

No calor todo cuidado é pouco

Uma dieta equilibrada, à base de sucos, frutas e saladas, é o que propõem os pediatras para as crianças, nesse verão que se inicia. Alguns cuidados com a higiene são ingredientes seguros de proteção, pois evitam a desidratação. O sol de praia deve ser evitado a partir das 11 horas. Página 15



Malu fica fora em 81

Quem solta a notícia é Mister Eco: o seriado "Malu Mulher" não vai mais ao ar no próximo ano, por decisão da própria Rede Globo. Para Mister Eco, o programa não fará falta a ninguém e logo o telespectador se esquecerá da Grande Chata que "Malu" foi. A polêmica na pág. 23.

Democracia Cristã, uma nova opção

Lançado no Rio pela ex-deputada Sandra Cavalcanti, o Partido Democrata Cristão terá suas bases voltadas para uma nova opção política. No entender da ex-parlamentar, o PDC responde a algumas aspirações que os outros partidos não conseguem satisfazer: ele estará voltado para o futuro. Pág. 5

"LEMBRAI-VOS DE...
AGOSTO DE 61"

JÂNIO no P.T.B

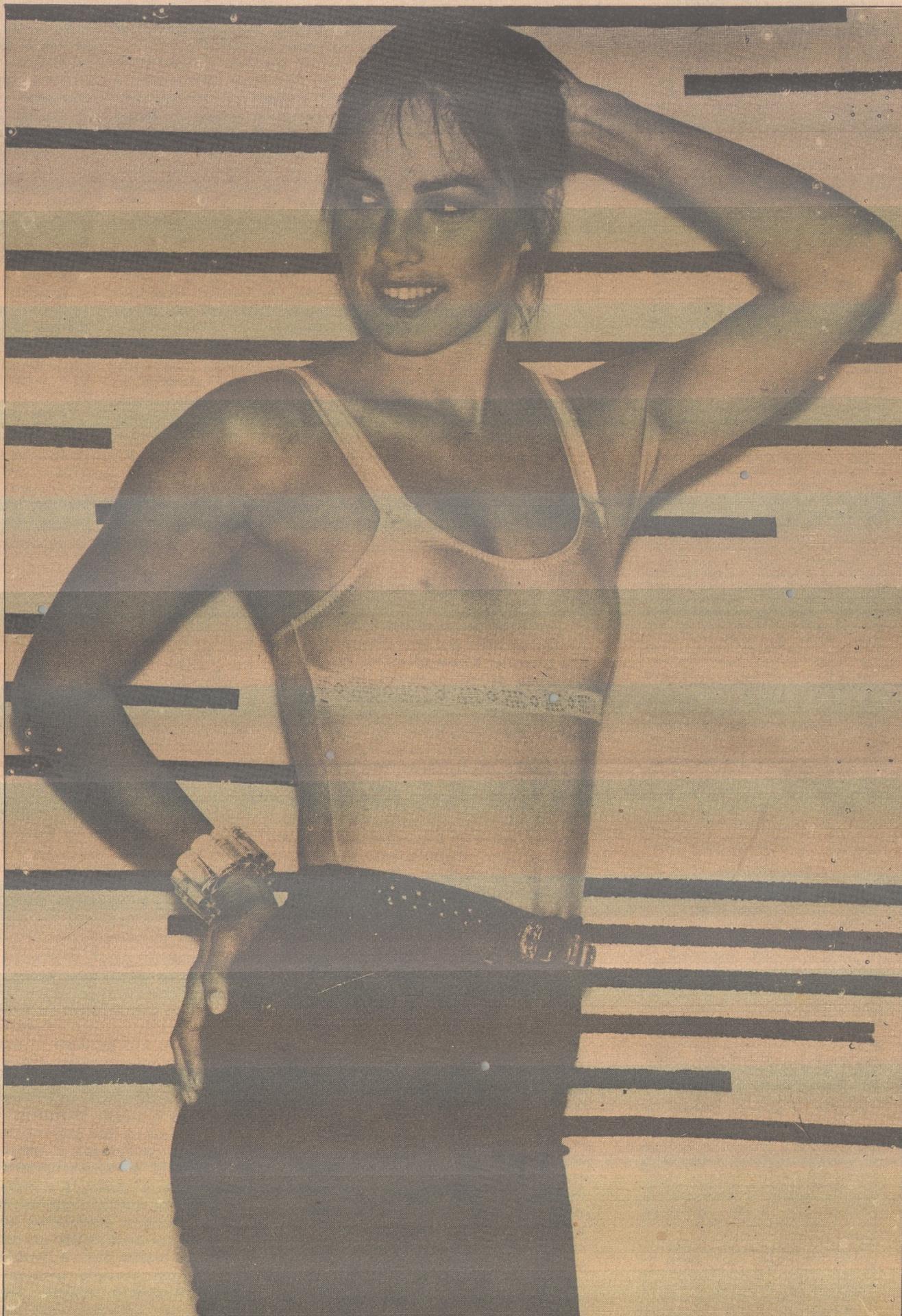


Esta revista é uma oferta do seu jornal. Não pode ser vendida separadamente

No verão 81 a moda sai de branco em toda a linha

Pelos desfiles das coleções de Verão, o branco está sendo a cor básica para a temporada de sol. Sozinho ou combinado com outras cores frias, os tons azul e pastel, o branco parece ser a cor total: é sério, agradável e combina com todas as mulheres, apesar dos

contras, como as afirmações de que a cor branca engorda e só combina com as pessoas que estão bronzeadas. Mas isso são teorias que devem ser abandonadas, porque não há nada mais chic do que um lindo conjunto branco. Páginas 20 e 21.



Revista NACIONAL

Diretor-Editor-Chefe
Mauritônio Meira

Diretor
Clodomir Leite

Publicidade

Elias Vigliano — Diretor; José Murillo de Carvalho, Murilo Gondim e Vítor Rodrigues (S. Paulo)

Redação: Altair Rodrigues — Editor Executivo; Mário Morel e Stênio Ribeiro; Arte: Walter ("Xavier") Machado — Diretor; Appe, Cláudio, Franco e Rogério Delgado; Fotografia: Florentino Carneiro; Secções: Ary Vasconcelos, Mister Eco, Marcos Merehi, Regina Coelho e Rubem Braga.

Conselho de Redação
Adonias Filho
Antônio Houais
Aurélio Buarque de Holanda
Guilherme Figueiredo

Colaboradores: Abelardo Jurema, Adirson de Barros, Alberto Nunes, Alberto Silva, Antônio Girão Barroso, Araken Távora, Artur da Távola, Bernardete Cavalcanti, Carlos Felipe, Carlos Gaspar, Edmundo Lemos, Evarado Guilhon, Fernando Luís Casado, Fred Ayres, Homero Homem, João Condé, José Louzeiro, Lago Burnett, Maurício Caminha de Lacerda, Nelson Dimas Filho, Nertan Macedo, Octávio Malta, Oliveira Bastos, Paulo Roberto Peres, Raul Giudicelli, Renato Vasconcelos, Roberto Paulino, Sandra Cavalcanti, Sebastião Lobo Neto, Theophilo de Azeredo Santos.

Belém — Walmir Botelho; São Luís — Cordeiro Filho; Teresina — Mário Soares; Natal — Agnelo Alves e Woden Madruga; João Pessoa — Gonzaga Rodrigues; Recife — Talis de Andrade; Macaé — Naldo Dantas; Salvador — José Lopes da Cunha; Vitória — Marílio Cabral Perpétuo; Belo Horizonte — Paulo Nacife; Governador Valadares-MG — Elias Antônio da Luz; Nova Iguaçu-RJ — A. Borges de Mello; Bauru-SP — Nilson Costa; e Brasília — José Natal. Correspondentes no Exterior: Antônio Olinto (Londres), Jacyr Domingues (Milão-Itália), Oscar Del Rivero (México), Manuel Olivari (Lima), José Alfredo Palmieri (Guatemala) e Juan Carlos Duque (Panamá). Revisão: Marilinson Gomes Pinheiro; Pesquisa: Luís da Silva Henriques (chefe) e Irene Kantor; Fotocomposição: Marino G. Pinheiro (chefe); Algir Pereira da Silva e Evair José Ribeiro da Fonseca; Fotolito: Jorge da Cunha Ferreira e Ivan David Guimarães.

REVISTA NACIONAL (*)
é uma publicação da

Gradus Jornalismo Ltda.

Diretor-Gerente
Mauritônio Meira
Gerente Administrativo
Haroldo de Carvalho

Administração, Redação, Publicidade e Oficinas: Av. Graça Aranha, 19 - Grs. 902 e 903 - Tels.: (PABX) 240-2147 e 240-8430 - Telex.: (021) 21073 - CGC. 29.978145/0001-43 - Insc. Est. 00047000 - Rio de Janeiro - CEP. 20.030 - Sucursal Nordeste: Murilo Marroquim - Diretor; Albuquerque Pereira - Diretor Comercial, Rua Engenheiro Ubaldino Gomes de Matos nº 119 - cj. 408 - Tels.: 224-3567 e 224-1042 - Recife-PE.; Alagoas: Jansen Costa - Representante. Av. Pará, 410 - Tel. 223-8004 - Macaé-AL.; Niterói: José Augusto de Holanda - Representante. Rua da Conceição, 13/608. Tel.: 719-5191. Sucursal de São Paulo - Victor Rodrigues - Gerente de Publicidade - Tel.: (011) - 270-7582 A Gradus Jornalismo se responsabiliza pelas matérias da REVISTA NACIONAL, com exceção das que venham a ser inseridas pelos jornais filiados.

(*) Circula aos domingos, com exclusividades regionais, pelo sistema de franquia, com os seguintes jornais brasileiros aos quais são fornecidos os filmes (fotolitos) para impressão: O ESTADO DO PARÁ - Belém; O ESTADO do Maranhão - São Luís; JORNAL DA MANHÃ - Teresina; TRIBUNA DO NORTE - Natal; A UNIÃO - João Pessoa; JORNAL DO COMMERCO - Recife; TRIBUNA DE ALAGOAS - Macaé; JORNAL DA BAHIA - Salvador; A TRIBUNA - Vitória; DIÁRIO DE MINAS - Belo Horizonte; O JORNAL - Governador Valadares-MG; SEMANA Ilustrada - Nova Iguaçu-RJ; e JORNAL DA CIDADE - Bauru-SP.

Tiragem Nacional:
425 mil exemplares semanais

PUNTO DE VISTA

Que pague o pecador e não o País

Como está sendo tratado desde o início pelas autoridades financeiras do País o chamado "Caso Chalan" veio demonstrar que alguma coisa está mudando — para melhor — no comportamento do Governo, no que diz respeito aos que tratam, com desrespeito, as mingudas economias dos depositantes bancários.

Como se viu, o Banco Central decretou a intervenção do Banco Regional, sediado em São Paulo, pertencente à família Michaam Chalan, pela emissão de cheques sem fundo de 164 milhões de cruzeiros. A espada do Banco Central cortou, assim, de modo imediato um emaranhado de atividades que faziam dos proprietários do Banco os maiores investidores da Bolsa de Valores de São Paulo. Poucas horas antes — e pelo mesmo motivo — o BC havia adotado providência idêntica em relação à Enrique Distribuidora, responsável pela emissão de cheques sem fundo no total de 63 milhões.

Até aí, nenhuma novidade. O Banco Central, apesar de novo, está de barbas brancas de fazer intervenções em organismos criminosamente apodrecidos do sistema financeiro do País. Cumpriu a sua obrigação, pelo que não somos obrigados a bater-lhe as nossas palmas.

Mas as coisas mudaram no comportamento nesse caso: o Presidente do Banco Central, Carlos Langoni, declarou, ao confirmar a intervenção, que o BC "não porá um centavo de dinheiro público para financiar o mau empresário", demonstrando que se acabava de uma vez com o sistema de paternalismo que imperava até então, em providências dessa natureza.

Com efeito, nos últimos 15 anos — e sobretudo durante os anos do Governo Geisel — o que se viu foi o contrário. Isto é, fazia-se a intervenção nas instituições financeiras doentes e

começava todo o desenrolar de injeções de dinheiros públicos, com a desculpa de que se estava adotando uma providência em dois sentidos: preservar a credibilidade do sistema financeiro e proteger o dinheiro depositado pelo público. No final, o mau empresário — ou o empresário criminoso — ficava a salvo das malhas da Justiça; e ainda saía rico, ao final das liquidações. Houve caso, até, de um desses grupos que seus Diretores ainda receberam, inexplicavelmente, elevadas somas para "recomeçarem a vida" — somas do dinheiro fácil das burras governamentais, dinheiro de todos nós, contribuintes.

Nesses casos, criou-se até um bom sistema de emprego para interentores do Banco Central, pessoas escolhidas para ir executar as intervenções, recebendo os "pro-labores" altíssimos dos Diretores afastados por ação passível de punição pela legislação reguladora do sistema. Não foram poucos os que eternizaram — e alguns ainda estão eternizando — essas intervenções, com o objetivo de não estancar os recebimentos.

Como se vê, pois, o paternalismo era duplo: a favor dos Diretores dessas organizações e dos funcionários do Banco Central. Os investidores recebiam — ao final — seu dinheiro aguçado ao mesmo tempo em que se sangravam, irremediavelmente, as finanças do País com as injeções de preservação da "credibilidade" do sistema financeiro.

É de se esperar, pois, que as providências adotadas no "Caso Chalan" não sejam uma exceção àquela regra, mas o início de uma nova era que sepulte o paternalismo anterior para sempre, como declarou o Presidente do BC, Carlos Langoni, que o governo não subsidie o mau empresário e que o mercado assuma seus próprios riscos. Enfim, que pague o pecador — e não o País; ou seja, o povo.

IMPORTÂNCIA NACIONAL

"Acabo de conhecer essa excelente publicação, enviada por um amigo de Bauru. Este exemplar estava encartado no Jornal da Cidade, de Bauru. Matéria bastante interessante e a sua importância de uma verdadeira "revista nacional", circulando de Norte a Sul. Infelizmente não é conhecida no Sul do País (pois jornais fora dos centros Rio-São Paulo-Porto Alegre não chegam aqui). Por quê? Isto não foi tentado. De sua excelência como veículo informativo e publicitário despertou-me atenção. Também vejo em seu expediente nomes como o de seu Editor-Chefe, Mauritônio Meira, que anos atrás editava publicação semelhante, o semanário "Singra". (...)"

Paulino A. do Nascimento
Curitiba — PR

Primeiro, Paulino, a alegria de sua carta e de seu oferecimento, no final, no sentido de nos dar uma ampla cobertura para que a RN se expanda no Paraná. Em segundo, há um equívoco a corrigir: o editor de "Singra", nos anos 50, não foi o nosso Editor-Chefe, Mauritônio Meira, na época ainda nos bancos colegiais. O editor — e criador — foi o Conde Cândido Mendes, já falecido. Outro reparo, em bora menor: a semelhança da "Singra" com a RN. Aquela tinha o mesmo objetivo desta, isso é, cobrir todo o País, dividindo sua produção com os jornais da rede. Mas uma diferença fundamental: a "Singra" era impressa no Rio, seus exemplares viajavam de caminhão por um País em que a única estrada asfaltada (e com única pista) era a Rio-São Paulo. Chegava ao destino com um longo atraso, praticamente fria. A RN chega a cada jornal em fotolito (filme) e cada jornal a imprime. E mais: cada jornal pode incluir matéria (ou anúncio) próprio. Outra vantagem de não imprimir-mos: o cliente pode colocar seu anúncio na praça de sua escolha ou fazê-lo em toda a rede. Muitas vezes os leitores da Bahia, por exemplo, lêem um anúncio de cliente nosso que não consta, digamos, da edição de Vitória — e vice-versa. Numa frase: somos a "Singra" dos anos 80 com as vantagens tecnológicas do "offset" — que não havia nos anos 50 daquela publicação. O conde foi um pioneiro no seu tempo — diga-se a bem da justiça, o que fazemos com alegria.



Cartas

PARANÓICO TÍPICO

"Gosto de ler a REVISTA NACIONAL que, aqui, nos chega às segundas-feiras, através do jornal "O Estado do Maranhão". É uma publicação leve, descontraída, despreocupada. Há, no entanto, no quadro de colaboradores do periódico, um que deíto do conjunto: o jornalista Adirson de Barros. É um paranóico típico. Ela vê a doutrina comunista sendo infiltrada em todos os setores da atividade da nação. Que diabo, hem?!"

Luiz Eduardo Holanda Brauna
Pedreiras — MA

Você não é o primeiro — nem será o último — a nos escrever condenando o Adirson de Barros. Mas saiba, também, que outros escrevem elogiando o nosso colaborador, com a mesma veemência. Isto não quer dizer que os dois lados estejam certos ou errados. O Adirson é, simplesmente, afirmativo. E as pessoas gostam ou não gostam dele. E, assim, é a maior correspondência da revista, o que demonstra que é lido e discutido. Uma justiça: nunca houve, nestes dois anos de RN, um desmentido a uma afirmação dele. A propósito, vale recordar um episódio ocorrido quando éramos repórteres políticos na Câmara Federal, nos primeiros anos 60. Aquele Congresso tinha de tudo: do jacaré à cobra d'água: do Plínio Salgado ao Almirante Afonso, do Tenório Cavalcanti ao Salvador Lossaco, do Herbert Levy ao Fernando Santana — ou seja, deputados das mais diversas tendências, de 12 (ou 13?) partidos. Comentando com o velho Pedro Aleixo como era que alguém tinha tido coragem de votar, por exemplo num Epitácio Cafeteira, ele nos dava uma lição para o resto da vida. Disse: "Isto é um Congresso, representa a vontade legítima do povo. Cada um que está aqui foi mandado por mi-

OK PARA O NÁSSARA

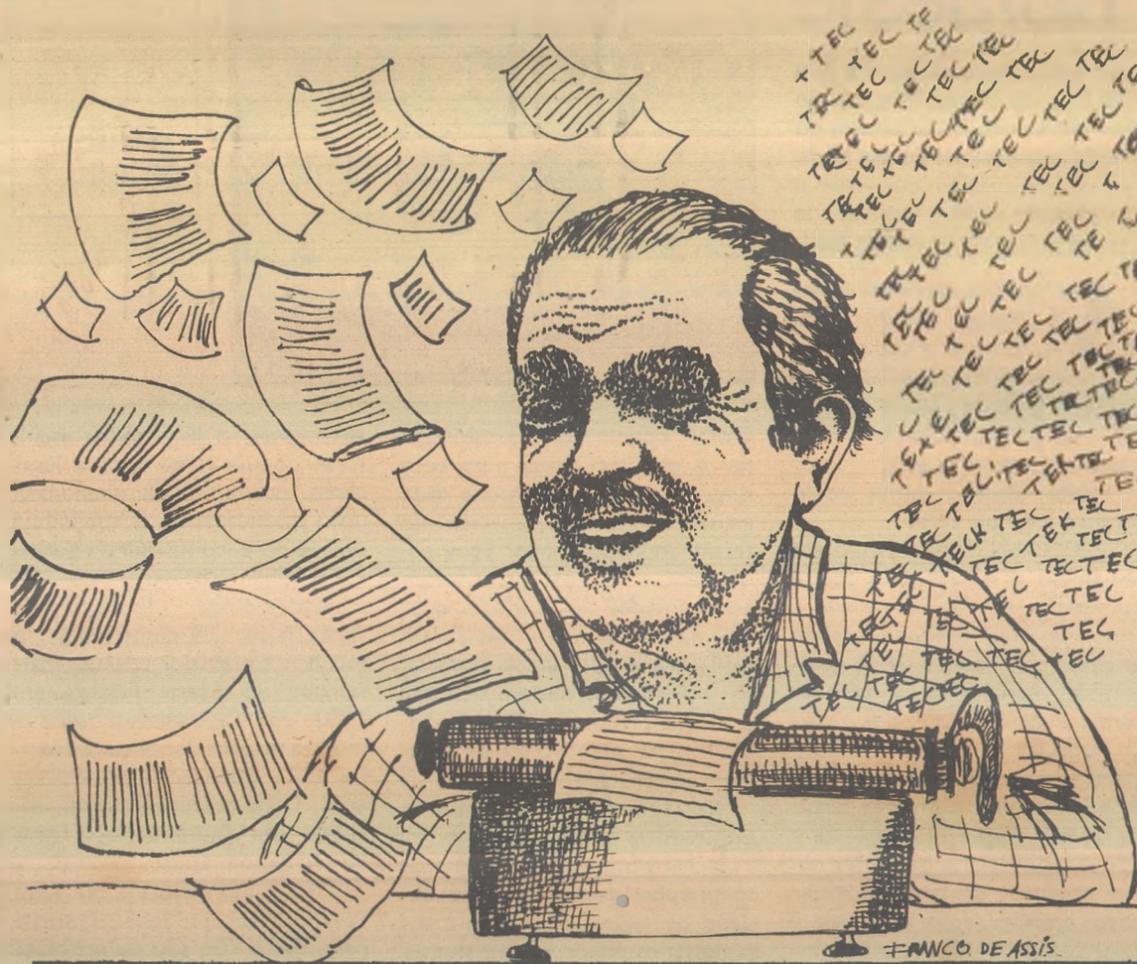
"Dispus-me hoje a escrever para a RN a minha primeira carta. Pensei, bolas!, eu estou para escrever há tanto tempo e não me custa nada dizer da minha alegria para com a revista que eu amo desde o primeiro número que li. E para dizer da minha alegria com a presença do Nássara. Ele é sensacional, que traço, que finura na crítica. Nos meus tempos de ginásio Marista eu aprendi com os latinos que "Ridendo castigat mores" (sorrindo castigamos os costumes). É c que ele faz, com mestria. Parabéns à RN e parabéns ao Nássara. Prometo escrever outras vezes, se Deus quiser."

Levindo Brandão
Salvador — BA

Bravos, Levindo! Há tanto gesto bonito que não nos custa tanto e que agrada tanto aos outros. Como o seu, de agora. Participemos: escrevamos. É uma velha tese da RN. Escrever, contra, a favor, mas escrever: para nosso deputado, para o Governador, para o Presidente, para o padre, para o professor, para o bispo. Mas escrever — botar para fora nossa opinião e nossa emoção. O Nássara ficou alegre. E você lhe deu um presente de aniversário. Quem diria: ele está fazendo 71 anos, lépido e fagueiro como o adolescente que você foi nos Maristas. Para alegria da equipe e dos leitores.

Cartas: Av. Graça Aranha, 19 — Grs. 902 e 903 — CEP — 20030 — Rio de Janeiro

RUBEM BRAGA



A emoção das cartas

Um amigo me censura: "A idade parece que endureceu teu coração; você está perdendo a humanidade; com certeza se julga muito importante".

Ele diz isso pela falta de atenção (e, em 99,9 por cento dos casos, de resposta) com que recebo a correspondência de leitores. Sim, o ideal seria ler toda carta com atenção e responder direitinho, pelo menos mandar um cartão acusando recebimento. Sempre tenho um pouco de remorso quando, procurando algum papel em minhas gavetas, esbarro com maços de cartas que não respondi. Não pretendo me defender de uma falta tanto mais grave quanto algumas dessas cartas são verdadeiros apelos de gente a quem inspiro confiança à distância, e para quem meu silêncio será uma decepção amarga. Algumas dessas cartas sem resposta pesarão como se fossem de chumbo na balança em que se julgar um dia o destino de minha pobre alma. Consolo-me um pouco pensando que esse pecado é dos mais brasileiros que há; se ele for realmente grave, podemos prever, para as gentes deste País, o que está contido no verso

de Carlos Drummond de Andrade — "tirantes dois ou três, o resto vai para o inferno".

No meio de muita carta sem interesse, há as que são úteis para o cronista, porque lhe ensinam alguma coisa, ou o estimulam, ou o advertem. E uma ou outra o comove. Se mesmo as cartas assim não repondo, não é por falta de vontade, nem, propriamente, de tempo. Acontece que, para quem vive de escrever, isso de abrir a máquina e botar o papel no rolo já é, em princípio, aborrecido. Já cheira a trabalho, a serviço, a obrigação. Eu por mim chego a ter saudade do tempo em que tinha prazer em escrever cartas e sobretudo da emoção intensa que sentia quando recebia alguma. Na casa em que morei no Campo de São Bento, ficava à janela para ver despontar na esquina o bom carteiro gordo e moroso; meu coração de quinze anos se oprimia quando ele se aproximava...

Não, amigo, não é verdade que eu me sinto importante; mas como não me sentir velho ao recordar a angústia, e tremor, a alegria daquele estudante de 15 anos?

A poesia é necessária

Não se sabe ao certo a data em que nasceu Francisco Sá de Miranda, irmão de Mem de Sá, que nos governou durante quinze anos —, aparentados, os dois, com a famosa Vittoria Colonna. Tendo perdido a mulher, amigos, entre os quais se encontrava Bernardim Ribeiro, e príncipes que o protegiam, o poeta caiu em grande melancolia e morreu em 1558. O soneto de sua autoria que aqui transcrevemos, de uma época em que a ortografia portuguesa ainda não se fixara, é de uma beleza estranha e melancólica.

*O sol é grande, caem co'a calma as aves,
do tempo em tal sazão, que soe ser fria;
esta água que d'alto cai acordar-m'ia
do sono não, mas de cuidados graves.*

*Ó cousas, todas vãs, todas mudaves,
qual é tal coração qu'em vós confia?
Passam os tempos vai dia atrás dia,
incertos muito mais que ao vento as naves.*

*Eu vira há aqui sombras, vira flores,
vi tantas águas, vi tanta verdura,
as aves todas cantavam d'amores.*

*Tudo é seco e mudo; e, de mestura,
também mudando-m'eu fiz doutras cores:
e tudo o mais renova, isto é sem cura!*

O padre de Silone

Silone escreveu uma peça teatral tirada de seu livro "Pão e Vinho", e que me parece muito superior ao livro. É uma peça em que entram cristianismo e comunismo; mas tudo isso através da vida, e de uma vida simples.

Lembrei-me disso hoje por causa de um padre que há no drama. É um padre que parece não estar funcionando muito bem da cabeça. Cai na pior heresia. Ele acredita, por exemplo, na Sexta-Feira da Paixão; mas não acredita no Sábado de Aleluia. Vejam que tremendo espírito-de-porco há nessa tese. Cristo não morreu, nem, portanto, ressuscitou. Cristo está morrendo. Sua agonia se prolonga. Ele agoniza ao longo dos minutos e dos séculos, torturado pela nossa maldade, pelos nossos erros tão negros. Cada ruindade que fazemos é um espinho em Sua carne. Ele está sempre morrendo.

Contada assim, por um cronista ligeiro, essa história parece não ter importância. Mas vivida por um espírito crente é profundamente patética. É intolerável. O ano inteiro será de Paixão,

sem nenhuma Aleluia. O bom cristão, que tanto se compunge na Sexta-feira, mas sempre, através das lágrimas, tem um olho aberto para o desafogo no Sábado, teria de viver numa eterna Sexta-feira. Ó tu que jogas o gamão, ó mulher de olhos claros que emudeceste na Paixão o riso claro como trinado de canário, e todavia jogas no Sábado, larga esses dados. Cessa a música dos bailes, o cálido murmúrio do amor no portão, e assim também o berro do esporte, a gargalhada do cinema; e que se cale o assobio profano: Cristo está em plena agonia, tu o torturas, com teu prazer.

Não são os pecados de cada homem que os mais angustiam o padre louco de Silone. São os pecados sociais. É a opressão e a exploração do homem pelo homem que o amarga. Ele vê em Cristo a lição de igualdade e justiça. O Diabo age através da Maisvalia, atrás do lucro... Não é diante do Ministério da Fazenda, mas diante de Deus que o capitalista tem de prestar contas dos lucros extraordinários.

É forte, mas talvez muitos prefiram...



ABELARDO JUREMA conta tudo

Líder de JK na Câmara dos Deputados e Ministro da Justiça de Jango, Abelardo Jurema revela uma série de episódios da intimidade de um dos períodos mais ricos da história política brasileira. Você lê e fica por dentro de tudo. Prefácio de Mauritônio Meira

Mande seu nome e endereço e cheque ou vale postal de Cr\$ 280,00 para à Editora Artenova Caixa Postal 2424 — Rio e receba o livro autografado.

LIVRO

Com a palavra os escultores populares do Nordeste

Como está a família Vitalino? Severino de Tracunhaém e os Vieiras. A vida de Ana das Carrancas, de Petrolina. A arte dos presidiários. São alguns dos enfoques do livro O REINADO DA LUA, uma pesquisa com 109 escultores populares do Nordeste, em nove Estados, do Maranhão à Bahia, realizada durante quatro anos. São apresentadas 320 fotos dos artistas, suas obras e das condições em que vivem e trabalham. O título do livro é tirado de uma explicação de Nhô Caboclo, de Pernambuco: "Disso você não entende não, isso é coisa do reinado da lua".



MÁRIO MOREL

Em 3 anos vendi a mais de 300 mil pessoas pelo Reembolso Postal



Estou pronto a mostrar a você como isto foi possível — e continua sendo. O Correio possui mais de 6.000 agências postais espalhadas por todo o país. E onde quer que haja uma agência dos correios há um ponto de vendas em potencial. O que vender? Como vender? A quem vender? E o que lhe ensinarei. Qualquer que seja a cidade onde você vivo ou tenha a sua casa comercial ou indústria, poderá vender, pelo reembolso postal, para o Brasil inteiro.

As vendas pelo reembolso postal são à vista — pagas contra entrega — e dispensam intermediários.

PARA COMERCIANTES

Você deixará de atuar na restrita área de influência do seu bairro ou da sua cidade para alcançar todas as cidades do país.

PARA INDUSTRIAIS

Um novo e vigoroso canal de escoamento que dispensa intermediários ou distribuidores e que promove vendas à vista.

PARA AGENCIAS DE PUBLICIDADE

Possibilita o aumento do faturamento, mediante a criação de peças promocionais de mala direta para seus clientes.

PARA QUEM DESEJA TRABALHAR POR CONTA PRÓPRIA

Com um mínimo de capital, dentro de sua própria casa ou com um escritório pequeno e funcional. Você criará um negócio de possibilidades inestimáveis.

ÚNICO CURSO NO GÊNERO NO BRASIL



REEMBOLSO POSTAL

Um grande negócio nos Estados Unidos e na Europa que começa a despontar no Brasil. Meu curso põe este negócio estupendo ao seu alcance.

Preencha o cupom e remeta para:
Dr. Paulo Menezes
Caixa Postal 2424
Rio de Janeiro — RJ
(CEP 20.000)

Quero começar a vender pelo Reembolso Postal. Envie-me, assim, o seu curso "A ARTE E A TÉCNICA DAS VENDAS PELO REEMBOLSO POSTAL", de acordo com o plano abaixo indicado.

MARQUE COM UM X

- Em três remessas mensais. Pagarei, por cada uma, ao receber no Correio, a importância de Cr\$ 1.100,00.
- Em duas remessas mensais. Pagarei, por remessa Cr\$ 1.600,00
- Prefiro receber o curso de uma só vez ao preço de Cr\$ 2.700,00

NOME _____

ENDEREÇO _____ CEP _____

CIDADE _____ EST. _____

As autoras são três: Sílvia Rodrigues Coimbra, Flávia Martins e Maria Letícia Duarte. As fotos em sua grande maioria são de Maria do Carmo Buarque de Holanda (Piii) e Dalvino Troccoli Franca.

Flávia Martins conta como surgiu a idéia do livro:

— O trabalho não surgiu em seu início já direcionado para a publicação de um livro. Ele é fruto de uma pesquisa que se originou da necessidade de sistematizar, aprofundar e ampliar conhecimentos adquiridos a partir de experiências concretas no campo da arte popular. Mais especificamente, o projeto partiu da Galeria Nêga-Fulô de Artes e Ofícios, de Recife, que tinha como objetivo, além de localizar novos artesões, contribuir para a valorização de seu trabalho, incentivar a afirmação de sua criatividade e o desenvolvimento de novas técnicas, assim como criar condições para o mais eficaz escoamento de seus produtos.

Sílvia Rodrigues Coimbra explica a natureza da pesquisa:

— O trabalho não se resume a uma descrição factual mas também não se trata de um estudo sociológico. A idéia foi a de registrar, documentar, considerando o escultor e sua obra com singularidade. É assim que cada artista contratado, aparece de forma individualizada. Seus depoimentos — aos quais foram acrescentadas as contribuições dos pesquisadores — não foram utilizados apenas como material de análise; eles mesmo ocupam o espaço prioritário da pesquisa. O principal objetivo foi dar a palavra ao artista.

Maria Letícia Duarte fala da importância do trabalho:

— No campo da arte-artesano popular, apesar da boa qualidade de alguns trabalhos, a característica maior é a escassez de bibliografia. Aquela que existe se encontra, na grande maioria dos casos, expressa de forma fragmentária e dispersa. Nosso livro vem então contribuir para o conhecimento de uma área que, se por um lado, é tão falada e comentada, por outro, carece de trabalhos que permitam uma reflexão mais aprofundada sobre suas questões. Pretendendo dar conta do problema de forma

abrangente, o livro reúne escultores populares de todo o Nordeste, possibilitando uma visão geral e sistemática de sua vida e de sua obra, contribuindo para o conhecimento desses artistas.

Mestre Noza — Inocêncio da Costa Nick — é considerado o escultor e gravador popular mais famoso do Ceará. Nasceu em 1897 em Taquaretinga (PE) e mudou-se para Juazeiro do Norte (CE) quando tinha quinze anos. Fazia gravuras. Um dia esculpiu um Padre Cícero. Parte do seu depoimento:

"Fiz e levei pra ele ver. Meu Padrinho Cícero achou graça e perguntou: "Eu sou assim?" Daí eu fiquei fazendo — tantos, que já perdi a conta. Só pra um negociante que tinha uma loja no mercado já fiz mais de dois mil Padre Cícero."

O REINADO DA LUA — Escultores Populares do Nordeste — Sílvia Rodrigues Coimbra, Flávia Martins, Maria Letícia Duarte, editora Salamandra, 320 págs. Cr\$ 1.200,00.

TODO GAGO É UM MEDROSO

PROF. SIMON WAJNTRAUB

A gagueira é 99% de origem emocional, existem as causas básicas: 1) adquiridas através de imitação ou convivência com outros gagos; 2) um trauma muito forte, onde no decorrer do trauma a fala bloqueia e daí em diante a pessoa cisma que vai gaguejar sempre; 3) mudança de lateralidade, quando a criança que é canhota e os familiares forçam ao contrário e com isso há uma inversão de lateralidade no cérebro, provocando sérios danos na área da escrita e da fala. Ninguém nasce gago, não existe hereditariedade, apenas as pessoas mais fracas emocionalmente assimilam a problemática no convívio com parentes ou pessoas gagas.

A INSEGURANÇA DO GAGO

O gago antevê a gagueira a tal ponto que já sabe em que situações, palavras, letras vai bloquear. Ele já vai para a guerra imaginando que vai perder. Inclusive cria uma série de subterfúgios para tentar esconder o seu problema, como dar sinônimos, cacoetes, etc... O gago quando canta não gagueja, porque a área do canto no cérebro é independente da área da fala e é raro esta área estar afetada pela gagueira. TROCA DE LETRAS, ORATÓRIA (INIBIÇÃO), VOZ FINA, ROUCA, NASAL, PROBLEMAS DA FALA EM GERAL, nestes casos marque uma consulta. Caso você queira aprimorar a comunicação oral estamos lançando um curso por correspondência através de 3 fitas K-7.

1) Dicção; 2) Impostação de voz; 3) Oratória. Envie cheque nominal ao CENTRO DE PESQUISA DA FALA — no valor de Cr\$ 3.000,00 — Rua Anita Garibaldi, 19/202 — Copacabana — CEP 20087 — Rio de Janeiro — Tels.: 236-5185 / 236-5223 / 256-1644 — Filiais: Brasília — CNB S/5010 — Tel.: 226-5751; Belo Horizonte — Rua Paraíba, 1317/217 — Savassi; Goiânia Parthenon Center S/1313 centro.

Roupa branca para os dias de

VERÃO

O branco é realmente a cor básica para toda a moda de primavera e verão, conforme os recentes desfiles de coleções e mais especialmente a última resenha da Moda Rio, o grupo de confecção carioca que eventualmente se reúne para apresentar suas tendências de moda.

Sozinho ou combinando com outras cores frias e brilhantes, entre as quais os tons pastéis, o branco parece ser a cor total: o corte dos paletós desestruturados, das calças baggies com pences e pregas, dos vestidinhos esportivos e nos macacões.

A moda do branco é séria, agradável e combina com todas

FRED AYRES

as mulheres: a opção pelo branco total ou combinado com outras cores representa uma decisão estilística segura, conferindo a certeza de se vestir uma roupa na moda.

Porém a moda tem muitas regras, as quais são ainda respeitadas pela maioria. Tais como: afirma-se comumente que o branco engorda, o que não é verdade, apesar de se tratar de um conceito muito difundido entre as mulheres; que o branco empalidece e só combina com quem está bronzeada de sol; e finalmente que o branco é para "colegiais" e "noivas".

Na realidade, são teorias que devem ser abandonadas, porque não há nada mais chique do que um conjunto ou um vestido brancos, respeitando-se desta forma o ideal de moda clássica.



OS MODOS DA MODA



As valises



Olivia Newton Jones

— Uma jóia que pertenceu a Soraya, presente do Xá Reza Pahlevi, está sendo disputada em São Paulo, por colecionadores — e investidores — de todo mundo. É uma pulseira montada pela Cartier em rubis sangue de pombo (70 quilates) e 30 quilates em brilhantes, lapidação da Birmania. A jóia está depositada em um banco da cidade no valor de 260 mil dólares.

— As valises de Christian Dior voltam a ameaçar as famosas criações de Louis Viton. A linha trapézio, estampada com a "griffe" CD, é feita em polyamide, guarnecido de couro. Em bege e marinho e bege e marrom.

— A Riton, famosa marca de camisas "made in São Paulo", está sendo vendidas agora em NY, na Sack's e na Don Napoleon.

— Pepe Torres, o criador de jóias da Casa Masson, onde também é um dos seus diretores, lança coleção na base da Art-Déco e justifica: "É a base de qualquer artista que se preze".

— A Du Pont, relança o leotard de "Lycra" para ser usado com jeans, bermudas, shorts e minissaias e para quem gosta dos patins, onda que vai entrar nos anos 80.

— Foi lançada em Porto Alegre a Coleção de Inverno-81 da Vila Romana. Com apresentação de Walmor Chagas, o desfile foi realizado por 21 manequins, mostrando todas as tendências e as roupas do homem para o próximo inverno. Na próxima semana, trago mais detalhes.

— Olívia Newton John que começou nos "Embalos do Sábado à Noite" com John Travolta, dá suas voltas e muito em breve se exibirá nas telas brasileiras com "Xanadu", um verdadeiro banho de bom gosto musical e de figurino que apresentaremos aqui com exclusividade no próximo número (foto 3).

"COM DEUS, Todas as coisas são possíveis!"

Você está enfrentando problemas? Saúde ruim? Dificuldade em obter trabalho e ganhar dinheiro? Infeliz no amor? Relacionando-se mal com sua família? Dê um basta em tudo isso. Peça agora pelo Correio a MILA-GROSA CRUZ DE CARAVACA, que afastará de você todas as influências negativas e transformará a sua vida. Junto seguirá o livro de orações para qualquer situação. Você verá que o amor pode mais que o ódio.

Custo do estojo, composto da cruz e o livro: Cr\$ 400,00

Pedidos para o distribuidor:

INTERPOST

Caixa Postal 2424 Rio RJ
CEP 20.000



NOME _____

ENDEREÇO _____

CIDADE _____ EST. _____ CEP _____

VILA ROMANA
Moda masculina

MUTIRÃO

O Ministro Pena e a classe média

Em declaração recente, o Ministro Camilo Pena da Indústria e Comércio fez um apelo dramático à "classe média" para que renuncie "a pequenos privilégios" para que haja uma "redistribuição da Renda Nacional", para uma vasta população que segue num cortejo silencioso de "nascimento", "fome" e "morte".

"Afirmou", que estamos numa situação muito grave de falta de recursos, razão pela qual — segundo ele — teremos que fazer uma opção: "reduzir o padrão de vida da classe média".

Pergunta-se ao Ministro: ... reduzir o quê? A classe média é a mais sofredora, chega a ser quase suicida em seus gastos, pois é a que "aparenta ter e não tem nada", geralmente é a que precisa usar gravata, "mas nem dinheiro" tem para comprá-la; "esta é a situação daqueles que têm vergonha de dizer que comem uma vez só por dia". São os empregados do Governo, Funcionários Públicos, Bancários, Pequenos Comerciantes, Jornalistas, Professores, Advogados, Médicos, e uma gama de outros de condições idênticas. São piores em sua maioria do que os operários especializados, como metalúrgicos e outros de mesma categoria, que ganham mais do que aqueles.

A classe média não pode nem



Camilo Pena

pagar para os filhos estudarem num colégio particular e é essa grande classe média que suporta o peso da inflação de mais de 100 por cento.

O Ministro demonstra total desconhecimento da vida dos homens desta classe. Ele faz lembrar Maria Antonieta, da França. Quando foram anunciar que o povo não tinha pão para comer, ela respondeu — "Comam bolacha".

É preciso abrir os olhos, pois os tempos de hoje lembram bem os tempos de antes da Revolução Francesa.

Queira Deus que sociologicamente a história daqueles infelizes tempos não se repita aqui no Brasil. J. HOLANDA CUNHA



Editora Rio

Teoria Geral do Direito Civil

CLOVIS BEVILAQUA

TEORIA GERAL DO DIREITO CIVIL
Clovis Bevilacqua

Todas as áreas do pensamento humano têm suas Biblias. Este livro de Clovis poderia, sem favor, ser tomado como a Bíblia do Direito Civil Brasileiro. De forma condensada, e simples como só os sábios são capazes de compor, toda a Parte Geral do nosso Código acabou esmiuçada. E trata-se, sem dúvida, do que há de principal em nossa legislação civil, pois é a Parte Geral que dá espírito ao corpo da Parte Especial subsequente. *Teoria Geral do Direito Civil*, em suma, é um livro ao qual todo advogado tem que recorrer, e dele se socorrer, quando exerce a profissão: uma Bíblia.

344 págs.

Cr\$ 830,00

ER
Editora Rio

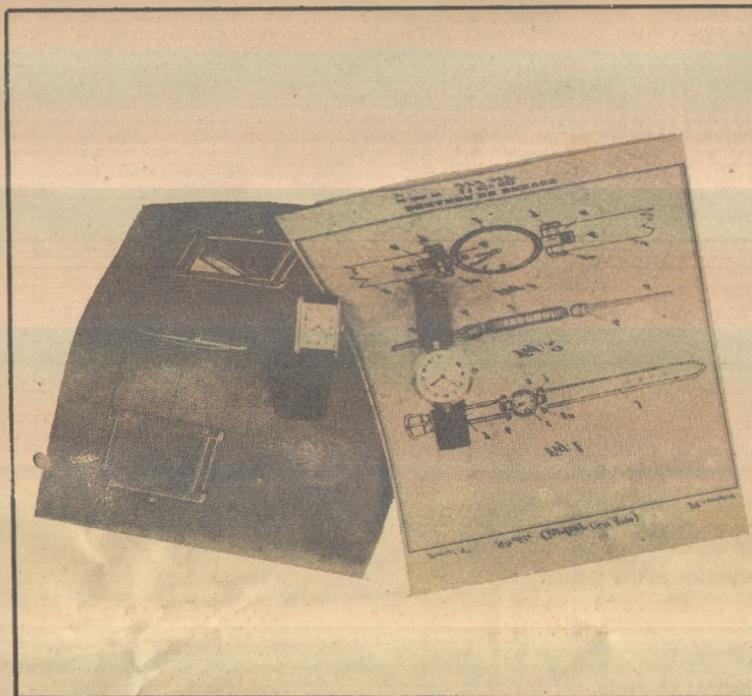
Sociedade Cultural Ltda.

Caixa postal 2.424 — Rio de Janeiro — RJ — CEP 20.000

Nome _____
 Endereço _____
 Bairro _____ Tel.: _____
 Cidade _____ Estado _____ CEP _____
 Ass. _____

Não mande dinheiro agora. Pague ao receber a encomenda

Cartier Quartz no Brasil em 81



Depois de ser apresentado com absoluto sucesso na Feira Internacional da Joalheria de Bale em maio deste ano, e lançado em setembro nas joalherias exclusivas e boutiques Cartier da França, estará no mercado brasileiro no início de 1981 o relógio Vendome Louis Cartier Quartz. Esse lançamento é um ponto de união entre a tradição

Cartier e o avanço tecnológico que o quartz representa. Para a empresa, isso significa que o consumidor terá acesso ao quartz, sem abrir mão das características de um Cartier. O relógio Vendome Louis Cartier com máquina Cartier exclusiva quartz estará disponível em três modelos: Vendome Trois Ors, Vendome Or Jaune e Vendome Vermeil.

Gordura só atrapalha

As enzimas de um conjunto de vegetais e ervas brasileiras, farão você perder o peso que quiser e quando quiser, controlando desta forma, a gordura em seu organismo. Não se trata de drogas que fazem perder o apetite e, que tão mal fazem ao organismo humano.

NAO TEM CONTRA-INDICAÇÃO, NEM PROVOCA DEPENDENCIA

Uma infusão com apenas três colheres de sopa de PALMA CHRISTI em um copo com água por dia, desgasta o excesso de gordura, sem complicadíssimas dietas, que na realidade tiram do seu organismo, alimentos indispensáveis ao seu perfeito funcionamento.

Atua na diabete, reduzindo o excesso de açúcar no sangue. Através de uma ação direta, melhora sensivelmente o funcionamento do pâncreas, rejuvenescendo e reabilitando o organismo humano.

Comprando 6 caixas você recebe GRATUITAMENTE 1 livro de culinária, e um sensacional livro-surpresa. Comprando 3 caixas você receberá INTEIRAMENTE GRATIS um espetacular livro-brinde.

Preço de cada caixa Cr\$ 311,00 e você pagará as despesas postais e de embalagem no valor de Cr\$ 99,90.

Peça para:

CERTIFICADO DE GARANTIA:
- Nós garantimos que você emagrecerá ao final deste tratamento

P.L. MALA DIRETA LTDA.

Caixa Postal 2424 — Rio de Janeiro — RJ — CEP 20.000

Solicito enviarem o tratamento para acabar com a gordura e com o excesso de açúcar no sangue, como abaixo assinalado:
..... Caixa(s) a Cr\$ 311,00 mais despesas de remessa de Cr\$ 99,90 por unidade.

NOME: _____
 END.: _____
 EST.: _____
 CEP: _____

BRASIL 80

Economize energia mesmo que seja sócio da Light

FERRO ELÉTRICO

Quando você for passar ferro, procure juntar uma boa quantidade de roupa, para evitar desperdício de energia ao reaquecer o ferro.

Use a temperatura adequada para cada tipo de tecido.

Passes primeiro os tecidos que requerem menor temperatura e em seguida os que requerem temperatura.

Desligue o ferro antes de acabar de passar roupa, com isso você utiliza a energia nele armazenada.

TELEVISÃO

A televisão transistorizada gasta menos energia que a válvula.

A televisão preto e branco gasta menos energia que a colorida.

Desligue a televisão quando ninguém a estiver assistindo.

INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

Procure manter as instalações elétricas de sua casa em bom estado. Evite perdas de energia. Tais perdas podem ocorrer principalmente por dois motivos:

— Dimensionamento de fios condutores:

Se os fios não tiverem sido dimensionados para todos os equipamentos elétricos existentes em sua casa, começarão a esquentar, sempre que forem ligados à iluminação, chuveiro e alguns eletrodomésticos ao mesmo tempo. Este aquecimento provoca desperdício de energia, que em muitos casos pode ser considerável.

Uma solução para se evitar isso é substituir os fios por outros de maior bitola (mais grossos). Outra solução, e a mais barata, é procurar não ligar muitos dispositivos elétricos ao mesmo tempo. Por exemplo, o período das 18 às 21 horas é o intervalo de tempo do dia em que mais se usa eletricidade em uma residência e, conseqüentemente, se as suas instalações não estiverem adequadas, haverá muitas perdas devido ao aquecimento nos condutores. Para evitar esse desperdício de energia use os dispositivos elétricos estritamente necessários. Para isto damos abaixo algumas sugestões de como proceder neste período:

Apague as luzes externas e em ambientes onde não haja necessidade de iluminação.

Os membros de sua família, que podem tomar banho em outros horários, não devem fazê-lo neste período.

Procure usar as máquinas de lavar louça, lavar roupa e secar roupa em outro horário.

— Fuga de Corrente Elétrica:

A fuga da corrente significa que há algum defeito na instalação elétrica de sua casa. Para

verificar se sua instalação está com defeito faça o seguinte teste:

Desligue todos os dispositivos elétricos de sua residência mantendo a chave geral fechada, ou seja, desligue toda a iluminação e todos os eletrodomésticos. Isto feito, vá ao relógio e verifique se o disco horizontal está parado ou girando. Se estiver parado sua instalação não apresenta defeito. Se estiver girando a sua instalação está com defeito.

Uma vez constatado que existe fuga de corrente, faça a seguinte verificação para detectar qual o circuito elétrico de sua casa está com defeito.

Com todas as luzes apagadas, os eletrodomésticos desligados e a chave geral ligada, desligue todas as chaves dos circuitos. Isto feito, ligue a chave de um circuito e verifique o disco do medidor de energia, se continuar parado é sinal de que não há defeito no circuito, se girar é sinal que o circuito está com defeito. Se o circuito não estiver com defeito, proceda da mesma maneira com os outros circuitos, até encontrar outros circuitos defeituosos. Se o primeiro circuito foi encontrado com defeito, desligue a sua chave e pesquise de forma idêntica com os outros circuitos, pois pode haver mais de um circuito com defeito. Após identificar outros circuitos que apresentam fuga de corrente, deixe-os desligados e chame um electricista para repará-los.

As principais causas de fuga de corrente são as seguintes:

- emendas de fios mal isolados em contato com condutores, paredes, caixas de passagem, etc.

- deteriorização da isolamento dos fios, principalmente em residências antigas.

- defeito em botão de campainha, interruptores, soquetes de lâmpadas e tomadas, principalmente as externas.

- ramais subterrâneos.

- ramais que vão para o quintal.

Uma outra forma de se detectar fugas de correntes é fazer as seguintes verificações:

- se as paredes estão dando choque.

- se o botão da campainha está dando choque durante ou logo após, uma chuva.

- se os fusíveis queimam com frequência.

- se existem lâmpadas com menos brilho que o normal.

- se você leva choque na geladeira, no ferro elétrico, na torneira elétrica, etc.

Prédios Residenciais

— Áreas comuns

Em prédios residenciais também se desperdiça energia nas chamadas áreas comuns, ou seja, garagem, corredores, áreas externas, salão de festas e áreas de lazer. Damos a seguir alguns conselhos de como se reduzir tais desperdícios.

Corredores e Escadas

Utilizar minuterias, que são dispositivos que desligam automaticamente a iluminação após ter ficado ligada um determinado período de tempo. Os moradores normalmente esquecem de desligar a iluminação quando passam pelos corredores e escadas.

- Regular o tempo de desligamento das minuterias. A ilumi-

A expressão é antiga. Ao notar que o filho deixou acesa a luz do quarto, ao sair, o pai reclama: "Apague a luz. Seu pai não é sócio da Light".

Pois bem, ainda que você seja sócio da Light — que tem milhares de acionistas —, ou de outra empresa de energia elétrica por esse País afora, você deve economizar energia. Você gasta menos e o País se beneficia. A Light é, agora, brasileira e está cada vez mais eficiente, fazendo tudo para que a sua luz e energia não faltem. Mas ela tem um compromisso maior com o País, sobretudo quando vivemos uma crise mundial de energia. E com a sua experiência inegável, alinha alguns conselhos que você — e sua família — podem seguir em qualquer lugar para economizar energia e favorecer ao País — isto é: fazer com que todos nós ganhemos; ou, no mínimo, não percamos.

nação deve ficar ligada o tempo necessário e suficiente.

- Não esqueça que a iluminação nos andares mais altos deve ficar mais tempo ligada.

- Os vidros devem ser mantidos sempre limpos para que a iluminação natural seja melhorada.

- A iluminação natural, com janelas maiores e igualmente com maiores áreas envidraçadas, permitem uma melhor iluminação.

- Utilizar de preferência lâmpadas fluorescentes, pois consomem menos energia.

- Nos corredores não há necessidade de muita iluminação, portanto preferência a lâmpadas de 60W.

Portaria, Jardins, Áreas e Exterior

- Reduzir a um mínimo necessários a iluminação artificial nesses ambientes. Utilizar lâmpadas de alto rendimento tais como: fluorescentes, vapor de mercúrio ou de sódio.

Lembre-se: esses ambientes não precisam de muita iluminação.

- Nas salas de estar, utilizar abajurs para leitura, com isto a iluminação gera! poderá ser reduzida.

- Como a partir de um certo horário a circulação de pessoas nestas áreas é mínima, a iluminação deve ser reduzida.

- Procure aproveitar a iluminação natural o máximo possível.

Garagem

- Utilizar preferencialmente lâmpadas fluorescentes. O nível de iluminamento na garagem não precisa ser alto.

- Procure melhorar a iluminação natural, abrindo novas janelas e instalando telhas transparentes.

- Reduzir a iluminação em períodos de pouco movimento.

- Instale interruptores na entrada da garagem de tal forma que seja possível utilizar a iluminação quando realmente necessária.

Elevadores

- Em todo prédio existem períodos de muito movimento, médios e de pouquíssimo movimento. Procure adequar o número de elevadores em serviço a estes períodos, desligando e ligando elevadores conforme a necessidade.

Bombas de Água

- Procure manter a bóia da caixa d'água em bom estado de funcionamento.

- Deve-se evitar o desperdício de água, pois indiretamente estamos desperdiçando energia elétrica.

- Elimine todo e qualquer vazamento, tanto nas áreas comuns como nos apartamentos.

Instalações Elétricas

- Aqui valem as mesmas observações descritas anteriormente, porém com cuidados redobrados, pois nestes ambientes existem muitos interruptores, tomadas e lâmpadas expostas ao tempo, bem como muitos circuitos subterrâneos. Procure fazer testes de perdas com frequência e acompanhe o consumo de energia mensal (os kWh). Quando houver excesso de consumo verifique a causa.



A fuga da corrente significa que há algum defeito na instalação elétrica de sua casa. Para

PONTO DE ENCONTRO



Portella

OBRA CONTRA CRIADOR

Todos sabem que a ascensão do crítico Eduardo Portella ao Ministério da Educação foi obra e graça do teatrólogo Guilherme Figueiredo. Mas, como é comum acontecer, a criatura nem sempre dá alegrias ao criador e é o que está acontecendo. O criador não quer nem ouvir falar na criatura por motivos mil.

Um desses apaziguadores — do tipo algodão entre cristais —, o romancista Jorge Amado, tentava fazer as pazes insistindo junto a Guilherme, defendendo a candidatura de Portella à Academia de Letras. Guilherme objetava: no fundo era uma "covardia" candidatar-se à Academia um Ministro da Educação, quando se sabe que vários acadêmicos são funcionários do Ministério ou de organismos do MEC. Jorge Amado se deu, por fim, por vencido:

— Você tem razão, Guilherme. Quando não é funcionário tem filho ou parente funcionário.

E confessou:

— É, aliás, o meu caso.

DATAMEC VAI BEM

Um falador da equipe de terceiro escalão do Governo anda apregoando que a Datamec — a empresa que promove a Loteria Esportiva — estaria em situação pré-alimentar. A direção da empresa desmentiu a informação maliciosa. Lembra que, ao ganhar a responsabilidade de fazer funcionar seus computadores para a Loteca, a Data-

mecc recebeu garantias e recursos plenos, dando em garantia propriedades no Estado do Rio. Quando Karlo Richbieter deixou a Caixa Econômica, a Datamec foi pressionada a pagar os recursos sob pena de encampação. Mas o então Presidente Geisel botou o dedo no suspiro.

JOÃO DE BARRO, ARMA POLÍTICA

A defesa da ecologia vai, aos poucos, sensibilizando os políticos. Agora mesmo, candidato ao Governo da Bahia nas futuras eleições diretas de 82, o ex-deputado Hélio Ramos — hoje engajado no PDT — escolheu para símbolo de sua campanha, simplesmente o pássaro "João de Barro".

Ele diz:

— O "João de Barro" é o símbolo da paciência eficiente e construtiva. Nós seimos o instrumento que pretende ajudar o povo a mandar", depois de tanto tempo sendo mandado e nunca consultado para influir.

REAGAN, O BOM E RUIM



Ronald Reagan ganhou as eleições nos Estados Unidos, vendendo um novo papel de ator, ou seja, o de lutar para que o país volte a ser considerado, sem contestação, a primeira potência econômica, política e bélica do Mundo. Comentando o fato numa das reuniões dos conservadores membros da Associação Comercial, do Rio, um dos mais experientes membros lembrou que haverá uma mudança na famosa frase do então chanceler Juracy Magalhães, para quem, "o que é bom para os Estados Unidos é bom para o Brasil" e, de resto, para os demais países do bloco Ocidental. O comerciante dizia: "Agora, o que será ruim para os demais países será bom para os Estados Unidos".

COMO ENTENDER?

Estamos às vésperas de importar cimento do exterior para suprir as nossas necessidades. As providências virão quando se sabe que muitos de nossos produtores têm projetos de ampliação de suas fábricas "dormindo" nas gavetas da burocracia oficial. Dá para entender?

Ao invés de ampliar o nosso parque industrial e nosso mercado de trabalho, estamos consumindo nossas divisas, aumentando as vendas do industrial exportador e aumentando o mercado de trabalho de fora. Dá para entender?



A FOTO DO FATO

Por ocasião de noite de autógrafos na Editora José Olympio, o sociólogo Gilberto Freyre entre os olhos do poeta Carlos Drummond de Andrade e do editor José Olympio.

O brasileiro geralmente é mal alimentado, não porque muitos passam fome, mas por não possuir métodos educacionais que o informe sobre a maneira correta de alimentar-se com substâncias necessárias à sua sustentação orgânica, que não implica em quantidade, mas em alimentos portadores de calorias. Carência, que também contribui para diminuir a capacidade do trabalhador em sua atividade profissional.

"Quatro horas da manhã, sai de casa o Zé Marmita, pendurado na porta do trem". Diz uma música de carnaval antiga. Mas o Zé Marmita continua multiplicando-se pelo Brasil carregando seu almoço, preparado na véspera ou de madrugada: arroz e macarrão, pois o feijão que formava o trio anda sumido. Carne, só de vez em quando. Legumes, verduras e frutas quase nunca fazem parte dessa comida fria, requeimada em fogareiros a álcool. Logo, sem o teor nutritivo necessário à alimentação do trabalhador brasileiro.

Estudiosos consideram aceitável a média de 3 mil calorias diárias para garantir a saúde e disposição para o trabalho. Entretanto, a FAU (organismo vinculado às Nações Unidas que trata da alimentação), calcula esta média em 2.430 calorias diárias, bem abaixo daquele necessário para quem faz cotidianamente grandes esforços físicos.

Segundo o sociólogo Josué de Castro, "a quantidade de calorias necessárias ao ser humano está diretamente ligada à energia gasta em cada tipo de atividade". Isto foi comprovado por Josué de Castro, atra-

vés de estudos sobre calorias extras usadas por hora pelo organismo nas tarefas leves, médias e pesadas.

Como exemplo, ele diz que: "um alfaiate gasta 44 calorias por hora de trabalho, enquanto que um sapateiro gasta 90 e um pedreiro ou um estivador consomem 300 calorias ou mais por hora. Também a idade, o peso e a temperatura são fatores contribuintes ao maior ou menor gasto de energia. Em países quentes, seu consumo é menor, assim como em pessoas de idade avançada ou durante os trabalhos realizados ao abrigo do sol ou da chuva.

Para o Setor de nutrição da Sunab, torna-se necessário, para manter o equilíbrio calórico, ingerir por dia uma grama de proteína encontrada na carne, leite, ovos, pescado, por quilo de peso, 80 gramas de gordura e 500 gramas de hidrato de carbono — encontrado no arroz, feijão, trigo, milho), somando aproximadamente 3 mil calorias diárias. Se este total não for atingido, ocorre um enfraquecimento geral do organismo, acarretando pouca resistência e doenças carenciais, típicas da alimentação deficiente.

No Brasil, não existem dados precisos, até agora, sobre a alimentação do trabalhador de acordo com o consumo energético exigido pela atividade que exerce. Os dados mais recentes referem-se à alimentação do brasileiro em geral, reunidas pelo V Simpósio de Alimentação e Nutrição, realizado em 1975.

O simpósio mostrou resultados alarmantes sobre a nutrição dos brasileiros em todas as regiões. Nos Estados do Ama-

Salário - mínimo mal daria para a comida

O Decreto-Lei 339/38 estipula a quantidade mínima de alimentos de que o trabalhador precisa para sobreviver e para labutar. A ração consta de 6 quilos de carne, 7 litros de leite, 4,5 quilos de feijão, 3 quilos de arroz, 1,5 quilo de farinha, 6 quilos de batata, 9 quilos de tomate, 6 quilos de pão, 7,5 dúzias de bananas, 3 quilos de açúcar, 0,75 gramas de banha e 0,75 gramas de manteiga, por mês.

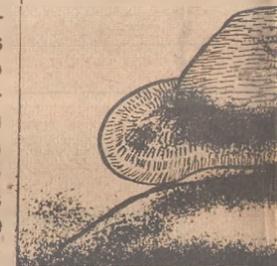
Esse dispositivo jamais pode ser levado a sério, tendo em vista que esta alimentação mínima custa quase o preço do maior salário-mínimo vigente no País e, isto, somente para alimentar uma só pessoa, e não o trabalhador e sua família — em média composta de 5 pessoas — como manda a Constituição Federal. Além disso, há as despesas de aluguel, vestuário, transporte, educação, medicamentos etc.

Já a Portaria 3214, do Ministério do Trabalho, dispõe que "todas as empresas com mais de 300 empregados tem de colocar à sua disposição um refeitório com estufa e bebedouros". Não obstante, nenhuma lei obriga o empregador a fornecer refeição para seus funcionários. Mas a Lei 6321/76, criou incentivos fiscais para os empresários que forneçam alimentação aos

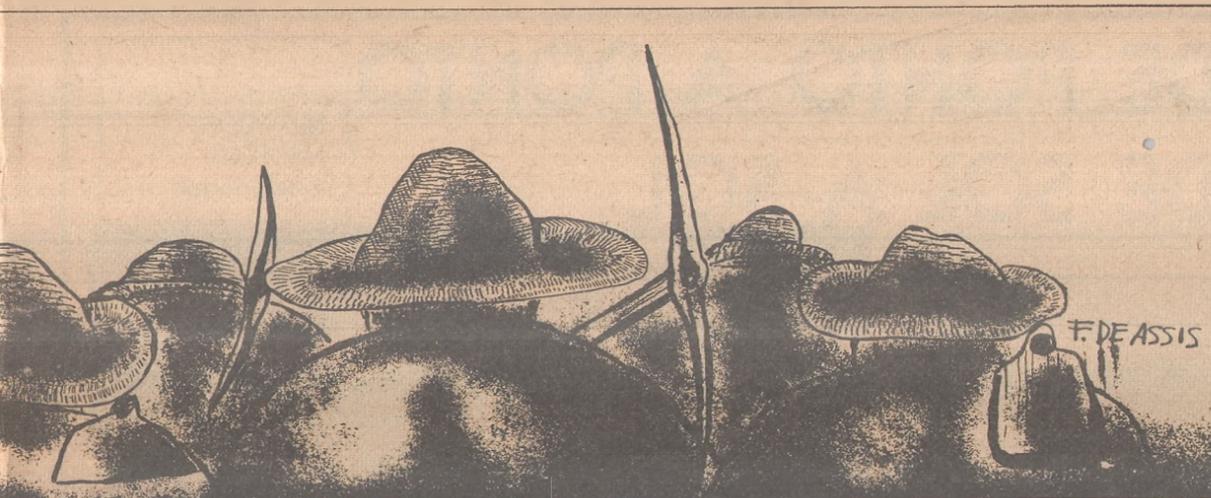
trabalhadores, autorizando-os a obter até 5 por cento de seu lucro tributável se participarem do Programa de Alimentação do Trabalhador.

Este programa é coordenado pelo Ministério do Trabalho e fixa em 1400 calorias o mínimo necessário por refeição fornecida aos empregados. Para atividades que exigem maior esforço físico, os cardápios chegam a atingir até 2 mil calorias por refeição. Atualmente, o preço máximo estipulado pelo Ministério para cada refeição (para efeitos de contabilização) é de Cr\$ 66,00, cabendo ao empregador descontar do empregado o máximo de 20 por cento desta quantia por refeição fornecida, ou seja, Cr\$ 13,20. Mas, geralmente, desconta-se muito mais.

Segundo o Setor de Nutrição do Ministério do Trabalho, somente no Rio de Janeiro, 667 empresas já participam deste Programa, com predominância daquelas de médio porte e as que se dedicam à construção civil. Para participarem do Programa, as empresas têm que apresentar 10 cardápios básicos, organizados obrigatoriamente por nutricionistas, sujeitos ou não a aprovação do Ministério. A lei permite



PAULO ROBERTO



OPERES



Pela Lei, um trabalhador brasileiro precisa, para se alimentar durante um mês, o mínimo indispensável de: 6 quilos de carne, 7 litros de leite, 4,5 quilos de feijão, 3 quilos de arroz, 1,5 quilo de farinha, 6 quilos de batata, 9 quilos de tomate, 6 quilos de pão, 7,5 dúzias de bananas, 3 quilos de açúcar, 0,75 gramas de banha e 0,75 gramas de manteiga. Somando tudo, chega-se quase ao preço do salário mínimo, o que nos dias de hoje é um sonho, porque quem ganha o mínimo gasta, além da comida, com roupa, aluguel, educação, saúde, lazer, transporte, água, luz e gás.

Alimentação o brasileiro é pobre em calorias

zonas, Pará e Acre, são consumidas 2.110 calorias, muito abaixo do nível das 3 mil calorias diárias. Face à subalimentação, predomina entre os nordestinos a desnutrição crônica, leve ou moderada, conjugada ou anêmica. Também é muito alto o índice de verminoses e cáries. No Nordeste, a média de consumo gira em torno de 1700 calorias/dia, a região é castigada pela esquistossomose, malária e poliverminoses. A expectativa de vida do nordestino é de 55 anos e é altíssima a taxa de mortalidade infantil.

Nos Estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Goiás e Distrito Federal, a média não ultrapassa a 2 mil calorias/dia, acarretando doenças infecciosas e parasitas, principais causas da mortalidade, ressaltando-se as diarreias infantis. No Rio de Janeiro, São Paulo e Espírito Santo, o consumo médio por habitante é de 2.095 calorias diárias. A região, vale acrescentar, apresenta saldos negativos na produção de alimentos portadores de proteínas como o arroz, feijão, leite, carne bovina e ovos, devido seu alto custo.

A desnutrição protéico-calórica acentua-se nas zonas rural e urbana de baixa renda da região, contribuindo para a metade da mortalidade de crianças até 5 anos de idade. Em algumas comunidades, a carença de ferro na alimentação — causadora da anemia — chega a atingir 90 por cento da população. As taxas de verminoses são bastante altas e, em São Paulo, há casos de bócio endêmico, pela falta de iodo na alimentação.

Na Região Sul, o consumo calórico por habitante é o

mais alto do País: 2.293 calorias/dia, embora ainda abaixo do mínimo indispensável à manutenção da saúde, uma vez que chega a 40 por cento o nível de desnutrição nas vilas populares gaúchas.

Diante desse quadro que inclui o brasileiro em geral, podemos concluir proporcionalmente que o trabalhador brasileiro é mal alimentado e, conseqüentemente, tem saúde bastante precária. Tal gravidade é melhor explicada diante da advertência feita pelo Setor de Nutrição do Ministério do Trabalho, segundo a qual, "o consumo deficiente de calorias (1800 por exemplo) causa redução de até 30 por cento da força muscular e diminui em 15 por cento a precisão de movimentos do trabalhador". Ou seja, além de reduzir sua produção, o trabalhador em nosso País se expõe a acidentes, devido a diminuição de concentração nas suas atividades profissionais.

Em seu livro "O Problema da Alimentação no Brasil", Francisco Pompeu do Amaral, membro da Academia de Medicina de São Paulo, afirma que "as doenças causadas pela desnutrição, chamadas de carenciais, têm, antes de mais nada, a feição de doenças sociais". De acordo com seus estudos, não só as doenças carenciais mais vulgares, como as provocadas pela falta de vitaminas, podem ser incluídas na lista de doenças causadas pela subalimentação. Mesmo as doenças de cura relativamente simples, como a tuberculose, tornam-se fatais quando o doente, mal alimentado, não tem condições de reagir ao tratamento químico ou à imunoterapia.



que as empresas forneçam refeições aos seus empregados feitas no próprio local ou através de empresas fornecedoras de alimentação. Empresas estas, que também

são submetidas às condições de higiene e saúde.

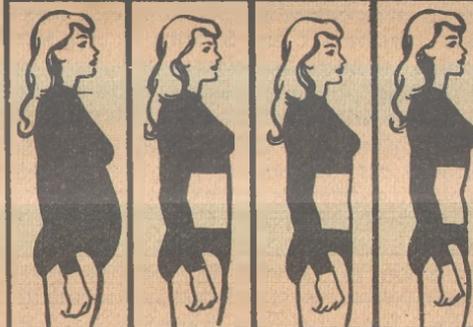
Há empresas, incluídas no Programa, que distribuem cupons para alimentação

de seus empregados através de convênios com restaurantes ou pensões, que também ficam obrigados a cumprir as normas do Ministério. Em qualquer caso, porém, o empregador somente pode descontar do empregado os 20 por cento fixados em lei.

Mesmo sendo a participação de empresas no Programa de Alimentação do Trabalhador ainda reduzida, as nutricionistas do Ministério do Trabalho afirmam que vem crescendo o índice de produtividade nas empresas participantes do programa, pois, bem alimentado, o trabalhador rende mais. Todavia, restam os trabalhadores que não têm alimentação no local de trabalho e o problema enfrentado também por suas famílias, que muitas vezes passam fome.

"Mas, prosseguem as nutricionistas, se até a aprovação da Lei 6321 nada havia sido feito nesse sentido, já é um passo inicial para a melhoria da alimentação do trabalhador. Resta-nos apenas aguardar que tal lei seja cumprida pelos empregadores, uma vez que inúmeras são as denúncias de violações desse dispositivo, como ocorreu há algum tempo com os trabalhadores do metrô no Rio de Janeiro, que recebiam comida estragada".

ACABE COM SUA BARRIGA EM 1 SEMANA!



HOJE .. 1 DIA 3 DIAS 7 DIAS

Peça pelo Reembolso Postal a revolucionária
CINTA ABDOMINAL "STETIQUE"

- sucesso em todo o mundo.

Preço: Cr\$ 830,00

Tamanhos: abdomens Pequena (até 1,10 cm)
(Marque Média (de 1,10 a 1,30 cm)
com um X) Grande (Mais de 1,30 cm)

Distribuidor Exclusivo para o Brasil:
INTERPOST

Caixa Postal 2424 - Rio - RJ - CEP 20000

Nome: _____

End. _____

CEP _____ Cidade _____ Est. _____

(Se Você anexar ao pedido cheque ou vale postal pagável no Rio, receberá grátis dois sabonetes de lama sulfurosa)



Ainda invernal, mas só para o trio brasileiro do ano que vem, que pode ser transportado num cotton mais fino para o verão verde e amarelo: macacão com bolsos baixos cortados em linha fada, pincos e corte reto na calça. Bozart from Italy de Milano

DE PONTO A PONTO DE SOL A SOL

MARCOS
MEREHI
de Nova Iorque



Jump-suit em seda mixta... corpo inteiro, bolsos embutidos e ligeira ombreira em camadas. Jap de Paris

E o calor começa a aparecer aí pelo Brasil afora enquanto o assunto em temperatura aqui em Nova Iorque é o frio que vem de leve para entrar de cheio... por se falar em verão o quente mesmo em matéria de moda jovem são as loucuras bem divertidas baseadas num gênero que revive os anos 60, cultivando a nostalgia e chamada SKA que vem a ser um novo ritmo musical dos mais badalados em Paris. É uma mistura do branco e preto em estampa gráfica como se fosse uma op-art... muita minissaia, calças com fechos e couro ou plástico para os acessórios... Aqui nos Estados Unidos uma nova linha de produtos de beleza está sendo lançada pela Coty que pela primeira vez usa de nome de uma estrela como Sophia Loren. No mercado da perfumaria surge então o "Sophia", numa embalagem toda especial, um toque adocicado num frasco dos mais requintados, apesar dos pesares e do fabricante dos menos exclusivos... Sapatos e acessórios em tigre e cobra jogados com jeans são o último grito via Paris, melhor dito também Londres e Nova Iorque... É bom saber que os maillots interfiços estão voltando na base da linha à la grega; de um ombro só. Faz chic. Um pique de verão que pode e deve também ser transferido para vestidinhos do dia-a-dia... Nesta próxima saison de temperatura alta, seus cabelos dançam conforme a idade. Dos 17 aos 25 aninhos os semilongos, lisos ou crespos ao natural sem que o African Look venha a influenciar; o que já era. Dos 25 aos 35 pedem um topete bem curtinho, uma nuca alongada e corte dos mais curtos para se pentear com os dedos. Dois ou três tons se combinando dão efeito de mais brilho e os tradicionais reflexos e mechas somem para dar lugar aos tons dos highlights... Não se esqueça que seu guarda-roupa de verão tem que começar pela pureza do branco e dos tons suaves dos pastéis. Franzidinhos, bordados, nervuras e rendas são toques importantes fazendo a linha romântica exigida nesta moda quente deste 80/81... Para a maquiagem dos dias de sol, partem das sombras que se permitem bem luminosas, assim delicadas e mesmo como infantis. O rosa bebê, o amarelo-creme, os tons mais clarinhos do azul e bege e os marrons dos mais suaves. Como corretivos os tons claros iluminam mais o olhar e os escuros servem para pronunciar mais ainda o desenho dos olhos. Das bases procure evitar o uso, deixando que o tom natural da pele venha a dominar. Os batons, menos vermelhos, apresentam reflexos dourados. Os lápis, os mais fininhos para dar idéia de efeito alegre e levemente coloridos. O tamanho dos olhos correm o risco de serem diminuídos, para quem gosta e não segue a moda.



Robe em jersey no escuro de tons neutros de Robert Haik em Paris. Pala lisa terminando em bico e caimento livre do tecido franzido como um bag-dress e o bufante nas mangas

CONFIDENCIAL
De mulher para mulher.

AMIGA

Chegou a hora de você libertar a mulher sensual que existe dentro de você. Você, subjugada através dos tempos, dominada, passiva quer fazer a sua revolução. Você vai saber o que é ser uma mulher sensual. Eis a oportunidade de você adquirir um manual de psicologia moderna "A arte de ser mulher e amante" com ilustrações que vai mudar a sua vida sexual.

Quem de nós mulheres ainda não sabe que se não vamos bem na cama com nosso companheiro, as outras coisas vão por água abaixo. Mas, você tem sorte em poder ter agora em suas mãos este manual, liberado após três anos de censura, que vai ensiná-la a arte de fazer amor com seu homem. Você sabe por acaso o que é a "Cascata do Amor" ou como treinar seu corpo para levar seu amor ao clímax do prazer? Mas aposto que seu companheiro sabe e desejaria muito que você experimentasse essas técnicas com ele. Quantas mulheres nunca sentiram o prazer do orgasmo, mesmo tendo muitos filhos. Você é uma delas?

A autora aborda com coragem e franqueza, todos os assuntos de interesse da mulher, sem tabus, com franqueza e frieza e numa linguagem muito simples e que por vezes parecerá chocá-la, mas ao chegar ao fim dele você será outra e se perguntará, porque não? Porque não experimentar mudar de atitude na relação sexual, se sabemos que para o homem a sua mulher na cama é fundamental?

Quantas vezes você já foi acusada de fria? Quantas vezes você já teve preguiça de praticar o sexo com seu parceiro e rezou para que ele dormisse cedo? Nosso manual aborda todos esses problemas femininos e prova com histórias verdadeiras que você não é diferente de ninguém e que pode descobrir a verdadeira maneira de satisfazê-lo com excitantes carícias, novas posições, ilustradas, e situações diferentes que você mesmo aprenderá a criar.

Este manual "A arte de ser mulher e amante" destina-se a todas as mulheres, feias ou bonitas, magras ou gordas, desembaraçadas ou tímidas, cultas ou não, mas que queiram ser mulher integral, moderna. Adquirir esse manual e descubra como sua autora, que sexo é a coisa mais gostosa dessa vida, desde que você saiba tirar proveito disto.

Entre muitos outros assuntos você vai saber que a masturbação pode ser um bem (não fique rubra). Você vai ler "A arte de ser mulher e amante" até o fim e vai compreender isso e claro, vai provar na prática.

Amiga, se sua vida virou rotina e você teme perder o homem que ama para outra mulher que é melhor na cama do que você, chegou a hora de comprar esta briga, é um desafio que como mulher eu lhe faço. Encomende imediatamente "A arte de ser mulher e amante" e seja mais uma a dar aquele depoimento: "ganhei meu homem na cama e não tenho mais medo da rotina, aprendi tudo o que precisava para praticar bem o sexo".

Encomende já este manual que você receberá lacrado, para que só você tenha o privilégio de lê-lo e faça segredo, não conte a seu marido, o fator surpresa é muito importante.

Não espere nem mais um dia para descobrir que o sexo é a primeira maravilha do mundo e mais, isenta de impostos. Você será uma mulher sensual.

À CAIXA POSTAL 2424 - RJ.

Desejo receber o manual A ARTE DE SER MULHER E AMANTE (sigilosamente), pelo qual pagarei a importância de Cr\$ 495,00.

Preencha com clareza o cupom abaixo e envie para Caixa Postal 15190 - Rio de Janeiro - RJ

O pagamento só será feito quando retirar o manual do Correio.

Desejo receber manual(is)

Nome.....

End.....

Cidade.....

Estado.....

Prof.....

Bairro.....

CEP.....

Data Nasc.....

(Se não gostar devolvierei em 10 dias e terei restituída a importância paga.)

ESPORTE

Zé Sérgio mais uma vítima da lei antidoping

Absolvição, pelo Tribunal de Justiça Desportiva, dos jogadores Didi, da Francana, e Rubão, do Marília, ambos de São Paulo e indiciados por uso de estimulante, poderá abrir perspectivas a uma reformulação da lei antidoping que, para a maioria dos juízes e desportistas, está desatualizada, "pois, dizem, não é justo que um jogador, ao tomar um inocente analgésico, seja incriminado no uso de doping".

Como Didi e Rubão, o pontaqueiro da seleção brasileira, Zé Sérgio, foi levado também ao tribunal, com a mesma acusação: uso de doping. O ídolo dos dribles alucinantes, como a torcida brasileira o considera, foi punido por ter tomado, a mando do médico do São Paulo, José Carlos Ricci, alguns comprimidos de Naldecon. Isso aconteceu dia 5 deste mês, no jogo contra o Internacional de Limeira.

Após o jogo, Zé Sérgio foi sorteado para exame antidoping, uma rotina em todos os jogos de futebol. Dias depois, o laboratório de análise da Faculdade de Farmacologia da Universidade de São Paulo acusou a existência, na urina do atleta, de cloridratos de fenilpropanolamina e de fenilefrina, que integram a fórmula do Naldecon. Como estas substâncias são consideradas estimulantes e proibidas pela Resolução 5/72 do Conselho Nacional de Desportos, o pontaqueiro da Seleção foi suspenso preventivamente pelo presidente da Federação Paulista de Futebol, Nâbi Abi Chedid. Zé Sérgio

apelou, afirmando que tinha tomado o remédio a mando do médico do clube. A apelação foi considerada e a Comissão de Sindicância anulou a suspensão preventiva do jogador.

A partir daí, ninguém acusou o atleta nem o médico. E todos, jogadores, médicos, cartolas e comentaristas esportistas, passaram a criticar a lei antidoping, em vigor há 8 anos e considerada unanimemente ultrapassada.

Mas como ela permanece em vigor nos dias atuais, tomar um simples analgésico, para curar por exemplo um resfriado ou dores no corpo, pode ser falta grave e ameaçar toda a fisionomia de um campeonato de futebol, desde que o incriminado seja um jogador do estilo e competência de Zé Sérgio.



A. RODRIGO

Saúde vai proibir os poluentes

Se não houver nenhuma alteração no Decreto nº 79.094, de 1977, a partir do próximo dia 5 de janeiro o Ministério da Saúde "fará cumprir a lei" e proibirá terminantemente a importação, fabricação e comercialização de detergentes não-biodegradáveis.

O ministro Waldyr Arcoverde ressaltou que ainda não recebeu o parecer encomendado ao Ministério da Indústria e do Comércio, o qual, em última análise, decidirá se o prazo de quatro anos, concedido pelo decreto para as empresas passarem a fabricar apenas os saneantes biodegradáveis, deve ou não ser prorrogado.

Até agora, conforme o ministro da Saúde, "só conhecemos o parecer da Associação Brasileira de Produtos de Limpeza e Afins - ABIPLA -, que diz que as empresas não terão condições de fabricar os biodegradáveis, porque não há insumos no mercado". De resto, acrescentou Arcoverde, "não temos conhecimento do problema, pois não nos diz respeito. O que sei é que se não houver alteração do decreto que estabeleceu a proibição temos que cumpri-lo de qualquer maneira, "mas sabemos perfeitamente que o assunto é da área de vigilância sanitária".

Para o ministro da Saúde, o ideal seria uma reunião com o ministro Camilo Pena, da Indústria e do Comércio, "para decidirmos juntos o problema e depois, provavelmente, levá-lo ao ministro Golbery do Couto e Silva", chefe da Casa Civil. Enquanto isso, faltando menos de dois meses para o término do prazo de quatro anos, o Ministério da Saúde continua aguardando instruções da área econômica, embora a imprensa já tenha noticiado que, para o MIC, o prazo deve ser prorrogado por mais dois anos, pois em 1983 o País já terá condições de produzir o "lab", insumo utilizado para a fabricação dos biodegradáveis.

A HISTÓRIA ILUSTRADA DA 2ª GUERRA MUNDIAL

A MAIS IMPORTANTE E FAMOSA COLEÇÃO SOBRE O ÚLTIMO CONFLITO.

Um autêntico "bestseller" internacional que a Editora Renes do Rio de Janeiro lança no Brasil.

- Direção editorial de alto nível
- Textos cuidadosamente elaborados
- Autores especializados
- Livros independentes cobrindo totalmente cada assunto
- 150 a 200 fotos autênticas, selecionadas dos grandes arquivos militares mundiais
- Mapas detalhados
- Desenhos de armas e veículos
- Cada volume tem 160 págs., capas a cores, formato 14 x 21 cm e ricamente ilustrado.

À EDITORA RENES LTDA
Caixa Postal 2424 - CEP 20.000 - Rio de Janeiro, RJ
Queiram enviar-me pelo Reembolso Postal os livros assinalados:

Batalhas - B	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	28
Líderes - L	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20							
Política em ação - P	1	2	3	4	5	6	7																				
Armas - A	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24			
Tropas - T	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11																
Conflito Humano - H	1	2	3	4	5																						
Campanhas - C	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19								

NOME _____
ENDEREÇO _____
CIDADE _____ ESTADO _____
CEP _____ ASSINATURA _____



- Série BATALHAS:**
(Banda Vermelha)
- B - 1 - O Dia "D"
 - B - 2 - Pearl Harbor
 - B - 3 - Monte Cassino
 - B - 4 - Stalingrado
 - B - 5 - A Batalha de Inglaterra
 - B - 6 - A Batalha de Berlim
 - B - 7 - Tobruk
 - B - 8 - A Defesa de Moscou
 - B - 9 - Iwo Jima
 - B - 10 - Bastogne
 - B - 11 - Midway
 - B - 12 - A Batalha de Iwo Jima
 - B - 13 - Rotund
 - B - 14 - Ataque a St. Nazaire
 - B - 15 - Salerno
 - B - 16 - Invasão da Alemanha
 - B - 17 - Kursk
 - B - 18 - Markas-Garden
 - B - 19 - Sorvelinfort
 - B - 20 - Kasserine
 - B - 21 - Tannenberg
 - B - 22 - Florença
 - B - 23 - Béla Pomm
 - B - 24 - Batalha do Reichswald
 - B - 25 - Golfo de Leyte
 - B - 26 - Destruição de Londres



- Série LÍDERES:**
(Banda Rosa)
- L - 1 - Churchill
 - L - 2 - Hitler
 - L - 3 - Mussolini
 - L - 4 - Jorling
 - L - 5 - De Gaulle
 - L - 6 - Patton
 - L - 7 - Goebbels
 - L - 8 - Himmler
 - L - 9 - Tito
 - L - 10 - Mao-Arthur
 - L - 11 - Stalin
 - L - 12 - Rommel
 - L - 13 - Montgome-ry
 - L - 14 - Eisenhower
 - L - 15 - Tojo
 - L - 16 - Zhukov
 - L - 17 - Hayashich
 - L - 18 - Sikorsky
 - L - 19 - Stauffenberg
 - L - 20 - Mountbat-ten



- Série ARMAS:**
(Banda Azul)
- A - 1 - Armas Secretas Alemãs
 - A - 2 - Spitfire
 - A - 3 - A Marinha Alemã
 - A - 4 - Luftwaffe
 - A - 5 - Armas Secretas Aliadas
 - A - 6 - Porta-aviões
 - A - 7 - Armas da Infantaria
 - A - 8 - Submarinos Alemães
 - A - 9 - Canhões, 1939-45
 - A - 10 - B-29
 - A - 11 - A Marinha do Japão
 - A - 12 - Lanchas Torpedeiras
 - A - 13 - Jigs
 - A - 14 - Tigres Voadores
 - A - 15 - Blindados Aliados
 - A - 16 - Messerschmitt-109
 - A - 17 - Zero
 - A - 18 - Mini-subme-rinos
 - A - 19 - Artilharia
 - A - 20 - Mosquito
 - A - 21 - P-40
 - A - 22 - P-51
 - A - 23 - Messerschmitt "Komar"
 - A - 24 - Bombardel-ros Lancaster



- Série TROPAS:**
(Banda Verde)
- T - 1 - Waffen-SS
 - T - 2 - Divisões Panzer
 - T - 3 - Afrika Korps
 - T - 4 - Comandos
 - T - 5 - Para-quedistas alemães
 - T - 6 - Kamikazes
 - T - 7 - Comandos do Deserto
 - T - 8 - A Guarda de Hitler
 - T - 9 - Franceses Livres
 - T - 10 - Chindits
 - T - 11 - Mercúrios



- Série CAMPANHAS:**
(Banda Laranja)
- C - 1 - França-1940
 - C - 2 - Guadalcanal
 - C - 3 - Barbarossa
 - C - 4 - Normandia
 - C - 5 - Guerra da Finlândia
 - C - 6 - Inferno no Pacífico
 - C - 7 - Operação "Tosca"
 - C - 8 - O Cerco de Leningrado
 - C - 9 - Invasão da Sicília
 - C - 10 - Queda de Singapura
 - C - 11 - Libertação das Filipinas
 - C - 12 - Ponte Aérea Para a China
 - C - 13 - Japão - Agônia Final
 - C - 14 - Nova Guiné
 - C - 15 - A Conquista da Normandia
 - C - 16 - A Reconquista do Pacífico
 - C - 17 - Queda das Filipinas
 - C - 18 - Campanha de Birmânia
 - C - 19 - Nova Geórgia



- Série CONFLITO HUMANO:**
(Banda Amarela)
- H - 1 - Julgamento em Nuremberg
 - H - 2 - As Fontes do Rio Kwai
 - H - 3 - O Império do Japão
 - H - 4 - Desastres
 - H - 5 - Lúbia

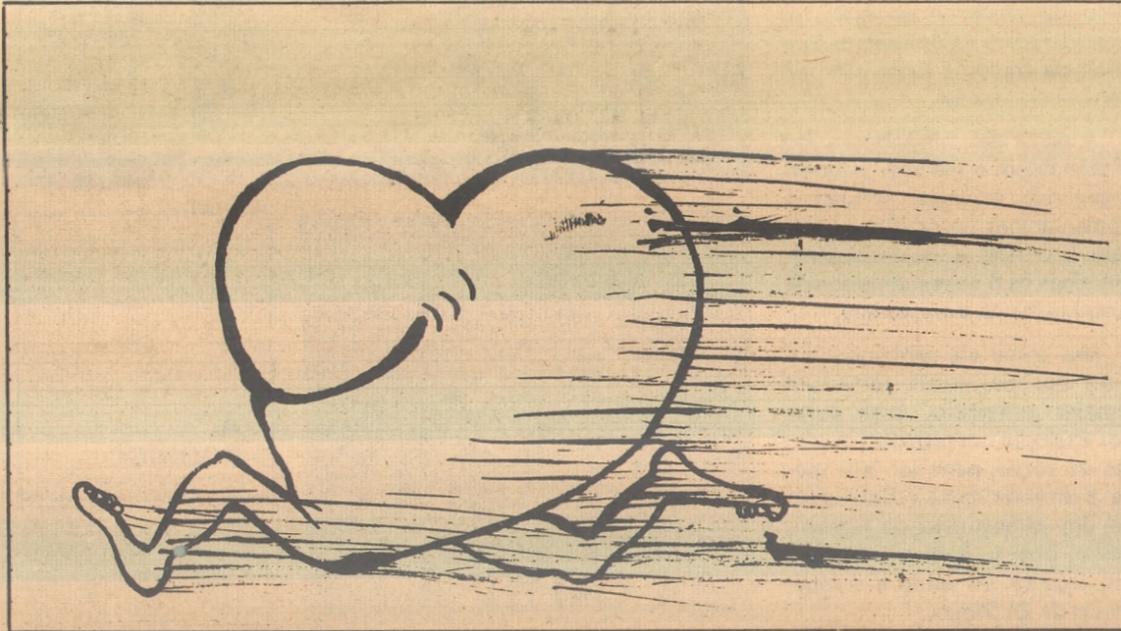


- Série POLÍTICA EM AÇÃO:**
(Banda Verde)
- P - 1 - A Juventude Alemã
 - P - 2 - Os Conspiradores
 - P - 3 - SS e Gestapo
 - P - 4 - O Levante de Varsóvia
 - P - 5 - O Exército Alemão
 - P - 6 - O Indivíduo
 - P - 7 - A Ação da Longa Noite

MEDICINA

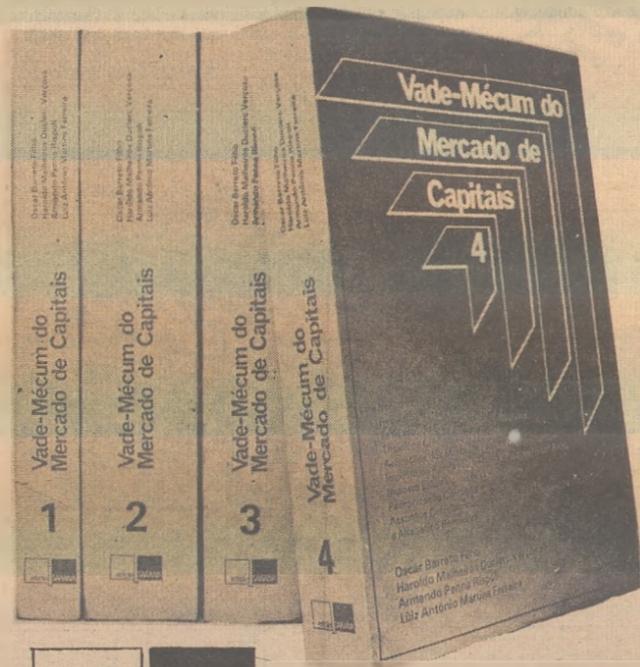
CORAÇÃO

A bebida, em dose moderada, pode evitar problemas cardíacos



VADE-MÉCUM DO MERCADO DE CAPITAIS

O investimento certo para quem quer se atualizar



edição

CAIXA POSTAL 2424
RIO DE JANEIRO
CEP - 20000

- LEGISLAÇÃO EM ORDEM CRONOLÓGICA
- LEIS, DECRETOS-LEIS, DECRETOS E TODOS OS ATOS REGULAMENTARES SOBRE A MATÉRIA VERSADA
- PADRONIZAÇÃO CONTÁBIL DAS FINANCEIRAS, DOS FUNDOS FISCAIS (FINAM, FINOR, Fiset) E DOS FUNDOS DE INVESTIMENTOS COM CAPITAIS ESTRANGEIROS
- ÍNDICE ALFABÉTICO REMISSIVO DE TODA A MATÉRIA COM MAIS DE 400 PÁGINAS DE FORMA A FACILITAR QUALQUER PROCURA

Preço de Lançamento Cr\$ 2.500,00

NÃO MANDE DINHEIRO AGORA

1 • Agentes Autônomos de Investimentos • Banco Central do Brasil • Banco de Desenvolvimento • Banco de Investimento • B.N.D.E. • B.N.H. • Bolsas de Valores • C.V.M. • Comissões Consultivas Junto ao Conselho Monetário Nacional • C.M.N. • Fundos • Registro Nacional de Títulos e Valores Mobiliários • Sociedades Por Ações • Sociedades Anônimas • Sociedades Corretoras • Sociedades de Crédito • Distribuidoras • Sociedades de Investimento

2 • Ações • Bônus de Subscrição • Cadernetas de Poupança • Cédulas Hipotecárias • Cédulas Pignoratícias de Debêntures e Certificados: C.D.B. - C.D.A. - C.D.D. - C.D.P.B. • Debêntures • Debêntures Conversíveis em Ações • Letras de Câmbio • Letras Imobiliárias • L.T.N. • O.R.E. • O.R.T.N. • Partes beneficiárias • Títulos Estaduais e Municipais

3 • FINAME • FINEP • FUNDEGE • FUMCAP • Depósitos do Sistema Financeiro de Habitação • Depósitos a Prazo Fixo • (FINAM - FINOR - Fiset) • Padronização Contábil das Sociedades de Crédito, Financiamento e Investimentos • Padronização Contábil das Sociedades de Investimento - DL N.º 1.401/75 e (ISOF) • Imposto de Renda

4 • Alienação Fiduciária em Garantia • Chancela Mecânica • Correção Monetária • Dívida Pública (federal, estadual e municipal) • Empréstimos Externos • Intervenção, liquidação, Extrajudicial e Falência de Instituições Financeiras • "Open Market" • Operações com o "EXIMBANK" • Registro de Letras de Câmbio e Notas Promissórias • Registro de Emissões e de Sociedades • Responsabilidade de Administradores de Instituições Financeiras • Unidade Padrão de Capital (U.P.C.)

Supervisão do prof. OSCAR BARRETO FILHO
Compilação, índice e notas por: HAROLDO MALHEIROS D. VERÇOSA
ARMANDO PENNA RÍSPOLI
LUIZ ANTÔNIO M. FERREIRA

CUPOM DE PEDIDO

À Editora Saraiva - CEP 20.000 Caixa Postal nº 2424 - Rio
Desejo receber o livro Vade-Mecum do Mercado de Capitais pelo Reembolso Postal

Nome _____
Endereço _____ CEP nº _____
Bairro _____ Cidade _____ Estado _____
Assinatura _____

Um estudo de cerca de 10 mil pessoas - realizado nos Estados Unidos e Canadá - mostrou que o consumo moderado de álcool e a atividade física, entre outros fatores, estão ligados a altos níveis de uma proteína no sangue que protege contra as doenças cardíacas. Ao mesmo tempo, o estudo, o primeiro do gênero, mostrou que cigarro e obesidade estão associados a níveis significativamente baixos dessa proteína.

O Dr. Robert I. Levy, diretor do Instituto Nacional do Coração, Pulmão e Sangue (EVA), que financiou o projeto, alerta para um aumento excessivo do consumo de álcool, porque cria outros riscos à saúde que podem eliminar seu aparente benefício ao coração. Até mesmo um consumo moderado de bebidas alcoólicas, que o Dr. Levy descreveu como um ou dois drinques diários, foi relacionado à pressão alta e está ligada a um aumento global na taxa de mortalidade.

A proteína sanguínea protetora chama-se HDL (lipoproteína de alta densidade). Embora se desconheça sua ação precisa, parece funcionar como eliminadora de resíduos arteriais - removendo depósitos de colesterol das paredes das artérias coronárias. Colesterol HDL é popularmente conhecido como bom colesterol, em oposição ao colesterol transportado pela LDL, ou lipoproteína de baixa densidade, que em altos níveis aumenta o risco coronário.

Vários estudos anteriores, inclusive o famoso estudo Framingham, sobre coração, revelaram que pessoas com altos níveis de HDL são menos propensas a sofrer de doenças cardíacas. Algumas com níveis muito elevados já foram descritas como sofrendo da síndrome de longevidade, porque costumam chegar aos 80 e 90 anos sem sofrer de doenças cardíacas.

Na coleta concedida no Instituto Nacional de Saúde em Bethesda, quarta-feira, os encarregados do novo estudo disseram que as descobertas reforçavam recomendações anteriores de que certas mudanças no estilo de vida - como perder peso, deixar de fumar e fazer mais exercícios - podem evitar ataques cardíacos.

O novo estudo mostrou que a HDL age independente de outros fatores de risco conhecidos, inclusive alto nível global de colesterol, fumar cigarro e obesidade. Isto sugere que perder peso ou deixar de fumar, por exemplo, pode reduzir o risco coronário de diversas maneiras.

Levy também advertiu para o uso de meios artificiais, como drogas, para aumentar os níveis da HDL, até que esses métodos mostrem serem eficazes e não ter contra-indicações. Saliou que tentativas anteriores para diminuir o risco de ataques cardíacos com drogas criaram outros riscos ou se mostraram ineficazes, com pouco ou nenhum benefício.

Beber moderadamente, dois drinques por dia, pode evitar futuros problemas com o coração. A conclusão é do Dr. Robert Levy, do Instituto Nacional do Coração dos Estados Unidos, ao pesquisar cerca de 10 mil pessoas. Ele afirma que o cigarro e a gordura são o outro lado mal da moeda, porque provocam doenças cardíacas. O Dr. Levy adverte entretanto que o consumo exagerado de álcool é tão nocivo ao coração como o cigarro e está ligado a um aumento global da taxa de mortalidade.

AROLDO RIOS

A exceção do consumo de bebidas alcoólicas e obesidade, o estudo não mostrou efeitos significativos de dietas sobre níveis de HDL. Nem a quantidade nem o tipo de gordura da dieta mostrou afetar a HDL, embora uma alta ingestão de açúcar e amido pareça ter alguma relação com níveis mais baixos de HDL. Uma investigação mais detalhada dos efeitos de vários nutrientes sobre a HDL está sendo realizada.

As descobertas derivaram de estudos feitos com 10 clínicas de pesquisa de lipídeos na América do Norte. Os participantes eram pessoas que não apresentavam sinais de problemas cardíacos. As conclusões se basearam em testes feitos com brancos, negros e outras etnias, com grupos de regiões e ocupações diversas, embora não fossem no total representativos dos Estados Unidos.

Os estudos sobre HDL de outras três clínicas, uma em Israel e duas na União Soviética, ainda não foram completadas e por isso não foram incluídos no relatório, que foi publicado como um suplemento do número de novembro de Circulation, revista que trata de doenças cardíacas e seu tratamento.

O Dr. Levy recomendou que todos os adultos medissem, pelo menos uma vez, seu nível de colesterol HDL. Ele considerou a medida especialmente importante para as pessoas que têm altos níveis de colesterol no sangue, que em geral são submetidas a uma dieta de baixo teor de gordura e tratadas com drogas que reduzem o colesterol.

MISTER ECO

A volta de Nanci Vanderlei

"Rosa Baiana", novela que Lauro César Muniz está escrevendo para a Bandeirantes e que deverá estreiar em janeiro, trará de volta ao vídeo a atriz Nanci

Vanderlei, de há muito afastada das atividades artísticas e até bem pouco dedicando-se a obras assistenciais. Nanci foi grande sucesso em espetáculos de boate e

de televisão, há duas décadas, notabilizando-se, pelo sotaque, nos papéis de nordestina. De Pernambuco para cima.



A grande chata

Entre as boas notícias que circulam nos corredores da Globo, aqui no Rio, está a de que, ano que vem, não mais existirá a série "Malu Mulher". Decididamente, tem sido suplício em excesso, principalmente por falta de opção, expor-se o espectador a um programa que visa tão-somente mostrar a mulher como pará-raios de tudo o que de pior pode acontecer a uma mulher. A uma só mulher — frise-se.

De início, a proposta da série era das mais respeitáveis, perfeitamente inserida na sociedade em que vivemos — e que não é somente nossa, frise-se também. Os responsáveis pelos argumentos, todavia, com o decorrer do tempo, deixaram entrever uma vivência totalmente diversa da nossa realidade maior, aquela que aglutina não apenas um grupo privilegiado e bafejado pelas benesses, mas o chamado povão, afinal o sustentáculo da audiência da televisão comercial.

E tudo se degingolou num amontoado de toda a sorte de mazelas físicas e sociais, ao que se desejava fazer crer atingíveis apenas à mulher descasada e... abandonada, pois, se assim não fosse, de há muito a mulher Malu teria a sua vida perfeitamente normalizada, desta ou de outra maneira, já que a abertura da permissividade também chegou até nós. Entretanto, "Malu Mulher" foi conservada em molho de sensaboria e vacuidade, exclusivamente para a justificativa, não da mulher propriamente dito como nós, homens, e como a maioria das mulheres desejam, mas como a Grande Chata.

"Malu Mulher", então, passou a ser uma espécie de "Como a Mulher Descasada Pode Viver Sem Casamento", a exemplo de "Como Vencer na Vida Sem Fazer Força". Mas, da forma mais confusa e irreal. Porque "Malu Mulher", a Mulher Maravilha, se vê obrigada a não entender uma "cantada" masculina a ela tendo se exposto; baba-se diante do homossexualismo de dois jovens; consola uma amiga que está curtindo uma autêntica dor-de-cotovelo, como se esse

consolo fosse forma de substituir o agente provocador; e vai por aí, com uma filha que lhe segue os passos, vive todos os problemas como se adulta fosse, e, mais que isso, impregnada de um feminismo que as mais recalcitrantes e burras feministas condenam.

Convenhamos que "Malu Mulher", tendo feito tanta coisa e tanta coisa lhe tendo acontecido, é uma mulher incrível. Saudável como nenhuma outra mulher no mundo. Que dorme com o marido de sua melhor amiga; que é assaltada, chora muito e só quer os documentos; que resiste heroicamente à "cantada" de outra mulher, enfim, um baluarte inexpugnável da virtude, mas até certo ponto.

Tudo isso representado — ou interpretado, como exige o diretor Herval Rossano dos seus dirigidos — por uma mesma atriz: Regina Duarte. E eis a dolorosa questão: não somente a personagem se torna uma chata; a atriz também. E como! Principalmente porque aquela que, num primor de imaginação global, foi apelidada de "namoradina do Brasil", carece de recursos histriônicos para empreitadas bem menores. E essa carência muitas vezes ficou evidenciada quando teve que contracenar com atrizes de fato, como Laura Alves ou Dina Sfat, por exemplo.

Regina Duarte, coitada, como se diz em gíria teatral, recebeu dessas atrizes verdadeiros banhos de interpretação. E, acrescentando-se, repetir-se essas abluções artísticas, mesmo com dose de convencimento apenas razoável, quando o personagem é o mesmo e as situações lhe são as mais diversas e ecléticas imagináveis, torna-se-ia sobrenatural.

"Malu Mulher", desaparecendo, não vai fazer falta a ninguém. E vai fazer muito bem a Regina Duarte, se tiver o bom senso de não aparecer no vídeo durante muito tempo. O tempo necessário para que o espectador se esqueça da Grande Chata que ela foi. Até sem ter querido ser.

De mal a pior

O surgimento de dois programas pretensamente de serviços, no Rio — TVS e TV Bandeirantes — que os leitores/espectadores da maioria dos Estados brasileiros têm a ventura de não lhes chegar ao alcance, está servindo para mostrar como o "Fantástico" caiu de qualidade — há muito tempo — e que, diante de tais programas ("Aqui e Agora" e "O Povo na TV") é, em termos gerais, a mesma coisa passada a limpo e enfeitada.

"Fantástico", que se auto-intitula de "show da vida", pertence a uma vida que não é a nossa, ou, quando se defere a presentear-nos, nos dá a exibição de manicômios abandonados sem a coragem de acusar os poderes públicos mostra a outrora cidade maravilhosa como um paraíso de assaltantes, também sem apontar a responsabilidade das autoridades. No mais, é a enxurrada de matéria importada — e inconseqüente — com repórteres

passando pelo mundo em busca de exibições que o primeiro filme sobre o mundo-cão praticamente esgotou, e que não conduzem a coisa alguma.

"Fantástico", atualmente, vive, em matéria de interesse, quase que exclusivamente pela conferência da Loteria Esportiva. É — perdão! — suas mulheres lindas na abertura e no encerramento do programa, mas que, infelizmente, estão fora do nosso alcance...

estas cá me ficaram

não uma promessa. As baleias, por exemplo, até hoje reclamam terem sido esquecidas pelo Roberto Carlos. E isso não se faz.



Jô Soares tem varinha de condão?

De uma reportagem assinada por Marly Schall, mais importante que a descoberta dos anéis de Saturno: Parece que o clima romântico que criaram em torno do casal Miriam Rios/Roberto Carlos tomou conta dos Estados Unidos. E todo casal brasileiro que aparece por lá é logo envolvido num caso sentimental.

Tomou, sim, sábia Marly. Tão afrodisíaco ficou o clima nos Estados Unidos, que o Dr. Sílvio Santos está pensando seriamente em mandar a Wilza Carla dar uma voltinha por lá. O Reagan, quem sabe?...

Das confissões de Sandra Bréa: Eu me decepcionei e fiquei muito traumatizada com o çandomblé. Acho que fui fanática demais. Agora eu creio em Deus, só em Deus.

E quando vosmecê era fanática, mizifia, que é que estava procurando?

De Eli Halfoun, sempre bem informado: A Globo acredita que pode transformar Rita Lee na Shirley McLaine brasileira, mas a cantora não quer saber de fazer, por enquanto, televisão.

A Globo, Eli, é capaz de coisas que até o Deus da Sandra Bréa duvida. E tudo rotulado pelo padrão de qualidade. E há quem acredite.



Miriam Rios faz tudo, na moita

De Mauro Montalvão, meu jornalista de cabeceira, sempre muito lúcido:

Miriam Rios nunca foi tão falada como depois que anunciaram seu casamento com Roberto Carlos. Ninguém deixa mais o nome da atriz em paz e querem uma explicação para a atitude. A fama impede que se façam muitas coisas. Em termos, Mestre. As pessoas realmente famosas fazem todas as coisas. Na moita. Outras se tornam famosas pretendendo fazer certas coisas. Com alarde.

De Ferreira Netto, informando de São Paulo:

Tudo certo: a partir de 81, o Telecurso 2º Grau passa a ser gravado sob a responsabilidade única da TV Globo carioca. A Fundação Padre Anchieta saiu da parada. Tudo errado, Seu Ferreira, tudo errado. Como a Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa, no caso do "Sítio do Pica-Pau Amarelo", a Fundação Anchieta não agüentou com as artimanhas monopolizadoras da Globo. Só isso.

Uma informação rápida do Ronaldo Bôscoli:

Vanusa faz "shows" e conferências. As conferências da Vanusa, acrescenta o Bôscoli, serão contra o tóxico e contra o aborto. Muito construtivo e muito elogiável, mesmo que seja uma ameaça e

De Sylvia Bandeira, defendendo-se de uma eventual influência do prestígio de Jô Soares em sua carreira artística:

Se eu não tivesse talento não haveria golpe algum que resolvesse. Evidente que valho pelo que sou. E nenhum marido pode mudar isso. Pode ajudar daqui, dali... mas varinha de condão, não! Olhe, Sylvia, não menospreze as varinhas de condão. Nunca! A propósito: o Jô tem varinha de condão, tem?

De Lúcia Leme, a beletrista, sempre ancha de minudências:

Desde que nos encontramos minutos atrás na sala da Guta, Débora Duarte não pára de falar. Diz que está tensa, não gosta de entrevistas, suspira fundo várias vezes, me dá um sorriso elegante avisa que tem medo de não responder bem. Atravessamos a rua em frente à TV Globo, ela caminha ligeiro enquanto cumprimenta quem quer... Quero cumprimentá-la, Dona Lúcia. Tome lá um sorriso elegante e vá receber o Troféu Repórter do Chacrinha. Merecidíssimo!

De Edson Pinto, comentando o mais recente disco da Gal Costa:

A voz (sempre ótima) de Gal e sua interpretação como sempre irreprensível conseguem salvar o LP de início tão badalado. Não que esteja todo ruim, mas que Ary Barroso tem músicas muito melhores que as escolhidas, lá isso tem.

O problema não é esse, ó Pinto! Acontece que a Gal modificou as letras nas músicas do Ary. Tanto que, noites destas, quem passasse pelo cemitério São João Batista, aqui no Rio, ouviria uma voz muito característica protestando: — "Assiiiiim não é possível!"

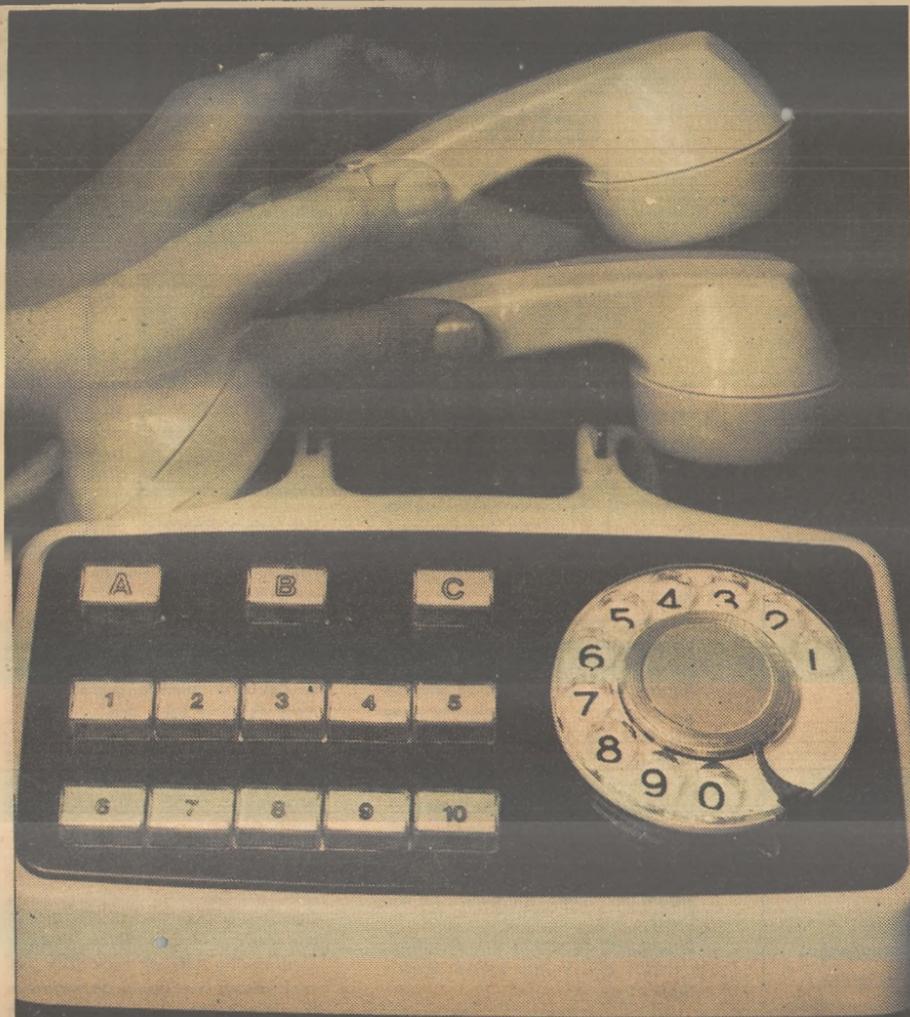


Vera Fischer namora e não fica grávida, na novela

De uma certa senhora Xênia, que, de repente, se tornou jornalista:

Mulher de azar é Vivian, personagem de "Coração Alado", vivida por Vera Fischer. Namora dez anos com o Juca Pitanga e não engravida, e bastou um namoro forçado com Leandro e, pronto, engravida...

Essa senhora Xênia está sabendo mais da novela que a autora, Janete Clair. Como foi que ela descobriu que a Vivian pitangueava com o Juca há dez anos? E desde quando estupro se tornou sinônimo de namoro forçado? E desde quando namoro... bem, deixa pra lá.



SRO
SERVIÇO DE RESERVAS OTHON

RIO	(021) 235-7292
SÃO PAULO	(011) 239-3277
B. HORIZONTE	(031) 226-7844
SALVADOR	(071) 247-1044
RECIFE	(081) 326-7225
FORTALEZA	(085) 224-7777

É muito simples.

Isso mesmo. Acabaram-se as preocupações com reserva de hotel.

Com o SRO - Serviço de Reservas Othon -, basta um telefonema. Um simples telefonema para um dos números acima e você faz sua reserva em qualquer um dos 15 hotéis Othon no Brasil e outros 140 hotéis nas maiores cidades do mundo.

E a confirmação é imediata, via computador.

E se você estiver hospedado num Othon, tudo fica mais simples ainda. Basta ligar para a telefonista do hotel e solicitar sua reserva para qualquer outro hotel da rede.

Não esqueça nunca mais. Reserva de hotel é o problema mais simples para você solucionar. É um simples telefonema para o SRO mais próximo de sua cidade. O resto fica por nossa conta.

HOTEIS OTHON

RIO: Rio Othon Palace, Leme Palace, Trocadero, Savoy Othon, Califórnia, Lancaster, Olinda, Bandeirantes Othon, Castro Alves, Aeroporto - SÃO PAULO: Othon Palace - BELO HORIZONTE: Belo Horizonte Othon Palace - SALVADOR: Bahia Othon Palace - RECIFE: Internacional Othon Palace - FORTALEZA: Imperial Othon Palace.

IMPRENSA

Fatos e Fotos GENTE destaca o número 100 da REVISTA NACIONAL

Em seu número 1006 que circula com data de 12 de Dezembro, a revista Fatos & Fotos GENTE, das Empresas Bloch, se ocupou da REVISTA NACIONAL, destacando a edição de nosso número 100 de circulação ininterrupta, em matéria assinada pela reporter Regina Valladares. Sob o título geral de "REVISTA NACIONAL, Uma Idéia Que Deu Certo", a reportagem de F & F destaca o pioneirismo da RN, a simplicidade da idéia e o êxito alcançado. Acentuou que a RN "provou que a tão falada integração do Brasil não é uma coisa tão difícil quanto se diz".



Revista Nacional, uma idéia que deu certo

● Ao completar, na última semana de outubro, sua centésima edição, a Revista Nacional (na foto, os números 1 e 100) provou que a tão falada integração do Brasil não é uma coisa tão difícil quanto se diz. Tudo começou quando Mauritônio Meira visitou, em Chicago, a fábrica Gross de impressoras rotativas e teve contato com as primeiras impressoras de pequena tiragem.

Vendo a perspectiva de fazer uma revista que atendesse às necessidades de inúmeros jornais brasileiros, Mauritônio abandonou o emprego público e dedicou-se ao novo negócio. Imprimiu 200 exemplares do número zero e viajou por várias cidades vendendo sua idéia. Hoje, a revista é distribuída por jornais de Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Natal, Recife, Maceió, Aracaju, Salvador, Vitória, Nova Iguaçu e Curitiba.

O esquema é bastante simples: suas 24 páginas são programadas em módulos, com um mínimo de duas matérias por página, o que dá opção ao jornal distribuidor, de dispor da publicidade e matérias locais da maneira que melhor lhe convier. A Gradus — empresa responsável pela revista — tem direito a comercializar cinco páginas por número, ficando os jornais distribuidores com direitos sobre outras cinco. Quem ultrapassar este limite, divide o lucro líquido com a outra.



Pioneira no gênero, o êxito da revista pode ser medido pelo número de cartas que recebe diariamente e pelo aumento — no mínimo em 30 por cento — na tiragem dos jornais distribuidores. Além disso, o transporte barato — feito em forma de filme — permite que um maior número de jornais distribua a revista.

Sua linha editorial, segundo Mauritônio, agrada a todos os gostos políticos. "Ela segue uma linha liberal, nem de esquerda nem de direita, atendendo a todos os jornais. A posição política é sempre favorável ao país: à abertura e à democracia, único meio que entendo para se ter a liberdade de imprensa." (Regina Valladares)

Para quem compra

...las de uma loja de de carestia e inflação. Assim, os diretores de legre, ofereceram um nsuidores: um quilo de mpras superiores a iridade do produto, a e os proprietários da luas semanas a duração ial, dizem eles, era de usque. "Mas agora, o mesmo preço, foi O produto é comprado nde — mas os preços e. Desde que foi foram distribuídos (Jussara Coelho)



Em João Pessoa

C TROPICANA CABRAL HOTEL
NORDESTE TURISMO S.A.
Rua ALICE AZEVEDO 461 - C/ TRINCHEIRAS
Fone 221-8444 - Telex 832147 - NORT - João Pessoa - PB.

COMPORTAMENTO

CRIANÇAS

No verão, todo cuidado é pouco

Uma dieta equilibrada, à base de muita fruta e salada, e alguns cuidados essenciais de higiene podem ser os mais seguros ingredientes de proteção às crianças, nesse verão que se aproxima, mas que já começa a dar seus sinais de calor.

Tanto quanto os adultos, as crianças precisam, em doses cautelosas, preparar-se para a chegada do verão. Os cuidados com alimentação e higiene devem ser redobrados, pois é no calor que se acentuam certos problemas de saúde, como diarreia, febre, desidratação, vômitos, a maioria provocada por excesso de calor e alimentação mal planejada.

Segundo os pediatras, no verão as crianças costumam perder o apetite, porque o calor e a transpiração tornam o processo de assimilação dos alimentos mais difícil e, conseqüentemente, leva a criança a ingerir mais líquidos. Nessa época a criança ingere o dobro de água que costuma ingerir; daí a necessidade de se tirar proveito de alguns alimentos que trazem na sua composição bastante água, como as frutas e legumes. Os sucos são uma boa fonte de vitamina. Sirva gelado e evite alimentos quentes, pois além de provocarem sede na criança, provocam também sudorese.

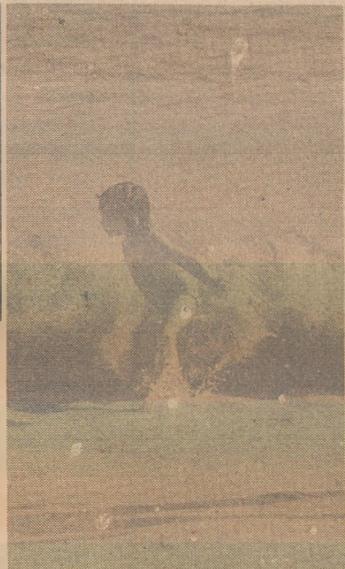
Procure alternar alguns copos de leite com os sucos, já que o leite tem sua digestão demorada. Sirva sempre gelado e evite misturar com frutas, pois seu processo fica mais difícil.

O QUE DEVE EVITAR

Para os pediatras, os refrigerantes, muito apreciados pelas crianças, deve ser evitado o máximo possível. Eles apenas aparentemente matam a sede e não têm nenhum valor nutritivo. Se servi-lo, tire o gás mexendo o líquido com uma colher, para evitar gases e vômitos. O açúcar também deve ser usado com moderação. O branco e refinado contribui para as diarreias de verão. Prefira, no caso de servi-lo, os açúcares insaturados, vendidos em farmácia, como as misturas de dextrino-maltose. Esses açúcares são mais digestivos.

Evite também farinhas, massas, temperos, chocolates, malte, produtos industrializados. Caia fora também das frituras e prefira os alimentos cozidos aos fritos. Faça por exemplo iogurte em casa, em vez de comprá-lo industrializado. A fórmula é simples e não dá nenhum trabalho: pingue algumas gotas de limão no leite morno e deixe descansar de uma noite para outra, dentro

A. RODRIGO



dê um pirex vedado com pano, fora da geladeira.

A diarreia é uma das doenças mais comuns do verão. É provocada principalmente por complicações no processo digestivo e por falta de líquidos. Quando a criança aparecer com diarreia, é bom suspender a alimentação, inclusive o leite, e começar a ingestão de líquidos, de meia em meia hora: água, suco de maçã, água de arroz. Depois de algumas horas inicie a alimentação pastosa, como banana e maçã amassada.

À PRAIA, COM CUIDADO

Desde que moderado, o banho de sol no verão é mais do que saudável, preferencialmente no período de 7 às 10 horas. Nesse horário os raios solares ultravioletas facilitam a absorção de vitamina D quando incidem sobre a pele, prevenindo o raquitismo, entre outras doenças. A quantidade de sol deve ser dosada, principalmente para as que não têm costume de ir à praia. Os pediatras fazem um aviso importante: nunca deixe a criança exposta ao sol depois das 11 horas. É muito perigoso, pois provoca desidratação na certa.

As crianças mais sensíveis ao sol de praia devem proteger as áreas do corpo, como maçãs do rosto, nariz, ombros, usando para isso pasta d'água. Quanto aos óleos de bronzear é aconselhável usar os nacionais à base de vasilina pura. Pornadas com corticoides provocam alergias. Não usem bronzeadores comuns, a não ser os especiais para peles sensíveis. O chapéu de sol e os protetores de cabeça não devem ser esquecidos, principalmente para as crianças com menos de dois anos. O superaquecimento na cabeça causa febres, vômitos, tonteiros. Molhe sempre a cabeça da criança enquanto estiver na praia.

Estamos todos ameaçados!

Nossa civilização é responsável pela destruição do planeta.

Seremos amanhã julgados pelos nossos filhos?



Todos os anos milhões de peixes morrem intoxicados.

Na Amazônia, 100.000 Km² são desmatados por ano!

Centenas de pessoas são hospitalizadas todos os dias, em consequência da poluição atmosférica.

Aqui reunidas, vivas e claras, todas as informações!

- aquelas que são oficialmente reconhecidas...
- aquelas que se escondem do público:

Para compreender a importância do problema

Para poder falar com conhecimento de causa, e sobretudo para reagir...

Leia em família: **ECOLOGIA a busca da nossa sobrevivência.**

Apenas 2 parcelas iguais: **Cr\$ 410,00** mensais e consecutivas

OS MAIS BELOS ANIMAIS DO MUNDO.

GRÁTIS

Um livreto com fotografias coloridas dos mais belos animais do mundo. Alguns estão se tornando cada vez mais raros!



CUPOM DE PEDIDO

Sem compromisso de compra

Queira enviar-me, sem qualquer compromisso de compra o magnífico livro: **ECOLOGIA: A BUSCA DA NOSSA SOBREVIVÊNCIA**

- Pagarei esse volume como indicado abaixo (Marque com um "X")
- A VISTA — Através de Reembolso Postal, por apenas Cr\$ 790,00 (com tudo incluído).
 - À PRAZO — Em duas parcelas iguais, mensais e consecutivas de Cr\$ 410,00 com tudo incluído. (A primeira parcela pelo Reembolso Postal e a segunda através de Banco).
- ATENÇÃO: Poderei examinar o volume durante 8 dias e, se não estiver satisfeito, eu o devolverei e serei reembolsado da importância paga.

Na compra dessa obra, ganharei um bellissimo livreto a cores: OS MAIS BELOS ANIMAIS DO MUNDO, inteiramente GRATIS.

NÃO MANDE DINHEIRO AGORA!

Favor preencher à máquina ou em letras maiúsculas ECO 0 0 RN 1

NOME _____
 END.: _____
 CIDADE _____
 CEP □□□□□ ESTADO _____
 DATA / / ASS.: _____
 OTTO PIERRE EDITORES — CAIXA POSTAL 2424 — RIO DE JANEIRO — RJ

O País vai sobreviver ?

ADIRSON
DE BARROS

Será que eu
aguento até lá?...



O Governo está diante de opções sérias. Ou faz uma política econômica clássica e retoma na plenitude a economia de mercado, apertando os cintos para derrubar a inflação recorde de 110 a 120 por cento em 31 de dezembro, ou envereda pelo caminho do populismo, concedendo financiamentos para obras públicas e realizando investimentos sociais maciços, a fim de tentar ganhar as eleições de 82 e manter o controle do colégio eleitoral que elegerá o sucessor do Presidente Figueiredo.

Uma política antiinflacionária rígida, como a que foi adotada em 64, no governo Castello Branco, implica em corte de subsídios e investimentos estatais, o que conduz à redução drástica da atividade econômica, ao desemprego — ainda que temporário —, a maiores tensões sociais e insatisfações das camadas das populações brasileiras. Mas não há como se derrubar uma inflação de três algarismos, acima de 100 por cento, sem que se pratique uma política dessa natureza.

O País vive, como confessam os próprios ministros da área econômica, a mais grave crise de

sua História, pior do que a de 63/64, porque desta vez temos uma economia extrovertida. Se em 64, quando Castello assumiu, o País não tinha crédito no exterior, também tinha pouco débito, apenas alguns atrasados comerciais que o ministro Roberto Campos negociou para pagar a longo prazo, com o aval que obteve junto ao FMI.

Hoje, porém, o Brasil carrega uma dívida externa de aproximadamente 60 bilhões de dólares; já utilizou grande parte das reservas cambiais entre dezembro de 79 e outubro último, e essas reservas estão, hoje, no limite da tolerância internacional, pouco acima de 4,5 bilhões de dólares. Não sabemos como vamos pagar o financiamento da dívida externa em 81, porque os bancos internacionais fecharam suas portas para novos empréstimos ao Brasil, como ficou configurado durante a última viagem do ministro Delfim Netto aos EUA, Inglaterra e Japão. Em Londres, a convite do embaixador Roberto Campos, o ministro do Planejamento debateu com banqueiros da "City" e dois ministros ingleses a situação brasileira. Friamente os banqueiros pediram tempo ao ministro para pensar. E comprometeram-se a

mandar uma resposta para Tóquio, aonde estaria dois dias depois o sr. Delfim Netto. Ao chegar à capital nipônica, o sr. Delfim Netto recebeu o telex dos banqueiros ingleses com a resposta às suas pretensões: "Não". Isto é, não haverá novos financiamentos ao Brasil.

Por que os bancos internacionais fecharam-se para o Brasil? Porque: 1) Temos uma inflação acima de 100 por cento e no ano passado o sr. Delfim Netto explicou sua política econômica aos banqueiros e comprometeu-se a derrubar a inflação através de uma grande safra agrícola, medidas de contenção e disciplina monetária, exportação acima de US\$ 20 bilhões. Tal façanha não foi realizada, como sabemos.

2) O Brasil não conseguiu superar o "déficit" do balanço de pagamentos, que talvez não possa ser fechado este ano. O "déficit" está acima de US\$ 4 bilhões. 3) O Brasil não conseguiu o equilíbrio de sua balança comercial, conforme havia prometido Delfim aos banqueiros internacionais. Ao contrário o "déficit" aumentou e deverá superar os US\$ 3 bilhões em 31 de dezembro. 4) O Brasil não conse-

guiu exportar o volume prometido por Delfim aos banqueiros, acima de US\$ 20 bilhões. Até agora só exportamos US\$ 16 bilhões, dificilmente chegaremos aos US\$ 18 até 31 de dezembro.

Os banqueiros internacionais são frios e só emprestam depois de examinarem detidamente os números de cada país. Delfim irritou-se com o "não" da "City" e disse que os banqueiros do Ocidente "eram covardes", conforme a imprensa publicou. David Rockefeller, um dos maiores banqueiros do mundo e também incluído entre os "covardes", disse no Rio que "os banqueiros não são covardes, são apenas prudentes". Claro: os banqueiros trabalham com dinheiro de seus clientes e não com dinheiro próprio. Devem satisfazer à sua clientela. Têm imensas responsabilidades. Não podem, então, fugir às regras clássicas da economia e à prudência ao decidir sobre empréstimos a empresas ou países.

O Brasil está altamente vulnerável para os bancos internacionais. Projetos ambiciosos como Carajás, que envolve cerca de 20 bilhões de dólares, é coisa para o futuro, não para o presente, para 81 e 82. Nessa vulnerabilidade é de hoje, pois não temos capacidade de exportar na medida de nossas necessidades de importação. Somos altamente dependentes das importações de petróleo e o Proálcool, que está andando devagar, é coisa para funcionar razoavelmente bem a partir de 85 e não neste novo ano de 81. Somos altamente dependentes da importação de tecnologia e não investimos na educação da população jovem, como o que estamos comprometendo gravemente o futuro do País.

Estes são os fatos. Dolorosos, mas são fatos.

Chegaremos no ano novo com o seguinte quadro caótico:

1) Dívida externa de aproximadamente US\$ 60 bilhões. Sem dispor de condições financeiras para financiá-la (juros e amortização).

2) Balanço de pagamentos em aberto, por falta de empréstimos novos.

3) Inflação em torno de 120 por cento e a caminho dos 150 por cento, o que ocorrerá fatalmente no primeiro semestre de 81.

4) Déficit comercial acima de US\$ 3 bilhões.

Neste quadro, com esse balanço nas mãos, os banqueiros internacionais não emprestam a nenhum país do mundo. Se não entram mais dólares no Brasil, não teremos como financiar a dívida, nem cobrir o "déficit" do balanço de pagamentos, nem como pagar a conta do petróleo em 81 será muito mais alta, porque os preços estão em ascensão, devendo chegar a US\$ 40 o barril no fim do ano e a US\$ 50 o barril até maio de 81, segundo previsões técnicas na Europa.

Essa extrema dependência do nosso País não pode ser elimina-

da com medidas propostas pelos economistas de esquerda. Não podemos romper nossos laços com a comunidade financeira internacional, pois dependemos de tudo: dinheiro, tecnologia, investimento.

Como, então, sair da crise?

Não é fácil, nem seduz nenhum chefe de Estado a saída para a crise. Mas só há uma: restaurar a credibilidade do Brasil, que foi erodida nestes últimos 15 meses de administração da economia. A questão básica é esta: "credibilidade".

Neste caso o Presidente teria de proceder à reforma ministerial no começo de 81, no máximo até março. Para depois adotar as medidas recomendadas no relatório dos banqueiros internacionais e do FMI: rígida política antiinflacionária com todas as suas consequências, primeiramente maléficas, mas depois benéficas. Adotadas essas providências internamente, o FMI poderia avaliar a política econômica do Brasil e, logo depois, os bancos internacionais voltariam a emprestar dinheiro ao nosso País para salvar-nos da crise e para pagarmos a conta do petróleo — pois pagamos petróleo antecipadamente, antes do embarque, por exigência dos árabes. E em maio os estoques da Petrobrás terão se esgotado (estamos consumindo 200 mil barris/dia dos estoques estratégicos desde que começou a guerra Irã-Iraque).

Este é o caminho que os banqueiros têm indicado ao Brasil: o do FMI. O FMI poderia nos emprestar uns US\$ 6 bilhões no máximo, mas, avaliando nossa política antiinflacionária, poderíamos receber novos empréstimos dos bancos privados.

Resultados negativos dessas medidas? A inflação aumentará substancialmente para só declinar um ano e meio a dois anos depois. Insatisfações sociais agravadas; redução drástica do crescimento econômico; desemprego; falências de empresas. Haverá outro caminho para salvar-nos da crise? Não. Não há. Infelizmente.

O que se indaga é se, adotando tal política, o governo poderá vencer as eleições decisivas de 82. Claro que não. As insatisfações sociais aumentadas produzirão resultados negativos para o partido do governo. A oposição ganhará do Oiapoque ao Chuí.

Se adotar uma linha descontraída, sem atender aos bancos estrangeiros e sem tentar a derrubada da inflação de 120 por cento, o Brasil caminhará para o caos, e não teremos oportunidades de chegar às eleições de 82. Haverá uma grave crise político-social com consequências que se pode facilmente imaginar.

Então é preciso enfrentar a crise diretamente. Uma guerra. Sem concessões — como ocorreu no período Castello Branco. Este é o único caminho a adotar nestas circunstâncias, no interesse da sobrevivência do País.

Fundador:
Edson Régis
* 27-Maio-1949



Correio das Artes



Suplemento
quinzenal
de A UNIÃO

NOVA FASE

João Pessoa, 30 de novembro de 1980

Nº 135



A MPB SEM CARTOLA

• SÍLVIO OSIAS

O mestre Cartola está clinicamente morto desde a manhã de ontem (sexta-feira), anuncia a agência JB. A música popular brasileira sofre outra perda irreparável no ano que chega ao fim sem a poesia de Vinícius de Moraes e sem o choro de Abel Ferreira e Waldir Azevedo.

A presença de Cartola na música brasileira, ao longo de pelo menos 50 anos, é importantíssima, fundamental para os caminhos do samba. Sua vida, no entanto, foi quase sempre marcada pela amargura e pela miséria que têm acompanhado os compositores de samba dos morros e favelas do Rio de Janeiro.

Cartola começou a compor nos anos vinte, no morro da Mangueira de onde saía a escola de samba verde e rosa cujo nome foi dado por ele próprio: Estação Primeira da Mangueira. *Chega de Demanda*, seu primeiro samba, não agradou, mas os mais velhos garantiram que o então jovem compositor tinha talento. Os anos provaram: gravado por importantes cantores brasileiros nos anos 30 e 40, Cartola terminou sendo levado por Villa Lobos ao maestro Leopold Stokowski, que veio

ao Brasil gravar os mais expressivos autores populares.

A gravação com Stokowski rendeu alguns trocados: um pouco mais do que os sambas que Cartola vendia a Chico Alves e outros cantores de sucesso na música brasileira da época. E mostrou a importância do seu trabalho, através do reconhecimento de um grande maestro de música erudita. Aliás, os músicos eruditos no Brasil nem sempre têm reconhecido a admirável música que o povo sabe fazer e Cartola tão bem representa.

Nos anos 50, Cartola viveu no ostracismo, longe da Mangueira, atacado por uma meningite que lhe marcou por toda a vida, e um dia foi encontrado por Sérgio Porto lavando carros na zona sul do Rio de Janeiro. O emprego de continuo numa repartição, conseguido por Stanislaw, trouxe o sambista de volta a antigos parceiros e amigos. A união com Zica, trouxe Cartola de volta ao samba: juntos, a sambista e a cozinheira abriram o restaurante Zicartola, que durante muito tempo recebeu Paulinho da Viola, Nelson Cavaquinho, Elton Medeiros, Carlos Ca-



chaça, Tom Jobim, Sérgio Cabral e outros ilustres visitantes.

O primeiro disco veio aos 65 anos: um cuidadoso trabalho de produção de Marcus Pereira, com quem Cartola gravaria ainda seu segundo Lp. *Acontece, O Sol Nascerá, O Mundo é um Moinho, As Rosas Não Falam*, os sambas preciosos do grande compositor, estavam por fim registrados com a voz do dono. Nos 70 anos, as homenagens: com mais de dois discos lançados pela RCA, o autor de *Alvorada* construía casa nova, ganhava uma praça com seu nome prometia que ainda ia aprender a fazer samba, antes dos cem.

NESTE NÚMERO

Neste número, *O Correio das Artes* privilegia, sobretudo, a poesia. E os vários discursos poéticos que acolhem neste suplemento bem demonstram a fase de transição em que se encontra a lírica brasileira contemporânea, principalmente se atentarmos na dicção poética de Leila Miccolis que, de um modo ou de outro, rompe com o ideário *vanguardístico* a cada vez que se reveste de uma conotação essencialmente confessional. E também a de Jomard Muniz de Brito, que "se articula a nível da recusa e da invenção".

Já Eulajose Dias de Araújo, como não poderia deixar de ser, presta uma última homenagem a Jurandy Moura através de poemas vazados sob o influxo da emoção mas que, nem por isso, descambam para o lugar comum. Na verdade, o *nonsense* de sua linguagem mais se adapta ao tema da morte na medida em que também a consideramos um dos absurdos da existência humana.

Publicamos, ainda, poemas de Políbio Alves e de Chico Lino Filho.

Já no âmbito da ficção, se fazem presentes Marisa Barros e Aldo Lopes D'Araújo, enquanto José Octávio e Carmen Lucia Tindó Secco escrevem, respectivamente, sobre "A Formação de Conceito do Nordeste" e sobre "A Escritura da Traição ou A Traição da Escritura" no livro "O Calor das Coisas", de Nélide Piñon, recentemente lançado pela *Editora Nova Fronteira*.

E além dos desenhos de Fred Svendsen apresentados por Juca Pontes, divulgamos um ensaio fotográfico de Antônio Quaresma e uma entrevista de Roberto Drummond - Autor do recentíssimo "Sangue de Coca Cola", lançado pela *Editora Ática* - concedida ao escritor José Afrânio Moreira Duarte. A seção *Registro* também se faz presente.

Por último, cabe-nos louvar a coerência do escritor Eduardo Portella que, demitindo-se do Ministério da Educação e Cultura, comprovou que a obra nem sempre vale mais do que o Autor, principalmente se quem a produziu a confirma através de um gesto digno e corajoso.

O EDITOR

Correio das Artes

(Suplemento de A UNIÃO)

EDITOR

Sérgio de Castro Pinto

SUPERVISOR

Agnaldo Almeida

CONSELHO CONSULTIVO

Gonzaga Rodrigues
Antônio Barreto Neto
Arlindo Almeida
Walter Galvão
Wilson Brunel Meller
Sérgio de Castro Pinto

Os conceitos e opiniões emitidos em matérias assinadas são de inteira responsabilidade de seus autores.

Os originais de matérias não publicadas, mesmo quando solicitadas pela Editoria, não serão devolvidos.

Toda correspondência referente à editoria (cartas, colaborações, revistas e livros para registros) deve ser enviada à Rua Desembargador José Peregrino, 321, João Pessoa/Paraíba.

A correspondência referente a vendas, assinaturas e publicidade deve ser enviada para A UNIÃO Companhia Editora, Distrito Industrial, km 3 da BR-101, João Pessoa/Paraíba.

Assinatura anual
Paraíba
Cr\$ 350,00
Outros Estados
Cr\$ 400,00

HOMENS CORTADOS

• CHICO LINO FILHO.

a Silvino Espinola

Cortaram os pulsos
como cortaram a fome
como cortaram tantos homens
como cortes são tantos
cortaram rebanhos de homens
homens banhados de sangue e fome.
Se foram os homens
ficou a fome
se foram os sangues
ficaram os nomes.

Correio das Artes



Capa de: FRED SVENDSEN

CINCO POEMAS DE LEILA MÍCCOLIS

MALABARISMO

Extraio de mim
o corpo desconhecido
parecido
com todos os corpos desconhecidos
do mundo.
Dolorosa operação:
nas contrações me torno ausente e
extraio o próprio corpo
lentamente.

MAU TEMPO

Coração assustado
à espera dos fantasmas invisíveis,
o sobressalto até pelos estalos da madeira,
sombra, pesadelos - as tocaias
que rondam o escuro,
e o medo de não acordar vivo
pela manhã.



Ilustração Fred Svendsen

VINGANÇA

Esmagar em silêncio
a palavra engolida
e fingir-se contente.
Escolher em silêncio
o momento preciso
e escondê-lo no ventre.
Planejar em silêncio
a cobrança do medo
e sorrir entre os dentes.

ENGORDA

Ilusão para os aflitos,
para a mulher, segurança,
para a casa, samambaias.
Conso para os doentes,
conselhos aos desgarrados,
aos leitos de amor, cambraias.
Sorriso para as crianças,
esmolas para os famintos,
para turistas, as praias,
para os homens, futebol,
televisão para todos
e alface para as cobaias.

ALVOS

Se saio com quatro pedras na mão
me chamam de doida.
Eu sorrio e os apedrejo,
para aprenderem
que as loucas têm perfeita pontaria.

POEMAS DE POLÍBIO ALVES

CONCUBINATO

“Sobre o xadrez da toalha
os olhos
tiranos no sub do sersupre
mo na mesa de domingo su
gando o último dos viventes”

*esta mão ex(posta),
vazia de objetos,
esta face nua, este
pão sofr(ido) dentro
da b(oca),
esta mulher sentada,
corpo vergado sobre
a vida,
este silêncio quebrado,
estes dedos p(arados),
esta palavra presa infi
nita (mente) cons(umida),
esta mão (in) domável
de pele ossuda
forma núcleo de ordens
contra/ordens,
de janeiro a dezembro, sala
à fora.*

*esta mão louca
no dia-a-dia,
tempo de sol
profundo
no inverno d'olhos
moribundos,*

*esta mão longa, (sobre)
vivente
feita de sangue,
esta mão (cr)usada no
peito calcário,
ainda pedra & fogo,
esporão de galo.*

CORAÇÃO DE BANDIDO

*coração dolorido
muitas das vezes perdido
se planta na ilusão.*

*coração de bandido
sem abrigo
se incendeia na paixão.*

*coração de fogo
lobo
não tem dono, não.*

POEMA II

*atravessam a terra
nervuras de pedras
sobre o brejo.*

*se abrem na vegetação
vagos frutos, bróculos
que não roaram
dentro da boca.*

*no espaço, a morte
turva, a vida simples
feito cobra*

*inserir-se no silêncio,
o logro e a
palavra.*

MEMORIAL

*correm dos anúncios
comerciais
luminosos suicidas,
entrelaçam botecos,
lares e pensões,
afundam-se campos de indagação
sob o vídeo cego da televisão.*

*como uma boca tragada de pinga,
uma pelada na praia, uma saf
adeza com final de semana, um
despacho, um feitiço, uma praga
uma oração, essa família mecânica,
essa ilha em pânico,
em torno dessa tevê,
essa contida opção.*

EPITÁFIOS PARA JURANDY

• EULAJOSE DIAS DE ARAÚJO

Escapou em Paris
por um triz!
Veio de Paris feliz!
Tudo tem um dia
riscado numa lousa
por um giz!
Jurandy Moura
veio como um
pássaro que pousa
no seu epitáfio raiz:
enraizando a relva
de seus dias de terra
aqui jaz um poeta
que o mundo revela.
A vertigem dos peixes
fisgados nos anzóis
acelerou as barbelas.
Oh! Jurandy, tiveste
a luz da última viagem
na luz da cidade
luz como Epitáfio!

POEMA PARA "A VIDA SIMPLES"

Ponho a mesa
bem junto do orvalho,
me orvalho
na mesa posta.

Forro com uma toalha
minha solidão,
a mesa fresca como.

Na vida simples,
na mesa simples
simplesmente comida
como o pão
que não existe,
pássaros bicam
as migalhas impossíveis.

CANTIGA DO MORTO-PEIXE

Morrer é se plantar
no tempo,
morrer é enraizar,
a morte enraiza,
o morto é
uma mentira,
o morto existe,
mais que os vivos.
Como peixe estirado
num anzol fisgado,
o morto nem pensa
que vai ser escamado
e alimentar os vivos.

POEMA PARA UM DIA QUALQUER

Um dia qualquer
sem gosto de fruta
um dia de susto
um dia de luto.

Um dia qualquer
sem gosto de mulher,
sabendo-se que tem
gosto a mulher

Um dia qualquer
sem gosto de ilha
mas que nos cercam
e ainda nos alinham.

Um dia qualquer
sem gosto de poesia
e que não se precisava
escrever, bastava
olharmos a paisagem
o gado de passagem
o gado na pastagem.
Um dia qualquer,
um dia que não é...
Um dia qualquer
mas que foi para Jurandy
seu epitáfio de fé.

CANTO PARA OS BOIS DOS OLHOS DE JURANDY MOURA

Era um tempo
de desgosto
onde bois
se matavam
longe do matadouro:

Bois dos olhos
de Jurandy Moura,
saindo de seu olhar
brincando de se matar,
quase bois de gravuras
donos de outras dimensões,
de outras estruturas.

BALADA CONGELADA

A morte não existe
é uma congelação
do infinito.
Amigos fomos, fomos amigos
diurno e noturno:
Às vezes engulíamos
o dia
na linha
do horizonte,
às vezes esquecíamos
a noite
na noturnidade
de um instante.
Jurandy anfíbio
de noite e de dia
além do movediço
Jurandy não existia,
e existia puro
e simples e fictício,
sem olhar para trás
era uma estátua
de sal,
se olhasse
era miragem.
Como peixe vivo
era vertigem,
virgem, desvirginizava
o arco-íris,
morto Jurandy
ainda existe
ainda vive
e em mim deslisa
na música e na louca
loucura lúcida e
na louca loucura rubra.
Translucidamente um anjo
transparente escorre
nos cristais de suas transparências
anunciando seu silêncio.

"O medo escorre nas paredes"
ou nos seus óculos miopizados lisos
como víboras lisas e cria asas,
de mãos dadas os cavalos
mortos galopam humanamente,
dos patacos brotam parábolas.
Deixamos as metáforas,
matamos metaforicamente
as metáforas e o espaço,
maior foi o espaço
onde Jurandy
foi pássaro:
Voou no "Correio das Artes".



ROMARIA DAS ALMAS

● CONTO DE ALDO LOPES D'ARAÚJO
● ILUSTRAÇÃO DE FRED SVENDSEN

para Jane

Era quase a boca da noite. E Anastácia plantada no banco de areia já gasto do roçar de mil fundos. A Fumaça do cachimbo subia afugentando os mosquitos que lhe atanzavam. A poeira levantava com o vento enraivecido a chicotear sem pena a pitombeira grande e as oiticicas da beira do riacho. Batia os beijos enquanto deslizava os dedos no rosário e cada conta que puxava, um pedido aos céus: - Boa conduta para Valdevino. A mãe de Deus aquela hora ouvia as preces dos homens. As galinhas correram para o puleiro. Elas obedeciam ao sol. Os homens não. O filho só chegaria lá pra meia-noite.

- Pois é compadre, é o que eu digo, o cabra que faz isso com a mãe, tem coragem de pegar a imagem do Senhor e rachar de peixeira para ferver um café!

O velho Cabrinha que enxugava a testa suada com um lenço preto de grude, balançou a cabeça como largatixa e escorregou pela estrada no giro do sol, que coado por entre os pés de aveloz, engendrava um bordado estranho no seu corpo. Ia dando a notícia do bicho do dia.

- Deu cavalo, dona Anastácia!

- Arre cusseisentos dos diabos, mandei aquela murrinha fazer o jogo e ele bebeu foi o dinheiro de cachaça. Não fosse sua ruindade, seu Cabrinha, dessa vez eu sacudia a poeira das chinelas batadeiras. Se maldisse, se arrependeu de ter nascido e terminou jurando ao cambista que iria sonhar com o bicho esta noite e amanhã quebraria a banca.

Meditava enquanto descansava o monte de ossos. Carregara o feixe de lenha como uma cruz às costas. Sentira a queutura do corpo à mercê da caldeira de Nosso Senhor. Os cambitos de pernas se arderam nas urtigas, os espinhos e os carrapichos se valeram de suas saias. A boca também repousava da bagaceira de palavras e pragas:

- C'os diabos, seu Cabrinha, isso é lá serviço de mulher, e ainda por cima um caco velho só esperando a hora de levar a breca! Nessas horas a serra dos Bernardino era um imenso lombo escuro pontilhado de luzes. Os cachorros latiam bem atrás no sítio Calabôca, era Joaquim Limeira caçando tatu. Ia ser uma zueira do fute a noite toda.

- Eu só queria ver uma caipora botar na cupira daquela peste, dia de sexta não se caça, eu canso de dizer. Outro dia Zé Sabino esqueceu de botar na cabeça dum toco, fumo para ela. Tava com os dois cachorros e bastou ouvirem um assobio da bicha, para ganir em seus pés se mijando

e isso foi a noite toda, como se estivessem levando uma surra. Coitado, não pegou nada.

A lua fininha namorava as estrelas. Era bom ficar ali, sentada, baforando a fumaça do cachimbo, olhando as estrelas e se lembrando de Bernardo que apontava para elas, sem medo de verrugas:

- Olha mãe o carreiro de São Tiago! A barca de nóe! As três Marias! Meu Deus, olhe o sete-estrelas, o inverno já cessou, olhe o bicho lá em baixo.

Anastácia se deleitava com o céu limpo sem um molambo de nuvem e a lua dormindo bem à altura da serra do Pau-Ferrado. Se Bernardo estivesse ali, diria de joelhos no chão: - Deus te salve lua nova, espelho de S. Vicente, luz para meus olhos, saúde para meus dentes! Faria também se dentes tivesse, a não ser dois caços no maxilar superior por onde chiavam as palavras.

Valdevino lhe dava cuidados, vá ver que a essas horas deve estar bebendo cachaça nas bodegas de Santa Cruz. A feira se acaba e ele é o último a voltar para casa e quando resolve, parece que tem a penitência de trazer as chaves da cidade chcoalhando no alforje vazio.

- Deus te dê juízo, Valdevino! Fiz tudo com esse menino, botei ele para se confessar com frei Damiano e de nada serviu. Ele não se emenda, vive nessa cachaça dos diabos de esporas a fazer cócegas e chagas no cavalo que corre como os ventos maus do mês de agosto. Valdevino não se endireita, mais tarde ele chega me arrancando do sono, deve vir caído de bêbado, empoeirado, babando feito cachorro doido.

E o rosário não descansa. A medalha do padre Ciço pendurada, lhe faz lembrar de quando era romeira. - A bênção meu padim? Mãe perguntou a ele onde encontrar um lugar para cavar a cacimba. - No pé da mangueira velha! eita homem santo! Foi dito e feito. Pai cavou. O suor pingou da ponta do nariz e terminou se misturando com a água cristalina do veio arrebetado pela picareta.

Anastácia ainda se lembra como se fosse ontem daquele olhar de padeterno, de profeta dos Serões. Daqueles dedos pequenos deslizando nos cabelos brancos como capucho d'algodão. Da sua bengala envernizada que batia com força no chão, cada vez que de sua boca saltava uma profecia: - Minha filha, você ainda vai alcançar, há de vir um tempo em que os homens vão correr desembastados em cavalos de fogo. As moças equilibradas em cima de duas rodas. O mundo vai ficar coberto de fios de fogo, como imensa teia-de-aranha. Vão empes-



tar os céus com pássaros monstruosos de aço, enchendo os ares com um ronco de assombrar qualquer vivente. A velha conta pra todo mundo o que o Padre predisse e balança o par de queixo de faladeira, que em Triunfo da Baixa Verde, o Dr. Artur anda correndo num carro. A filha vive para cima e para baixo escanchada como um macho numa bicicleta. A energia de Paulo Afonso já chegou em Santa Cruz e não conta as vezes que enfiara a cabeça pela janela para espiar aviões que infernizavam com a zueira os ares calmos daquela redondeza. E conta exemplos, milagres do seu padrinho aos vizinhos. E quando alguém murmura o nome santo, ela baixa a cabeça, se benze e os lábios começam a se tremer em oração.

A pobre de Anastácia sofrera o diabo. Vinham à noite. A lua dançava com sua prata por entre os cactus de braços abertos e os candelabros de mandacarus. Os cascos do jegue tiniam no pedregulho, levando na caçalha dois caçuás, um menino em cada um, por cima das redes, das imagens e das mochilas de farofa e mugunzá. A cilha se partira. Dois desconhecidos se aproximaram e ao invés de ajudá-la a emendar a peça, o que fizeram foi arrastar Anastácia

para uma moita de jurema preta que beirava a estrada e o seu cabaco voou. A mãe desmaiara, o jumento nem se aperreou. Os meninos cada vez que ouviam um grito da irmã, se encolhiam mais ainda dentro dos caçuás, como se fugissem de serpentes. A barriga que apanhou. As dores que padecera. O filho danado que nascera só para comer seu juízo. Se queixava à vizinhança, se valia de seu Cabrinha para lhe aconselhar. Uma cruz pesada que carregava às costas, mais que os feixes de lenha. Uma lazeira ruim que fazia estrepolia num lugar esquisito de fim de mundo.

Os pelabeiços estalavam no fogão. O fogo também fazia estrepolia nos tições para cozer as batatas-doce na panela de barro. Ferver o café e acender o cachimbo de Anastácia. A fumaça escapava de sua boca como o vapor do bico da chaleira e o fumo negro que escapava pela chaminé, além de empestar tudo, dava notícia ao resto do mundo que ali dentro existia vida. Que alguém respirava dentro daquele casebre de taipa pobre e esburacado, perdido para sempre entre a mata do Morais e a estrada que dava para os Patos de Marcolino e Santa Cruz da Baixa Verde.

SOBRE A FORMAÇÃO DO CONCEITO DE NORDESTE

Questão que para mim se vincula à função radical do Nordeste e principalmente do eixo Pernambuco-Paraíba, em face da Revolução de 30, reside no espaço sócio-regional com que essa região brasileira se define, durante os anos vinte.

Algumas considerações se impõem para melhor entendimento do que pretendemos com isso.

Pela própria natureza do centralismo que se seguiu à Independência, e, mais ainda, ao Golpe da Maioridade, com a Lei de Interpretação do Ato Adicional, em 1841, o Brasil não tivera suas regiões perfeitamente delimitadas.

O que então prevalecia eram duas porções do território brasileiro, por sua posição em relação à Linha do Equador - tínhamos então o Norte e o Sul do Brasil, entendimento do qual não divergirão sequer alguns estrangeiros mais bem dotados, haja vista como, no famoso livro de viagens do inglês Henry Koster, a expressão *Nordeste* só aparecerá na tradução empreendida pelo antropólogo Câmara Cascudo, não por acaso um dos expoentes do regionalismo nordestino dos anos vinte.

Com a república e o estabelecimento do federalismo, um ingrediente novo modificará a rigidez dessa dicotomia, de bases puramente geo-físicas. Trata-se do positivismo, ao qual se faz correlata a idéia das pequenas pátrias brasileiras (Teixeira Mendes), ou seja, a pátria paulista com Alberto Sales, a pátria mineira com João Pinheiro, fenômeno que reside no cerne do *estadualismo* da História do Brasil que então não se observa, com as obras de Diogo de Vasconcelos em Minas, barão de Studart no Ceará e Oliveira Lima, em Pernambuco, sem falar nos paraibanos Maximiano Machado e o primeiro Irineu Joffily, que lançaram os fundamentos da História da Paraíba, impregnada de *radicalismo*.

São as obras contra as secas que, impondo estudos de natureza geológica, botânica, climática, hídrica e de psicultura, a cargo de especialistas do porte de Horace Williams, Albert Leogren/Lutzerburg, Delgado de Carvalho, Roderic Candall/Horatio L. Small e Albérico Diniz, abrirão caminho para o entendimento do Nordeste como re-

gião, ou seja, algo que, nas palavras de Gilberto Freyre, particularmente tocado pela nova realidade representará "(...) as tendências da vida nordestina - a vida de cinco ou seis estados cujos destinos se confundem num só e cujas raízes se entrelaçam durante os últimos cem anos".

A CIRCUNSTÂNCIA SOCIAL NORDESTINA

Em seu excelente ensaio *Milagre em Juazeiro*, amplamente debruçado sobre as raízes do misticismo nordestino-sertanejo, formulado em conexão com o latifúndio, o coronelismo, o cangaço e o oligarquismo, Ralph Della Cava percebeu a importância do fenômeno associado ao cearense Gustavo Barroso que, em 1912, escreveu *Terra do Sol*, livro que, embora baseado no Ceará, verdadeiramente o transcende, na busca da apreensão de todo folclore nordestino.

Os estudos de natureza folclórica, fazem-se, aliás, segura ponte para a tomada de consciência da região, como podemos comprovar com o pioneirismo do paraibano Rodrigues de Carvalho, cuja obra sobre os costumes populares nordestinos, sendo de 1903, levou significativamente o nome de *Cancioneiro do Norte*.

Só que a questão far-se-á bem mais ampla do que a imaginada por Della Cava. Em artigo escrito para o boletim do então Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, o sociólogo Nelson Saldanha a intuiu quando observou que "ao que parece a região deixou de ser mera demarcação espacial, mera quantidade geográfica, para ser também, e sob certo prisma principalmente, circunstância cultural".

Claro que, como tudo o mais, em termos de processo. Assim, a idéia de Nordeste, como espaço social e dotado de problemática geohistórica específica, possui precursores como o pernambucano Arthur Orlando que flagrou aspectos regionais nordestinos em *Brasil, a Terra e o Homem* e antecipações ecológicas em *Porto e Cidade do Recife*. O veemente nacionalista sergipano Manuel Bonfim pode aí também ser incluído pela importância que atribuiu à Revolução Pernambucana de 1817, na verdade o berço histórico do radicalismo regional nordestino.

É com as obras contra as secas, progressivamente situadas a nível regional, que a idéia de Nordeste, como espaço integrado, que exigirá uma abordagem econômico-social específica, se estabelecerá mais concretamente.

Seu primeiro representante será, por isso mesmo, um dos mais capazes técnicos da Inspeção de Obras contra as Secas, o engenheiro Arrojado Lisboa que, já em 1913, levantará o problema em conferências com "O Problema das Secas", hoje verdadeira raridade histórica, e à qual se seguirão obras como *Serras e Montanhas do Nordeste, Estudos Petrográficos*, em que tanto se apoiou a paraibana Rosilda Cartaxo para o preparo de sua monografia *Estrada das Boiadas (Roteiro de S. João do Rio do Peixe)*.

Graças à colaboração do cientista social paraibano Lauro Xavier que a recolheu aos arquivos da Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, li e reli essa admirável conferência de Arrojado Lisboa que, além de considerar a seca como "um fenômeno muito vasto, de natureza tanto física como econômica e social", pois "O Problema das secas é portanto um problema múltiplo", emitiu conceitos assim:

"(...) Só agora verdadeiramente começamos a despertar de nosso letargo, começamos a ter consciência de que não habitamos uma terra, mas terras diferentes, de difíceis comunicações entre si, que estão a afeiçoar-nos diferentemente em seus moldes. (...) A Amazônia húmida, a caatinga seca, a mata amena com os campos temperados do sul, são regiões distintas que, dentre em breve, se não amoldarão mais como até aqui ao inflexível critério político-geográfico que vimos adotando".

Epitácio Pessoa, que chegou à Presidência da República como "homem do Nordeste" e logo passará a ser considerado "o estadista do Nordeste", em razão do considerável impulso que concederá às obras contra as secas em seu triênio presidencial (1912-22), situar-se-á no centro da emersão dessa nova consciência regional nordestina, progressivamente sedimentada em bases desenvolvimentistas, tal como o considerou Virgínius da Gama e Melo que, no estudo *Atualidade de Epitácio*, enxergou no ex-Presidente um precursor da SUDENE.

Vale a pena, por isso mesmo, considerar as suas mensagens presidenciais onde, sintomaticamente, a expressão *obras contra as secas* alterna e cede vez à terminologia *obras do Nordeste*.

Nelas, Epitácio, "preparado para levar por diante uma acção rápida e decisiva, que esperamos não arrefeça até o fim", alude especificamente ao problema da região imaginado pelos que se opunham às obras contra as secas - até hoje o ministro, deputado e economista paulista Cincinato Braga tem sido acusado de chefiar corrente favorável ao abandono do Nordeste com emigração em massa para o sul -, e, deplorando o pouco impulso tomado pela açudagem, revela-se partidário das grandes obras de irrigação que deveriam compreender barragens, açudes, estradas, e até portos destinados à integração dos mercados consumidores com as novas zonas produtoras:

"O regulamento aprovado pelo decreto n. 14.102, de 17 de março de



Gilberto Freyre

1920, expedido de acordo com a lei n. 3.965, de 25 de Dezembro de 1919, instituiu a Caixa Especial de Obras de Irrigação. Por ella facultou-se à administração o meio de empreender as grandes obras de irrigação em que está empenhada, únicas que, pela experiência universal, são capazes de criar, em regiões como a do nordeste, a revelia das irregularidades climáticas, centros de produção permanente, que evitem o exodo das populações em demanda do litoral e dos outros Estados.

A localização das grandes obras projectadas nas bacias do Jaguaribe exigia a construção imediata de varios ramaes da Estrada de Ferro de Baturité, cujo tráfego tende a aumentar consideravelmente com as novas construções. Para manter a unidade de direcção e garantir o abastecimento dos materiais necessários ás obras, sem prejuízo do tráfego commum, ficou, como já disse, a Rede de Viação Cearense subordinada à Inspectoria Federal de Obras contra as Seccas.

A construção das barragens da alta bacia do Assú, nos rios Piranhas e do Peixe, torna conveniente a ligação férrea das cidades de Souza e Cajazeiras com a Rede Cearense, para o que foi iniciada em Timbaúba, no Ceará, a construção dessa linha. O trecho em preparo, na sua maior parte, ficará incorporado na futura linha de penetração da Parahyba que, a partir de Alagoa Grande, se dirige para aquellas cidades, através de Santa Luzia, Pombal, e Patos. Esse melhoramento é sequencia indispensável dos serviços de irrigação em via de feita, na Parahyba, e destina-se a garantir o escoamento dos productos, principalmente do algodão, e a assegurar o intercambio commercial das férteis planícies do sertão.

Consequencia inevitável dos empreendimentos, acima, relatados, é a construção dos três principais portos do Nordeste, de Fortaleza, Natal e Parahyba, não só para garantir o transbordo dos materiaes destinados aos serviços em andamento no interior, como para atender ás necessidades commerciaes que a irrigação vai desenvolver. Por se tratar de serviços inadiaveis determinei que fossem encetados com os recursos disponíveis da Caixa Especial de Irrigação, pelo mesmo regimen de administração contratada, adoptado para as grandes barragens".

Na base de tudo isso, em perfeita articulação com uma política de alcance nitidamente *modernizador*, avultavam estudos especializados que representarão o melhor contributo das obras contra as secas à apreensão da realidade social nordestina:

"Apesar disso, porém, os doze annos decorridos sob o regimen de 1909 permitiram grande passo para

a solução do problema. Eis os trabalhos preparatórios: fez-se a colecta de dados sobre a natureza física da região e as observações indispensáveis, não lembradas, anteriormente, relativas à distribuição e intensidade das chuvas; estudou-se o regimen das correntes de água, indagou-se da natureza geológica dos terrenos, tornaram-se conhecidas as condições económicas e fez-se um levantamento geral topográfico, por processos expedidos, que permitiu dotar os Estados do Nordeste das melhores cartas no genero".

O NORDESTE DE AGAMENON MAGALHÃES

É com tais estudos, acima amplamente ressaltados por Epitácio Pessoa em suas mensagens ao Congresso Nacional, que se entrelaçam os grandes livros da época que, situados no campo da Geo-História e da Antropologia, permitirão ao Nordeste entendimento crítico - e assim sendo social - de seus problemas e limitações.

Alguns estudiosos como o sergipano-bahiano Bernardino José de Souza ainda não escreverão seus grandes livros aí, mas demonstram em trabalhos como *A Ciência Geográfica, seus conceitos e suas divisões, Corografia do Piauí, Por mares e terras e Elogio do Barão do Rio Branco* as potencialidades dessa nova metodologia.

Com sua tese de livre-docência *O Nordeste Brasileiro* que, para o comendador da reedição de 1970, Manoel Correia de Andrade, permitirá "a completa identidade do autor com a Geografia Científica Moderna, surgida na Europa nos meados do século passado, graças aos estudos de Humboldt, de Ratzel e de Ritter" -, Agamenon Magalhães deve ser considerado um dos primeiros e principais representantes dessa emergente consciência regional nordestina.

Seu livro que considera a Geografia, calcada em moldes antroposociais, "a dinâmica da civilização" pleiteia claramente a modificação das condições ecológicas pelos (págs. 57 e 84) poderes públicos, no que antecipa as modernas colocações de Celso Furtado em *Perspectivas da Economia Brasileira*. É que, tanto como Furtado, embora avance pelo plano político, *homem do aparelho do Estado*, Agamenon Magalhães percebia que só o poder público reuniria condições e recursos para as grandes obras de infraestrutura técnica, social e econômica da região, tal como o percebeu o economista: "A construção da infraestrutura, em região como o Nordeste, transcende a capacidade do investidor privado. Tanto o sistema de transportes quanto a oferta de energia representam imobilização de recursos a longo prazo, muito acima da capacidade desse investidor. Este problema foi compreendido há bastante tempo. A construção de açudes e de estradas, e por último Paulo Afonso, são a demonstração prática do que dissemos".

Não deixa de ser significativo, em Agamenon Magalhães, o relêvo concedido ao rio São Francisco que o autor de *O Nordeste Brasileiro* considera em termos peremptórios: "É o rio genuinamente brasileiro, é o rio do Nordeste".

Nesse particular, é bem de ver que as teses de Agamenon, embora com elas conjugadas por uma questão de consciência social precedem as de Vicente Licínio Cardoso", o mais bem dotado dos pensadores brasileiros da década de vinte", e que, só em junho de 1923 e agosto de 1925, proferirá suas famosas conferências sobre "Rio São Francisco, Rio sem História" e "O Rio São Francisco, Base Física da Unidade do Império", culminando essa última com a célebre tirada do São Francisco como rio da unidade nacional.

Há assim certa aproximação entre Agamenon Magalhães e Licínio Cardoso, no tocante a que os caminhos são diversos mas os objetivos são os mesmos. Se Agamenon partia do Nordeste para chegar ao Brasil, Cardoso o fazia do Brasil para o Nordeste, identificando-se ambos pelo modo como situaram um acidente geográfico, na base de um mesmo conceito de região.

Agamenon, aliás, não ficou apenas na teoria da integração regional. Aproveitando-se de sua privilegiada condição de interventor de Pernambuco durante o Estado Novo, coube-lhe articular, em 1940, o Primeiro Congresso de Salvação do Nordeste onde, levantando a tese de que "o Nordeste se deve coser com suas próprias linhas", verdadeiramente antecipou o advento da SUDENE, numa perspectiva bem mais próxima que aquela firmada por Epitácio.

ANTROPOGEOGRAFIA NORDESTINA

É, porém, com o gigantesco *A Paraíba e seus Problemas*, que José Américo, recentemente reeditado pelo Governo do Estado da Paraíba, com estudos críticos de José Honório Rodrigues, Josué de Castro, Jackson de Figueirêdo, Tarcísio Burity e José Octávio, sobre o texto integral da primeira edição de 1922, ortograficamente atualizado pelo prof. Wellington Aguiar, que a consciência sócio-regional nordestina - própria, como estamos verificando, da década de vinte, como fronteira histórica da Revolução de 30 - alcança sua mais completa expressão.

Nada então lhe escapa, sendo de notar, como já tantas vezes observei, que a Paraíba não representa senão ponto de partida e estudo de caso para avaliação de algo bem mais amplo que é "o Nordeste do cangaço e do latifúndio, predomínio das grandes famílias, binômio secas e açudagem, baixos índices de produtividade, e esforço titânico do homem, no sentido de tornar viável uma das regiões mais críticas de todo o mundo".

A cronologia das sêcas. O indizível sofrimento trazido por estas com registro, até, de casos de canibalismo. O sentido econômico-social das obras contra as sêcas que aparece em Sampaio Corrêa, para quem "o nordeste brasileiro, ao contrário do que em geral se supõe, apresenta tais condições de clima e de solo, que as obras reclamadas pelos seus habitantes jamais poderão ser consideradas como de mero socorro público; constituirão, de preferência, serviços de desenvolvimento econômico". Os efeitos da grande açudagem com as consequências so-

ciais desse plano. O problema da fixação do homem à terra pois "para curar tantos males era preciso fixar esse elemento no seu habitat. É a função das grandes barragens, como pontos de apoio econômico". O cangaço encarado pioneiramente, em termos de banditismo social à Hobbsbawn. E, enfim, a questão das distâncias e, dentre delas o papel *modernizador* reservado às estradas de ferro e de rodagem - tudo isso foi cientificamente considerado por José Américo, com base em estudos de solo, clima, higiene, colonização, pluviometria, agricultura e veterinária, o que lhe permitia enxergar os problemas maiores da "Terra ignota", do martírio do homem nordestino desde sua primitiva formação étnica, da política hidráulica, dos portos, do saneamento e da concentração de recursos em que, entre outros tantos temas, se divide a sua monografia, considerada por José Honório Rodrigues, "livro exemplar, pela amplitude da pesquisa, pela correção metodológica, pela capacidade crítica, pela informação bibliográfica, pelo uso das fontes, até mesmo relatórios de presidentes de província e discursos no Parlamento - o que não era usual na sua época -, pela elaboração do plano, sistemático, ordenado, orgânico, e pelo resultado obtido, frutífero, cheio de originalidade e novidades, não só fatuais, mas sobretudo interpretativas".

REDEFINIÇÃO SOCIAL E FUNÇÃO HISTÓRICA

Não ficou aí a definição sócio-regional do Nordeste, em verdade entrosada com um espírito de reforma e nacionalidade que vinha de Euclides e, sobretudo, Alberto Tôrres.

Gilberto Freyre que, nada obstante seu tradicionalismo, possuía tão exata consciência do problema, oferecerá não menos significativa contribuição, com o chamado *Livro do Nordeste*, publicado como edição comemorativa do centenário do *Diário de Pernambuco*, em 1925, e valorizado pela contribuição de especialistas do Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas que desenvolveram temas como "um Século de medicina e higiene no Nordeste", "Cem anos de agricultura e pecuária no Nordeste", "As secas no Nordeste", "Vida social no Nordeste", "O movimento abolicionista no Nordeste", "Cem anos de vida econômica em Pernambuco", "Um século de vida parahybana", "Viação férrea do Nordeste", "A cultura da canna no Nordeste" e "Alagoas no Nordeste".

Esse suplemento especial do *Diário de Pernambuco* é tão importante que, recentemente, o Governo do Estado promoveu seminário para discussão e análise da obra de Gilberto Freyre, sendo que, em minha intervenção, eminentemente crítica, chamei a atenção para o pioneirismo e liderança de Freyre na elaboração do *Livro do Nordeste* cujo prefácio, embora não assinado, é nitidamente de sua autoria. Com essa obra, Gilberto Freyre situou-se no amágo da consciência sócio-regional nordestina por, inclusive, servir de fermento e inspiração para uma equipe de primeiríssima ordem de que faziam parte Oliveira Lima, Aníbal Fernandes, Tomás Pompeu

Sobrinho, Odilon Nestor, Coriolano de Medeiros, Manuel Bandeira (o poeta e o pintor), Henrique Castriano, Adhemar Vidal e Mário Melo.

Creio poder dizer-se derivar, em linha reta, dessa iniciativa, o Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais a que o dinamismo de Freyre emprestou o sentido de uma grande agência para levantamento sócio-antropológico do Nordeste, com duas iniciativas verdadeiramente notáveis: a série Rios do Açúcar cujas publicações tanto interessam à Paraíba, ali focalizada pelos geógrafos Manuel Corrêa de Andrade (*O Rio Mamanguape*) e Gilberto Osório (*O Rio Paraíba do Norte*), e a realização, no auge das agitações do populismo radical, em 1963, de um seminário de altíssimo nível de que resultou o livro *O Problema Agrário na Zona Canavieira do Nordeste*, conjuntamente assinado por Miguel Arraes, Gal. Castelo Branco (então no comando do IV Exército), Francisco Julião, Mário Lacerda, Gilberto Osório, Estudante João Alfredo, padre Melo, Paulo Maciel, Fernando Mota, Antônio Carlos Cintra do Amaral, acadêmico (hoje Governador de Pernambuco) Marco Maciel usineiro Colaço Dias, entre outros, e sob a coordenação do etnólogo Estevão Pinto.

A força da corrente gilberteana, na nascente sociologia nordestina da década de vinte prenunciará não só o importante *Casa Grande e Senzala* que é de 1933, definindo o perfil histórico-antropológico do Nordeste da cana de açúcar, como também *Nordeste*, que é de 1937, este último como livro fortemente *ecológico* em que a agressão da usina ao meio é verberada, embora... em nome do banguê e do patriarcalismo que ficaram no passado...

Em face dessas duas criações de Gilberto Freyre, restritas ao Nordeste dos canaviais da zona da mata nordestina, é que se pode compreender o advento, em 1936, graças a uma recomendação do próprio Freyre, de *O Outro Nordeste*, de Djacir Menezes, que participara do movimento modernista em Alagoas, onde revelara tendências esquerdizantes na década de vinte, e vinha, agora, com esse ensaio, retomar a orientação de José Américo, em busca da apreensão do sertão semi-árido nordestino.

Com todos eles entrosada-se, isso para nos restringirmos ao campo sociológico, e excluindo o romance que, à época, apontava para a mesma direção -, Josué de Castro, singularmente ativo em Pernambuco desde a década de vinte, e cuja *Geografia da Fome* completaria a temática social nordestina que não é estranha à Revolução de 30, simplesmente porque com ela se articula, no sentido de que, é redefinido seu "facies", que o Nordeste caminhará para novas funções histórico-políticas.

Em verdade, e como o percebemos desde nossa participação no II Seminário Paraibano de Cultura Brasileira de que resultou a estu-penda coletânea *João Pessoa, a Paraíba e a Revolução de 30*, a década de vinte - dentro da qual se definirá o conceito *Social* do Nordeste como região - não é *outonal* mas *primaveril*. Ela aponta claramente para algumas transformações que serão sancionadas pela Revolução de 30.

ptSITUA ÇÕESptSITUA ÇÕESptS

● "Trailer" do livro de Jomard Muniz de Britto a ser

TERCEIRA AQUARELA DO BRASIL

A José Carlos Targino
Téca Calazans e
dom Hélder Câmara

O Brasil não é o meu país: é meu abismo, o terreiro de minhas/nossas contradições. É meu câncer coletivo e a força luminosa da escuridão. É nosso discurso interrompido, sufocado e arrebatador. É a miséria que nenhum milagre ocultou. É a esperança discreta mas concreta de que tudo pode acontecer para melhor. É a dificuldade da conscientização diante de tantos séculos de escravismo colonial. São idéias e traumas dentro e fora do lugar. São corpos em tempo de fome, mesmo assim luzindo. É o ódio latindo no peito dos poderosos. São todos os projetos de democracia sem adjetivos de importação. É o medo de sempre. É o gozo de sempre. É o carnaval. É o terror de outrora, agora. É a demora. São os rasgos de genialidade no mar de tanta imbecilidade. É cinco mil vezes favela. É cinquenta mil terras em transe. São os bóias-frias em trânsito. São os trâmites da cultura oficiosa. É o capitalismo de sampa. É a confiança, nem tão ingênua como se propala, das classes oprimidas, é a dependência corroendo tudo para nada. É a luta dos Severinos da vida contra os Severianos da indústria cultural. São florestas devastadas e enchentes arrasadoras. Dores anônimas. O índio sem apito. O negro aflito. O branco de consciência em conflito, é a rima pobre da prosa nossa de todo dia é dia d. O Brasil não é o meu país: é nosso câncer circular cotidiano no circuito do abismo para a alegria das calmarias.

LULA TOMANDO

Uma pinga:
- gostaria que o Miguel
continuasse
nem bom moço
nem incendiário
mas com o sentimento do mundo
mais operário.



A LUA LUTA POR LULA

A Walter Oliveira Dantas
Regina Duarte e
Tereza Maria Braga

A lua não é menos materialista
do que a luta.
a luta de classes não é
mais dialética
do que a luta dos corpos.
a lua luta no céu da boca
e beija o estudante
e mija no operário
ou pelo contrário
beija o operário
e mija o estudante
a lua luta por lula
assim como lula
mija e beija na lua
como silogismo
da revolução
ou paradoxo
da revolução.

SITUAÇÕESptSITUAÇÕESptSI

lançado pelas Edições Pirata/Recife, em dezembro



LULA CHATEADÍSSIMO

Em mesa-redonda da Funarte e Cia:

- o que é nacional e popular?
Machado de Assis ou Rita Lee?
quem é o povo?
Glauber ou Golbery?
o que é popularesco?
Mazaroppi ou Bruce Lee?
- olha, seus pesquisadores de uma figa,
isso mais parece conversa pra boi dormir...

LULA FILOSOFANDO

Num rompante:

- todo mundo vive a falar em
es-pe-ci-fi-ci-da-de:
do negro
do artista
da mulher
da mulher negra
da mulher negra e artista
da mulher negra e operária
da bicha
da bicha granfina
da bicha proletária
etc. e tal.
- mas o que sobrar na geral
como to-ta-li-da-de?

A GRANDE SOLIDÃO

Para Ascenso Ferreira
Tomás Seixas e
Jaci Bezerra

Não a fecunda solidão decantada pelo mago Rilke
em estado de graças e amores amargos.
Não o sol mito ritualizado
na mais sólida soledade
tropical
em sítio de jaqueiras e desamores sazonais.
Tantas comendas, quantas ingratidões?
Desabafo em estado de sítio
no trópico de pernambucancer:
- Meu filho, olhos de lince, sem os lances
de minha ver-sa-ti-li-da-de:
- Minha filha, mil prendas domésticas,
mel de ociosidades.
- Discípulos? - todos intelectuários.
(Saudades desbragadas do Renatão)
- Dissidentes? - todos uns sectários.
(Salve-se a elegância de Fernando Henrique Cardoso)
- O Vilanova, tão talentoso, tão charmoso, tão cioso
imita meu estilo, mas não me trans-figura.

- Madá, ó Madá, Magda, ó Madalena Madeleine!
- Larga esse tricô e vem me abraçar...
(Por Gilbert, Pauvre Gilbertine!)

Coço as virilhas da poesia em pânico:
- Vem, ó menino da rua, menino desejado, menino sen-
zalado!
- Fui eu quem inventou a morenidade
de tuas coxas púberes...

Durmo e sonho com
a eternidade
de meu
Y.

REPASTO DE CANTO & DOR

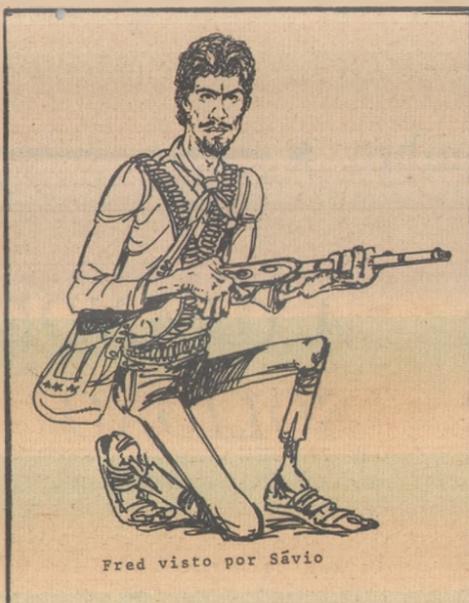
- DESENHOS DE FRED SVENDSEN
- APRESENTAÇÃO DE JUCA PONTES

A beleza arquitetural em apresentação de um motivo, não apenas definido pelas imagens e cor, ou mesmo pela captação dos efeitos de sensibilidade natural em busca de novos e vitais elementos, através de constantes observações que possibilitam um maior impulso na sequência das idéias e relatos, desfrutada através de tortuosas denominações da imagem de tortuosas denominações da imagem, a qualquer momento, rabiscada. Toda essa iluminação divina, transmitida por uma determinada e translúcida imagem visual, é abarcada diante de uma dimensão fortemente enraizada pelas veias do corpo, em idéias refletidas pela magia do pincel, colocada à disposição - aos traços firmes - nas mãos do artista. Nesse momento, plangindo em cortes brilhantes e em jogos de luz e sombra, ao plasmar de estruturas discorridas entre formas e vivência, pela densidade e capacidade de transformação de experiências e emoções, em marcas de canto peregrino, substancialmente revividas por tonalidades in/decifráveis à apreensão de uma visão disforme do mundo, com seus limites de interpretação.

O conteúdo composto por formas experimentais que sempre se modificam em busca de uma aparência mais definida, por um universo íntimo, na procura de retratar novos conceitos que se atestam pelo emaranhado de funções e expressividades de composição, da arte pela arte. Abrindo uma nova concepção na maneira de "ser" e "fazer", não somente preocupada com o espaço e o tempo, espalhados pelo desejo contemporâneo que escorre entre o objetivo e o subjetivo, nos desenhos de Fred Svendsen. No fazer acentuado e sobretudo agressivo de seu mundo poético, vivenciado em tendências que se encontram e desaguam na procura do real de um mundo abstrato. Um artista sólido, que procura, através de contínuo estudo, dizer presente a todos esses momentos, com uma visão mais segura de seu universo de criação, e que, necessariamente, se reveste de grande talento ao indiscutível ato de rabiscar traços telúricos, soltos aos olhos de seu evoluído repasto, aos recantos de uma imaginação acercada através da sobriedade em seu desenho que suavemente se harmoniza diante da mensagem refletida por um trabalho de forte sugestão.

REPASTO DE CANTO & DOR é um álbum de desenhos de Fred Svendsen, infelizmente ainda inédito, trancafiado ao lado de sua idéia já falecida de uma *exposição*, nas gavetas empoeiradas pelo tempo, como um projeto esquecido que só agora se aviva, procurando tomar novas posições diante dessa tão conturbada realidade. Apesar de sua maturidade já confirmada, através de um itinerário de ilustrações estampadas em alguns jornais e suplementos, ainda de portas abertas ao artista nacional. A brilhante presença exposta, sobretudo pelo sentimento profundo de análise individual do seu trabalho, por uma justificativa aparente do processo de criação, que tende sempre alcançar diferentes rumos em várias formas e marcas de expressão do seu ofício.

FRED SVENDSEN projeta em seus traços de artesão, através de um talento individual, sua visão estética do mundo, vislumbrado num nítido compromisso com o motivo mágico que comporta em suas ilustrações, praticando a pintura e o desenho por sentir uma disposição natural para essas atividades. Procurando sempre assumir essa responsabilidade de ser artista, como um veículo que possa expressar seu grito de clamor de ave apre(e)ndida, buscando, através de um questionamento vivencial, os caminhos de sua afirmação de artista plástico, pelo fascínio que o seu poder criativo pode sugerir.



A ESCRITURA DA TRAIÇÃO OU A TRAIÇÃO DA ESCRITURA

• CARMEN LÚCIA TINDÓ SECCO

"Narrar é resistir"
(Guimarães Rosa)

O conto de Nélida Piñon "O Jardim das Oliveiras", primeiro do livro *O Calor das Coisas*, se apresenta como um discurso crítico, onde o protagonista, ex-militante político, ao escrever para o ex-companheiro Zé, reflete e se indaga sobre a relatividade da relação traidor X traído.

O título do conto, como significante duplamente privilegiado, aponta o sema "traição" como eixo articulador de toda a narrativa e se apropria da metáfora bíblica (da traição), questionando-a e atualizando-a. O "Jardim das Oliveiras", espaço onde Judas beijou e entregou Cristo, é repensado, segundo uma nova ótica. Na peça teatral "Jesus Cristo Superstar", levanta-se a seguinte questão: "haveria um Cristo salvador, se não houvesse existido um Judas traidor?" No conto de Nélida, questão semelhante se coloca: "Ah, irmão, o que seria de mim sem o teu sorriso discreto. Pronto a arrancar do meu rosto a máscara de covarde e delator. Sou um réu confesso que após ter negligenciado a vida não se protege senão através de omissões diárias. E será covarde quem se submete à tortura, ao poderoso, às sólidas garras do inimigo? (...) Queimo-me para que você durma tranquilo, a tecer planos que a semana seguinte desfará.. (p. 33 e p. 34, *O Calor das Coisas*).

O conto "O Jardim das Oliveiras", ao questionar a ambiguidade das categorias traidor X traído e ao denunciar a força coerciva da linguagem oficial, se converte em uma escritura da traição. Escritura, na acepção barthesiana (-literatura-texto). Escritura, um "jogar com as palavras (trapaceando na língua), (...) um fingimento, uma encenação - únicos meios de o sujeito se processar na escritura". (p. 83, *Aula*). O espaço literário como o lugar da "esquiva e do logro" (P. 16, *Aula*): a traição da escritura "que permite ouvir a língua fora do poder". (p. 16, *Aula*). Dentro, pois dessa concepção barthesiana, a narrativa de Nélida se realiza como "trapaça salutar" (p. 16 *Aula*), na medida em que trai as estruturas congeladas do senso comum, questionando e desmascarando, através da metáfora da "dentadura", entre outras, a falsa e artificial "indulgência que fiscaliza o padrão linguístico, determinando os que ficam na sala e os que são "triturados" nas fábricas e nos trens da Central. "(p. 26, *O Calor das Coisas*).

Com imensa consciência social e linguística, a autora (pois, neste conto, Nélida se desnuda enquanto narradora, uma vez que seu discurso enunciador se apresenta colado ao do personagem central) coloca em

prática muito do que Barthes propôs na aula inaugural pronunciada em 1977, quando assumiu a Cadeira de Semiologia Literária do Colégio de França o combate da língua dentro dela mesma, "não pela mensagem de que ela é o instrumento, mas pelo jogo das palavras de que ela é o teatro". (p. 17, *Aula*).

Quando o ex-militante reflete sobre o uso dos palavras (Até mesmo quando gritamos puta, merda, caralho, estamos a consagrar a linguagem coerciva da escatologia oficial. Estas exclamações do arcabouço linguístico dos ingênuos que se satisfazem com falsetes que o meio social sabiamente absorve e atenua". - p. 19, *O Calor das Coisas*), torna-se evidente a sua aguda consciência política em relação aos estereótipos que nada mais são do que armas linguísticas poderosas a favor de qualquer discurso autoritário. Fica claro, portanto, que a pornografia, apesar de oficialmente interdita, transita na sociedade, transformando-se em um instrumento do poder, na medida em que este, ao se relacionar com o sexo e com a língua, se reafirma e se torna mais sólido. O espaço linguístico dos palavras, sendo uma área marginal já concedida pelo próprio sistema, transforma-se em uma zona de liberação apenas catártica, onde a revolta e a agressividade não transpõem o nível verbal, nem subvertem o código linguístico instituído. Ciente desses mecanismos ideológicos e linguísticos, o protagonista de "O Jardim das Oliveiras" converte a sua narrativa epistolar em um discurso de indagação - única forma de resistir, já que é no espaço escritural que "o saber pode refletir incessantemente sobre o saber, segundo um discurso que não é mais epistemológico, mas dramático." (p. 83, *Aula*). Emergem, então, do conto, lucidamente, questões fundamentais, como: pode haver um discurso da traição, uma vez que a própria linguagem se insere num espaço em que todos (traidores e traídos) se acham aprisionados sob as malhas de um discurso maior que os coloniza a todos? Como entender a categoria traidor, sem relacioná-la à consciência coletiva de um povo? Ou seja, como um indivíduo pode se sentir traidor face a uma massa que reivindica uma linguagem livre, sem se conscientizar dos signos da própria linguagem, aderindo a movimentos sem refletir sobre os discursos que podem instaurar novas formas sociais, novos saberes? Como pode haver um discurso da traição em um povo que ainda busca a sua identidade social, ética, cultural e linguística? Na relação torturador X torturado, como se dá a disposição de papéis traidor X traído, face a um contexto sócio-político que precisa recuperar, ou melhor, criar uma lin-

guagem nacional que vá de encontro às necessidades vitais e às raízes de um povo? O que dizer, quando a palavra, como força produtora de mudanças, ao se "distanciar do arrebatado popular" (p. 15, *O Calor das Coisas*), perde a função dentro da sociedade? Qual, dessa forma, trai: o traidor ou o traído? aquele que reproduz um discurso de fora para dentro reduplicador de interesses não pertinentes aos interesses sociais e linguísticos verdadeiramente nacionais? Ou aquele que trai vencido pelo medo, para, depois, fazer da palavra uma arma viva e um instrumento de consciência social e linguística?

Apontando as contradições sociais, culturais, econômicas e linguísticas, principalmente dos últimos anos, Nélida não separa essa época de todo o processo histórico que a engendrou: "Desde que um bando de desesperados construiu a primeira nau, e com a qual venceriam o oceano exigiu-se que um punho de ferro a capitaneasse, marcas-se o rosto popular com largas cicatrizes como prova de autoridade." (p. 20, *O Calor das Coisas*). A imagem da "primeira nau" metaforiza o colonialismo que reduziu a realidade brasileira a uma nação sem identidade, como o próprio protagonista conclui: "Há muito me haviam sonnegado a língua, a terra, o patrimônio comum". (p. 13, *O Calor das Coisas*). Mas, a autora vai mais longe na busca das causas e das origens originadoras desse discurso colonizador que atravessa a sociedade. Vai à Bíblia e se apropria das metáforas impostas ao nosso povo pelos jesuítas que trouxeram a cruz e o "verbo divino" como instrumentos reduplicadores da espada lusitana. Tais metáforas são questionadas e desconstruídas, desde o título, já que o protagonista, aparentemente tomando os ensinamentos bíblicos como alibis ("Não se aconselha a amar a própria perplexidade. Mas acomodar-se à vida possível e transcrita da Bíblia. Serei um acomodado? E quem não é." - p. 18, *O Calor das Coisas*), ironiza-os, dessacralizando-os e subvertendo-os: "E com que direito protesto, se fortaleci quem tinha a arma na mão, (...) Mas não quero padecer acima de minhas forças. Afinal, Adão e Eva resistiram menos que eu e tinham só a Deus que enfrentar." (p. 19, *O Calor das Coisas*).

Outra metáfora bíblica que percorre o conto de Nélida é a das "moedas". Da mesma forma que Judas, segundo a versão bíblica, traiu Cristo por moedas que, depois, arrependido, atirou para o ar, o protagonista de "O Jardim das Oliveiras" entrega o companheiro Antônio para continuar vivo, desfrutando dos prazeres consumistas. Será ele culpado ou o sistema onde o dinhei-



Nélida Piñon

ro toma o lugar de todas as necessidades humanas e os objetos tornam-se mais valorizados que as pessoas? Como apontar culpados, quando a própria moeda que circula no país faz parte de uma economia dependente de capitais externos? As moedas, portanto, metaforizam o "lucro imundo" (p. 274, *Vida contra Morte*) que corrompe e mercantiliza os indivíduos, desde Judas até os dias atuais. Elas e Luiza representam a paixão individualista que fez o personagem central abdicar da consciência coletiva. Mas as moedas que os ex-companheiros reivindicam, à distância, para o povo circulam concretamente ou se mantêm prisioneiras de uma ilusão que não ultrapassa o universo verbal? Dessa forma, as moedas também simbolizam a duplicidade dos dois discursos (o do traidor e o do traído), já que é o avesso do outro, um é o duplo do outro, ambos são faces de uma mesma moeda: "Cada moeda que consumo mal respirando é o preço de sua ilusão." (p. 34, *O Calor das Coisas*).

Questionando a própria culpa e denunciando o fanatismo que atravessa os discursos dos ex-companheiros revolucionários "que constroem e vendem um código cego" (p. 34, *O Calor das Coisas*), o protagonista assume a "consciência dolorida" que o mantém acordado: "Apesar de tudo, trago comigo algumas perguntas. Nem todas palavras sufoquei. Bóiam elas no meu bolso, junto ao travesseiro. Dificultam meu sono." (p. 19, *O Calor das Coisas*). Recupera, assim, através de sua narração, o calor das coisas. O calor da vida. O calor das palavras. Estas, reacesas, se tornam políticas e mantêm a consciência iluminada

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BARTHES, Roland. *Aula*. S. Paulo: Editora Cultrix, 1980.
BROWN, Norman O. *Vida contra morte*. Petrópolis: Ed. Vozes, 1972.
FOUCAULT, Michel. *História da sexualidade: I a vontade de saber*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.
PIÑON, Nélida. *O Calor das coisas* (contos). Rio de Janeiro: ed. Nova Fronteira, 1980.

(Carmen Lúcia Tindó Secco é Mestre em Literatura Brasileira pela PUC/RJ e autora do livro *Morte e Prazer em João do Rio*, publicado em 1978 pela Editora Francisco Alves)



UM SEXTO SENTIDO

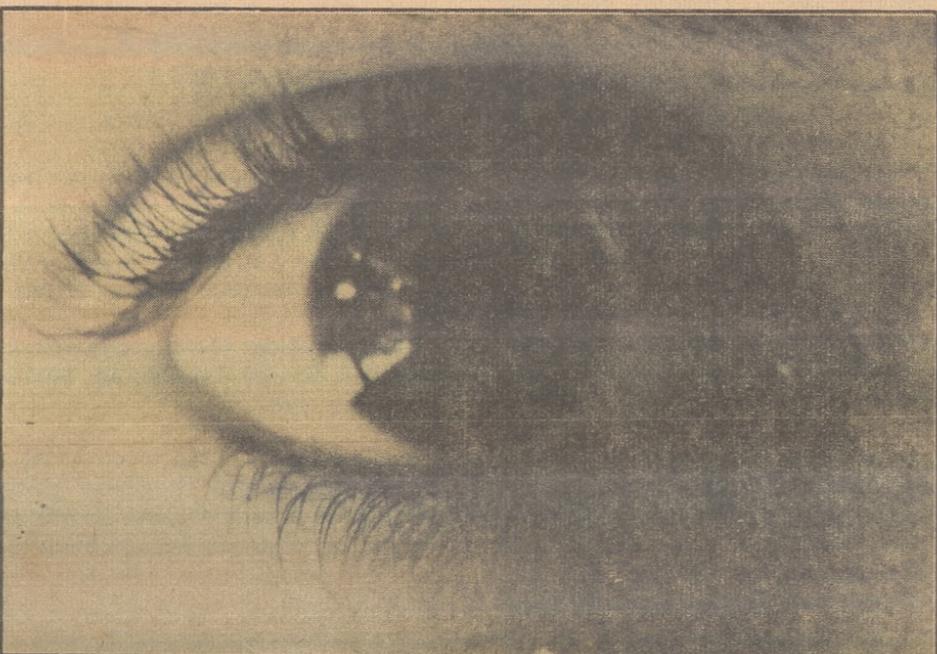
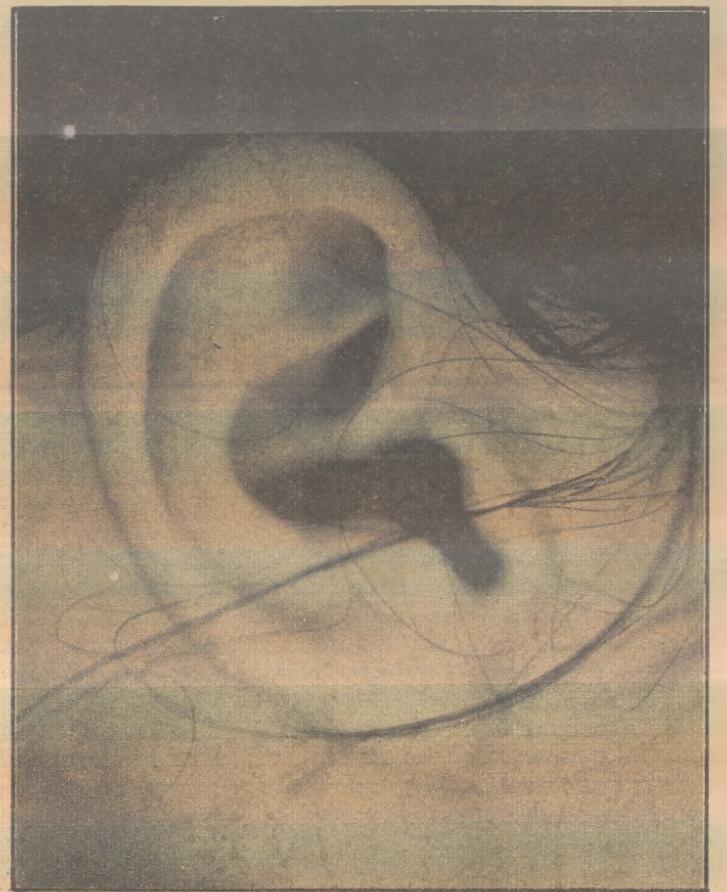
Ensaio fotográfico de Antônio Quaresma

Antônio Quaresma de Sousa Filho, 27 anos, estudou Medicina e Antropologia, mas preferiu trabalhar na área da comunicação visual. Desenha e faz Super-8 desde criança. É concluinte do curso de Educação Artística da UFPB onde foi monitor de Fotografia e Cinema. Morou um ano nos Estados Unidos onde fre-

quentou pequenos cursos de cinema experimental e foto documentação. Foi professor de Super-8 no Curso Básico de Cinema promovido pela Universidade Federal do Piauí e Cine Clube Teresinense. É assistente de produção e direção do cineasta Eliseu Visconti. Atualmente é responsável pelo Laboratório

e Arquivo fotográfico do Núcleo de Arte Contemporânea da UFPB.

“Para mim, o sexto sentido de quem trabalha com imagens do cotidiano é a disponibilidade do olho em qualquer hora ou lugar, a vontade de ver integrando os demais sentidos”.



A FICÇÃO DE MARISA BARROS

UM CASO DE CONSCIÊNCIA

Atravessa a manhã o silêncio do bairro. Nem inverno nem verão o bairro se faz existir no fundo dos quintais. E a voz da criança canta fraquinha: Criança feliz... que vive a cantar... Ó! meu bom Jesus!... que a todos conduz!... olhai as crianças!... do nosso Brasil!... Canta, repete, repete, canta: Olhai as crianças!... do nosso Brasil!...

De repente já é tarde. Ele vem do mundo, de suas dúvidas. No meio da rua sem calçamento as galinhas bicam os farelos, grãos da vida. Duas galinhas e um galo. O galo, pajé da tribo. Elas, vagas tontas tonteando em torno dele. Os três foram como sempre elementos vivos decorando a rua e as calçadas do bairro. Vão daqui e dali, vôos rasantes, as galinhas do bairro pelo pajé. Ele se levanta no ar, asas abertas e gigantes dominando as galinhas, o bairro e o mundo. Os três unidos são a equação de uma só consciência: a

consciência do ser galinha. Difusa e alheia consciência, nos pés. Ou, quem sabe, pregada na ponta da crista. Pé ante pé, consciência de galinha.

Ele vem do mundo e se coloca ante as galinhas. E o galo. Ele um galo? ou uma galinha? não importa, não lhe importa macho ou fêmea. Importa-lhe a consciência da ave. Aquilo escrito nos pés ou na ponta da crista. Consciência de farelos e ciscos do mundo, o mundo reduzido, enorme, retalhado em becos e opacidades. Projeções e reflexos de uma coisa que guia e guarda o campo de trabalho, a ação do bicho. Uma coisa silenciosa e animal. Ele galinha? corre correndo entre os bichos, está ali, naquilo. Nada mais consegue contra.

Domingo, sete dias depois de hoje, dona Aurelina afia a faca. A galinha está ali sob o cesto, no quintal. Almoço da família unida.

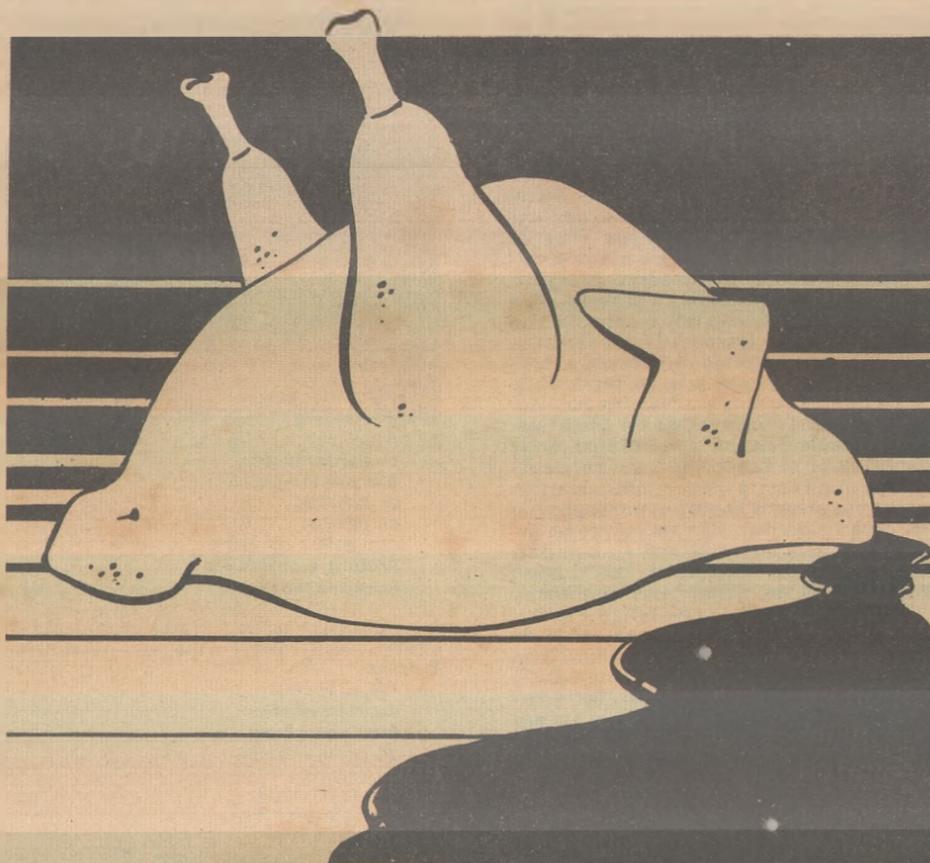


ILUSTRAÇÃO DOMINGOS SÁVIO

Tomo chá preto e penso. O chá desce no meu corpo com um sono de erva. Sou vegetal. O café é letal e é caro. Me recompensando pensando. E me penso. E penso.

Rua da Aurora no Recife. Chá Preto, vendedor ambulante, o tabuleiro amarrado ao pescoço, apregoa: chá preto, pente! Pente, chá preto! Uma conjugação ideal no mesmo tabuleiro: o pente e o chá.

O que quero não é isto. E Chá Preto está presente. Peço perdão. Perdão me queiram conceder, é tão tolo o mundo do chá preto, tão alienado. O segredo da erva daninha. Você já pensou? ela suga a vida de outra vida. E vive. O menino ao meu lado elabora em quadrados num papelão, uma dama. Tenta fazer um jogo de dama. Vejo-o trabalhar o seu jogo. E o meu jogo? não sei jogar. Por que não sei jogar? o mundo é malabarismo. Eu me perco nos confins de mim. A fragilidade é minha defesa. Não sou ofensiva. Serei?

EU VIVI QUE É ASSIM

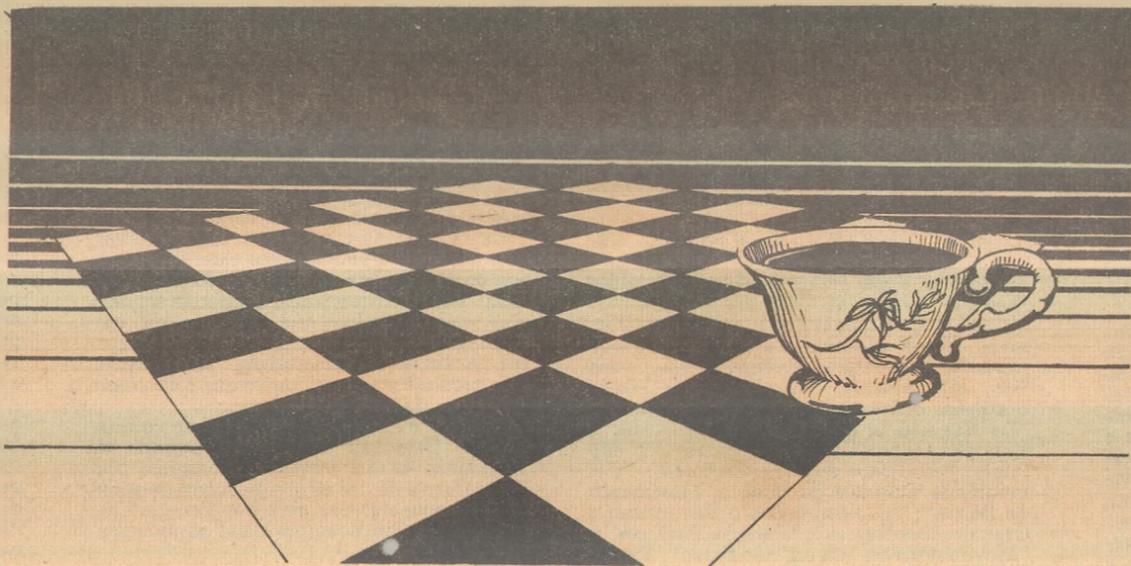


ILUSTRAÇÃO DOMINGOS SÁVIO

O que quero não é isto. Ainda. É geométrico, de quadrados. Tais os quadrados do jogo de dama. E tão sociológico como a figura de Chá Preto nas ruas do Recife. O que quero é lógico, psicológico. O que quero de não sei dizer o quê. O que quero. Você viu? eu vivi que é assim.

Ela é artista. E artista porque diz que é artista. Ou diz que é artista porque é artista. Nunca se sabe.

Até que gosta. Ela gosta. Gosta e gosta. Não está aqui nem ali. Está em toda parte. E em parte se reparte. Eu disse que era lógica. Não, eu disse que o meu querer é lógico. E ela é tão lógica quanto é possível ser na lógica do todo. E na psicologia do ilógico. Ela é graciosa de tão psicológica. Um tratado de psicologia. Por vezes um verbete.

Antes de continuar meu discurso sobre ela,

isto é, agora-mesmo-já, penso na crise do mundo. A crise geral, regional. A grande crise absoluta desde sempre. Penso na arte. Penso na literatura. O que é a literatura?

Até que gosto dela, minha amiga, se gosto. E ela cansa meu gostar, não gosto. E sabe tudo, o jogo. E joga.

Ela-uma-moça-mosca. Aeronave, computador, estilhaço. Minha dor de estômago. E

a náusea: Outro dia quase dei um grito no ouvido dela. Os estilhaços na minha cabeça. Estou solta no meio do mundo. Não tenho apenas nada... Só a dor de estômago e o mundo. A fome universal. O zumbido se espalhando e a fome. A economia de guerra e a fome. O mundo e a fome. A fome e a fome. Ela é artista, bem o vê. Eu não. Quero ser pelo menos uma pedrinha do jogo de dama, pedrinha colorida, xadrez. Sim, dessas que o menino faz agora na minha frente. De papelão.

O sucesso dela é uma bola. E ela não é redonda, nem o seu sucesso é redondo. Ela é a glória - Ó! Glória, tende misericórdia de mim!

O mundo se reparte em glória. Glória e glória, Maria da Glória. Bendito seja o mundo e sua santa fome.

Acho que se acabou. Fecho o livro da minha glória e juro. Não sobre a Bíblia. Juro sobre o meu corpo já glorificado. Peço perdão a tudo. Tudo é isto aí.

REGISTRO

"Arma Poética", de Eulajose Dias de Araújo, Edições Bruzaxá - Em 1945, em artigo publicado em *A Gazeta de Notícias*, no Rio de Janeiro, dizíamos que a identidade do médio paraibano é sempre um soneto e, na mais das vezes, um soneto romântico. Esse meu prognóstico continua em pleno vigor. Se fôssemos armazenar as composições poéticas da Paraíba e identificar os seus autores, não saberíamos como esgotar essas procuras. Entre 1960 e 1962, possivelmente, quando participávamos dos Grêmios literários *Olavo Bilac* e *Dias Júnior*, de saudosas memórias, escrevemos um artigo, de apresentação ao público, do desconhecido poeta Eulajose Dias de Araújo, nome obscuro ainda em nossos círculos literários. Demandamos outras paragens, empenhado que estávamos na pesquisa para a *Bibliografia Paraibana*, sob o patrocínio do Plano Cultural do Governo Pedro Gondim. Eulajose ia frequentando os Grêmios e, estimulado pela nossa apresentação, produzindo os mais inspirados poemas. Naquele período, apesar da plena implantação do Modernismo, a poesia de Eulajose era vista com certas reservas, como se sua forma e seu hermetismo contaminassem a poesia clássica então em voga nos grêmios literários, numa posição assaz conservadora. Não nos parece ter arrefecido o ânimo do jovem poeta - humilde, tímido e reservado. Voltamos do Rio. O nosso apertado, já se fizera mais conhecido, publicando versos em alguns jornais e fazendo ligações com intelectuais sem medo de contágio. Eulajose, que desde o começo de suas inspirações (mediúnicas, quem sabe?) produzia em catadupas, continuou escrevendo os seus poemas e armazenando-os em seu quase anonimato. Possuía talvez material para uns sessenta volumes. Não tinha dinheiro nem prestígio para o desenlace ou, melhor dizendo, para deixar o ineditismo. Apesar de pouco divulgado, conheceu um mecenas chamado José Octávio de Arruda Melo, Diretor do D.A.C., que não teve dificuldades em conseguir o apoio da sensibilidade de Tarcísio Burity, então Secretário de Educação e Cultura do Estado. Assim foi publicado o primeiro livro de Eulajose Dias de Araújo, intitulado *Mareia dos Poemas*. Em se tratando de poesias, o sucesso fôra absoluto, eis que esgotou-se logo aquela edição custeada pelo Governo do Estado. O livro revelou-se um canto de amor à cidade baixa de João Pessoa, ao mangue, à rua São Miguel e rua da República. Era um novo cantor de nossa cidade que surgia, reforçando o pioneirismo de Jomar Souto. Surge agora um novo livro de poesias de Eulajose Dias de Araújo, intitulado *Arma Poética*, Edição Bruzaxá, Campina Grande, 1979. A obra teve a programação visual de Pontes da Silva, que estimulou a edição, segundo nos revelou o autor. A feição gráfica é digna das melhores editoras do sul do país, a par da diagramação de esmerado bom gosto. O poeta se revela com outra personalidade na feitura dos versos, nos temas empregados e num conhecimento que se aproxima da intelectualidade. Não parece mais ser aquele poeta intuitivo e hermético do seu vasto acervo ainda inédito, que conhecemos em grande parte. Ele se apresenta perquirindo e revelando os seus conhecimentos, os seus anseios e o inusitado bom-gosto pelas formas à Paul Valéry, à Guilherme de Almeida, à Manuel Bandeira. Ele é suscito e convincente. Suas leituras, fundamentadas nos melhores autores: Tolstói, Cervantes e muitos outros, todos do melhor quilate, levaram Eulajose a um novo mundo poético, associando as formas aos temas eminentemente universais, libertando-se (que é lamentável) das nuances da província, onde reside a verdadeira literatura de formação telúrica, para o contexto da unidade nacional. Assim, ele sintetiza em *Quase Haikai*:

"Uma rosa murcha em meus pés: é a amada muda em tempo de fuga".
Sente-se, mais das vezes, na poesia de *Arma Poética* o perfume embriagador da lírica oriental. Em o *Soneto Trinta e Seis* (título simbólico), o poeta abre a composição com essa jóia digna de qualquer grande poeta de inspiração orientalista:

"Primeiramente prendo à noite num jarro e cubro de flores"

Eulajose Dias de Araújo - talvez o mais inspirado de nossos poetas - recebeu um novo sopro de suas fontes protetoras, impulsionando-o, dessa vez, a vãos mais originais, com maiores conhecimentos de incentivo universalista, desligando-se, em parte, de seus cantos primevos. Essa libertação, até certo ponto atrevida, leva o poeta a *Escrever* para a eternidade:

"Escrever é mesmo que semear.
Eu semeio letras e nascem palavras.
Das palavras saem

A Vinha dos Esquecidos

João Clímaco Bezerra



os pensamentos, dos pensamentos, as poesias, as prosas que soltas ao vento brotam eternidades num momento"

A segurança, a certeza de uma caminhada vitoriosa, levou o poeta a disparar a sua *Arma Poética*:

"Dou murro na eternidade, mas não abuso do poema célebre no escuro. Ele tem meios pois ele tem freios mas é infrene ou aceleradamente corre..."

e continua: Dou murro/na eternidade/e não me escuso/ dou murro só páro quando/o poema diz páre!/E disparo/a grande arma poética sobre o mundo"

Assim, segundo nos parece, a humildade provinciana do poeta vai se transformando em agressividade, a proporção que uma imagem do mundo mais intelectualizada e apreendida vai penetrando no *modus vivendi* do autor. Dir-se-ia que *Arma Poética* é uma tomada de posição libertadora na poesia hermética, humilde e provinciana de Eulajose Dias de Araújo, o que é alentador para um obscuro poeta da cidade das acácias. (Waldemar Duarte).

LANÇAMENTOS DA EDITORA VOZES

São Paulo: O Povo em Movimento, Vários Autores - Este mais recente lançamento da Editora Vozes reúne ensaios de Candido Prociópio Ferreira de Camargo, Beatriz Muniz de Souza, Antonio Flávio de Oliveira Pierucci, Clóvis Moura e Fernando Henrique Cardoso. Os assuntos abordados, são, todos eles, intimamente vinculados à realidade brasileira contemporânea. Senão, vejamos: "Da Resistência aos Movimentos Sociais: a Emergência das Classes Populares em São Paulo"; "Sindicato de Trabalhadores"; "Comunidade Eclesiais de Base"; "Movimento de Bairro"; "O Feminino e o Feminismo"; "Organizações Negras"; "Partidos Políticos" e "Movimentos Sociais em São Paulo". Traços Comuns e Perspectivas"

Este livro foi organizado por Paul Singer e Vinicius Caldeira Brant.

Ideologia e Feminismo - A Luta da Mulher pelo Voto no Brasil, de Branca Moreira Alves - Este livro é uma pioneira em termos de apreensão da história política da mulher brasileira.

Originalmente escrito como tese universitária, este livro de Branca Moreira Alves não se reveste de nenhum ranço professoral, o que implica dizer que a Autora vai ao cerne dos problemas enfocados sem nenhuma afeição "intelectualística".

Evolução do Amor Conjugal - Família e Sociedade Contemporânea, de J. Marcos Bach - Este livro tem um objetivo: abrir na mente do leitor espaço para uma forma mais dinâmica e existencial de pensar o casamento. Em outras palavras, o Autor pretende mostrar que entre a visão "ideal" do casamento e a realidade conjugal corrente existe uma distância cada vez maior.

SÃO PAULO: O POVO EM MOVIMENTO

PAUL SINGER E VINICIUS CALDEIRA BRANT (Organizadores)

CANDIDO PROCÓPIO FERREIRA DE CAMARGO BEATRIZ MUNIZ DE SOUZA ANTONIO FLÁVIO DE OLIVEIRA PIERUCCI CLÓVIS MOURA FERNANDO HENRIQUE CARDOSO



Teologia do Cativo e da Libertação, de Leonardo Boff - Neste livro, Leonardo Boff articula um discurso visceralmente comprometido com a fé e com a sociedade. Na verdade, esse excelente livro de Leonardo Boff não se propõe a refletir sobre tópicos já definidos como teológicos, "mas a construir e resgatar o campo teológico de dentro de práticas consideradas profanas, como o econômico, o político, o ideológico, a luta de classes, etc"

Teologia da Missão, de José Comblin - A missão, restaurada pela Igreja, ganha corpo nesse livro na medida em que o Autor a estuda à luz da nova consciência católica. Para o Autor, "estamos numa missão que de modo algum tem por meta a expansão do catolicismo atual. A meta é a fundação de novas igrejas e a recuperação das igrejas antigas pelas igrejas novas".

Pare um Minuto, de Jayme Fernandes, SJ - Numa linguagem explícita e aberta ao grande público, o Autor passa em revista alguns temas bastante atuais de nossa realidade. Dirigindo-se particularmente aos jovens, Jayme Fernandes consegue, sem dúvida, se fazer comunicar com eles.

LANÇAMENTO DA LIVRARIA JOSÉ OLYMPIO EDITORA

A Paixão Medida, de Carlos Drummond de Andrade - Carlos Drummond de Andrade jamais se deixou contaminar pelos surtos vanguardísticos. Daí, talvez a sua poesia se revestir de uma conotação essencialmente clássica, principalmente se levarmos em conta que o aspecto classicizante de sua poesia implica a permanência da mesma num sentido atemporal, imune às tendências vanguardísticas que, via de regra, emprestam à poesia um cunho tão-somente epocal. A lírica drummondiana, sem dúvida, veio para permanecer, marco que é da poesia brasileira de todos os tempos.

Neste livro, o poeta se serve do cotidiano, de Deus, de Mário de Andrade de Alphonsus de Guimaraes, do marginal Clorindo Gato e de um elenco de outros personagens e circunstâncias para dar forma a uma dicção lírica que é sempre atual, sempre contemporânea.

Asdrúbal no Museu, de Elvira Vigna - Elvira Vigna é uma Autora plenamente identificada com o público infantil e, sob esse aspecto, esse livro representa uma compreensão efetiva do universo infantil. O bom monstro Asdrúbal é uma personagem que, sem dúvida, sensibilizará o público infantil.

LANÇAMENTOS DA EDITORA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA

República de Princesa (José Pereira de João Pessoa-1930), de Joaquim Inojosa - Este livro de Joaquim Inojosa traz à tona alguns fatos e acontecimentos até então desconhecidos por todos quantos se interessam pela Revolução de 30.

República de Princesa é vivo e amplo depoimento de tudo quanto o Autor pôde anotar, como valioso subsídio para os historiadores daqueles distantes acontecimentos.

A Vinha dos Esquecidos, de João Clímaco Bezerra - João Clímaco Bezerra não se propõe, neste livro, a fazer experimentações a nível da forma ou do conteúdo. Antes, ele dá curso a uma narrativa linear mas que, de um modo ou de outro, consegue reter o leitor às centos e quarenta páginas de um livro que discorre sobre a existência de Padre Anselmo e, principalmente, sobre o conflito entre a nova e a velha igreja.

LANÇAMENTO DA EDITORA NOVA FRONTEIRA

"O Centauro No Jardim", de Moacyr Scliar - O CENTAURO NO JARDIM é um dos pontos altos da carreira de Scliar. Trata-se de uma "quase" fábula daquelas em que os bichos sentem, pensam e se comunicam como os humanos. Também porque, como é típico do gênero, encerra uma moral, no final da história. Apenas, no caso, essa moral não é explicitada pelo Autor, que deixa cada personagem entregue às próprias perplexidades. Junto com os personagens, o leitor também é atraído no centro dos problemas morais, culturais, sociais e políticos que envolvem a narrativa, tendo que colocar a si mesmo e aos que o cercam, a questão do tempo e da sociedade em que vive.

"Outubro de 1930", de Virgílio Alvim de Melo Franco - Virgílio Alvim de Melo Franco nasceu em Ouro Preto em 1897. Morreu cinquenta e um ano depois, a 29 de outubro de 1948, assassinado em sua residência no Rio de Janeiro - crime até hoje envolto em mistério.

Formado em Direito em 1918, desde logo dedicou-se a política, fundando o jornal O DIA. Eleito deputado estadual em Minas (1922-29) tornou-se dos mais destacados da Aliança Liberal. Após a Revolução de 1930, elegeu-se deputado à Assembléia Nacional Constituinte (1933-34) como membro do Partido Progressista. Em 1946, inclinou-se entre os fundadores da UDN, de que se tornou o primeiro Secretário Geral.

A reedição deste livro é mais que oportuna tanto porque 1980 é o marco dos cinquenta anos da REVOLUÇÃO DE 1930.

Otto Lara Resende, no prefácio, afirma que o leitor está diante de "um documento indispensável a quem estude ou analise a Revolução de 1930. Dos que tomaram parte nos acontecimentos, é provavelmente o depoimento mais importante".

LANÇAMENTO DA DIFEL

Tabelas Estatísticas, de H. R. Neave - Produto da longa experiência do autor, TABELAS ESTATÍSTICAS é um livro de fácil e rápida utilização, pesquisado e testado em salas de aula.

Há uma introdução, de clara compreensão, para o uso de todas as tabelas, a maioria das quais foi recalculada e desenvolvida além do que geralmente se apresenta em outras fontes.

As tabelas referem-se a todas as técnicas padronizadas e conhecidas e a outras que não estão, normalmente, disponíveis, exceto em publicações mais caras e elaboradas, inclusive uma seleção das tabelas matemáticas mais úteis.

Para engenheiros, economistas, matemáticos e profissionais de ciências administrativas e do comportamento TABELAS ESTATÍSTICAS interessa a uma larga faixa de estudantes, como parte integral e essencial, de seus estudos iniciais, seja em universidades, escolas técnicas ou institutos de ensino superior.

AS POLÍTICAS DE POPULAÇÃO Jacques Verrière

As Políticas de População, de Jacques Verrière - A dúvida não é mais permitida: a Humanidade está hoje empenhada numa fase de desaceleração de seu crescimento demográfico.

No entanto, quanto pesarão, neste grande movimento planetário, a liberdade dos homens, a soberania dos estados e o respeito à vida?

Como controlar a explosão demográfica no Terceiro Mundo? Através de medidas coercivas ou promovendo uma "nova ordem econômica mundial" que vise uma melhoria fundamental da equidade internacional?

E se, no plano técnico, estão reunidas todas as condições para que a população mundial se estabilize, a partir de 2050, ao redor de 12 bilhões de homens, às custas de que perturbações nas estruturas etárias e a que nível de envelhecimento tal acontecerá?

Assim como uma solução para as angústias do superpovoamento, AS POLÍTICAS DE POPULAÇÃO surgem como um dos grandes problemas do próximo século.

Esta obra diz particularmente respeito aos países subdesenvolvidos, os mais pressionados e, porventura, os mais interessados em reduzir, urgentemente, a sua taxa de natalidade.

LANÇAMENTO DA RECORD

“O Pai da Aviação” de Richard Llewellyn - Um conhedido escritor inglês escreve um romance que é a história de um homem maravilhoso e sua máquina voadora: Santos Dumont e sua *Demoiselle*, com a qual conquistou os céus de Paris e do mundo, tornando-se um herói aclamado pelo povo do seu tempo e admirado e respeitado por todas as gerações posteriores.

Retrata a vida de um idealista que viveu para realizar o seu sonho e o profundo respeito que o povo francês lhe dedicava.

O autor relata os sonhos de Santos Dumont com a sua invenção: transpor fronteiras, viajar mais facilmente de um país para outro, eliminar barreiras para a união dos povos em amizade fraternal. Mas fala, também, do seu desespero e angústia ao verificar que sua invenção, seria usada para semear a morte e a destruição, transformando-se numa máquina de guerra e não um instrumento de amor e paz.

Não é grande a bibliografia sobre Santos Dumont e este livro, recém-lançado nos Estados Unidos e escrito em agradável forma de romance merece ser lido pela perfeita descrição que faz de uma época e pelo que transborda de amor pelo gênio inventivo deste grande brasileiro.

LANÇAMENTOS DA CODECRI

Liberdade Para Os Pirilampos, de Júlio Borges Gomide, foi lançado pela Editora Codecri neste mês de novembro.

Ganhador do Prêmio Guimarães Rosa de 1978, atribuído pelo Governo do Estado de Minas Gerais, este livro de Borges Gomide é uma seleção de dezesseis contos, todos de alta qualidade literária. Em alguns contos se verifica a constatação da realidade como tal, em outros se distingue a presença do humor dessacralizador, do nonsense, do absurdo, a título de exposição de um mundo “às avessas” para fazer pensar melhor um mundo “às direitas”. As interrupções insólitas de um comício político, a versão prosaica e burlesca do *paraíso das delícias*, o rito canibalesco em que se constitui um banquete-funeral, a caça às orelhas com vistas a um almoço, são exemplos expressivos de um empenho de renovação do realismo grotesco, capaz de situar o Autor lado a lado com os principais criadores da moderna literatura latino-americana.

Por essas características é que a comissão julgadora, que conferiu o Prêmio Guimarães Rosa a “Liberdade Para Os Pirilampos”, usou expressões como cínico, excelente, incômodo, lírico, antológico, fascinante, terrível patético, pungente, mórbido, cristalino, burlesco alegórico e, por fim, admirável.

Inconfidências Mineiras de Humor é o novo livro de Dirceu, que foi lançado pela Editora Codecri no dia 17 de novembro.

Dando continuidade ao seu famoso “Picadinho de Humor à Mineira”, também lançado pela Codecri no ano passado, este livro de Dirceu é uma reunião de charges e de alguns pequenos contos de humor. Sadomasoquista por excelência, pelo menos no que diz respeito aos seus personagens, Dirceu realiza com este livro uma incursão pelo humor crítico,

co, com charges sociais e políticas da melhor qualidade.

Os oito pequenos contos na segunda parte do livro arrematam com brilhantismo os fragmentos de um nonsense presente nas charges, provocando no leitor, além do riso, um estranhamento das situações mais comuns do cotidiano. E, parafraseando o próprio Dirceu, para tranquilizar aqueles que se interessam em ler o livro, basta lembrar aquela frase que o incrível Hulk disse à sua admiradora cocota numa fase preparatória: Não vai doer nada”.

LANÇAMENTOS DA ÁTICA

“O Brasil No Comércio Colonial”, de José Jobson de A. Arruda - O Brasil No Comércio Colonial procura avaliar o significado econômico do Brasil no quadro do Império Colonial português. Apesar de limitada a uma década, a análise é extremamente vertical, tanto pela adoção de sofisticadas técnicas quantitativas quanto pela integração num contexto mais amplo, de análise qualitativa, que tem por emolduramento a teoria do sistema colonial.

Tomando por base empírica as Balanças de Comércio, fonte notável pela proficuidade de dados oferecidos ao investigador, José Jobson de A. Arruda realiza um estudo completo das relações comerciais de Portugal com as nações estrangeiras e com suas colônias, no período crítico que precede à crise do sistema colonial português.

Em relação ao Brasil, o trabalho constata a peculiaridade econômica de cada uma das regiões brasileiras, verifica a expansão econômica do fim da época colonial e realiza a análise de todos produtos de exportação e dos principais produtos de importação, com vistas à determinação do grau de lucratividade na exploração colonial.

José Jobson de A. Arruda é Professor-Assistente-Doutor da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP.

“A Chama Suspensa” de Amílcar Dória Matos - Continuando a sua linha de prestígio à moderna ficção brasileira, acaba de ser lançado pela Editora Ática um novo livro que, com certeza, vai sensibilizar tanto a crítica como o público. Estamos falando de A Chama Suspensa, de autoria do escritor e jornalista Amílcar Dória Matos, editado com selo da coleção Autores Brasileiros.

Para dizer em poucos palavras o que é A Chama Suspensa, e mostrar a força de seu texto, podemos afirmar que se trata essencialmente de um romance que faz a gente pensar. Isso não quer dizer que Amílcar Dória Matos escreve sem se preocupar com as coisas concretas. Pelo contrário, o que se constata nesse romance é exatamente a profunda ligação entre memória e realidade.

Assim é que tomamos contato com um painel de personagens inesquecíveis, oscilando entre situações trágicas e cômicas. E ficamos conhecendo Gilda, Berenice, Gilberto, Tonia, Plínio e outros, que são os protagonistas de uma história que revela muitos lados diferentes. Através de cada um, descobrimos um mistério novo, uma nova pessoa que se desnuda.

Usando uma linguagem rica, num estilo claro e preciso, A Chama Suspensa torna-se uma leitura agradável para qualquer faixa de público. Seu tema, inclusive, tem a ver com todos nós, pois trata de relações humanas: suas emoções e dissabores.

Edilberto Coutinho lança “Maracanã, Adeus” e virá instalar Laboratório de Criação Literária



Edilberto Coutinho (1980)

A semana passada, o escritor paraibano Edilberto Coutinho lançou na “Livro 7” o volume “Maracanã, Adeus”, editado pela Civilização Brasileira e que fez jus ao prêmio Casa das Américas, de Cuba.

Edilberto Coutinho veio a João Pessoa convidado que foi por Raimundo Nonato, diretor do Departamento Geral de Cultura.

Além de lançar o livro “Maracanã, Adeus”, Edilberto Coutinho teve uma audiência com o Reitor Berylo Ramos Borba visando a agilização do Laboratório de Criação Literária que o escritor paraibano pretende instalar na Universidade Federal da Paraíba ainda no primeiro semestre de 1981.



Edilberto com Juarez Batista (então redator de A União em 1957).

Em homenagem ao poeta catarinense Cruz e Sousa, e para incentivar a produção cultural, o Governo do Estado de Santa Catarina institui o Prêmio Cruz e Sousa - Concurso Nacional de Poesia, que será regido pelo seguinte.

REGULAMENTO

1º - O Prêmio Cruz e Sousa se destina a brasileiros residentes no País ou no exterior.

2º - Os originais do livro, em língua portuguesa, deverão ser enviados em seis (6) vias, em papel formato ofício, datilografados de um só lado, sem limite de páginas.

3º - Serão classificados três (3) originais:
1º lugar - Cr\$ 500.000,00.
2º lugar - Cr\$ 250.000,00.
Prêmio especial para autor catarinense - Cr\$ 250.000,00.

4º - Além dos prêmios em dinheiro, os autores receberão troféu com a effigie do poeta.

PREMIO CRUZ E SOUSA CONCURSO NACIONAL DE POESIA



REGULAMENTO

5º - As inscrições estarão abertas do dia 8 de outubro de 1980 até o dia 12 de janeiro de 1981.

6º - A entrega dos prêmios será feita em Florianópolis, na 1ª quinzena de abril de 1981.

7º - A Comissão Julgadora poderá conceder menções honrosas, recomendando-as para publicação.

8º - Os originais deverão ser inéditos, sendo que a divulgação dos mesmos, por qualquer meio, no todo ou em parte, eliminará o candidato.

9º - O autor catarinense - assim considerado o nato ou residente no Estado há cinco (5) anos ou mais, ou, ainda, o que comprovadamente participou ou participou do movimento literário de Santa Catarina, a critério da Comissão Organizadora -, para concorrer também ao prêmio especial, deverá indicá-lo na face do envelope que conterá os originais, escrevendo a palavra “catarinense”.

10º - Os prêmios não poderão ser acumulados pelo mesmo autor.

11º - Nos originais deverão figurar apenas o título do livro e o pseudônimo do autor.

12º - Com os originais o concorrente enviará um envelope lacrado, em cuja face constará o título do livro e o seu pseudônimo, contendo em seu interior as seguintes informações:

- Título do livro.
- Pseudônimo do autor.
- Nome completo do autor.
- Breve currículo.

13º - O envelope maior (contendo os originais e o envelope menor) deverá ser endereçado à Fundação Catarinense de Cultura - Rua Victor Konder, 71 - Caixa Postal D-31 - CEP 88.000 - Florianópolis - Santa Catarina, com a indicação: “Ao Prêmio Cruz e Sousa - Concurso Nacional de Poesia”.

14º - Além do prêmio em dinheiro e do troféu, o primeiro colocado terá o livro editado, para o que cederá os direitos da primeira edição à Fundação Catarinense de Cultura.

15º - O prazo para a edição será de seis (6) meses a partir da divulgação dos resultados; findo

este prazo, os direitos retornarão ao autor, que poderá negociá-los com qualquer editora.

16º - A Fundação Catarinense de Cultura terá, igualmente, opção para a edição do segundo colocado.

17º - A Fundação Catarinense de Cultura constituirá a Comissão Julgadora com cinco (5) nomes de reconhecido valor nacional.

18º - As decisões da Comissão serão irrecorríveis, reservando-se à mesma o direito de não atribuir qualquer dos prêmios.

19º - Será dado um prazo de sessenta (60) dias para que os autores retirem os originais não premiados; esgotado este período, todos os originais serão incinerados.

20º - A remessa dos originais constituirá, por si só, a inscrição no Concurso, dela se depreendendo a aceitação, por parte do concorrente, das normas contidas no presente regulamento.

21º - Os casos omissos serão decididos, em conjunto, pelas comissões Julgadora e Organizadora do Concurso.



Entrevista a José Afrânio Moreira Duarte

Roberto Drummond nasceu no dia 21 de dezembro de 1936, na Fazenda do Salto, Município de Ferros, Vale do Rio Doce, em Minas Gerais. É jornalista, única profissão que teve, desde 1958. Já ganhou dois Prêmios Esso de Reportagem, categoria Regional, com a série "Interpretação Econômica do Futebol Brasileiro" e depois com a série de treze reportagens: "Mulher, Receita Mineira". Só tem o curso científico, segundo diz, "muito mal feito". Em 1971, tornou-se bastante conhecido quando se classificou em primeiro lugar no famoso Concurso de Contos do Paraná, com os trabalhos intitulados: "A Morte de D. J. em Paris", publicado pela Revista "Realidade" e na revista mexicana "El Cuento", dirigida por Edmundo Valadés e que tem Juan Rulfo no conselho editorial, "A outra Margem", divulgado na Revista "Colóquio-Letras", de Lisboa, e, ainda, "Isabel numa quinta-feira". Publicou contos no Suplemento Literário de Minas Gerais, no "Jornal da Tarde", na Revista "Realidade", etc. Tem uma filha, Ana Beatriz, que considera como sua melhor obra, Colaborou, ainda, na revista "Crisis", de Buenos Aires. Estreou em livro com a coletânea de contos intitulada "A Morte de D. J. em Paris", a que se seguiram os romances "O DIA EM QUE ERNEST HEMINGWAY MORREU CRUCIFICADO" e, agora, "SANGUE DE COCA-COLA", todos lançamentos da Editora Ática de São Paulo.

Roberto Drummond é também cronista esportivo.

Sua literatura é literatura POP mesmo?

Minha literatura é tudo que acharem que ela é: lixo para alguns, canção para outros. Quanto a mim, acho que sim, é uma literatura POP, que tenta exorcizar os demônios da sociedade de consumo. Eu escrevo como se estivesse no fronte ou no coração de um país ocupado pelas multinacionais.

O que é mesmo que eu faço?

Ora, o Leo Gilson Ribeiro escreveu, no "Jornal da Tarde", de São Paulo, que o que eu faço é um lixo. Mas, segundo o mesmo "Jornal da Tarde", o cineasta Glauber Rocha pensa (e repetiu o que pensa no programa "Abertura", da ex-Rede Tupi) que eu fiz, com "O Dia em que Ernest Hemingway Morreu Crucificado" um "maravilhoso panfleto anti-imperialista".

O que eu quero é inquietar, despertar fúrias e amores - e isso eu sei que estou conseguindo: "A Morte de D. J. em Paris", por exemplo, já vendeu mais de quarenta mil exemplares e segue só vendendo.

Oscar Wilde disse que "quando a crítica diverge, o autor está de acordo consigo mesmo". Já que as opiniões a respeito de sua obra são tão contraditórias, como encara a afirmativa do mestre inglês?

R - É isso mesmo: eu estou de acordo e, mais do que de acordo estou em paz comigo mesmo e com a literatura, ou anti-literatura, que eu faço.

Há quem diga que você escreve, com pseudônimos variados, artigos elogiosos sobre seus próprios livros e os divulga em órgãos da imprensa. Qual será a razão dessas alfinetadas venenosas em cima de sua pessoa?

R - É a pura verdade e eu dou aqui uma rápida lista dos "pseudônimos" que usei para elogiar "A Morte de D. J. em Paris" e "O Dia em que Ernest Hemingway Morreu Crucificado": Affonso Romano de Sant'Anna, Leonor Basseres, Torrieri Guimarães, Ary Quintela,

ROBERTO DRUMMOND E SEU "SANGUE DE COCA-COLA"



Sônia Coutinho, Glauber Rocha, Marcos Ribas de Faria, etc, etc, etc.

Creio que já andei usando também o pseudônimo de José Afrânio Moreira Duarte e, assim disfarçado, lancei um livro de entrevistas com escritores, só para me incluir entre eles... Dizem também que eu mesmo escrevo críticas contrárias e há quem jure que Leo Gilson Ribeiro sou eu mesmo, isto é, uma das minhas muitas aparições para meu auto-endousamento.

Indubitavelmente, você é um escritor popular. A que atribui essa popularidade, num país onde se lê tão pouco?

R - A alguns fatos. Primeiro, eu reconheço que sou muito divulgado, através de jornais, revistas, televisões, etc. Segundo, porque meus livros têm provocado polêmicas. Terceiro porque eu faço um tipo de literatura que tem encontrado resposta junto às inquietações brasileiras.

Quanto ao ler pouco no Brasil, eu acho que isso já não é verdade: o número de leitores aumenta a cada ano, como nunca aumentou, e há dezenas de autores brasileiros muito lidos hoje.

Acha que teve influência de algum escritor ou não?

R - Meus maiores mestres são: Abelardo Chacrinha Barbosa, Giuseppe Ghiaroni, novelista da Rádio Nacional antiga, os loucos do Vale do Rio Doce, em Minas, os contadores de histórias do interior de Minas e, se você quiser saber mesmo, inclua também os fantasmas e assombrações que são meus velhos companheiros.

Parece-lhe importante o contato direto do escritor com o público principalmente com o público jovem, nas faculdades e outras escolas?

R - É mais importante que os jovens, de todas as idades, leiam os livros dos escritores: o contato direto é secundário.

Já houve quem afirmasse que "um escritor popular é impopular entre escritores". Por que é assim? Acontece isto com você?

R - Nunca me preocupei em saber se sou ou não popular entre escritores. E não sei se a coisa é assim, como você diz. Agora, me parece que um escritor deve ser popular, isso sim, com os leitores. Tudo mais não interessa.

Fale um pouco sobre seu novo livro, "Sangue de Coca-Cola".

R - Direi a você que é um romance. Que foi muito difícil e me custou muito sofrimento, muito esforço, muita paciência, ter escrito "Sangue de Coca-Cola". Direi a você que é um livro que teve várias versões que só ficou assim, como é, por causa da abertura política, que me permitiu, pela primeira vez, ser livre como escritor, ou seja, soltar os meus fantasmas e demônios e duendes e tudo. Antes, eu não sabia, mas eu fazia auto-censura, então "Sangue de Coca-Cola" é um livro filho de minha auto-liberdade. Direi a você que "Sangue de Coca-Cola" é o melhor dos meus livros, onde eu consegui me aproximar mais daquilo que penso que é a literatura. Não, "Sangue de Coca-Cola" não é melhor do que o livro de ninguém: é apenas melhor do que meus dois livros anteriores e isso me alegra e basta, porque outros livros virão, e eu espero ir melhorando sempre.

HOJE.

jornal de domingo

O Vestibular foi adiado

E AGORA?

• Sebastião Lucena

E MAIS:

- O QUE É QUE HÁ COM O NOSSO LEITE? - José Carlos dos Anjos
- OS PASTORES DA NOITE - Abmael Moraes
- HUMOR - Anco Márcio
- TURISMO: O VERÃO JÁ CHEGOU - Naná Garcez
- SOCIEDADE - Ivonaldo Correa
- NÉLIO: UM VIOLÃO ERUDITO E POPULAR - Luiz Carlos de Sousa
- FLAGRANTES VIOLENTOS - Celso Muniz

Correio das Artes



A poesia é o destaque hoje no Correio das Artes. A fase de transição da lírica brasileira contemporânea se faz sentir na dicção poética de Leila Miccolis e Jomard Muniz de Brito. Uma última homenagem a Jurandy Moura se faz poema nas linhas de Eulajose Dias de Araújo e neste número também escreve Polibio Alves e Chico Lino Filho. Outras seções e um ensaio fotográfico de Antonio Quaresma está publicado nas páginas do Correio das Artes.

REVISTA NACIONAL

Quem solta a notícia é Mister Eco: o seriado Malu Mulher não vai mais ao ar no próximo ano por decisão da própria Rede Globo. Para Mister Eco, o programa não fará falta a ninguém e logo o espectador se esquecerá da grande chata que Malu foi. A polémica está na pág. 23. Lançado no Rio pela ex-deputada Sandra Cavalcanti, o Partido Democrata Cristão terá suas bases voltadas para uma nova opção política.

OPINIÃO

EDITORIAL - O governador Tarcísio Burity quer fortalecer os municípios, por entender que não há federação forte com municípios fracos. O caminho do sucesso, na política, começa no município. Neste ponto há que se fazer justiça ao PDS paraibano: ele se estruturou melhor nas bases municipais.

CARLOS CHAGAS - Carlos Chagas informa que o Governo continua procurando dirigentes e parlamentares do PP, com vistas à criação de um clima propício à aliança entre esse partido e o PDS, já para o ano que vem. A razão, segundo ele, está na diáspora verificada nas bancadas pedessistas da Câmara e do Senado.

OSIAS GOMES - Ele revela que recebeu telegramas de agradecimento do governador Tarcísio Burity, do sr. José Joffily e do ex-governador Ernani Sátiro, pegos livros distribuídos - um ensaio sobre Paulo de Tarso - e fala de suas opiniões sobre a obra.

HERONIDES COELHO - O tema é a crônica de Firmo Justino, publicada em A UNIÃO, sobre a velha Colônia Juliano Moreira, que ele conheceu na década de 50 e que agora, passados cerca de 30 anos, continua o mesmo hospital colônia, que não é nem hospital nem colônia de alienados. (Página 2)

Terroristas agiam na Paraíba



A um grupo paramilitar direitista, está sendo atribuído os assassinatos dos dirigentes salvadorenses

Violência faz seis mortos em San Salvador

San Salvador - Nove ocorrências de troca de tiros e uma explosão sacudiram, anteontem à noite, esta cidade, após os esquerdistas terem denunciado que seis de seus altos dirigentes foram sequestrados e assassinados por membros da Guarda Nacional. A afirmação foi categoricamente desmentida pelos funcionários governamentais.

Nove pessoas saíram feridas em consequência da explosão de uma bomba em frente à porta principal da Catedral Metropolitana de San Salvador, enquanto um grupo armado custodiava, no seu interior, os corpos dos seis dirigentes assassinados. Um automóvel estacionado nas proximidades foi destruído e os enormes estandartes com lemas revolucionários colocados na fachada do templo foram incendiados.

Um grupo paramilitar direitista, a Brigada Maximiliano Hernandez, se atribuiu a responsabilidade dos assassinatos após lançar os cadáveres em estradas próximas à Capital. O grupo usa o nome de um general que reprimiu um levante esquerdista na década de 1930.

Saldo de mortos em terremoto é de cinco mil

Nápoles - O chefe das operações de socorro aos feridos e desabrigados em consequência do terremoto que no último domingo arrasou a zona Nápoles-Sorrento disse ontem que cinco mil pessoas tinham morrido.

O jornal romano "Il Tempo" cita Giuseppe Zamberletti para contradizer notícias que dava o número de mortos como além dos 10 mil. Zamberletti assinalou que o número comprovado de mortos não chega aos três mil e o de desaparecidos a 1500. O comando militar nesta cidade portuária diz que o total de mortos é 2904 e o de desaparecidos 1564. A polícia afirma que os mortos somam 2285 e que há 1211 desaparecidos.

Os coordenadores dos trabalhos de resgate acreditam que todos esses números são estimativas e que há grande número de cadáveres sepultados ainda entre os escombros das aldeias destruídas pelo terremoto, que atingiu uma centena de localidades. Enquanto isso, se procura por todos os meios impedir o desencadeamento de epidemias na área afetada: são lançados desinfetantes nos cadáveres resgatados, helicópteros lançam formol sobre as ruínas de edifícios para retardar a decomposição dos corpos soterrados.



A Câmara Municipal de João Pessoa, recebeu ontem a imagem de Nossa Senhora das Neves, doada pelo frade franciscano Beto. Esculpida em madeira, a imagem é uma cópia da existente na Catedral Metropolitana. Durante a entrega o padre Hildon Bandeira realizou a bênção da Santa, bem como do crucifixo doado pelo arcebispo metropolitano, D. José Maria Pires. Participaram da solenidade, todos os integrantes da Casa de Napoleão Laureano, representantes do clero e autoridades.

Governadores se posicionam em favor do voto distrital

Brasília - De nove governadores estaduais, ouvidos ontem durante a convenção do PDS, sete se pronunciaram favoráveis ao estabelecimento do voto distrital, ainda que numa fórmula mista, enquanto dois - os srs. Paulo Maluf e Ney Braga - defenderam o voto majoritário apenas para eleição das assembleias, continuando os deputados federais a serem eleitos pelo voto proporcional.

Os srs. Antonio Carlos Magalhães, Francelino Pereira, Marco Maciel, José Lindoso, Augusto Franco, Eurico Rezende, Ney Braga, Paulo Maluf e Amaral de Souza concordaram com a necessidade de uma reforma eleitoral que adapte a legislação às novas realidades criadas pela reorganização partidária, sobretudo pela estrutura pluripartidária.

Pessoalmente adversários do voto distrital, os governadores Marco Maciel e

Francelino Pereira evoluíram para aceitar que se debata o problema até a exaustão. Ambos admitem aceitar uma fórmula mista pela qual se estabelece uma conciliação entre voto distrital e majoritário.

O governador de Minas, sr. Francelino Pereira, acha que o problema deve ser discutido no âmbito do Congresso para que se amadureça uma fórmula que tenha a aceitação da maioria. O governador mineiro acha que o voto distrital misto pode ser uma solução que contribua para aperfeiçoar o nosso sistema representativo.

Lembrou, a propósito, recente discurso em que o presidente João Figueiredo recomendava aos políticos debater sugestões e idéias que contribuam para o aperfeiçoamento do nosso sistema eleitoral, tendo em vista contribuir para a implantação de estruturas institucionais que garante estabilidade política ao país.

Seguro-desemprego é meta do PDS

Brasília - O PDS poderá ser um instrumento de mobilização da sociedade brasileira para o instituto de seguro-desemprego, pregou o ministro do Trabalho, Murilo Macedo, na subcomissão trabalhista. Com 15 participantes, sete dos quais convencionais dos Estados, a reunião caracterizou-se pelo clima de comício político, cujo exemplo mais enfático foi dado pelo carioca Gastão Filho, que apregou não poder o PDS perder sua posição de vanguarda no cenário nacional.

Quatro alterações e a inclusão de dois itens no capítulo sobre a força do trabalho no programa do partido foram decididos pela subcomissão. Uma política

de nacional que assegure emprego e treinamento de mão de obra a todos e busquem o mercado de trabalho foram as inovações mais discutidas.

Francamente a favor do seguro-desemprego, o ministro Murilo Macedo considerou que os países mais avançados preferem investir no emprego que no seguro, sendo portanto a mobilização da sociedade um caminho para sua institucionalização. Lamentou que o programa do PDS careça de uma ênfase específica para uma política nacional de emprego e daí nasceu o seguinte item para o documento:

"Implantar uma política nacional que assegure emprego a todos quantos busquem acesso ao mercado de trabalho".

Rodoviária vai ser concluída

Em sua recente viagem a Brasília, o secretário José Silvano, dos Transportes e Obras, conseguiu a liberação de Cr\$ 59 milhões 174 mil, através da EBTU e DNER, recursos estes que serão empregados nas cidades de João Pessoa e Campina Grande.

Do total, João Pessoa conta com Cr\$ 34 milhões 833 mil e tem a seguinte destinação: Terminal Rodoviário - Cr\$ 15 milhões; Acesso ao Terminal Rodoviário - Cr\$ 14,5 milhões; e Expansão e Renovação de Frotas de Ônibus.

Já Campina Grande fica com Cr\$ 24,4 milhões distribuídos nas seguintes obras: pavimentação da Rua Olegário Maciel - Cr\$ 9,6 milhões; pavimentação da Rua Getúlio Cavalcante - Cr\$ 5,4 milhões; Expansão e Renovação de Frotas de Ônibus - Cr\$ 4,6 milhões; correção de vias urbanas Cr\$ 2,6 milhões; e sinalização e segurança do tráfego - Cr\$ 2,2 milhões.

Seleção testa Campinense na festa do enfaixamento

O Campinense faz hoje, no estádio Amigão, em Campina Grande, a festa de enfaixamento pela conquista do bi-campeonato, enfrentando um selecionado formado por jogadores dos clubes que disputaram o certame paraibano deste ano, numa iniciativa do presidente José Aurino, com o objetivo de se confraternizar com as agremiações profissionais.

O treinador Zé Lima, da Seleção, ainda não escalou a equipe, porque não houve tempo para realizar treinamentos. Mas pelo fato de contar com vários jogadores, o técnico não terá problemas para co-

Puruca é morto em cela do RN

Foi assassinado ontem, no interior de um presídio no Rio Grande do Norte, "Puruca", ex-guarda vigilante da Delegacia de Vigilância Geral e Costumes de João Pessoa. A informação foi prestada por seus familiares, residentes na rua Cruz Cordeiro, Varadouro, que ao tomarem conhecimento, viajaram a Natal para providenciar o sepultamento da vítima.

Puruca foi preso há um ano nesta capital acusada da prática de homicídio em Natal. O assassinato ocorreu quando ele estava dormindo no xadrez e, onde um companheiro de cela lhe desferiu vários golpes de pau na cabeça, tendo morte imediata.

Já foi instaurado inquérito policial para apurar o assassinato e segundo as primeiras diligências há suspeitas de que haja um mandante do crime.

locar o time em campo. Já o treinador Zezinho Ibiapino, do Campinense, vai escalar a mesma equipe que conquistou o bi-campeonato estadual.

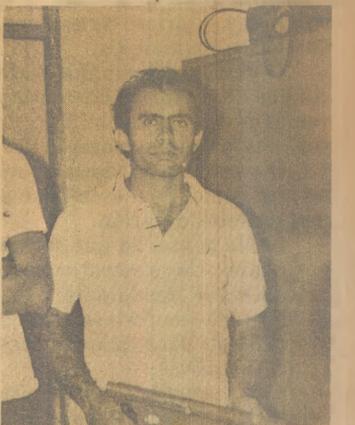
As oito horas de hoje, a delegação seguirá para Campina Grande, em ônibus especial, chefiada pelo diretor administrativo da Federação, Sebastião Sátiro. O jogo será dirigido pelo árbitro José Frazão. Em Guarabira, dando sequência a série de amistosos que vem disputando pelo interior, o Treze joga contra o Guarabira, no estádio Silvio Porto (Espor- na página 11).

O físico Valério Lénin, ex-professor do Curso União e que há cerca de um mês foi preso pela Polícia quando tentava arrombar um veículo na praça da Independência, juntamente com o agrônomo Carlos Henrique dos Santos e o estudante de medicina Luis Clóvis Lanica de Souza, está sendo acusado de pertencer a um grupo responsável por vários atentados terroristas em Fortaleza.

Materia publicada, com fotos, pelo jornal "O Estado de São Paulo", edição de ontem afirma que a prisão dos três rapazes levou a Polícia Federal a localizar e desbaratar, por acaso, um grupo terrorista que vinha atuando em Fortaleza acusado, inclusive, da explosão de uma bomba na Praça do Ferreira, no dia 5 de novembro.

O caso foi entregue à Polícia Federal, que está realizando um inquérito sigiloso, embora tenha comunicado a prisão à auditoria Militar da Sétima Circunscrição Judiciária, sediada em Recife. A matéria do jornal paulista afirma também que os acusados "estavam de passagem por João Pessoa em direção a outro Estado, onde iam fazer explodir outra bomba".

Além de Valério Lénin, Carlos Henriques e Luis Clóvis, foi preso um quarto elemento, em Fortaleza, identificado apenas como Dantas. A Polícia acredita que dois outros elementos estão foragidos e que ambos completam o grupo que está sendo responsável por sete atentados terroristas na capital cearense.



Valério, acusado de terrorista

Paraíba eleva o custo médio de construção

O custo médio da construção habitacional na Paraíba, no período de janeiro a setembro deste ano, elevou-se em 87,5% segundo dados fornecidos ontem pelo Sinapi.

Em Pernambuco, o custo se elevou em 84,2% no mesmo período, quando atingiu o preço de Cr\$ 8,5 mil por metro quadrado. No Rio de Janeiro, ainda no mesmo período, este custo se elevou em 79,6% atingindo o preço de Cr\$ 9,9 mil por metro quadrado.

No Brasil, o custo médio da construção habitacional, se elevou em 82,04% de janeiro a setembro deste ano, sendo que as elevações maiores se deram nos Estados do Paraná (101,3%) e no Mato Grosso (96,6%). O menor custo foi registrado no Acre, onde a elevação atingiu, 60,0% nestes nove meses. A divulgação dos índices do Sinapi esteve suspensa por algum tempo, durante o qual foi realizada uma profunda revisão das fontes fornecedoras de seus dados.

Implantado pelo BNH em 1969 para medir o custo da construção civil, o Sinapi é um sistema cujos cálculos têm como base uma coleta de preços de 82 insumos da construção, realizada em 74 Municípios.

Considerando que os itens de custos incluídos no Sinapi representam a quase totalidade do custo global do canteiro de obras, o sistema tem um largo campo de aplicações tais como o reajustamento de contratos, estimativas de custo análise de projetos, engenharia de avaliações e julgamento de concorrência.



A UNIÃO
 SEMPRE A FAVOR DA JUSTIÇA E DO BEM DA PÁTRIA
A UNIÃO
 Fundado por Alvaro Machado

Não compreendo Democracia sem imprensa livre e independente, que informe corretamente a opinião pública.

Tarcísio Burity

NOS MUNICÍPIOS, A SOLUÇÃO

Não há federação forte com municípios fracos. Já é bastante grave que os Estados, pela tendência centralizadora da União, tenham sido sacrificados em sua autonomia e se apresentem hoje com um alto grau de dependência do poder público federal. O quadro preocupa muito mais, porém, quando analisado do ponto de vista do município, que perdeu sua autonomia e ficou submetido a dois níveis de dependência, do Estado e da União.

Agora, quando os novos partidos nacionais estruturaram seus diretórios e realizam suas convenções, a classe política há de sentir-se inquieta quanto aos resultados, nas próximas eleições, de tanto esforço, pois, com o município enfraquecido não pode haver política forte, não pode haver partidos fortes.

O chamado poder local é a mais importante realidade sócio-política brasileira. Como fator gerador de poder, o município é célula insubstituível e de importância fundamental.

Quem quer que se encontre no Palácio do Planalto, no Senado da República, na Câmara Federal, nos Governos Estaduais ou nas Assembleias Legislativas, lá chegou a partir dessa base: o município.

Mas os municípios brasileiros têm perdido força. Embora constituam o grande fator de criação da consciência nacional e de geração do poder, os municípios têm sido relegados e cada vez mais enfraquecidos.

Os novos partidos precisam compreender que o município é a base de todo o poder e é a verdadeira escola matriz da democracia. Será forte o partido que contar com sólidas bases municipais. Será vitorioso o candidato que tiver o apoio das bases municipais.

O empobrecimento e a crescente dependência dos municípios podem constituir o maior adversário da classe política, dos partidos políticos, nas próximas campanhas eleitorais.

O caminho do sucesso, na política, começa no município. Sem essa base municipal, só existem castelos de areia.

Neste ponto, há que se fazer justiça ao PDS paraibano: ele se estruturou com muito mais força nas bases municipais.

E outro não foi o segredo da eleição do deputado Wilson Braga para a presidência do seu diretório estadual.

O governador Tarcísio Burity quer fortalecer os municípios. Não há outra política. Tudo há de começar nos municípios, sobretudo a transformação do poder.

A UNIÃO • Diretor Presidente: Nathanael Alves • Diretor Técnico: Gonzaga Rodrigues • Diretor Administrativo: Etênio Campos de Araújo • Diretor Comercial: Francisco Figueiredo • Editor: Agnaldo Almeida • Secretário: Arlindo Almeida • Chefe de Reportagem: Lena Guimarães • Redação: Rua João Amorim, 384 Fones: 221.1463 e 221.2277. • Administração e Oficinas: Distrito Industrial, Km 03 - BR-101. Fone: 221.1220. Caixa Postal - 321 - Telex 832295 • SUCURSAIS: Campina Grande: Rua Maciel Pinheiro, 320. Ed. Jabra - Fone - 321.3766 - Cajazeiras: Rua Pe. José Tomaz, 19 - Fone: 631.1574 - Patos: Travessa Solon de Lucena, S/N - Fone: 421.2268 - Guarabira: Praça João Pessoa, 37 - Fone: 478 - Sousa: Rua André Avelino - nº 25 - Fone: 521.1219 - Itaporanga: Rua Getúlio Vargas, S/N - Fone: 325 - Catolé do Rocha: Rua Manoel Pedro, 574.

DO REDATOR

Duas vozes

O Nordeste volta a dar ares de amadurecimento pela voz de dois governadores de Estados pobres - Virgílio Távora, do Ceará e Tarcísio Burity de um Estado mais pobre ainda, a Paraíba, quando ambos se levantam, como poucos no passado e comparam os números apresentados de obras implantadas e as realizações, efetivamente, executadas.

Se antes, ouviam-se poucas vozes de alerta sobre a realidade nordestina e o esvaziamento da Sudene, em que figurava a de um ex-governador paraibano - João Agripino Filho -, o fato hoje volta a se repetir pela voz da própria Paraíba e pela do seu vizinho do Oeste - o Ceará.

Não foi, apenas, uma ou duas vezes que tanto o governador Virgílio Távora, como o seu colega Tarcísio Burity se levantaram para pedir melhor tratamento à região, sobretudo, quando

acentuavam a diferença de tratamento econômico dado às demais regiões do país e à nossa, pois, é sabido que os impostos pagos no Nordeste jamais voltaram em forma de empreendimentos ou de ajuda aos programas dos Governos regionais.

Necessário se torna, pois, que as vozes do Ceará e da Paraíba sejam ouvidas e seguidas pelos demais integrantes do Conselho Deliberativo da Sudene, do contrário, ficarão os dois pregando numa sala pequena, para um auditório seletivo e responsável, como se pregassem no deserto, sem sentir a devida ressonância dos argumentos e dos apelos formulados.

Precisamos despertar a sensibilidade política e administrativa dos que têm a grande responsabilidade de dirigir os seus Estados no Nordeste, para que as verdades sejam ditas na hora em que devem ser ditas, objetivando criar uma nova mentalidade de união regional, para depois sensibilizarmos os

altos escalões da República para a nossa realidade.

Reconhecem os dois, que temos tido um crescimento absoluto em relação ao que éramos e ao que somos, enquanto que em termos relativos ao resto do Brasil, o nosso desenvolvimento não chega a ser igual, sobretudo no tocante aos investimentos oficiais feitos na região, contra o montante de cifras que saem do Nordeste em forma de impostos pagos e lucros auferidos pelas empresas do Sul e Sudeste que aqui se instalam sem os devidos investimentos globais.

Se o Nordeste passar a ter independência política e quiser usar as suas forças, como vem sendo defendido no Fórum de Debates para o desenvolvimento regional, criado pela nossa Assembleia Legislativa, cremos que alguma coisa de positiva poderá ser feita em pouco tempo, notadamente, quando os governadores Virgílio Távora e Tarcísio Burity têm alertado os seus colegas para a realidade do momento.

O livro

Recebo agradecimento telegráfico de 3 dos prioritariamente contemplados com a distribuição: Tarcísio Burity, José Joffily e Ernani Sátiro.

No primeiro, discreto mas comungante espiritualista, de cujo cristianismo militante não é possível duvidar, poucas chances ue ser lido, dado o cachoeirante apelo das suas preocupações governamentais.

O segundo menos difícil de ser aliciado, mas super ocupado com a sua ficção transformadora de Anaide Beiriz em nova Costa Suzana. Já o romancista do *Quadro Negro* informa ter começado a ler "com avidez" o ensaio sobre Paulo de Tarso.

Acredito que o faça, e com isso purgue a culpa de nunca haver corrido os olhos sobre o espasmo de originalidade que é o *Estertor*, prêmio de cultura em 1973, que lhe entreguei em mãos na Praia de Tambaú. É preciso absolver Ernani de qualquer negligência face à brilhantura de sua atuação no seio da Comissão de Justiça da Câmara, onde defendeu a vul-

nerabilidade das entidades Jurídicas ao crime de injúria e difamação contra o voto de Joacil Pereira, que em campo oposto, entendia só poderá ser considerada sujeito passivo do delito a pessoa física. O debate entre os dois deputados da terceira constituiu pulsante lição de direito público e penal, deixando, sem dúvida, os seus pares no seio da comissão técnica, estarecidos ao constatar como no mesmo pequeno Estado cabem gigantes da ciência jurídica do tipo dos dois parlamentares.

Todavia, Alfio Ponzi leu acrisoladamente a novelazinha utópica e a premiou com a crítica interpretativa dada a lume num dos últimos números d'A UNIÃO a mais fiel e profunda de quantas a honraram desde sua edição em 1973.

Quanto ao Paulo de Tarso e o *Pensamento Moderno*, nas livrarias Xavier, Bartolomeu e Opção, e sendo remetido de presente a escritores, filósofos

Osias Gomes

Para Salvar um Hospital

Firmo Justino, *doublé* de jornalista e magistrado, lembrou em recente artigo para A UNIÃO a velha Colônia Juliano Moreira, que ele conheceu na década de 50, admirando-se por a mesma continuar, passados cerca de 30 anos, o mesmo hospital-colônia, que não é nem hospital nem colônia de alienados.

A bela e substanciosa crônica de Firmo Justino trouxe-me, também a mim, recordações e reflexões.

Naquela época estávamos a sair da primeira para ingressar na segunda fase da nossa psiquiatria. Saíamos de uma "psiquiatria de salão", insuficiente e desvitalizada, para uma psiquiatria mais dinâmica, eficiente e moderna.

Na Colônia éramos apenas quatro médicos - Luciano Morais, Severino Patrício, Edilberto Antunes e o autor destas linhas. Nenhuma enfermeira de alto padrão, nenhum psicólogo, pois enfermeiro e psicólogo era coisa que por cá não havia. E o hospital gozava de péssimo conceito junto à população. Ninguém se lembrava então que ali fora a trepidante "fazenda de doidos da Estrada dos Macacos". Via tão somente um hospital que agonizava. Com o terreno, tão necessário às práticas praxiterápicas, pouco a pouco retalhado, seu laboratório de análises fechado e seu telefone, o 1840 (se não nos falha a memória) tão indispensável numa época daquelas, retirado para outro local, deixando, à noite, cerca de seiscentos pacientes aos azares de uma crise aguda, somática ou psíquica, sem a possibilidade de um socorro médico de urgência.

O jornalista Firmo Justino visita agora o Juliano Mo-

reira. Não é mais o irrequieto estudante. É o ponderado juiz. Mas sob a capa de estudante ou magistrado continua o mesmo jornalista. E foi com os olhos de membro do 4º poder que olhou para a instituição cinquentenária, e elaborou uma magnífica crônica.

Não, alguma coisa ali mudou. Já não são tão escassos os médicos, nem faltam enfermeiras, sendo razoável o número de psicólogos que aqueles pavilhões frequentam. O quadro clínico (do qual me afastei há quase vinte anos, diga-se de passagem), tem a direção de uma pessoa impar pelo dinamismo e entusiasmo, que é o professor Gustavo Navarro de Oliveira, um dos mais competentes psiquiatras da nova geração.

Entretanto, o hospital apresenta (quase os mesmos vícios e defeitos que o jornalista Firmo Justino ali encontrou nos dias da sua juventude. A mesma ineficiência. O mesmo vergonhoso padrão de assistência psiquiátrica.

Se não é por falta de médicos e de enfermeiros, nem por carência de psicólogos, onde reside, então, a causa do seu baixo padrão?

Por que continuam as enfermarias superlotadas, havendo substancial número de pacientes dormindo no leito-chão? Por que existem ainda doentes sujos, mal cuidados sob o ponto de vista físico e mental? Por que se vê ainda enfermarias transformadas em depósito de sujeira? Por que nos pátios e corredores dos pavilhões é frequente verem-se ainda fezes expostas boiando em poças de lama e de urina?

Heronides Coelho

e humanistas identificados com as preferências éticas e estéticas do autor. Não haverá lançamento - a inevitável "noite de autógrafos" ocasião da passagem dos 50 volumes a convidados de elite, porquanto ao senso nada prático ao mo-fino escrivinhador repugna até mesmo o disfaçadíssimo toque mercantilista da vespéral inaugurativa.

Como a editora de Monteiro Lobato, a de Osias Gomes, auto-financiadora da obra, provavelmente entrará em falência logo no nascedouro, pois o gênero expressado, dentro nas premissas da sociedade de consumo, é reconhecida-mente de pouca saída.

O publicista bancarroteado escreve - ele o comunica aos amigos por necessidade interior. Porque entende ter apon-tado, após 50 anos de meditação, algumas verdades das quais não disputa o privilégio, pois não é proprietário da verdade, mas lhe bastam e lhe são suficientes para lhe manter viçosa a paz de consciência no convívio dos seus semelhantes.

Se nos dias de outrora faltava quase tudo, hoje ainda falta muita coisa, sobretudo pessoal paramédico para cuidar e tratar dos doentes. E pior. O existente (com raras e honrosas exceções) atua de forma inadequada, pois é de baixo padrão técnico.

Como disse linhas acima, há muito não presto a minha colaboração ao Estado. Coordenando a disciplina Psiquiatria na Universidade, desde a federalização da mesma, encerrei, por exigências legais, minhas atividades no Juliano Moreira. Mas conversando com o assistente Leonardo Moraes, da nossa disciplina Psiquiatria da Universidade Federal, que na Colônia exerce também suas atividades, embora de modo precário, dele ouvi palavras justas, que gostosamente endosso, fazendo-as também minhas. Disse-me ele, entre outras coisas, que, apesar dos titânicos esforços do Diretor atual, no sentido de solucionar os problemas mais gritantes, estes continuam, até o momento, sem solução. Por-riuso ainda vemos pacientes agudos sem o devido cuidado intensivo, sem a necessária proteção, entregues aos próprios sintomas; falta total de ocupoterapia, etc. etc.

Não há problema que não tenha uma solução. E esta existe. Depende, é óbvio, da conjugação de esforços, em primeiro lugar da ação governamental, e em segundo do apoio da comunidade como um todo.

Talvez em outra oportunidade vejamos daqui destas colunas algumas delias.

Por hoje, pingamos o ponto final, pois já vai longo este artigo, e não desejo tomar demasiado espaço do jornal.

Carlos Chagas

Socorro no PP?

Brasília - Por via das dúvidas, o governo começou a desencanaçar agora o que pretendia fazer apenas como alternativa ainda a discutir, depois de 1982: emissários palacianos continuam procurando dirigentes e parlamentares do PP, com vistas à criação de um clima propício à aliança entre esse partido e o PDS, já para o ano que vem. A razão, obviamente, situa-se na diáspora verificada nas bancadas pedessistas da Câmara e do Senado, e que, ao contrário das previsões otimistas do senador José Sarney, não parou. Inexistia a garantia, para o Palácio do Planalto, de que os trabalhos parlamentares de 1981 se iniciariam com 34 senadores e 211 deputados federais do PDS, equívale dizer, com a maioria absoluta do Congresso disposta ao guarda-chuva oficial.

Apesar das cortinas de fumaça e das reafirmações de tranquilidade, as próprias lideranças pedessistas temem o pior, e por isso alertaram o comando político oficial, que através do ministro Ibrahim Abi-Ackel, mas também de outros ministros, iniciou o que não imaginava tão cedo. Afinal, se a perda de maioria no futuro Congresso constituiu um risco calculado, dentro do processo de abertura, jamais passou pelas considerações governamentais ver-se antes daquele ano sem tapete para pisar. Talvez nessa imagem é que repouse tudo, porque, pisados, muitos integrantes do partido situacionista estão deixando a sala de visitas.

Do lado do PP, também se procura minimizar os entendimentos, bem como se continua acentuando o caráter oposicionista intrínseco do partido. Não é bem assim. A legenda "popular" foi criada sob os auspícios do falecido ministro Petrônio Portella para funcionar como pêndulo necessário à preservação da maioria, pela revolução, e garantir a indicação de um candidato oficial, nas longínquas eleições de 1984 - isso se o PDS sofresse mesmo diminuição eleitoral de seus quadros.

Admitir uma aliança para a situação futura seria oferecer ao PP, no mínimo, a vice-presidência da República, e mais alguns ministérios de quebra. Mas agora?

Valeria à pena aos líderes do senador Tancredo Neves arriscar-se à impopularidade natural de apoiar o governo, antes das eleições? E em troca de quê?

Na resposta estará a chave do que, durante o recesso parlamentar, poderá se constituir na reforma ministerial ou, em contrapartida, no desconhecimento, se o PDS perder a maioria no atual Congresso. Porque governar em minoria, nem admirações civis, quanto mais militares e revolucionárias...

TIRAR O BODE

A história é conhecida, tem sido reportada, mas vale ser repetida, pois oportuna como nunca. Imperava na União Soviética o guia genial dos povos. José Stalin, fazendo os russos sentirem saudades do César, tamanhos os sacrifícios que impunha, sem falar da repressão, das perseguições e das massacres que desenrolava. Um grupo de camponeses, lá nos confins da Sibéria, integrantes de uma comuna agrícola, chegou ao limite de resistência, pois alimentos não havia, nem carvão para o aquecimento, obrigados dez famílias a morar num mesmo cômodo. Assim, foram incorporados ao comitê político da aldeia, pedindo-lhe que transmitisse os mais reverentes cumprimentos ao camarada Stalin, mas, ao mesmo tempo, solicitando que o "paizinho" tomasse conhecimento de suas agruras e as mirorasse, ao menos aumentando a quota de pão destinada às crianças. O funcionário ouviu atentamente, discorreu sobre a luta heróica dos dirigentes do partido para transformar o país no paraíso socialista e, ao encerrar, sem promessas de mais pão, dirigiu-lhes um apelo, segundo ele oriundo do próprio Stalin: "O partido recebeu ontem um bode, aquele ali, e o nosso bem-amado líder pede que vocês cuidem dele, pois representa patrimônio do povo".

Os camponeses retornaram, amargurados, com o bode na ponta de uma corda. Em casa, e casa coletiva, foi um inferno, pois além de comer parte da ração da comunidade, o animal cheirava como que, dormindo no meio de todos. Um mês depois, a mesma comissão voltou ao comitê político, e não pedia comida, nem carvão. Queriam, apenas, devolver o bode.

Guardadas as proporções, a situação do PDS diante do Palácio do Planalto não deixa de ser a mesma. Marginalizado, o partido se viu submetido, como a anterior Arena, a toda sorte de sacrifícios, imposições e humilhações. Condensar, sendo a desaparecer, ao menos a minguar, esboroar-se, eleitoral e politicamente, por falta de espaço para atuar e, pior ainda, de condições de exercício do poder. Não estaria na hora de tirar ao menos o bode?...

DE GRAÇA NÃO É

De repente, e após algumas incursões do ex-Presidente Geisel em terreno que sempre repeliu - os comentários e entrevistas à imprensa - assistimos uma enxurrada de seus ex-ministros ganharem páginas de jornal. Armando Falcão, Nascimento e Silva, Azeredo da Silveira, os dois últimos inclusive ouvidos no exterior, entoaem bem concatenada sinfonia, sustentando que Geisel era ótimo, jamais foi ditador, fez o melhor governo que a revolução já teve. De graça, essas coisas não acontecem, mas quem quiser que especule sobre motivos e consequências...

A HORA DO TROCO

Parece o senador Franco Montoro disposto a iniciar nova etapa em sua trajetória de candidato ao Palácio Bandeirantes: nos próximos dias, anunciará uma espécie, de diagnóstico da realidade paulista, nos campos social e econômico, trabalho, elaborado por equipes de diversas procedências. Politicamente, também nomeará a investir sobre o ex-Presidente Jânio Quadros devolvendo-lhe algumas farpas recebidas nas últimas semanas.

Montoro estaria convencido, e até um pouco tarde, de que o seu grande adversário será mesmo Jânio Quadros, manipulado pelo Palácio do Planalto na tarefa de dividir as oposições, e apesar de manter com ele relações amigáveis, entende haver chegado o momento das primeiras escaramuças. Por isso, inclusive, é que resistiu a um convite irônico do ex-Presidente, para que fosse visitado no Guarujá, "quando trocariam ideias sobre a situação nacional".

Sobre o ex-Presidente, mais uma frase de efeito. Disse-lhe um amigo que apesar de seu nome estar em ascensão, as pesquisas de opinião indicavam a supremacia de Montoro sua resposta:

"Meu bem, sou especialista em perder todas as prévias, que relacionem meu nome. Apenas, ganho as eleições".

• Benedito Maia

POLÍTICA LOCAL

CAIXA
ECONÔMICA
FEDERAL
LOTERIA ESPORTIVA

Cartões que não concorrem de acordo com os regulamentos dos concursos (Art. nº 9, Parágrafo 1º da Norma Geral dos Concursos de Prognósticos Esportivos). Os apostadores, cujos números dos cartões constam da presente publicação e que não tenham sido substituídos por outros, devem solicitar, dos respectivos revendedores a devolução da importância paga.

TESTE 523

COD.	REV.	NO. CARTAO	NO. CARTAO
13-00003	0811756	0812085	
	0812271	0813184	
	0814138	0814188	
	0814199	0814200	
	0814308	0814451	
	0814478	0814510	
13-00006	1129973	1130117	
	1130224	1130835	
	1131899	1132129	
13-00007	0384801		
13-00008	0696565	0697822	
	0698546	0698685	
	0698843	0699340	
	0699446	0699464	
	0699621		
13-00010	0790467	0790565	
	0791999	0792004	
	XXXXX		
	0792325	0793823	
13-00012	0261783	0262215	
	0262552	0263088	
XXXXXXX			
13-00013	0074498		
13-00014	0127854	0127927	
	0128283	0128374	
	0128383	0128794	
13-10001	1393754	1394331	
	1394854	1395434	
13-10009	1229241		
13-10027	A PARTIR DE	0036669	
13-10028	0161121	0161765	

Obs. Esta relação e todas as demais que são publicadas neste Jornal aos domingos, a título de "Cartões que não concorrem", são afixadas desde o dia anterior (sábado) no prédio da Caixa Econômica Federal, sita na Avenida Camilo de Holanda nº 100 - João Pessoa - PB.

POLYNOR S/A INDÚSTRIA
E COMÉRCIO DE FIBRAS
SINTÉTICAS DA PARAÍBA
CGCMF Nº 09.126.970/0001-02
COMPANHIA ABERTAASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
CONVOCAÇÃO

Ficam convocados os srs. acionistas para, em Assembleia Geral Extraordinária, às 9:00 horas do dia 09 de dezembro próximo, na sede social, nesta capital, no Km. 4 da Rodovia BR-101, Distrito Industrial de João Pessoa, deliberarem a respeito de proposta da Diretoria para aumento de Capital Social no importe de até Cr\$ 20.000.000,00, mediante subscrição, ou par, de Ações Preferenciais "D" para integralização no ato, em dinheiro (RECURSOS FINOR) e consequente alteração estatutária.

João Pessoa, 28 de novembro de 1980
(a) Maria Pia Matarazzo
Diretor Presidente

"MOAR S/A - CONFECÇÕES
DE ROUPAS"

C. G. C. (MF) 09.098.120/0001-48

Capital Autorizado Cr\$ 150.000.000,00
Capital Subscrito e Integralizado .. Cr\$ 98.934.454,00

AVISO AOS ACIONISTAS

O Conselho de Administração da MOAR S/A - CONFECÇÕES DE ROUPAS, em Reunião realizada no dia 24 de novembro de 1980, aprovou a emissão de 8.000.000 (oito milhões) de ações ordinárias e 4.000.000 (quatro milhões) de ações Preferenciais Classe "B", do valor nominal de Cr\$ 1,00 (hum cruzeiro) por cada ação, para subscrição nas seguintes condições: a) Subscrição particular entre os atuais acionistas; b) Emissão ao preço de Cr\$ 1,00 (hum cruzeiro) por cada ação subscrita; c) Pagamento em moeda corrente nacional, no ato da subscrição; d) - O direito de preferência poderá ser exercido até o dia 29 de dezembro de 1980.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ARTESA - ARTEFATOS DE COURO
DA PARAÍBA S/A

C. G. C. 08.872.319/0001-19

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Convidamos os Srs. Acionistas da "ARTESA - ARTEFATOS DE COURO DA PARAÍBA S/A", para a Assembleia Geral Extraordinária, que se realizará na sede social, sita na Av. das Indústrias, Quadra W, lotes 4, 5 e 6, Distrito Industrial, em João Pessoa-Pb., às 9:00 (nove) horas do dia 31 (trinta e um) de dezembro de 1980, a fim de discutirem e deliberarem sobre o aumento do Capital Social Subscrito e Integralizado de Cr\$ 140.176.946,00 para Cr\$ 148.176.946,00, mediante a emissão de 8.000.000 de ações ordinárias nominativas, com recursos próprios dos acionistas, alterando, consequentemente, o "caput" do Artigo 5º (quinto) dos Estatutos Sociais. O não comparecimento de qualquer acionista a esta Assembleia, implicará na automática desistência ao seu direito de preferência, conforme estabelecido no Parágrafo Sétimo do Artigo 5º (quinto) dos Estatutos Sociais. João Pessoa, 28 de novembro de 1980.

JOÃO DA MATA DE SOUSA
Diretor Superintendente

Aécio vai
viajar após
o recesso

Logo que for iniciado o recesso parlamentar na Assembleia Legislativa, previsto para o próximo dia 5 de dezembro, o deputado Aécio Pereira, do Partido Democrático Social (PDS), partirá com destino a diversos municípios do interior do Estado, visando inaugurar obras municipais e estaduais, paraninfar Turmas Concluintes, receber títulos de cidadão e manter contatos políticos com os componentes de sua estruturação política.

Possivelmente, segundo sua assessoria de imprensa, o parlamentar estadual começará sua peregrinação pelo município de Picuí, onde juntamente com o governador Tarcísio Burity, entregará aos habitantes daquele município, a construção da segunda Adutora que será responsável pelo abastecimento d'água da cidade que nos últimos meses vem atravessando uma das fases mais difíceis.

O governador Tarcísio Burity, sensibilizado com a situação e atendendo a reivindicação feita pelo deputado Aécio Pereira e o prefeito Severino Gomes, autorizou a Secretaria dos Transportes, Comunicações e Obras, destinar no início deste ano recursos na ordem de 10 milhões de cruzeiros para construção da Adutora de Picuí, situada a poucos quilômetros do centro da cidade.

Além da Adutora o parlamentar estadual pretende inaugurar Postos Telefônicos nos municípios de Barra de Santa Rosa, Pilar, Teixeira e em Junco do Seridó, no alto sertão da Paraíba, Aécio e o governador entregarão aos habitantes dessas comunas outras obras consideradas importantes pelos habitantes dessas cidades.

Tanto o governador Tarcísio Burity como também o deputado Aécio Pereira, receberão títulos de cidadão nas cidades de Junco do Seridó, Teixeira e Imaculada, outorgados por todos os membros da Câmara Municipal dessas cidades, pelos esforços que essas autoridades têm desenvolvido em prol dessas comunidades.

Caso SUCAM
teve apoio
de Ademar

A exemplo de outros parlamentares, o deputado federal Ademar Pereira, da bancada do PDS na Câmara dos Deputados, também emprestou uma forte parcela de contribuição, no sentido de sensibilizar o presidente da República João Batista Figueiredo e o ministro da Saúde, Waldir Arcoverde, para a não demissão de aproximadamente 2 mil servidores da SUCAM em todo Brasil.

Ademar, não é dado a prática de sucessivos discursos na tribuna da Câmara, mas, sensibilizado com a situação dos servidores do órgão na Paraíba, cerca de 200, todos em regime CLT e ameaçados de demissão, fez discurso na tribuna da "Baixa Câmara" do Congresso Nacional, pedindo ao presidente João Figueiredo, não permitir que fosse praticado tamanha injustiça em demitir os servidores não estatutários que há vários anos vinham condignamente servindo as populações.

Recentemente, o parlamentar federal recebeu telegrama do ministro da Saúde Waldir Mendes Arcoverde, comunicando-lhe que o presidente João Batista Figueiredo, atendendo ao seu pedido e de outros companheiros de bancada, havia resolvido não mais dispensar os servidores, estando assim assegurada a renovação dos contratos de todos aqueles ameaçados do corte definitivo do contrato de trabalho.

No telegrama endereçado a Ademar, Arcoverde diz que Figueiredo autorizou a confecção de uma Tabela Especial e permanente, para agrupar em condições de igualdade, todos os servidores da SUCAM espalhados por quase todas as partes do País.

Assembléia derrota mais
um projeto de Fernandes

O projeto-de-lei, de autoria do deputado José Fernandes de Lima, dispo- sendo sobre a contagem de tempo de serviço prestado à atividade provada para efeito de aposentadoria, foi derrotado no plenário da Assembleia Legislativa, porque, segundo o parecer do relator da Comissão de Constituição, Legislação e Justiça, Fernando Milanez, por ser inconstitucional invadindo a esfera de competência exclusiva do Chefe do Poder Executivo.

Em seu parecer, Milanez assinala: "Em que pese a nossa concordância, quanto ao mérito, com a iniciativa ora em apreciação, que vem ao encontro de um dos anseios mais acalentados de apreciável parcela do funcionalismo civil do Estado e de suas autarquias, vêm-nos compelidos a sustentar a flagrante inconstitucionalidade da mesma".

Para justificar o seu ponto de vista, Fernando Milanez cita a Carta Estadual no seu Art. 30 - É da competência exclusiva do Governador do Estado a iniciativa das leis que: II - criem cargos, funções, empregos públicos, ofícios ou cartórios, aumentem vencimentos ou vantagens de servidores ou, de qualquer modo, autorizem, criem ou elevem a despesa pública; III - disponham sobre servidores públicos do Estado, seu regime jurídico, provimen-

to de cargos, estabilidade, aposentadoria, e reforma de integrantes da Polícia Militar".

Explica o relator que sob dois aspectos caracteriza-se no caso "a violação da norma constitucional supra transcrita: pelo aumento da despesa pública em virtude da antecipação de centenas de aposentadorias que a aprovação do projeto acarretaria, como por pretender-se dispor originariamente sobre o instituto da aposentadoria, o que sabemos, é defesa aos membros do Poder Legislativo".

Ademais, prosseguiu - faz-se mister aludir ao fato de que na hipótese ora versada não está prevista a reciprocidade da contagem do tempo de serviço, mas sim a obrigação do Estado de reconhecer o prestado na atividade privada, sem que o INPS reconheça o do serviço estadual.

"Pelos fundamentos expostos, resta-nos opinar pela rejeição do Projeto-de-Lei nº 39/80, na expectativa de que o Chefe do Poder Executivo Estadual no uso de sua competência constitucional, não tarde em propor a esta Casa Legislativa a reciprocidade do cômputo de tempo de serviço tão almejado pelos servidores públicos civis do Estado e de suas autarquias, praticando, assim, mais um ato de inteira justiça", concluiu o relator do projeto.

Braga apoia professores
e faz crítica ao DASP

Ao abordar a grave crise que atravessa a Universidade Brasileira, o deputado Wilson Braga criticou a insensibilidade dos tecnocratas do DASP e defendeu a necessidade urgente da liberação de maiores verbas para o setor educacional hoje concentradas no Ministério do Planejamento.

Wilson Braga solidarizou-se com os professores universitários brasileiros, que com seus salários achatados por uma inflação galopante e inedita, aviltados na sua capacidade aquisitiva e reduzidos a dificuldades de ordem várias, só lhes restava um caminho: a greve. O parlamentar paraibano disse que a crise da Universidade Brasileira tem seu ponto agônico numa compreensão da dimensão da educação à fria dos tecnocratas que teimam em considerar a educação como uma despesa, quando na realidade é um investimento. "É imperioso que se mude a ótica para que consigamos superar a crise, que trará grandes prejuízos a classe estudantil no presente ano letivo.

O parlamentar paraibano numa alusão direta ao que qualificou "insensibilidade daspiana" observou que o problema parece não atingir a realidade dos mentores desse processo torturante de aniquilamento do Magistério e do próprio funcionalismo de um modo geral, prevendo com isso conse-

quências imprevisíveis, pois segundo o parlamentar, gera um desestímulo a uma classe responsável pela formação da inteligência brasileira.

PORTELLA

Braga não teceu comentários quanto à substituição do professor Eduardo Portella - a quem qualificou de homem sensível aos problemas do Magistério - pelo general Ruben Ludwig, mas ressaltou suas primeiras palavras ao tomar posse do cargo. "Estou disposto a ouvir, dialogar e examinar as reivindicações da classe". Isto, segundo Braga, representa um grande passo em busca de uma solução para o grave problema enfrentado pelo Magistério, com sérias consequências ao ensino no país.

Ao finalizar seu pronunciamento, Wilson Braga apelou ao novo Magistério e ao presidente João Figueiredo para que encontrem, o mais rápido possível, soluções que atendam satisfatoriamente aos professores universitários em greve, que desejam a aprovação pelo Congresso do projeto-de-lei que reformula a carreira do Magistério, reposição salarial de 48 por cento, direito destes aos reajustes semestrais e os 12 por cento nas verbas orçamentárias. Assim, acredita Braga, estarão minimizados os problemas hoje cruciantes e que tanto trazem ao magistério brasileiro.

Quem será eleito para
presidir a nova Mesa?

Fernando Melo

Já se pode desconfiar do silêncio que vem tomando conta nas últimas semanas com relação à eleição da Mesa da Assembleia, a ocorrer no início do próximo ano. A imprensa silenciou e os candidatos se trancaram como que temendo qualquer disparate em suas declarações.

Até bem pouco se falava com entusiasmo das candidaturas de Fernando Milanez, Soares Madruga, Edme Tavares, Assis Camelo e José Lacerda. Desses, o único que ousou falar com mais frequência foi Milanez, que acalenta o desejo de presidir o Poder Legislativo, desde que foi eleito deputado. Mas hoje, até Milanez está calado. Por que?

Segundo estou informado - aliás bem informado - qualquer membro da atual Mesa pode disputar o cargo de presidente a exceção de Eivaldo Gonçalves, que é o Presidente da presente Legislatura. Mas Eivaldo, por exemplo, pode ser escolhido Primeiro Secretário.

Diante deste enfoque, já podemos adiantar que os nomes de Milanez, Madruga, Edme, Camelo e Lacerda, podem "sobrar" na escolha do futuro presidente. Pelo menos, uma coisa parece certa. A palavra do governador Tarcísio Burity será mesmo a palavra final, tudo indicando que sairá do bolso de seu colête o nome a ser votado pelos parlamentares. Como atualmente a bancada do PDS conta com 20, dos 33 deputados, então não há porque temer o voto da oposição.

Quem fizer uma análise detalhada da questão há de notar que a atual Mesa teve muita liberdade de ação, quando em várias, sessões ordinárias, os titulares, em número de sete, se mostraram ausentes, deixando com que os outros ocupassem os trabalhos. Essa folga, no entanto não deve se repetir na próxima Legislatura, mesmo sabendo que 82 será um ano eleitoral e os deputados vão para suas bases na busca da reeleição.

A grande luta do PDS é fortalecer a sua unidade partidária, onde todos caminham no mesmo barco em perfeita harmonia, em hora sabendo que fortes ventos soprarão em sentido contrário; ameaçando a estabilidade das metas a serem atingidas. E poupar energia em questões menores, para queimá-las na hora decisiva, parece ser um ponto elementar, que não merece maiores explicações.

Ora, a paz na bancada e a paz na Mesa é para o PDS um ponto de apoio necessário afim de que não se gaste energia como ocorreu este ano dentro da bancada, quando repetiram as queixas e não faltaram debates acirrados por questões menores.

Acredito que o líder da bancada do PDS foi hábil ao ponto de arremeter os liderados em todas as decisões importantes do Governo, sem que ninguém possa indicar uma derrota. O Presidente da Mesa, também, mostrou seu poder de comando, tendo conseguido contornar em alguns momentos difíceis, usando até de malícia, a vitória do seu partido.

Mas a Mesa no seu todo, não fez muito para estimular uma maior participação dos deputados governistas. Há quem diga que lugar de deputado do Governo, não é no plenário, mas sim nos gabinetes dos Secretários. E nesta máxima muitos se afundam, mesmo sabendo que podem conversar com qualquer Secretário a qualquer hora do dia ou da noite.

DASP/MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

E CULTURA

UNIVERSIDADE FEDERAL

DA PARAÍBA

DEPARTAMENTO DE PESSOAL

EDITAL DP/Nº 28/80

O Diretor do Departamento de Pessoal da Universidade Federal da Paraíba, tendo em vista a autorização da CODERSEL/DASP, no Processo nº 28.862/79, comunica que as provas práticas-oral das seguintes Categorias Funcionais: ARTÍFICE DE MARCENARIA: Dia 04/12/80. Horário: De 08:00 às 12:00 e de 14:00 às 18:00 horas. Local: Carpintaria do "Campus Universitário" junto a garagem. AUXILIAR OPERACIONAL DE CALDEIRA: Dia 04/12/80. Horário: De 08:00 às 12:00 horas. Local: Sala de Caldeiras do Hospital Universitário. TÉCNICO EM RADIOLOGIA: Dia 04/12/80. Horário: De 08:00 às 12:00 e de 14:00 às 18:00 horas. Local: Sala de Radiologia do Hospital Universitário. AGENTE DE SERVIÇOS DE ELETRICIDADE: Dia 04/12/80. Horário: De 08:00 às 12:00 horas. Local: Setor de Cardiografia do Hospital Universitário. AUXILIAR DE LAVADERIA - E PASSADEIRA: Dia 04/12/80. Horário: De 08:00 às 12:00 e de 14:00 às 18:00 horas. Local: Lavanderia do Hospital Universitário. AUXILIAR DE ANATOMIA PATOLÓGICA: Dias 04, 05, 06 e 07/12/80. Horário: 14:00 horas. Local: Instituto Médico Legal - Sala de aulas, no 1º andar. AVISO: Para Auxiliar de Anatomia Patológica, todos os candidatos deverão apresentar-se ao Dr. Francisco Rodrigues de Sousa Filho, às 14:00 horas do dia 04/12/80, para saber quando será sua prova, já que vai depender da existência do material próprio para este tipo de exame.

João Pessoa, 27 de novembro de 1980.

ROMERO BORBOREMA DE SOUSA

EXPRESSO GUARABIRENSE

QUADRO DE HORÁRIOS

GUARABIRA A JOÃO PESSOA
A PARTIR DAS 4:30 até às 18:00
- ônibus de meia em meia hora
EXPRESSO 7:30 e 13:30 horas
JOÃO PESSOA A GUARABIRA
A PARTIR DAS 4:30 até 19:00 horas
ônibus de meia em meia hora
EXPRESSO 11:00 16:00 17:30 horas
SOLANEA A JOÃO PESSOA E VICE-VERSA
IDA 6:30 11:30 e 15:00 horas
VOLTA 6:30 - 10:30 e 18:30 horas
CACIMBA DE DENTRO A JOÃO PESSOA
(VIA SOLANEA)
IDA 4:30 - 9:30 e 12:00 horas
VOLTA 6:00 - 13:30 e 16:30 horas
DONA INES A JOÃO PESSOA E VICE-VERSA
IDA - 3:30 - 9:30 e 15:30 horas
VOLTA 4:30 9:30 14:30 horas
BANANEIRAS A JOÃO PESSOA (VIA SERRARIA):
IDA 4:30 horas VOLTA 14:00 horas
GUARABIRA A JOÃO PESSOA (VIA ALAGUINHA)
IDA - 4:30 horas VOLTA 12:30 horas
PICUI A JOÃO PESSOA (VIA GUARABIRA)
IDA 4:00 horas VOLTA 14:30 horas
SAPE A JOÃO PESSOA E VICE-VERSA
IDA - 5:30 e 11:30 horas VOLTA 7:30 horas
MARI A JOÃO PESSOA E VICE-VERSA
IDA 6:00 e 12:00 horas VOLTA 10:00 horas
GUARABIRA A JOÃO PESSOA (VIA ARAÇÁGI)
IDA - 4:30 - 11:00 e 16:00 horas
VOLTA 5:30 10:30 15:00 horas

CENTRO
OFTALMOLÓGICO
PARAIBANO

Clinica e Cirurgia dos Olhos - Glaucoma - Estrabismo
Lentes de Contato - Ortopática.

DR. JOSÉ EWERTON DE ALMEIDA HOLANDA
C.R.M. - 1539

- Curso de Especialização e Doutorado em Oftalmologia - 4 anos - no serviço do Professor Hilton Rocha na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais.
- Professor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Paraíba.
- Membro do Conselho Latino-Americano de Estrabismo.
- Membro da Sociedade Brasileira de Lentes de Contato.
- Membro da Sociedade Francesa de Oftalmologia.
- Especialista em Oftalmologia por concurso pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia.

PLANTÃO NOTURNO

Consultório:

Rua Monsenhor Walfredo Leal, 715

Fones: 222-0090 - 221-1190

Consultas:

Hora Marcada.

CITEX - CIA. TEXTIL INDUSTRIAL
CGC. 08698441/0001
Assembléia Geral Extraordinária

Pelo presente ficam convocados os Senhores Acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada no próximo dia 8 de Dezembro, às 10 (dez) horas em nossa sede à Rodovia do Contorno Br. 230 nº 2550, afim de deliberar sobre a seguinte Ordem do Dia:

1. Aumento do Capital Social mediante subscrição do FINOR;
2. Alteração parcial dos Estatutos Sociais;
3. O que ocorrer.

João Pessoa-Pb., 28 de Novembro de 1980
Clodoaldo Soares de Oliveira - Diretor

DIFUSORA
GUARANY

Francisco Diassis Gomes
Propagandas Fixas e Volantes
Estação Rodoviária - Concelção - Pb.

A grande oportunidade para melhor investir!

Escritórios de alta classe, no ponto mais nobre da cidade:

EDIFÍCIO COMERCIAL

Antonio Cabral

Rua Duque de Caxias em frente ao estacionamento da Urban.



Excelente para profissionais liberais, vizinho a bancos, repartições públicas, magazines, cinemas, etc. Sinal parcelado e financiamento em 120 meses.

VENDEAS:
BIC Bomfim
Incorporações e Corretagens de Imóveis Ltda.
RUA DUARTE DA SILVEIRA, 751
FONE - PABX (083)222-0061
CRECI 577 - 21º Rg-Pb.

EMPREENHIMENTO:
IPÊ
MOBILIÁRIA LTDA.

Financiamento Garantido pela:



Bic - Bomfim Incorporações e Corretagens de Imóveis Ltda. Creci 557 - 21º RG-Pb.

RUA DUARTE DA SILVEIRA Nº 751 - FONE: 222.0061.

VENDEMOS:

CENTRO - Na rua Treze de Maio dispomos de ótima residência, construída em terreno que mede 16x28 metros, contendo dois terraços laterais, abrigo p/ auto, duas salas, uma saleta, cinco quartos internos, dois quartos externos, dois WCs, social, cozinha, etc. Cr\$ 2.000.000,00.

BAIRRO DOS IPÊS - Dispomos de excelente residência situada na Rua Aureliano Barbosa Moreira, contendo: quatro quartos sendo uma suite, sala ampla, copa e cozinha, terraço com abrigo p/ auto, dep. completa p/ empregada, quarto de despejo, wc. social, terreno medindo 18x30 mts. Cr\$ 2.300.000,00.

JARDIM MIRAMAR - Na Rua Júlio Courseiro dispomos de ampla residência contendo: terraço, abrigo p/ auto, garagem, quatro quartos sendo um suite, duas salas, cozinha, wc. social, dep. completa p/ empregada, área de serviços, etc. Cr\$ 3.000.000,00.

TAMBAUZINHO - Na Rua Evaldo Wanderley dispomos de moderna residência contendo terraço, sala única, dois quartos internos, wc. social, dep. p/ empregada, cozinha, garagem, construída em terreno que mede 18,50x29 metros. Cr\$ 1.300.000,00.

MANAÍRA - Na Av. Sapé, dispomos de excelente residência construída numa área de 525m² de área construída, contendo dois terraços, duas salas, três quartos sendo uma suite, gabinete, lavabo, wc. social, telefone, jardim interno, garagem, dep. completa p/ empregada, copa, cozinha, armário embutido na suite e gabinete, quartos entapetados, várias fruteiras, etc. Cr\$ 3.000.000,00.

BAIRRO DOS ESTADOS - Dispomos de ampla e moderna residência situada na Rua Osvaldo Brayner, contendo: terraço com abrigo p/ auto, três salas, três quartos sendo uma suite, wc. social, copa-cozinha com armários embutidos, lavabo, dep. p/ empregada, etc. Cr\$ 3.200.000,00.

CONJUNTO BRISAMAR - Na Rua M. Senhor Severino Ferreira, dispomos de ótima residência contendo terraço com abrigo p/ auto, sala ampla, três quartos, cozinha, wc. social, dep. completa p/ empregada, etc. Cr\$ 1.000.000,00.

TERRENOS

JARDIM TREZE DE MAIO - Dispomos de dois lotes de terrenos próprios sob os nºs 46 e 47 do Loteamento Boa Vista, com uma casa em alvenaria contendo: três quartos, duas salas, copa-cozinha, wc. social, etc. Cr\$ 800.000,00.

EXPEDICIONÁRIOS - Dispomos de um lote de terreno localizado na Av. Expedicionários, medindo 14x30 metros. Cr\$ 650.000,00.

TAMBAU - Na Rua Monteiro Lobato, dispomos de um lote de terreno próprio sob o nº 13 da Quadra 36, medindo 12x28 mts. Cr\$ 750.000,00.

CABO BRANCO - Na Av. Cairú dispomos de excelente lote de terreno próprio medindo 16x30 metros. Cr\$ 900.000,00.

CENTRO - Na Rua Henrique Siqueira, dispomos de um lote de terreno comercial, medindo 4,50x23,30 metros. Cr\$ 200.000,00.

BAIRRO DOS IPÊS - Na Rua Agripino Neves dos Santos, dispomos de um lote de terreno próprio, próximo ao Mercado do Bairro dos Estados, medindo 13x26 metros, todo murado. Cr\$ 400.000,00.

VENDE-SE OU ALUGA-SE

CENTRO - Dispomos de ampla residência situada na Rua das Trincheiras, contendo amplo terraço em "L", três salas, sete quartos, dois wc. sociais, copa-cozinha, dois quartos externos, terreno medindo 18x97m. Servindo p/ clínicas, sindicatos, colégios, etc. Valor de venda Cr\$ 5.000.000,00 - aluguel Cr\$ 30.000,00.

João Pessoa-Pb., 17/outubro/1980.

VENDEAS:
BIC Bomfim
Incorporações e Corretagens de Imóveis Ltda.
RUA DUARTE DA SILVEIRA, 751
FONE - PABX (083)222-0061
CRECI 577 - 21º Rg-Pb.

o melhor para seu escritório

VENTILADORES DE TETO
ASPIRADORES DE PÓ ESTANTES DE AÇO
CIRCULADORES DE AR BEBEDOUROS
ESTOFADOS FICHÁRIOS
COFRES
ARQUIVOS
CADEIRAS EM PALINHA
MÁQUINAS DE ESCREVER
ARMÁRIOS
DUPLICADORES
CALCULADORAS ELETRÔNICAS
VENTILADORES

TEKLA Rua Barão do Triunfo, 438
Fone: 222 - 1397 - João Pessoa-Pb.



LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS - DO - DR. VALDEVINO GREGÓRIO DE ANDRADE

C.R.F. 0001

- Analista credenciado do INAMPS - A. Patronal - Banco do Brasil, IPEP - ASCB - JOHNSON & JOHNSON - SAELPA - Hospital do Grupamento de Engenharia - ASPLAN - O NORTE - IAA - ASSEX - A UNIÃO
Análises completas de Sangue, Urina, Fezes, Teste imunológico para Gravidez, Provas Funcionais, Culturas com Antibiógramas, Etc.
LABORATÓRIO:
Rua Santos Dumont, 145 - Térreo
(Próximo a Lagoa) - Telefone 221-5016

CASA DA MADEIRA

MADEIRAS DE LEI

Sucupira
Ipê
Massaranduba
Audiroba
Jatobá
Angelim
Portas, Colas e
Compensados de todos os tipos
Tudo para pronta entrega
a Construtores e Revendedores

Av. Dom Pedro II, 272
Fone - 448 - Guarabira
Um Empreendimento
Jomar Porpino

ALEXANDRE C. DE LUNA FREIRE

ADVOCACIA

CONSULTORIA EMPRESARIAL

Rua Duque de Caxias, 137 Sala 103

Fone 221. 1089

Quem faz o melhor, está sempre na frente mesmo tendo chegado depois

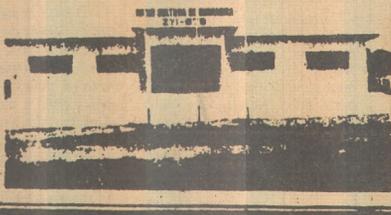
NOVEMBRO DE 1980
12º ANIVERSÁRIO DA RÁDIO CULTURA DE GUARABIRA LTDA.

ONDA MÉDIA - ZY1E9 - 790 KHZ.

1 KW.

INVESTIR EM GUARABIRA, É SUCESSO GARANTIDO.

ANUNCIE NA RÁDIO CULTURA.



DIFUSORA GUARANY

Francisco Diassis Gomes
Propagandas Fixas e Volantes
Estação Rodoviária - Conceição - Pb.

Edil apresenta congratulações ao Governador

Rio Tinto - (A União) - Por unanimidade de votos, o Câmara de Rio Tinto aprovou requerimento de autoria do vereador Ivanildo Pessoa, apresentando congratulações ao governador Tarcísio Burity pela escolha do bacharel Pedro Adelson Guedes dos Santos para exercer o cargo de Procurador Geral do Estado.

A iniciativa do vereador riotintense contou com o apoio da liderança do PDS daquela cidade, representada pelo ex-prefeito Augusto Rodrigues da Silva, ex-prefeito Jaime Alves da Silva, suplente de vereadores João Ávila Gomes, Antônio Trigueiro Alves, ex-vereador Marcus Antonio Gerbasi e muitas outras personalidades da vida política de Rio Tinto.

Vestibulandos frustrados com a prorrogação

Patos (A União) - A notícia que circulou em todos os jornais da Paraíba nesta quarta-feira, esclarecendo a decisão da Comperve em adiar as provas do Vestibular Unificado da Paraíba para o próximo mês de janeiro, causou grande impacto entre os vestibulandos da cidade de Patos. Uma grande parte dos estudantes já haviam se deslocado até João Pessoa e Campina Grande, locais onde escolheram para fazer as provas, e agora estão sendo obrigados a retornarem a Patos para continuar se preparando visando uma boa colocação no próximo vestibular.

Por outro lado, os professores universitários que prestam serviços no Campus VII aqui na cidade de Patos continuam em greve e diariamente promovem reuniões para tomar conhecimento dos últimos fatos ligados ao movimento paredista com análise das últimas notícias publicadas nos jornais, como também em contatos mantidos por telefone com líderes da Capital Paraibana. Espera-se que uma parte da verba liberada pelo Ministério da Fazenda para as 16 Universidades Federais do País, seja destinada a Universidade Federal da Paraíba, para que esta possa investir na construção do Hospital Veterinário, melhorando, desta forma, o ensino do Curso que é mantido pela UFPB, na cidade de Patos.

Como se sabe, a implantação do Hospital Veterinário no Campus VII é uma reivindicação do Reitor Berilo Borba, junto ao Ministério da Educação e Cultura, havendo ainda um grande apoio do Governador do Estado Tarcísio Burity, que tem interesse no desenvolvimento do ensino rural em nosso estado.

Líder político quer 2 ônibus para estudantes

Sousa (A União) - O vereador Abdias Olímpio Silva, líder da bancada do PMDB na Câmara Municipal de Sousa, apresentou requerimento à Mesa da Casa na sessão do último dia 26, pedindo ao Prefeito Sivaldo Gonçalves Ribeiro que efetue a compra de dois ônibus para a condução dos estudantes de dois vários colégios e fazendas para frequentarem os colégios da sede do município.

Na sua justificativa, Abdias Olímpio disse que o município de Sousa necessita de ônibus para a condução de estudantes pobres, dos seus vários distritos e fazendas, numa forma especial de ajudar às pessoas mais necessitadas que precisam estudar.

Atualmente a Prefeitura Municipal gasta vultosa soma em dinheiro com a condução desses estudantes, e para solucionar problema de uma vez poderia adquirir dois ônibus, que a soma em dinheiro é mais ou menos equivalente.

João Gonçalves se candidatará a vice-prefeito

Sousa (A União) - O Vereador João Batista Gonçalves, atual Vice-Presidente do diretório do PDS neste município, afirmou à reportagem que pleiteará a sua indicação como candidato a Vice-prefeito nas eleições municipais de 1982, sem com isso querer preterir direito de qualquer companheiro de partido.

Como soldado do Partido Democrático Social, João Batista está pronto mais uma vez a servi-lo, com o seu espírito pacificador, sempre procurando unir o grêmio governista, para as grandes vitórias em Sousa.

João Batista está exercendo o seu mandato de Vereador, e mantém profundos laços de amizade com o ex-deputado Romeu Abrantes e industrial Luiz de Oliveira.



Vereador João Batista Gonçalves

INPS investe 12 milhões na seca

abertura

APREENDIDAS

O Instituto de Pesos e Medidas apreendeu, na última semana, seis bombas medidoras em postos de venda de combustíveis de João Pessoa que se encontravam "em desacordo com as exigências vigentes", conforme informou o coordenador de metrologia do IPEM, sr. Remo Germóglis, acrescentando ter se encerrado, antontem, a revisão dos instrumentos de aferição dos postos de gasolina da Capital.

IEMANJÁ

A próxima festa de Iemanjá, a se realizar no dia oito de dezembro, já começa a receber seus primeiros preparativos por parte dos umbandistas que desejam, este ano, transformar estas comemorações num dos maiores eventos realizados neste sentido em João Pessoa nos últimos anos. Quem zafante isso é Carlos Leal Rodrigues, presidente da Federação dos Cultos Africanos do Estado da Paraíba.

FALÊNCIA

A falência de muitas empresas de construção civil da Capital foi prevista pelo presidente do Sindicato da Indústria de Construção Civil de João Pessoa, sr. Aroldo Coutinho de Lucena, que culpou a redução dos financiamentos da Caixa Econômica Federal como fator principal para que isto aconteça.

NOVAS CASAS

As casas do Conjunto Habitacional Ivan Bichara, localizado no Alto do Mateus, serão definitivamente entregues às famílias contempladas no mês de dezembro, mesmo sem estarem com a caixa d'água autorizada para funcionamento, garantiu o secretário de Saneamento e Habitação, Francisco Arnaud.

TÍTULO

Por iniciativa do vereador José de Anchieta, a Câmara Municipal de João Pessoa aprovou projeto, concedendo o título de cidadão benemérito ao delegado regional do Trabalho, José Carlos Arcoverde Nóbrega. A proposição, aprovada por unanimidade, ressalta, na exposição de motivos, que o titular dessa Delegacia tem demonstrado, ao longo de muitos anos na direção do importante órgão, um perfeito entendimento com a área sindical, o que fez com que a Paraíba se distinguisse como Estado onde eclodiu o menor número de greves e onde são diminutos os dissídios entre empregados e empregadores, na sua expressiva maioria solucionados através de entendimentos mútuos, sob a supervisão e orientação do sr. José Carlos Arcoverde Nóbrega.

INCOERÊNCIA

A bancada peemedebista da Câmara Municipal, fonte de inúmeros pronunciamentos contundentes em defesa da "democracia", rebelou-se totalmente contra a bancada de imprensa. Isto, apenas porque os jornalistas resolveram, este ano, escolher apenas um só vereador (inclusive do PMDB) para conferir o título de Vereador do Ano. A escolha recaiu sobre Manoel Virgínio, o único parlamentar a posicionar-se contra a prorrogação dos mandatos. Quase todos os demais peemedebistas, inconformados apenas resolveram não cumprimentar mais os repórteres. Isso é que é lição de democracia... Resta, apenas, saber quem perdeu mais. Os vereadores ou os jornalistas?

LANÇAMENTO

Os poetas repentistas Otacilio Batista e Pedro Bandeira reuniram ontem, no Pavilhão do Chá, mais de 100 pessoas para um lançamento conjunto de um LP onde estão incluídas diversas formas da cantoria nordestina, inclusive as que foram apresentadas ao Papa João Paulo II quando da sua visita a Fortaleza.

DESAFIO

- Venha desafiar comigo este "Desafio" pertence a todos nós", é como Cláudio Limeira está convidando todos os seus amigos e admiradores para o lançamento do seu livro de poemas "Desafio", previsto para o próximo dia 13 de dezembro, às 10h., no Bar da API. Confirmada a presença dos frequentadores daquele ponto de encontro, principalmente os militantes na imprensa da capital.

CANTORIA

Com grande sucesso, encerra-se hoje no Teatro Santa Roza o IV Congresso Nacional de Violeiros. Trinta duplas estão participando do evento, e pelas qualidades poéticas dos concorrentes já está assegurado que em 81 o êxito será mais uma vez renovado.

ESTADO DA PARAÍBA PODER JUDICIÁRIO

CARTÓRIO TOSCANO DE BRITO

JUIZ DE DIREITO DA 5ª VARA DESTA CAPITAL

EDITAL DE ARREMATÇÃO COM O PRAZO DE 10 DIAS.

O Dr. Antônio de Pádua Lima Montenegro, M. Juiz de Direito da 5ª Vara desta Capital, na forma da lei, etc...

FAZ SABER a todos aqueles que virem ou tomarem conhecimento do presente edital com o prazo de 10 dias, que no dia 11 de dezembro próximo, pelas 10,00 horas, no átrio do Edifício do Fórum desta Capital, o porteiro dos auditórios lavará a arrematação o Apartamento nº 101, do Edifício Rio Negro, na rua João Cancio da Silva, nº 186, no bairro de Tambaú, nesta Capital, devidamente inscrito em 1ª grau no Cartório do Registro de Imóveis da Zona Norte, no Livro 21, fl. 226, nº de ordem R-1-7716; R-2-7716 e AV-3-7716, em data de 30-05-1978. E quem o bem quiser arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima mencionados, sendo ele entregue a quem maior lance oferecer acima do valor da dívida Cr\$ 2.016.380,55 (dois milhões, dezesseis mil, trezentos e oitenta cruzeiros e cinquenta e cinco centavos) nos autos da Execução Hipotecária movida pela Propria - Associação de Poupança e Empréstimo contra NILSON DA SILVA TORRES e sua mulher LILIANE MARIA FIGUEIREDO, dito bem acha-se penhorado nos autos da referida ação, ficando, aqui intimados os executados, para os fins já referidos. E, para que mais tarde alguém não alegue ignorância, será o presente publicado por extrato, três vezes em um dos jornais de circulação desta capital. Dado e passado nesta cidade de João Pessoa, no 25 dia do mês de novembro de ano de 1980. Eu, Antônio de Pádua Lima Montenegro, escrevente compreendido e datilografado e assinado.

Antônio de Pádua Lima Montenegro
Juiz de Direito.

SECRETARIA DO TRABALHO E SERVIÇOS SOCIAIS AVISO DE EDITAL TOMADAS DE PREÇOS Nº 06 e 07/80

A Secretaria do Trabalho e Serviços Sociais da Paraíba, através de sua Comissão de Licitação, torna público que, a partir desta data, até às 13,00 horas do dia 19 (dezenove) de dezembro do corrente ano, na sala da Coordenadoria da Assessoria Especial, no 3º andar, do 3º Bloco, do CENTRO ADMINISTRATIVO, em Jaguaribe, João Pessoa, estará recebendo as PROPOSTAS para fornecimento do seguinte material destinado ao Projeto de Apoio ao Pescador Artesanal.

PRIMEIRO: 1) motores marítimos; 2) bombas d'água para motores marítimos; 3) conjuntos propulsores para motores marítimos; 4) coletes salvavidas; 5) bóias salva-vidas; SEGUNDO: apetrechos de pesca.

Outros dados, ou informações, serão fornecidos, no endereço acima, das 12,00 às 18,00, de segunda a sexta-feira. As Firmas interessadas poderão cadastrar-se no setor competente da Secretaria da Administração, devendo apresentar o respectivo documento na hora da entrega da PROPOSTA. João Pessoa, 28/11/80.

SEBASTIÃO ALVES LINS
Presidente

JUSTIÇA FEDERAL DE PRIMEIRA INSTÂNCIA SEÇÃO JUDICIÁRIA DA PARAÍBA

EDITAL DE VENDA EM LEILÃO COM O PRAZO DE 10 DIAS

O DOUTOR FRANCISCO XAVIER PINHEIRO Juiz Federal na Paraíba, em virtude da Lei, etc.

FAZ SABER aos que o presente edital virem, dele notícia tiverem ou interessar possa, que, às 14:30 horas do dia 02 do mês de dezembro do corrente ano, na sede deste Juízo, sito à Av. Almirante Barroso, 234, o leiloeiro levará a público pregão de venda em arrematação, a quem lance oferecer superior a importância da avaliação, do (s) bem (ns): Uma máquina, fotocopiadora, marca 3M, avaliada em Cr\$ 50.000,00 (CINQUENTA MIL CRUZEIROS), pertencente ao executado ESCRITA - ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADE E ADVOCACIA, com endereço à rua Gal. Osório, 608 - Nesta, penhorado (s) nos autos nº 2722, Cls. III, de um PROCESSO DE EXECUÇÃO promovido por INSTITUTO DE ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA DA PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL - (IAPAS) contra ESCRITA - ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADE E ADVOCACIA. Não havendo licitante, fica desde já designado o dia 12 do mês de dezembro do ano corrente, às 14:30 horas, para a venda a quem mais oferecer. Com efeito, na forma da Lei, é expedido o presente, indo publicado uma vez no D. J. e duas no Jornal "A UNIÃO". Dado e passado nesta cidade de João Pessoa, Capital do Estado da Paraíba, aos 06 dias do mês de novembro do ano de 1980. Eu Bel. Coriolano Medeiros de Sousa, Judiciário, o datilografei. Eu, Bel. Afonso Leite Braga, Diretor da Secretaria, o conferi e subscrevi.

FRANCISCO XAVIER PINHEIRO
JUIZ FEDERAL

JUSTIÇA FEDERAL DE PRIMEIRA INSTÂNCIA SEÇÃO JUDICIÁRIA DA PARAÍBA

EDITAL DE VENDA EM LEILÃO COM O PRAZO DE 10 DIAS

O DOUTOR RIDALVO COSTA Juiz Federal na Paraíba, em virtude da Lei, etc.

FAZ SABER aos que o presente edital virem, dele notícia tiverem ou interessar possa, que, às 15:30 horas do dia 02 do mês de dezembro do corrente ano, na sede deste Juízo, sito à Av. Almirante Barroso, 234, o leiloeiro levará a público pregão de venda em arrematação, a quem lance oferecer superior a importância da avaliação, do (s) bem (ns): Uma máquina de calcular, marca "OLIVETTI", manual, nº 2437042, avaliada em Cr\$ 4.000,00; Uma máquina registradora, marca "ARGUS", nº 483461, avaliada em Cr\$ 20.000,00, pertencentes ao executado JETHRO GUILHERMINO DOS SANTOS, com endereço no Mercado Público de Cabedelo-Pb, Box-12, penhorado (s) nos autos nº 4147, Cls. III, de um PROCESSO DE EXECUÇÃO promovido por I.A.P.A.S. contra JETHRO GUILHERMINO DOS SANTOS. Não havendo licitante, fica desde já designado o dia 12 do mês de dezembro do ano corrente, às 15:30 horas, para a venda a quem mais oferecer. Com efeito, na forma da Lei, é expedido o presente, indo publicado uma vez no D. J. e duas no Jornal "A UNIÃO". Dado e passado nesta cidade de João Pessoa, Capital do Estado da Paraíba, aos 05 dias do mês de novembro do ano de 1980. Eu, Bel. Coriolano Medeiros de Sousa, Judiciário, o datilografei. Eu, Bel. Afonso Leite Braga, Diretor da Secretaria, o conferi e subscrevi.

RIDALVO COSTA
JUIZ FEDERAL

OLHO D'ÁGUA AGROPECUÁRIA S/A - SEDE: FAZENDA JURITY CACIMBA DE DENTRO - PB ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Convidamos os acionistas da Sociedade para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária a se realizar às 10 horas do dia 08 de Dezembro de 1980, na sua Sede Social, a fim de deliberarem sobre o seguintes: a) retificação do roteiro das bonificações feitas através da AGE realizada em 22.01.80 e da AGE realizada em 18.05.80; b) - aumento do Capital Integralizado em Cr\$ 1.000.000,00 com recurso do Fundo de Investimento do Nordeste - FINOR; c) - Reforma do Estatuto Social com a finalidade de efetuar a transformação da Empresa em Sociedade de Capital Autorizado e eleição do Conselho de Administração, e, d) - Outros assuntos de interesse da Sociedade.

João Pessoa, 27 de Novembro de 1980

José Targino Maranhão
Dir. Presidente

Benedita Targino Maranhão
Dira. Financeira.



EMPRESA MUNICIPAL DE URBANIZAÇÃO
Rua Rodrigues Chaves Nº 65 João Pessoa - Paraíba
Fones 221-3569 - 221-3570 C.G.C. 08.808.838/0001-89

EDITAL DE TOMADA DE PREÇOS Nº 05/80
AVISO

A Comissão de Licitação da URBAN torna público que mandou afizar, no quadro de avisos da Entidade, o Edital de Tomada de Preços nº 05/80, com vistas à contratação de serviços especializados de consultoria, junto às obras de pavimentação das vias incluídas no Projeto CURA/Manaira.

Os interessados poderão obter maiores detalhes na sede da Empresa onde ser-lhes-á fornecida cópia do Edital em apreço.

Avisos, outrossim, que estará abrindo as propostas porventura apresentadas, no dia 09 (nove) de Dezembro próximo, às nove horas (09,00h).

Em 26 de Novembro de 1980

Engº PETRÔNIO CAVALCANTI DE ARAÚJO
Presidente

RESPEITE OS SINAIS E O POLICIAL DE TRÂNSITO



Coisa boa é você passar dirigindo o seu carro e ver as principais ruas de sua cidade muito bem sinalizadas. São sinais característicos e luminosos, faixas para pedestres e placas indicativas em perfeitas condições de visualidade. O que também deve lhe dar uma agradável sensação de segurança e tranquilidade é encontrar sempre um policial trabalhando na orientação do tráfego. A indústria da multa corresponde a indústria da infração.

**você não perde
o carro, os amigos e a vida.**

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA MILITAR
DETRAN

Governo
BURITY
A Paraíba tem pressa

A PARAÍBA TEM UM GOVERNO DE TRABALHO E DECISÃO

*O combate intransigente à violência policial.
O respeito à lei na solução dos conflitos de terras.
A liberalização da imprensa oficial.*

O apoio à abertura política, sem restrições ao voto livre, secreto e universal.

A defesa dos interesses do Nordeste, contra as discriminações regionais.

*Marcas de um Governo que devolveu à Paraíba sua vocação de altivez e independência.
Um Governo que entende democracia como a oferta de oportunidades iguais para todos.*

Um Governo de Trabalho e Decisão.

O plano de Governo do sr. Tarcísio Burity se propõe a restaurar a economia da Paraíba, atingida nos últimos anos por acentuado decréscimo nos seus índices de desenvolvimento. A situação do Estado em março de 1979 resultava de uma série de distorções de natureza estrutural. O esforço feito nestes 20 meses de administração e os projetos elaborados para execução nos próximos 28 meses são uma tentativa de concretizar o objetivo proposto à Paraíba. Aqui estão selecionados alguns dos principais programas que perseguem esta meta de restauração econômica e social.



CASAS POPULARES

Em 15 anos de existência, a Companhia Estadual de Habitação Popular (Cehap) construiu 11 mil casas populares na Paraíba. Em apenas 3 anos do Governo Burity, este número será quatro vezes maior. O programa habitacional do atual Governo, já em plena fase de execução, tem a participação do Instituto de Previdência do Estado da Paraíba (Ipep), cobrirá todas as 9 regiões geo-econômicas do Estado e envolve recursos da ordem de 7 bilhões de cruzeiros, através de financiamentos do BNH e da aplicação de recursos próprios do Governo estadual.

INDUSTRIALIZAÇÃO

Há dois destaques no programa de industrialização do Governo Burity: a ampliação dos Distritos Industriais de João Pessoa e de Campina Grande, onde estão sendo realizados novos serviços de infra-estrutura, e a construção de galpões multifabris. O programa tem outros pontos altos no apoio a micros, pequenas e médias empresas, no financiamento de estudos e projetos privados, e na participação acionária em empreendimentos particulares. A intervenção pessoal do Governador em contatos com empresários do Sul e Centro-Sul já assegurou investimentos industriais de 10 bilhões de cruzeiros no Estado.

CENTRO CULTURAL

Com apoio da Seplan-PR e financiamento da Cef, o Governo Burity constrói em João Pessoa, o Centro Cultural do Estado projetado por Sérgio Bernardes. O projeto é, ao mesmo tempo, simples e, paradoxalmente, grandioso. Trata-se de uma enorme praça coberta e arborizada, destinada às manifestações da cultura e da arte. Terá cinema, teatro, centro de convenções, pavilhões de exposições, biblioteca, museus, arquivos, salas de aula, oficinas de criatividade, áreas livres e pontos de lazer. Uma praça do povo, na definição do Governador.

ALIMENTOS A PREÇOS BAIXOS

O universo a ser atingido pelo programa da venda de alimentos a preços baixos é o da população de baixa renda do Estado. O projeto, que começa a ser implantado neste final de 1980, destina-se à aquisição de alimentos básicos - feijão mulatino, arroz, farinha, fubá e óleo comestível - para venda direta em postos móveis que atuarão em bairros e feiras-livres. Em sua etapa inicial (dezembro de 80 a outubro de 81) exigirá recursos de 300 milhões de cruzeiros, com a aplicação mensal de Cr\$ 26,7 milhões. Para o projeto, estão reservados Cr\$ 80 milhões oriundos de empréstimo externo.

ESTRADAS COLETORAS E VICINAIS

O programa rodoviário do Governo Burity estabelece a construção de dois tipos de estrada: as coletoras, ligando os centros consumidores do Estado, e as vicinais, unindo estas ligações diretamente com os locais de produção. Já foram pavimentados 214km e estão projetados, para pavimentação, outros 815km. Já foram implantados 110km e estão projetados, para implantação, outros 1.232km. O total geral será de 2.371km de estradas, envolvendo recursos da ordem de 5 bilhões e 645 milhões de cruzeiros. Paralelamente, já foram construídos 650m de pontes, 200 estão em construção e 55 outros serão construídos.

ELETRIFICAÇÃO RURAL

A eletrificação rural tem por objetivo levar a energia elétrica ao campo, favorecendo o aumento da produção e da produtividade da agricultura, e beneficiando também as atividades da pecuária. No primeiro ano do Governo Burity, foram eletrificadas 740 propriedades rurais. As indicações para o segundo ano são de novas 1.072 propriedades eletrificadas. E até o final do Governo o programa tem a meta de eletrificar outras 933.

Durante todo o período, portanto, serão eletrificadas 2.745 propriedades rurais na Paraíba. O custo total do programa é de 645 milhões de cruzeiros.

ENSINO DE 1º e 2º GRÁUS

O projeto de expansão e melhoria da rede física do ensino de 1º e 2º graus é o principal ponto do programa educacional do Governo Burity. Só no período de abril/79 a outubro/80, entre construção, ampliação, reforma, recuperação, locação e equipamento, houve cobertura para 650 unidades escolares, com a oferta de 40.390 novas vagas, a um custo total de Cr\$ 202.049.140,87. O programa global da área de educação envolve projetos de ensino no meio rural, de construção de sedes de regiões de ensino, de capacitação de recursos humanos, de assistência ao educando e apoio ao ensino supletivo, entre outros.

TELEFONIA RURAL

A Paraíba tem 171 municípios. No início do atual Governo 71 deles comunicavam-se com o mundo por telefone, 22 dos quais através de postos de serviço. Até março de 1983, todos os demais municípios também passarão a dispor de ligações DDD e DDI. Para isto, o Governo Burity, participando com 80 por cento dos recursos, instalará, em convênio com a Telpa, 100 novos postos de serviço telefônico, constando de um aparelho localizado em cabine especial para uso da comunidade. 25 já foram instalados. Toda a Paraíba, então, seja na zona urbana, seja na zona rural poderá falar com o mundo inteiro por telefone.

Governo
BURITY
A Paraíba tem pressa

CONTRA-ATAQUE

Um fraco certame estadual

Tarcísio Neves

O Campeonato Paraibano deste ano, sinceramente, não apresentou aquilo que pelo menos eu esperava. Houve naturalmente, algumas mudanças, com melhoramentos no plano financeiro, lógico, para as agremiações. Tivemos arrecadações recordes em termos de certame regional e os clubes, embora, sem gozar boa situação financeira, ainda conseguiram arrecadar algum dinheiro.

Entretanto, se não tivemos um Campeonato melhor, deve-se exatamente ao deficiente trabalho exercido pelos dirigentes dos clubes, sobretudo dos chamados grandes do futebol paraibano. Não tivemos um bom futebol este ano. Ficamos carentes de um Campeonato capaz de apresentar um bom índice técnico. Foi obviamente, um certame que não mostrou nada de novo.

Ora, imaginem que o Treze foi considerado o melhor elenco do Campeonato e ficou de fora das decisões finais, isso porque foi eliminado logo no segundo turno. Sei que as contestações são as mais variadas. Mas se o Treze possuiu o melhor time, por que foi logo aliado?

Sem nenhuma demora, a resposta logo aparece: culpa da mal administração. E quem assim interpretar, está com toda razão. Tinha elenco. Não tinha diretoria, não tinha comando. Assim, bulhufas. O que se chamava de diretoria era apenas figura de papelão.

E assim, aí está o retrato do Treze, um clube que se eternizando sem comando, sem títulos, sem alegrias. Até quando? Ora, e quem sabe? Todo ano começa nova esperança. Em 81, essa chamada esperança já tem presença no Presidente Vargas.

O Botafogo, dando um exemplo de desorganização, já nos deixa cansado de tanto ter de mostrar seus erros. Mas já diz o refrão: permanecer no erro é burrice. Com isso Botafogo decepcionou sua torcida, perdendo dois títulos em menos de um ano para o Campinense. Como costume dizer, o clube está pagando pelos pecados dos dirigentes. Apelo para que façam a mudança rapidamente. Senão, vai pegar o embalo do Treze.

E do Campinense, que diz o amigo?

Teve a já afamada garra juvenil. Lá, ninguém se limitava em brigar por cargos e por manchetes. José Aurino, sadicamente, trabalhou só, mexeu nos bastidores e apareceu pouco em manchetes. Mas no resultado da equação, sua matemática apresentou um quociente bastante positivo: bi-campeão.

Me concedam o direito de repetir: é preciso que o Botafogo sofra uma mudança geral. E que os homens do dinheiro também apareçam para tirá-lo do sufoco. Querem fazer do clube um instrumento para o sucesso e não um clube de sucesso. Não vai ser fácil sair dessa não.

Quanto aos clubes pequenos, nenhum apresentou novidades no Campeonato deste ano. São meros participantes, embora se considere que pintando em cores de zebra, muitas vezes complicam os grandes. E como complicam! Quem declasseficou o Treze? Então, os pequenos entram para estragar a festa. Como podem, claro.

Com um fraco time, o Botafogo não pode colocar a culpa em ninguém, pela sua péssima campanha. Te cuida, botinha. Os outros também. E vamos torcer para que o próximo Campeonato apresente coisas melhores.

Campinense comemora a conquista do bi, hoje no Amigão

SELEÇÃO FAZ A FESTA DO ENFAIXAMENTO



Timbó, na zaga



Neto, no meio



Gabriel, na ponta



Mundinho, no gol



A dupla do Auto



E o Zé Lima

O torcedor de Campinense, especialmente o rubro-negro, viverá hoje à tarde, a festa de enfaixamento do Campinense, bi-campeão estadual, que vai enfrentar uma seleção formada por atletas das agremiações que participaram do Campeonato, orientada pelo técnico Zé Lima. A idéia foi do presidente José Aurino, com o objetivo de se confraternizar com os demais clubes paraibanos.

Para enfrentar o time do Campinense, Zé Lima convocou os seguintes jogadores: Magno, Dão, Normando, Lula e Pedrinho (Botafogo), Mundinho, Tiquinho, Da Silva, Nascimento, Valdeci, Erivan, Jaelson e Vandinho (Auto), Levi, Dadá, Hélio, Mozart e Jorge Reis (Treze), Teomar e Messias (Nacional de Patos, Ramos (Nacional de Cabede-

lo), Tonheira (Santos), Vandinho (Guarabira) e Mimi (Santa Cruz de Santa Rita).

Até ontem à tarde, Zé Lima não havia escalado a equipe que vai sair jogando contra o rubro-negro. São muitos jogadores para formar o time e acreditar-se que o treinador vai lançar um time no primeiro e outros no segundo tempo, com o Campinense podendo fazer alterações. José Frazão será o juiz do jogo das faixas rubro-negras; prováveis times:

Seleção: Mundinho, Levi, Da Silva, Nascimento e Lula; Mozart, Messias e Magno; Dadá, Hélio e Dão.

Campinense: Jorge Luiz, Galbas, Zé Carlos, Timbó e Olímpio; Robson, Neto e Reinaldo; Gabriel, Mauro e Bebeto.

Galo joga amistoso em Guarabira

Levi e Mozart podem desfaltar a Seleção

Os jogadores Mozart e Levi, do Treze, embora estejam nos planos de Zé Lima, para serem escalados hoje à tarde, na Seleção que vai enfaixar o Campinense, dificilmente serão liberados pelo Galo, pois, nesta manhã, o alvinegro viaja para Guarabira, onde jogará amistoso com o alvi-azulino do Brejo. Hélio Jacaré e Dadá não constituem problemas, porque já res- cindiram contato com o clube.

Mesmo assim, Zé Lima terá várias opções para escalar o meio campo da Seleção, sobretudo que todos jogadores serão utilizados na festa de enfaixamento do bi-campeão paraibano.

O presidente da Federação Paraibana de Futebol, Juracy Pedro Gomes, mais uma vez prometeu dar todo apoio, principalmente que se trata de uma festa de confraternização.

A delegação sairá de João Pessoa pela manhã, para se encontrar em Campins com o restante dos jogadores. Ela vai chefiada por Sebastião Sátyro, Diretor Administrativo da Federação, Técnico Zé Lima, Preparador Físico, Capitão Freitas, Supervisor José Lucena, Médicos José Guilherme e Renato Queiroz Bisqui e o massagista.

O Treze prossegue hoje, sua série de jogos amistosos, até as férias regulamentares dos jogadores, atuando em Guarabira, num jogo contra o time alvi-azulino, que vem sendo aguardado com grande expectativa, pois o Guarabira vem se destacando nos amistosos que tem realizado ultimamente, no último jogo goleou o Riachuelo de Natal por 5 a 1.

O Supervisor José Santos disse que o Treze vem faturando bem nos amistosos que tem disputado nas cidades do interior, recebendo 60 mil cruzeiros por cada jogo. Hoje,

em Guarabira, o Supervisor trezeano acredita que a torcida guarabirense deve proporcionar uma grande arrecadação, sobretudo que o Treze continuará sendo atração no futebol paraibano, lembrou.

Para a próxima temporada, Zé Santos garantiu que o Treze vai iniciar um trabalho de base, a fim de recuperar o tempo perdido, pois, existe um movimento encabeçado por pessoas importantes, imbuídas no propósito de fazer o clube voltar aos grandes dias, iniciando com a conquista do Campeonato 81.

Auto comprou o passe do goleiro Mundinho

O Auto Esporte continua, através dos seus dirigentes, prometendo que vai reforçar sua equipe, armando um grande time para temporada 81, com o objetivo de conquistar o título estadual. O goleiro Mundinho, segundo informaram já pertence ao clube automobilista,

mas não revelaram quanto custou o seu passe. O propósito do alvi-rubro é ganhar o Torneio Seletivo para entrar na Taça de Bronze.

O Diretor de Futebol Pedro Martins informou ontem que continuará trabalhando junto a torcida, fazendo

uma campanha para ajudar o clube na contratação de reforços. O presidente João Máximo por sua vez, voltou a afirmar que sua palavra continua de pé: "em 81 vou fazer um time no Auto Esporte".

TERRENO
Quanto ao problema do terreno, João

Máximo disse que está tranquilo, sobretudo após a palavra do Prefeito Damásio Franca, que garantiu o patrimônio do clube "Não tenha dúvida de que o Auto vai construir seu patrimônio. Vamos trabalhar em 81, com esse objetivo", prometeu o dirigente.

Ciclistas aprontam a festa da IV Copa

Após a conclusão do Campeonato Paraibano de Ciclismo de 1980, o nosso ciclismo encontra-se preparado para a COPA NORTE-NORDESTE DE CICLISMO, a realizar-se na primeira semana de dezembro próximo nesta Capital, tendo como participantes as equipes dos Estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Pará, Paraíba, Pernambuco e o Território de Rondônia, campeão da Copa de 1979, em Manaus.

As delegações visitantes vão ficar hospedadas no Bela Vista Hotel, bem como o staff da Confederação Brasileira de Ciclismo, que virá à João Pessoa, para comandar tecnicamente a competição, a convite do Presidente Manoel de Almeida.

A IV COPA NORTE-NORDESTE DE CICLISMO, segundo os dirigentes

da entidade do "pedal", será uma das mais bem organizadas desde a sua instituição em 1977, e será disputada em três modalidades ou seja: Prova de 1.000 metros contra cronômetro, AUSTRALIANA de 60 km e RESISTÊNCIA de 100 km.

A Seleção Paraibana de Ciclismo formará com os cinco melhores atletas, baseado no resultado técnico do recente Campeonato Paraibano, encerrado no último domingo.

Várias taças serão oferecidas aos Estados classificados, destacando entre elas, a do 1º GPTE, 15º BI MTZA, Capitania dos Portos do Estado da Paraíba, ACEP, O NORTE, O Rei dos Esportes, ACEF e Polícia Militar do Estado, além de outras instituições que se comprometeram em ofertar outros prêmios.

Magno, um ídolo que a torcida não admite vê-lo em outro time



A torcida do Botafogo está disposta a fazer um movimento protestando contra a venda do ponta-de-lança Magno, cujo passe foi estipulado em 3 milhões, depois que o Campinense oficializou o seu interesse em contratar o único ídolo da equipe, única alegria da torcida, em meio as tristezas que o clube tem proporcionado:

- Se o Botafogo tivesse três jogadores do quilate de Magno, nós não tínhamos perdido esse título. Se tivessem mantido o meio campo que disputou a Taça de Ouro, teríamos hoje, quem sabe, um grande time, no Nordeste. Mas não souberam trabalhar e destruíram um trabalho, quando ainda estavam começando. Agora, o que temos no time? Apenas Magno. O que devem fazer, é contratar craques para jogar ao lado dele, e não vendê-lo, para acabar com o resto da equipe, - é o que diz o torcedor Jerônimo Barros, comerciante, em Mandacari.

Mas não fica apenas nisso. No Cabo Branco, no Bar da Praia, Flávio Germano, roxo torcedor botafogense, diz que se o Botafogo vender Magno, não irá a campo um só jogo na Taça de Prata:

- Vender Magno, seria a maior covardia com a torcida. Não basta o desrespeito que tiveram conosco, perdendo dois Campeonatos seguidos? Só temos

no time o Magno, a única peça que proporciona alegria e esperança, quando pega na bola e corre em direção ao gol. O Campinense quer gozar conosco. Tirar nossa única estrela. Acho que os dirigentes não serão capazes para chegar a esse ponto.

Josevaldo Silva, é tão objetivo quanto o seu boicote aos jogos do Botafogo no fim do Campeonato:

- Olha, acompanha todos os jogos do Botafogo na Taça de Ouro. Quando não viajava, ficava ligado ao rádio. Aqui, não perdi um jogo sequer. Mas o que fizeram, antes mesmo de terminar a participação no brasileiro, foi deprimente. Estragaram o time e nada fizeram. Aquela altura, não tinha mais condições de prestigiar os jogos, e no Campeonato 80, não é bom nem falar. Quanto a venda de Magno, isso é uma coisa que não se pode cogitar. Se fizeram isso as portas se fecharão de vez, neste clube.

Se fôssemos ouvir todos os torcedores, o espaço no jornal seria pouco para o protesto da venda de Magno, um jogador que conseguiu ser ídolo da torcida, graças ao seu comportamento dentro e fora de campo. Além de ser um atleta superdotado, é uma personalidade do clube, fazendo jus a condição ídolo. Sair do Botafogo, para Magno, significa melhora financeira, considerando o ponto de vista profissional. Mas, isso a torcida não quer saber nem por sonho.

E diz um torcedor que não se preocupou em ter seu nome publicado.

- Magno foi o único jogador que apareceu este ano no Botafogo. Não fosse sua presença ninguém tinha motivação para prestigiar os jogos do tricolor. Tanto que, quando ele desfalcava o time, a torcida ficava sem motivação. Antes de vendê-lo, é melhor

se preocuparem em contratar 10 jogadores para atuar ao seu lado.

Ora, mas qual a receita para ter carinho assim, da torcida, a esta altura, tão sofrida, tão revoltada? Magno foi o único que se salvou da desgraça, afora os juvenis, que pouco atuaram no time.

E Magno explica:

- Sempre procurei me cuidar nos treinamentos. Não bebo, não fumo e muito menos entro em farra. Quando eu era solteiro não pensava nessas coisas. Procurava sempre estudar, para merecer a confiança dos meus pais, que moram na Bahia. E imaginem agora, depois de casado, sobretudo quando minha esposa espera nosso primeiro filho. Ela também faz parte do meu sucesso, e é bom lembrar que está ao lado da torcida, não admite sequer falar na minha venda para outro clube.

Na verdade, há muito não se vê um jogador assim, com qualidades, como Magno, no futebol paraibano. E vejamos que muita gente gosta de dizer que a imprensa pessoense gosta de endear o Magno.

- Agradeço muito o apoio que a imprensa tem me dado durante este bom tempo que atuo no Botafogo. Isso faz com que eu me empenhe ainda mais nos treinamentos e busco uma preparação psicológica ainda maior, em cada jogo. Esse carinho, esse amor que a torcida, tem por mim, me deixa muito feliz.

Lamento a perda do título, mas todos que foram aos três jogos, viram a minha luta, a luta do nosso time. Realmente não deu para nós.

Quanto a sua transferência para o Campinense, ele diz apenas: "o que sei é que estou no Botafogo e o futuro pertence a Deus".



Prefeito desmente denúncia sobre a invasão de terras

O prefeito de Cuité, Antonio Cunha Dantas (PDS), esclareceu ontem que desconhece qualquer denúncia de que estaria invadindo o limite territorial de Guarabira. Afirmou que, quando assumiu a Prefeitura de Cuité, resolveu fazer um levantamento nas finanças do município, para saber com quais dados estava trabalhando. "Notei que havia uma evasão de rendas do município para Guarabira e, apenas, procurei tomar as providências necessárias", disse.

Antonio Dantas, disse ainda que ao verificar essas irregularidades, enviou uma petição ao secretário das Finanças, na época Luiz Coutinho, juntamente com a lei que criou o município e a que estabeleceu o limite territorial, informando o fato. A Secretaria de Finanças, enviou uma comissão para apurar se havia realmente em Cuité, firmas cadastradas em Guarabira. "Comprovou o fato e mandou que houvesse um cadastramento dessas firmas em Cuité."

Com a decisão da Secretaria das Finanças, o prefeito de Cuité, disse que Guarabira impetrou uma liminar, mas que logo foi desconsiderada, pelo fato do Tribunal de Justiça do Estado ter indeferido, por unanimidade, o mandato de segurança impetrado pelo prefeito de Guarabira, contra a decisão da Secretaria das Finanças. Logo depois a Procuradoria Geral do Estado emitiu parecer liberando a Secretaria de Finanças para a prática dos atos impugnados pela Ação movida pelo município de Guarabira.

"Então, se o Prefeito de Cuité, está praticando atos de acordo com a lei, não posso entender como pode ser acusado de invadir território de outro município", afirmou.



Do congresso, que teve início na 6ª feira, participam violeiros de vários Estados

Produção de álcool está em 67 milhões de litros

A Paraíba possui, atualmente quatro destilarias de álcool autônomas e quatro anexas, cuja produção na safra 79/80 foi de 67 milhões de litros. A informação é do secretário Carlos Pessoa, da Indústria e Comércio, acrescentando que quatro projetos para destilarias anexas estão sendo analisados pelos bancos para posterior financiamento, um se encontra em análise no Cenal e quatro projetos estão ainda em fase de elaboração, o que permite prever uma produção futura de 342 milhões de litros por safra.

Ao mostrar esses dados, o secretário da Indústria e Comércio lembrou que quando da criação do Proálcool, em 1975, o Estado só possuía uma destilaria autônoma e duas anexas, totalizando uma produção por safra de 805 mil litros de álcool, utilizando um área de 37.700 hectares para a plantação de cana-de-açúcar, cuja produção era destinada, ainda, para o abastecimento de cinco usinas e 1.263 engenhos de aguardente e rapadura.

Atualmente, de acordo com suas informações, a área plantada no Estado é de 82 mil hectares, sendo sua produção distribuída entre oito destilarias, três usinas e 211 engenhos. Estes dados, segundo Carlos Pessoa, demonstram que desde a criação do Proálcool a produção aumentou 83 vezes e a área plantada 120%, com o desaparecimento de 1.052 pequenos engenhos e a expansão da fronteira agrícola.

Postos querem ampliação de aumento para o lucro

O Sindicato do Comércio Varejista dos Produtos Derivados do Petróleo em João Pessoa, enviou ao Conselho Nacional do Petróleo um memorial com uma exposição de motivos, solicitando a ampliação do aumento que será concedido pelo Governo Federal para a faixa de lucro que os proprietários dos Postos revendedores de Combustíveis têm na venda de gasolina, álcool e diesel.

Segundo informou ontem o presidente da entidade, o aumento previsto pelo Governo para ser liberado até o final desse ano é para apenas Cr\$ 3,20 em gasolina. Os proprietários dos postos revendedores declaram que não terão condições de suportar os encargos financeiros, sem a entrada de lucros maiores na sua revenda.

Mobral já inscreve para curso de especialização

A Coordenação Estadual do Mobral, estará recebendo somente até o dia 15 do próximo mês, as inscrições para o Curso de Especialização Universitária, na área de Educação de Adultos, a ser realizado, em conjunto com a Universidade Federal do Rio de Janeiro, de março a julho do próximo ano.

O curso se destina a técnicos brasileiros e latinoamericanos e tem como objetivo contribuir para a formação de pessoal qualificado na implantação e desenvolvimento de programas e atividades ligadas à educação de adultos, bem como promover o intercâmbio de experiências e informações com outros países, visando a uma maior integração e aprofundamento das atividades no âmbito da educação de adultos.

Embratur tem verba para construção de 2 hotéis

A Embratur liberou a verba necessária para o início das obras dos hotéis de Areia e de Brejo das Freiras, que serão realizadas pela Pb-Tur. A informação foi prestada pelo presidente da empresa Luiz Augusto Crispim.

A verba foi liberada em duas parcelas: uma no valor de seis milhões de cruzeiros destinada à ampliação do hotel de Brejo das Freiras, que terá sua capacidade duplicada, e, a outra, no montante de nove milhões de cruzeiros, foram a construção do Hotel de

O secretário da Indústria e Comércio fez questão de salientar sua preocupação, que é também a do Governo do Estado, em não prejudicar a cultura alimentar e informou que os técnicos de sua pasta concluíram recentemente estudos demonstrando que a Paraíba possui uma área de 103 mil hectares para expansão da cana-de-açúcar e 168 mil para a mandioca. Com a exploração desse potencial, a Paraíba dispõe de capacidade natural para a produção de 710 milhões de litros de álcool por ano.

A partir do quadro atual, segundo Carlos Pessoa, as perspectivas econômicas do Proálcool na Paraíba são as de expandir a produção de 67 milhões para até 710 milhões de litros/ano, gerando, dessa forma, a elevação da arrecadação do ICM, a criação de mais empregos, a expansão da fronteira agrícola, um melhor aparelhamento industrial, bem como o aproveitamento das áreas ainda hoje inaproveitadas, como é o caso dos taboleiros costeiros.

Nesse sentido, assegurou Carlos Pessoa, as perspectivas sociais do Programa Nacional do Alcool são as de levar o Estado a fixar o homem na terra, melhorar a distribuição da renda nesse setor, principalmente se for comprovada a viabilização das mini-destilarias cooperativadas, que consistirá na reunião de produtores agrícolas ou plantadores de cana-de-açúcar em associações ou cooperativas com o objetivo de implantá-las.

Cerca de 40 por cento dos postos poderão paralisar suas atividades em João Pessoa e no restante do Estado, devido a falta de condições financeiras para manter o negócio. O fato é que o Capital de giro defasado também se reveste como um fator decisivo na atual situação dessas empresas.

De acordo com o aumento previsto, o diesel que dava um lucro de Cr\$ 1,62 por cada litro vendido, passará a lucrar Cr\$ 2,30 por litro, para os proprietários dos postos. Segundo Antônio Vicente, esse aumento se encaixaria muito bem há meses atrás, pois ele foi programado para quando a gasolina estava por Cr\$ 35 (Página 4)

mento das atividades no âmbito da educação de adultos.

O evento conta ainda com a colaboração da Superintendência de Cooperação Econômica e Técnica Internacional da Secretaria de Planejamento e do Itamaraty.

Segundo informações da representação local do Mobral, para participar do curso é necessário a apresentação de diploma de graduação em pedagogia e licenciatura em setores relacionados à educação e ciências sociais ou ainda, diploma de nível universitário e experiência comprovada no campo da educação, além de estar vinculado a entidade sócio-educativa voltada para um trabalho com adultos.

Areia, que possuirá setenta leitos. O presidente da Pb-Tur informou também que os editais de concorrência pública para as construtoras que desejam realizar a obra já foram publicados nos jornais desta semana. Segundo ele, é mais um passo dentro da política do turismo como fonte de receita.

Dentro desta mesma meta de trabalho, ele informou também que a Pb-Tur encomendou ao arquiteto Régis Cavalcanti um projeto arquitetônico para sua sede própria.

Sudepe fará cursos para piscicultores

Com o objetivo de familiarizar os proprietários rurais com a criação de peixes em suas propriedades, a Sudepe, juntamente com o Senar, estarão promovendo dois cursos para piscicultor profissional, sendo o primeiro realizado em Cajazeiras, no período de 01 a 05 de dezembro e o segundo em Bonito de Santa Fé de 08 a 12 também de dezembro.

A informação é do coordenador Estadual da Sudepe, Geraldo Gustavo de Almeida, acrescentando que também é um dos objetivos dos cursos, despertar interesse da população para o valor produzido do peixe, aumentando a produção e consumo.

Os interessados poderão se inscrever no Núcleo da Secretaria da Agricultura, em Cajazeiras e no Escritório da Emater, em Bonito de Santa Fé. Todas as disciplinas serão ministradas pelos técnicos da Sudepe, Airton Rebouças e Djalmá Paiva. Ao final do conclavo, serão distribuídos certificados com os participantes.

A programação dos cursos é a seguinte: Situação da Pesca e Piscicultura no Estado da Paraíba; Ictiologia (estudo dos peixes); Limnologia (estudo das águas interiores); Edafologia (estudo dos solos); Nutrição dos Peixes; Piscicultura Continental; Problemas dos Sistemas de Piscicultura. Política Piscícola; e Comercialização de Pescado.

Programas educacionais terão verba

Ainda este ano, o Ministério da Educação e Cultura destinará Cr\$ 27.820.000,00 à Secretaria da Educação e Cultura, para aplicação em programas educacionais da Paraíba. A informação foi prestada pela titular da Pasta, Giselda Navarro Dutra, quando de seu regresso do Sul do País, neste fim de semana.

Com a finalidade de investir no fortalecimento da infraestrutura básica das comunidades envolvidas no Programa de Ações Sócio-Educativas na periferia urbana, o MEC liberará Cr\$ 5.000.000,00. Para a instalação de uma Escola-Fazenda na Paraíba, serão liberados Cr\$ 3.000.000,00. Ao treinamento de 2.100 professores, com vistas à utilização da cartilha "A Semente", foi conseguido Cr\$ 8.000.000,00.

Tendo como meta reforço para a reprodução de material de ensino-aprendizagem, a fim de atender a 11.718 crianças da zona rural de municípios paraibanos, o MEC reservou recursos de Cr\$ 3.000.000,00. Para a construção do Centro de Estudos Supletivos, em João Pessoa, serão liberados cerca de Cr\$ 7.000.000,00 e, finalmente, em convênio com a Fundação Padre Landrell de Moura, do Rio Grande do Sul, visando a implantação de hortas nas escolas da zona rural, serão aplicados mais Cr\$ 1.820.000,00.

Os recursos conseguidos no Ministério da Educação e Cultura pela secretária Giselda Navarro, alcançam uma maior importância porque essa verba não estava reservada anteriormente no orçamento da União para a Paraíba.

IV Congresso de Violeiros terá seu encerramento hoje

Será encerrado hoje no Teatro Santa Rosa, às 20 horas, o IV Congresso Brasileiro de Violeiros. Estão participando 20 repentistas e mais cinco convidados que são atrações especiais.

O Congresso teve início na sexta-feira e ao vencedor será ofertado um troféu que tem o nome do governador do Estado, Tarcísio de Miranda Burity. Estão participando violeiros dos Estados de Pernambuco, Rio Grande do Norte, Ceará, Alagoas e também da Paraíba. Se apresentam como atrações especiais os repentistas Lourival Batista, Otacílio Batista, Basto de Andrade, Lourival Batista Filho e uma dupla de cantadeiras.

Otacílio Batista, coordenador geral, disse que o Congresso tem como finalidade a valorização do violeiro e incentivação do repentista e também da literatura de cordel. Disse ainda que hoje às 10 h, no Pavilhão do Chá, haverá lançamento do livro, intitulado "Apelo ao Para", escrito por ele e pelo repentista cearense Pedro Bandeira.

Entre os componentes da mesa estavam o escritor José Cavalcante, bacharel Judivan Cabral, diretor do Detran, major Geraldo Cabral e o poeta popular Ivaldo Nóbrega.

Agricultura vai instalar usina de beneficiamento

A Secretaria da Agricultura do Estado está tomando as providências no sentido da instalação de uma usina de beneficiamento de algodão com capacidade para atender toda a demanda de sementes certificadas deste produto, colocando a disposição dos produtores rurais insumo de alta qualidade. Para a construção da usina a SAA já assinou contrato com a firma Máquinas Arius Ltda para montagem e complementação de equipamentos da usina.

O valor do contrato atinge o montante de Cr\$ 2.529 mil cruzeiros e será aplicado na compra de um compressor, quatro deslindadores e a montagem do maquinário.

O restante do material que forma o complexo da Usina, foram doados pela Embrapa de Minas Gerais devido ao esforço do governador Tarcísio Burity.

Esta usina será a mais moderna do Estado quando estiver em funcionamento e terá a capacidade de produzir cerca de três milhões de quilos de sementes de alta qualidade para os agricultores do Estado. A Paraíba será em todo o Nordeste o primeiro Estado a controlar através de certificados de garantia toda a sua semente de algodão, como já acontece com os Estados do sul, tanto com esse como com outros produtos.

Com a instalação da usina o Estado da Paraíba poderá, inclusive, tornar-se um fornecedor de sementes certificadas de algodão herbáceo para os Estados de Pernambuco, Ceará e Piauí, que constantemente pedem que a Secretaria da Agricultura forneça estes insumos dadas as dificuldades existentes para se conseguir sementes de boa qualidade.

Capitania define programa para a semana da Marinha

Constando de entrega de prêmios, copa de ciclismo, regata e cerimônias sociais, será aberta no próximo dia 6, a Semana da Marinha, cuja programação de comemorações já foi toda elaborada pela Capitania dos Portos do Estado da Paraíba.

O início das comemorações, no dia 6, será dado em Cabedelo, com hasteamento do Pavilhão Nacional, às 8 horas, na Praça do Marinheiro, assim como será hasteado no late Clube da Paraíba, que cedeu suas instalações sociais para montagem de um pavilhão, contando uma amostragem além de ter elaborado uma programação para os dias 7 e 13 de dezembro.

Das 8 às 12 horas, do dia 6 ainda, será realizada a Regata Almirante Tamandaré, devendo a entrega de prêmios se efetivar logo após, coquetel no encerramento. No dia 8, será realizada a IV Copa Nordeste de Ciclismo, patrocinada pela Federação Paraibana de Ciclismo, dedicada à Marinha do Brasil.

No dia seguinte, às 8 horas, será feito o hasteamento do Pavilhão Nacional do Farol do Cabo Branco. As 9 horas ocorrerá uma cerimônia cívico-militar em frente ao busto do Almirante Tamandaré, na praia de Tambaú. No por do sol, o Pavilhão Nacional será arriado no Farol do Cabo Branco.

As 22 horas do dia 8, será oferecido jantar dançante pelo late Clube da Paraíba em sua sede social. Lá o pavilhão montado estará aberto ao público do dia 6 ao dia 14, no período das 14 às 18 horas.



Num clima que se caracterizou pela informalidade, amigos, parentes e colaboradores do governador Tarcísio Burity se reuniram na Granja Santana, no final da tarde de anteontem, para felicitá-lo pela passagem dos seus 42 anos. A manifestação de amizade e reconhecimento foi realizada logo após o término de uma missa em Ação de Graça celebrada na capela do Colégio das Lourdinhas, da qual participaram também parentes e amigos. O governador Tarcísio Burity, juntamente com sua esposa, Glaucete Burity, e filhos, agradeceu as homenagens de maneira simples e soprando as velas de uma torta que lhe foi oferecida.



O prefeito Antônio Cunha nega a invasão

Diretores da Urban participaram de Encontro Nacional

O Diretor-Financeiro da URBAN, Olivan Xavier, e o Assessor de Planejamento, Roberto Franca, participaram, na semana passada, em Recife, do IV Encontro Nacional das Empresas de Planejamento e Desenvolvimento Urbano, conclavado promovido pela ABEMURB - Associação Brasileira de Entidades de Planejamento e Desenvolvimento Urbano, e que contou com a presença de representantes de todo o Brasil.

No final do Encontro, João Pessoa foi a capital escolhida para servir de sede ao Seminário Nacional de Avaliação e Desempenho das Empresas de Planejamento e Desenvolvimento Urbano, sob o patrocínio da URBAN, com o apoio da Prefeitura Municipal e Governo do Estado.

O SEMINÁRIO

Em contato com a imprensa, o advogado Olivan Xavier, na qualidade de membro da Comissão de Organização do Seminário, informou que o temário-calendário já foi decidido pela Assembleia Geral da ABEMURB, quando do Encontro em Recife, faltando, apenas, confirmação de alguns conferencistas para sua oficialização.

Com referência à importância do Seminário, o Diretor-Financeiro da URBAN informou que "este será o momento de se tornar efetiva a avaliação e o desempenho, não só da URBAN, como das quarenta e cinco empresas de urbanização, espalhadas por todo o Brasil, principalmente no estado de São Paulo, onde as Prefeituras de grande e médio porte chegam a ter até mais de uma Empresa inserida no contexto da administração municipal.

A partir da próxima semana, a Comissão de Organização, que é formada pelo Presidente da URBAN, João Feitosa Leite, e diretores Franklin R. Matos de Seixas, Roberto Rodrigues de Souza e Roberto Franca, estará solicitando audiência com o Governador Tarcísio Burity e Prefeito Damásio Franca, a fim de convidá-los para abertura e encerramento do evento, respectivamente.

TEMÁRIO/CALENDÁRIO

Dependendo ainda de algumas confirmações, o temário/calendário do Seminário, que será realizado de 11 a 13 de março de 1981, no auditório do Centro Administrativo, será o seguinte:

Dia 11/03/81 - Quarta-feira: Recebimento dos participantes no Aeroporto Castro Pinto pela Comissão de Recepção do Seminário, à tarde, às 14,30 horas.

A noite, às 20,00 horas: sessão solene de abertura e instalação. Palestra do Governador Tarcísio de Miranda Burity. Tema: A contribuição das Empresas Municipais de Urbanização no Planejamento e Desenvolvimento Urbano das Cidades Brasileiras de Grande e Médio Porte.

Dia 12/03/81 - Quinta-feira: pela manhã, palestra do dr. Aníbal Martins Clemente, Presidente da PRODESAN-SP, sob o tema "Posicionamento das Empresas Municipais de Planejamento e Desenvolvimento Urbano perante o Poder Público Municipal (finalidade e importância)". As 9,30 horas, debates; às 10,30 horas, palestra do dr. Gustavo Krause, Prefeito de Recife, enfocando "A Descentralização de Decisão do Poder Público Municipal Para as Empresas de Planejamento e Desenvolvimento Urbano" (sua importância no contexto da administração); em seguida, às 16,30, debates; 18,00 horas, jantar; e, às 20,00 horas, palestra do dr. Sílvio S. Siqueira, Presidente da Abemurb. Tema: Avaliação e Desempenho da ABEMURB, desde a sua criação.

Dia 13/1/81 - Sexta-feira: 8,30 horas, avaliação dos temas discutidos no Seminário. Discussão e elaboração de uma Carta de Princípios com base nos temas discutidos; 12,30 horas, almoço; 15,00 horas, instalação da Assembleia Geral da ABEMURB para a eleição e declaração dos eleitos; 18,00 horas, jantar; e, finalmente, às 20,00 horas, leitura da Carta de Princípios, posse dos eleitos e encerramento do Seminário pelo Prefeito de João Pessoa, Conselheiro Damásio Barbosa da Franca.



Com o adiamento, viagens foram desmarcadas, projetos feitos por alunos que pensavam aproveitar dezembro para excursionar por alguns Estados brasileiros tiveram de ser canceladas e os cursinhos obrigados a reconvocar os professores da área três, que entrariam de férias na sexta-feira. A divulgação dos resultados do vestibular foi, também, alterada, uma vez que será conhecida, apenas, no final de janeiro, por causa do tempo que os professores gastarão na correção das provas subjetivas.

TÁTICA

O diretor do *União Colégio e Curso*, Antonio Augusto Arroxelas, acha que o adiamento resultou de uma tática empregada pelos professores universitários para forçar o Governo a atender seus pleitos. "Não há dúvidas - disse ele -, de que sendo a greve justa, uma das maneiras de fazer com que as autoridades, principalmente do setor de planejamento e finanças da República, apressassem uma solução nas reivindicações dos professores, seria a não fiscalização e correção das provas do vestibular".

Apesar de reconhecer que os estudantes se dividem em suas opiniões, Arroxelas acha que "eles precisam de uma conscientização de que a luta maior dos professores universitários é por uma Universidade democrática, e aberta, visando beneficiar os estudantes de um modo geral. "Por outro lado, o diretor do *União* acredita que o adiamento da primeira parte das provas "não constitui grande prejuízo, uma vez que as novas datas retardaram apenas em 48 horas o calendário anterior".

Sobre as atividades dos cursinhos, Arroxelas informou que a única alteração é que no mês de dezembro eles só teriam aulas de Física, Matemática, Química e Biologia, visando as provas que seriam realizadas na segunda etapa, e agora em dezembro terão de ministrar todas as matérias. No *União Curso*, todavia, o maior peso horário será dedicado às disciplinas das áreas um e dois, enquanto as integrantes do campo humanístico funcionarão, apenas, como ligeiras revisões

daquilo que foi visto em novembro.

SEM AFETAÇÃO

O professor Roberson Vasconcelos, diretor do *2001 Cepruni*, disse que o adiamento prejudicou somente aos estudantes, principalmente aqueles residentes no interior e que agora serão obrigados a fazer novas despesas com pensão, restaurantes e, ainda por cima, terão de assistir aulas durante o período em que estariam visitando os familiares.

Quanto ao seu colégio, Roberson declarou que a programação não será afetada, pois, havendo ou não a prova de domingo, na terça-feira "já estaríamos dando aquela programação intensiva com vistas aos testes de Física, Matemática, Química e Biologia".

Na sua opinião, a única que poderia ser afetada no *2001* seria o seu ano letivo, mas essa possibilidade está fora de cogitações porque este só começará no dia nove de março.

A mesma coisa ele afirma no que diz respeito ao pagamento de anuidade por parte dos alunos, pois "mesmo que houvesse as duas provas da primeira etapa, iríamos dar aulas o mês inteiro". Todavia, Roberson informou que a folha de pagamento dos professores será onerada, porque os que ministram Comunicação e Expressão e Estudos Sociais vão dar aulas extras até o final de dezembro. Isto não aconteceria, segundo ele, se o vestibular não fosse alterado pois "a esta altura todos os alunos estariam prontos para as provas de Comunicação e Expressão e Estudos Sociais, porque em novembro foi feita revisão intensiva dessas duas matérias.

O professor Roberson reconhece, contudo, que o adiamento do vestibular não deixará de causar um desestímulo junto aos estudantes, que haviam se preparado para as provas de domingo e agora serão obrigados a fazer todas em janeiro, tendo, também, de rememorar toda matéria vista e intensificar os estudos em Matemática, Química, Física e Biologia. Por outro lado, prossegue o professor, os que não estudaram como deviam, terão a oportunidade de suprir essa falta nesse mês que antecede o vestibular.

O adiamento
desestimula
concorrentes

Tempo será
muito curto
para revisão

Os cursinhos
são grandes
beneficiados

O VESTIBULAR FOI ADIADO E AGORA?

• Sebastião Lucena

A decisão da Comissão Executiva do Concurso Vestibular, de adiar para janeiro as provas que se realizariam domingo, frustrou a maioria dos 27 mil vestibulandos que vinham fazendo cursinhos intensivos, se preparando para os testes de Comunicação e Expressão e Estudos Sociais. O problema maior, contudo, é vivido pelos estudantes residentes no interior do Estado e que aproveitariam o mês de dezembro para visitar os familiares e se alimentar melhor. Estes, agora, serão obrigados a pagar mais um mês de pensão e, além das outras matérias que estudariam nos 30 dias posteriores às primeiras provas, terão de rever tudo o que aprenderam no intensivo ministrado em novembro.

Do lado dos cursinhos as opiniões se dividem. Enquanto o diretor do *União Colégio e Curso*, Antonio Augusto Arroxelas, acha justa a prorrogação, por acreditar que os professores universitários em greve dev m usar todos os meios disponíveis para sensibilizar o Governo e fazê-lo atender suas reivindicações, o professor Afonso Celso, do *CPU*, afirma que a medida foi antipática e prejudicial a alunos e cursinhos.

PÉSSIMA MEDIDA

- Foi uma péssima medida -, desabafou o professor Afonso Celso, do *CPU*, ao comentar o adiamento do vestibular. O *CPU*, segundo o professor Afonso, passou o mês de novembro promovendo reuniões no Clube Astréa, para revisar toda a matéria de Comunicação e Expressão e Estudos Sociais, dobrou a carga horária dos professores da área durante a programação especial de novembro e em função dessas provas de domingo, contratou novos professores para atender a demanda e depois de dispensá-los foi surpreendido com a notícia da prorrogação.

Afonso Celso informou que os professores terão de voltar para continuar ministrando as matérias e isto representará prejuízos financeiros para o estabelecimento, já que os alunos não serão obrigados a desembolsar dinheiro extra para o pagamento desses mestres.

Para o vestibulando, a coisa ficou ruim também, de acordo com o professor Afonso Celso, pois ele, agora, terá de fazer uma prova atrás da outra e terá pouco tempo para revisar toda a matéria. "Os alunos do *CPU* estão embalados para fazer esta prova de domingo, mas durante o mês talvez não consigam manter a matéria em dia, mesmo com as revisões".

No *CPU* foi onde se constatou mais revolta pela transferência das provas. Os estudantes, sentados na grama da Praça da Independência, não conseguiam, sequer, se concentrar nas conversas comuns aos recreios em colégios. O assunto era um só: o adiamento do concurso. Muitos lamentavam porque não farão mais as viagens programadas para dezembro e, aqueles que se inscreveram para cursos das áreas um e dois eram os que mais reclamavam, uma vez que não poderão dedicar o tempo necessário para estudar as matérias de maior peso em suas áreas, sendo obrigados a rever o que aprenderam durante os cursos intensivos de novembro e lutar para adquirir os conhecimentos capazes de levá-los a obter uma boa nota em Física, Química, Biologia e Matemática, a fim de se classificarem no cômputo geral do vestibular.

COMPREENSÃO

A professora Iza Arroxelas, da cadeira de História, defende uma maior compreensão por parte dos alunos, por acreditar que a greve visa melhorar a educação no país. Embora reconheça que alguns vestibulandos são contra a medida da Comissão do Vestibular, a professora Iza é de opinião que com o tempo os estudantes descobrirão que não sofreram prejuízos, pois ajudaram os professores num pleito justo.

O professor Sebastião Costa, de Estudos Sociais e Comunicação e Expressão, também achou justa a luta dos professores e aceitou o adiamento, "partindo do princípio de que os professores estão lutando por uma causa nobre". Por outro lado, ele disse que a prorrogação das provas proporcionará tempo aos vestibulandos para que se preparem melhor". Costa sugeriu que a greve dos professores universitários atingisse, também, todas as classes do magistério.

ESVAZIAMENTO

Na verdade, a prorrogação das provas de domingo beneficiaram, acima de tudo, os cursinhos pré-vestibulares existentes em João Pessoa. É fácil comprovar isso: todos os anos, esses cursinhos sofrem um processo de esvaziamento em mais de 70 por cento, com os estudantes abandonando as classes logo após a primeira quinzena do mês que antecede os exames, para fugir do pagamento da última mensalidade.

Como não existe qualquer lei obrigando o estudante a saldar seu débito com o cursinho, porque não é firmado contrato jurídico que promova punição ao faltoso, o estudante passa o ano todo revendo as matérias do segundo grau e guarda o dinheiro da última mensalidade para comemorar a aprovação.

Agora, que as provas foram adiadas, eles terão de permanecer nos cursinhos, revendo as matérias, uma vez que em 30 dias dificilmente teriam condições de guardar o que aprenderam e, em consequência, os diretores não perderão essa verba a que estavam acostumados a perder nas vezes anteriores.



Flagrantes Violentos

CELSO MUNIZ

Brecht, num pequeno poema, fez uma das mais penetrantes observações sobre a questão da violência. Síntese e abrangência, que faltam aos tratados de criminologia, também foram incluídos nesta pequena obra-prima: "Do rio que tudo arrasta se diz que é violento. Mas, ninguém diz violento às margens que o comprimem".

Homem de teatro, militante político, sua *weltanschauung* sobre a questão faz-se a partir do homem e modos de produção que erigem a sociedade em que vive, nos direcionando a tecer considerações sobre o paroxismo da violência que ora preocupa os mais diversos setores da sociedade brasileira. A violência está (é) a ordem do dia e, principalmente, centrada na questão criminal, mantendo-se a aplicação da dicotomia entre causa e efeito. Antes de passar às discussões e respeito do poema-tema, que chama-se aliás, Da violência, faz-se mister observar como ele se inscreve dramático, nas correntes do Capibaribe que vitima "ribeirinhos", no sentido lato.

Até mesmo para os que defendendo a teoria finalista e, dentro do finalismo, defendem a teoria social do crime, a questão tem sido compilada notadamente no terreno da superestrutura, terreno que, mecê do "corte epistemológico" da Ciência do Direito, sofre a toda hora deslizamento entre o *ser* e o *dever-ser*, e apresenta, -se violentamente minado. Ora, pelo *lex est quod notamus*, arbitrário, já que ignora a escamoteação da infraestrutura. Ora, pela hipocrisia dos próprios legisladores, em relação aos menos favorecidos, fazem da lei letra morta.

Nefasta é a posição de que crime é crime e não doença social. Tal constructo, apesar de irrefutáveis argumentos, permanece atuante pela força do arbítrio que sustentando truismos travestidos em arcabouço científico, apoia cientismos, já que são isoladas tendenciosamente variáveis indiretas, realçando discursos quando *mui* liberais, propugnantes de reformas reformistas.

Todavia, nem sempre o liberalismo é porta-voz dos escalões carteadores. Basta ver as posições de Odilon Moreira Costa, delegado de Belfort Roxo (Rio de Janeiro), que durante o Congresso de Delegados recentemente realizado em Recife, assim se exprimiu: "Violência é violência e deve ser encarada como tal (violência combate-se com violência). Hoje criou-se uma *pieguice* que está deflorando a sociedade em nome dos tais *direitos humanos* (sic!), criando-se um conceito de que o criminoso é um *homem* (sic, sic e sic!) que deve merecer até amparo especial". (ver *Diário de Pernambuco* de 28/10/80, pág. policial).

As observações grifadas são apoiadas por muitos que pretendem a volta de *Mettrey*, isto como parâmetro máximo de liberalidade. Creio que o ideal a ser posto em prática seria mesmo a volta dos purgamentos e supliciantes públicos como reforçadores da violência da sanção estipulada, eliminando a atual "pieguice" que nos faz cortar a carne e esconder o sangue.

Entretanto, a questão não é tão sentimental. A "pieguice de tais piegas" é cruelíssima em sua função de ortopedia social. Só mesmo alta dose de hipocrisia - reconhecida pelo juiz da 7ª Vara Criminal do Rio de Janeiro, Alvaro Mayrink - quer nos fazer acreditar nas condições reconfortantes do sistema penal brasileiro, e que ele é por demais benevolente no castigo que visa reconduzir o infrator à normalidade.

A isonomia é impossível, hipótese perfeitamente demonstrável pelo reflexo da correlação de forças na sociedade que torna-se eficaz instrumento de indução e, posteriormente, de impiedosa punição, vergastando a organização moral libertária dos setores periféricos. Decididamente, os privilegiados "não endurecem com ternura". Quando se costuma observar que a legislação brasileira, dentro do código penal, traduz a maioria dos delitos como crime contra a propriedade em suas várias formas (Tít. II e III, e mesmo em certo sentido, o Tít. IV, todos da parte especial do CP, o que evidencia sintomaticamente - direito é superestrutura - uma sociedade erigida sob fórmulas piramidais, cujo símbolo-mór é a concentração de renda, a posse do capital) vozes ácidas, contumazes em chaves deformadas, logo se fazem ouvir, pedindo a cabeça dos que clamam por outras formas de organização econômico-social, sabedores das consequências de um sistema gerador de cabeças de negro. Evidentemente, as imprecisões maiores surgem no seio dos órgãos de repressão, "escalões secundários" que, com a batata quente na mão, reproduzem de forma mais exaltada a ideologia dominante. Apesar do seu especar ribombante, é impossível tapar o sol com a peneira dos escudos. A condição de sub-nutrido, sub-letrado, sub-empregado, heranças psico-sócio-genéticas, constituem-se em estigma que mesmo a "premiacão" de um tratamento penal humanitário não consegue dissocializar, para construir um homem honesto em meio a tantas desonestidades.

Não bastasse tal quadro, está em marcha a legalização da famigerada prisão para averiguações titulada de *prisão cautelar*, que paradoxalmente, delegados mais violentos (ou violentos a tal ponto) preferem renegar, dada a amabilidade de sua custódia, ao tempo que *ad terrorem* conturbam-se a sociedade civil, encurralando os não privilegiados sob a forma da maioria negra, desempregada e "minorias" homossexuais, que se verão *tête-à-tête*, proporção de no mínimo contra um, nos "interrogatórios severos" (tortura), dentro do clima que se observou em recente espancamento acontecido na Praça da Independência. Concomitantemente, grande parte da imprensa alça a condição de inovadora a proposta do Secretário de Segurança Pública de Pernambuco, Sérgio Higino, que propõe a transformação do delito afiançável de porte de armas, para "delito apenável", além da redução para enquadramento em responsabilidade jurídico-civil dos menores de dezoito anos. Duplo equívoco. Primeiro, que tais proposições já estão calosas nos debates jurídicos travados e, segundo, pela insistência na ótica conjuntural. Se aquele que porta armas tem meios de pagar fiança, terá também os meios para apoiar-se nas brechas da legislação - que sempre existem - através de um "bom" advogado. No caso do aumento da responsabilidade pela redução do limite etário, aberta-se o espaço da ilegalidade sob a forma de compressão superestrutural e não decompressão infraestrutural, esquecendo-se a ação nas causas, óbvias por sinal - não enxerga quem não quer - que levam o jovem ao crime. Ambas as questões são multifatoriais e não unifatoriais como aparenta o raciocínio, bem intencionado, mas, embaraçado, além de investir contra os axiomas de jurisprudência "vigentes" que se enquadram no dito: "dos males o menor".

BELCHIOR

"Quero é deflagrar polêmica e discussão com minha música"

Aos 34 anos de idade e mais de 10 anos de carreira, o cearense Belchior volta a João Pessoa. Quarta-feira próxima, às 21 horas, ele lançará seu novo elepê, "Objeto Direto", realizando show no ginásio do Clube Astréa, numa produção da Gegê Promoções e da Solares. Os ingressos estarão à venda, ao preço único de Cr\$ 150, a partir de terça-feira, no Astréa. Nesta entrevista, a Irlam Rocha Lima, do "Correio Brasileiro", Belchior lembra o início de sua carreira, diz que revelou um outro Nordeste no eixo Rio-São Paulo e que tudo vai bem entre ele e os baianos.

- Belchior, houve, inicialmente, uma intenção de se formar o "grupo cearense" na Música Popular Brasileira, a partir da descoberta do "Sul Maravilha" por você, Fagner e Ednardo?

- Olha, esse agrupamento de pessoas que fazia música, teatro, cinema e outras artes, pessoas que criavam, já acontecia quando todos ainda estávamos em Fortaleza. Entre 66 e 70 a gente se encontrava quase que diariamente no Bar do Anísio, que hoje é um ponto chique da cidade, mas que naquela época era um lugar marginal. A gente preferia se encontrar ali pela liberdade de poder tocar violão, cantar, discutir em voz alta e ficar por lá madrugada a dentro. Fui um dos últimos a chegar ao Bar do Anísio, pois estudava Filosofia num colégio de padres. Junto comigo chegaram Fagner e Jorge Melo, que veio do Piauí. Lá já encontramos Ednardo, Teti, Augusto Pontes, Petrucic e outros amigos que hoje são médicos, engenheiros, agrônomos, mas que naquela época também faziam arte. O que a gente estava criando mostrávamos, também, num programa que tinha na TV Ceará, aberto a todas as manifestações artísticas. Quando nos encontramos depois no Rio e em São Paulo, a transação já era outra. Não houve, portanto, a intenção de formar no Sul um grupo cearense na MPB.

- Você foi um dos primeiros desta geração de artistas cearenses a bater asas e voar, não foi?

- Na verdade eu fui o primeiro a sair. Cheguei ao Rio sem conhecer o espaço físico da cidade, as

pessoas; sem documento, sem saber onde morar, sem ter uma colocação e realizando, para a época, um trabalho marginal; mas não querendo fazer concessão para dentro desta marginalidade, mostrar um trabalho íntegro.

- Soube-se da existência de Belchior, em termos nacionais, no universo da Música Popular Brasileira, quando sua música "Na Hora do Almoço" venceu o Festival Universitário, promovido pela TV-Tupi. Isso foi importante?

Como eu estava dizendo, vivia uma fase de desencontro, miséria, desespero no Rio de Janeiro. Com a ajuda de Lúcio Alves, Manoel Carlos e Cidinha Campos, me inscrevi no Festival Universitário da Tupi. Comecei então a realizar um trabalho pioneiro, de desbravamento; um trabalho com temática nordestina, mas com qualidades inequívocas de uma coisa moderna. Com *Na Hora do Almoço* revelei um novo Nordeste, sem aquela imagem folclórica firmada em parâmetros culturais envelhecidos. Um Nordeste que deixava de olhar na cozinha e passava a ver as coisas do alpendre era o primeiro momento de afirmação no espaço cultural do eixo Rio-São Paulo. Era um posicionamento radical, pois apresentava uma nova linguagem do Nordeste que podia ser também nacional e universal. E foi criada uma grande polêmica em torno disso.

- Mesmo vencendo o Festival Universitário e recebendo fartos elogios da crítica, você não conseguiu projeção imediata. Quais as causas?



Realmente, o ato de vencer o Festival Universitário serviu, inicialmente, apenas para firmar um trabalho novo na MPB. Embora esperasse, não recebi convites para gravar ou realizar shows, apresentação em televisão, essas coisas. Houve algumas propostas, mas para desenvolver algo semelhante ao que já faziam Roberto Carlos e Luiz Gonzaga. De pronto rejeitei. Passei então a fazer apresentações em subúrbios, colégios, universidades e trilha sonora pra cinema. Mudei para São Paulo, onde novamente convivi com a miséria. Mas toda esta base foi muito importante para o trabalho que desenvolvo hoje.

- Até que gravasse "A Palo Seco", seu primeiro disco demorou um pouco, não é?

Quatro anos depois de chegar ao Sul é que gravei *A Palo Seco*, um disco que, infelizmente, não foi bem entendido, embora eu tenha consciência de sua importância, principalmente em razão de apresentar uma nova proposta de nordestinidade. Uma proposta a nível de poesia concreta. E era uma contribuição do que havia de mais vanguardista. Aquilo que a gente fazia no Ceará, mas que não era notado, porque não estava nas vitrines do eixo Rio-São Paulo.

- Com "Alucinação" e reconhecimento público, mas também início de discussão e polêmica em torno do seu trabalho.

Isso mesmo. *Alucinação* surgiu oito anos depois do meu trabalho iniciado. Depois de oito anos de intensa participação na música nordestina e na

cional. Entrei então na rotina criativa, agora definitivamente. *Alucinação* não foi um sucesso estético. Foi polêmico. Fez voltar os olhos das pessoas para uma coisa nova que estava surgindo, mobilizou a opinião pública, gerou amor e ódio. E era essa a intenção, pois nunca pretendi fazer um trabalho de aceitação unânime. Quero é deflagrar as grandes contradições, estabelecer a discussão. Aberto o espaço quero é que o trabalho vibre, ressoe. Caso contrário, a criação artística perde seu vigor e deixa de ser estimulante diante do público.

- Os discos que seguiram ao "Alucinação" não tiveram a mesma aceitação, principalmente por parte da crítica, que o acusa de ter entrado no jogo comercial de sua nova gravadora.

Esta acusação é proveniente de pessoas que esperavam uma repetição do trabalho. Não sou uma máquina repetidora. Com o estabelecimento do disco *Alucinação*, busquei uma nova linguagem. *Coração Selvagem*, o disco mais acusado, tem algumas das minhas melhores composições. Seis delas podiam figurar entre as melhores do cancionário nacional. Já o *Era Uma Vez um Homem e seu Tempo*, o elepê do ano passado, não deixa nenhuma dúvida a respeito de um projeto criativo de minha pessoa como artista. É extremamente responsável, elaborado e requintadamente simples. A linguagem musical do meu tempo está perfeitamente posta. É uma coisa visível. No corpo da letra há um procedimento criativo bastante moderno, dentro de uma montagem tipográfica. Há todo um cuidado com a feitura das letras. É o primeiro disco da minha maturidade estética. No mais, não quero cultivar o anonimato para ser procurado. Quero é ser achado. Por que estou na TV, rádio, no jornal, gerando polêmica, estabelecendo discussões, através da mostraçã do meu trabalho.

- Houve um momento em que a imprensa passou a notar com frequência um desentendimento entre cearenses e baianos notáveis da MPB. Mas, parece que hoje os tempos são outros. No seu penúltimo disco, há uma faixa, "Medo de Avião nº 2", que você divide a parceria com Gilberto Gil.

Acredito que *Alucinação* foi o primeiro momento de autocrítica de uma geração. Primeira tentativa de repensar o que se tinha feito. Foi uma postura muito forte e pareceu agressão ao trabalho de Gil e Caetano, quando na verdade não foi essa intenção. E não podia ser mesmo porque recebi influência dos dois. Houve então aquele lenga-lenga estabelecido a nível público. Mas eles sabiam que aquilo não era verdade, pois tinham conhecimento do conteúdo do disco. Caetano até assistiu a gravação na Phonogram. Depois tudo passou, nós reforçamos os contatos e hoje Gil aparece como meu parceiro.

NÉLIO RODRIGUES

O novo conceito do violonista

O violonista Nélio Rodrigues esteve ontem em João Pessoa, onde fez uma apresentação promovida pelo Centro de Estudos do Violão, no auditório da Escola Técnica Federal. Em entrevista a Luiz Carlos de Sousa, ele falou sobre problemas enfrentados pelo instrumentista brasileiro no mercado de trabalho, a participação do Governo, o diálogo entre "populares" e "eruditos" e os programas de televisão. Nélio Rodrigues veio à Paraíba por verificar o Centro de Estudos do Violão como "uma coisa praticamente inédita no Brasil e quis ver isto de perto"



- Um problema sempre enfrentado pelo músico brasileiro e, mais ainda pelo instrumentista, é o mercado de trabalho. Como você está vendo a atual oferta de trabalho, para o músico?

- Hoje em dia é um pouco mais fácil, porque cada cantor tem seu conjunto, tem aqueles elementos que trabalham com ele nos shows. E com o avião e muitas cidades fazendo movimento de música popular, é mais fácil um estudante de música trabalhar com um cantor, e assim conseguir um rendimento para manter seu estudo escolar de instrumento. Agora, poderia se ter um campo muito bom, que o das gravações, que deveria estar aberto para nomes novos. Mas acontece que as gravadoras usam muito os mesmos nomes. Por comodidade, o produtor quando chama um instrumentista qualquer para gravar, investe em nomes já famosos, porque na hora que acender a luz do estúdio, o cara vai tocar realmente. Então ele vai, por comodidade e segurança, chamando sempre as mesmas pessoas. Ai você tem um cara que trabalha muito e outros que não trabalham.

- Existe apoio da parte do Governo e de empresas privadas para o violonista? Para o instrumentista?

- Existe para o músico de um modo geral. Agora que eu não concordo muito é com a forma que é feita a coisa. Sempre o músico escolhido é um cara de um grande centro. De forma que não há oportunidade para as pessoas de outros Estados. Em vez de haver um intercâmbio: pegar um camarada do Rio e trazer para João Pessoa e, pegar um de João Pessoa e levar para Aracaju ou para qualquer outro Estado, o que acontece com todos os órgãos que fazem este tipo de programação, quer seja do governo, ou seja da iniciativa privada, é que geralmente investem no artista de nome e do Rio de Janeiro ou então de São Paulo.

- Os músicos de um modo geral, estão tendo os seus nomes colocados nas capas de disco, quando participam de gravações. Isso foi uma conquista, é um direito ou foi uma concessão das gravadoras?

- É claro que quando há um disco de um artista, um disco de um cantor, de um modo geral ele é a figura mais importante. Agora você tem um conjunto que o acompanha, tem um arranjador, um

produtor. E o trabalho não seria nunca a mesma coisa, você trocando qualquer um desses elementos. Poderia ser melhor ou pior, mas não seria o mesmo. Então cada um tem uma identidade dentro de um disco. E acho que isso é um direito, para que se saiba quem fez este trabalho. E acho inclusive que todo músico que tiver uma participação num disco qualquer deve exigir sempre seu nome na Capa ou na menor das hipóteses na contra Capa.

- E o que levou você a vir à Paraíba?

- Eu vim à Paraíba, porque fiquei sabendo de um movimento, de um Centro de Violão, que é uma coisa praticamente inédita no Brasil, e quis ver isto de perto, aproveitando então que eu tenho uma ligação com um grupo editorial do Rio de Janeiro, quer dizer: sou um artista exclusivo. E eles também ficaram interessados em saber o que estava acontecendo por aqui, o que se estava fazendo.

- E como é que você está vendo esse movimento em torno do violão aqui na Paraíba. Qual a sua opinião a respeito do Centro de Violão?

- Olha, realmente, não deu para ver muita coisa não. Agora acho que como tudo que está começando, como é o caso do Centro de Estudos do Violão, há certas dificuldades. É difícil você trazer um artista, se você não tem dinheiro. É difícil você fazer associados se você não trás o artista. Tudo é muito difícil ainda, e acredito que esse é um trabalho que depende mais de um prazo. Porque no momento que você consegue um número maior de sócios você tem uma verba maior, para contratar o artista, que de qualquer maneira tem que receber de algum lugar. Na medida que se consiga algum incentivo, do Governo, de Prefeituras ou mesmo de entidades particulares, aí a coisa começa a funcionar, porque é necessário que haja movimento. Se não há movimento, não há interesse.

- Então você acredita que para haver um maior interesse e divulgação do violão, é importante que haja um órgão desse tipo?

- Sem a menor dúvida. Agora para que exista isso, é necessário que haja qualquer tipo de apoio, de dinheiro, porque se não, não vai para frente.

- E como é que você vê a escola de violão brasileira? O violonista brasileiro?

- O grande problema do violonista brasileiro foi sempre o fato de achar que o violão era um instrumento particular, que independia de um estudo de música. Mas hoje em dia, isso vai muito bem porque o violonista já sabe contraponto, fuga, harmonia e tudo mais. E antigamente não, eles sabiam ler só a cabeça da nota, para saber onde ia colocar o dedo no braço do violão. Então foi sempre um músico limitado. Agora com um estudo mais sério, é comum você encontrar violonista que antes de ser um instrumentista é um músico, que é o fundamental para tocar qualquer instrumento.

- E como você vê essa rixa que há entre os músicos populares e os músicos eruditos?

- Isso é uma coisa que realmente está acabando. Na realidade o preconceito sempre foi o músico popular, porque para que você tenha um trabalho mais sofisticado, é preciso um preparo maior e o músico popular não se preocupava com isso. Atualmente, tem dado mais atenção. O músico erudito por sua vez não era muito preocupado com as suas raízes. Tinha gente que dizia que quem tinha raiz era apim, mandioca, essas coisas. Agora tem uma pequena sessão de música popular que os músicos eruditos estão entendendo que para você tocar Villa-Lobos, é necessário, que você conheça a música popular. Quando não se tocar, de estar dentro da coisa, mas pelo menos de ouvir de participar. Então é muito comum hoje em dia você encontrar em shows de música popular, concertistas assistindo. Mas música popular assistindo concerto já é mais raro. Eu pelo menos vi a Beth Carvalho uma vez num concerto de Sérgio Abreu e uma outra vez Egberto Giamont.

- E a divulgação da música, especialmente do violão nos programas de TV. Como é que você vê isso?

- São programas viciosos. Para se ter uma função cultural num programa de televisão, você teria que mostrar obras novas, novas possibilidades. Porque quando você ouve falar em concerto, você tem aquela idéia de que é uma coisa super acadêmica. Mas realmente não é nada disso. Da mesma maneira que existem compositores populares que compõem e existiram compositores populares que compuseram, na música erudita é a mesma coisa:

existiu Mozart, Vivaldi, grandes nomes, inclusive no Brasil que compuseram e existem hoje também. E assim como existe Chico Buarque, existe Guerra Peixe, Radames. Agora as pessoas não tomam muito conhecimento disso. Porque o que é divulgado são obras já consagradas de compositores consagrados. Realmente, não há nada de novo nos programas dedicados a música na TV.

- Como é que você vê a fabricação do violão no Brasil? Você acha que a qualidade do violão brasileiro é do mesmo nível do instrumentista?

- Não. O instrumento brasileiro, principalmente o violão, ainda é fabricado por operários, e, é diferente entre você fazer violão e uma mesa. Podemos os dois ficarem muitos bonitinhos, mas não é a mesma coisa. É preciso uma série de conhecimentos técnicos além da carpintaria. Aqui no Brasil quando um instrumento tem destaque no mundo, as fábricas, compram um, tiram as medidas e pronto. Mas isso não dá certo. Agora já existem algumas entidades que se preocupam com luteria. E nós temos tudo, agora a madeira do tempo do ebanho, usado no braço do violão, nós temos tudo. Não temos porque daqui há algum tempo, nós faremos um bom instrumento aqui.

- A que você atribui a popularidade do violão no Brasil?

- Primeiro porque a música popular brasileira, desde das modinhas imperiais, foi sempre trabalhada com o violão: era muito mais fácil de tocar nos sarais, nas serenatas. Segundo é a questão do poder aquisitivo. Acho que quanto mais fácil for de se adquirir um instrumento, mais popular ele será. Porque hoje em dia é praticamente impraticável alguém pensar em comprar um instrumento, mesmo um piano, para estudar, porque esse piano que ele vai comprar para estudar vai custar Cr\$ 100 mil e depois ele vai ter que trocá-lo. E uma pessoa pode começar a estudar violão com um instrumento de Cr\$ 8 mil. Depois tem ainda esses movimentos como a bossa nova, que usaram muito o violão para composição, as harmonias eram todas de violão. E também pela facilidade de locomoção com o instrumento. Então tudo isso torna o instrumento mais popular.

farmacia PADRE ZÉ



UMA ORGANIZAÇÃO JOSELO PAULO NETO AGORA TAMBÉM EM TAMBÁU

Rua Carlos Alverga, 23 - Fone: 226-1132

MOVELARIA PERNAMBUCANA

Uma Loja Com Personalidade

MATRIZ Praça Pedro Américo, 11 - Fone: 221-9414 e 5221

- FILIAIS:
- Loja II - Rua Cardoas Veiros, 123 - Fone 221-2211
 - Loja III - Rua Duque de Caxias, 296 - Fone 221-5363
 - Loja IV - Rua Duque de Caxias, 275 - Fones 221-4770 e 4069
 - Loja V - Av. Epitácio Pessoa, 3001 - Fones 224-6381 e 5221

- DEPOSITO
- Loja VI - R. João Luis Ribeiro de Moraes, 288 - Fone 221-4840
 - Loja VII - Parque Solon de Lucena, 283 - Fone 221-2961

Karine



O complemento indispensável da mulher elegante, numa infinidade de bonitos modelos, um para cada ocasião

Praça 1817, Nº 55-B Fone: 083(226-3748) JOÃO PESSOA - PB

CENTRO OFTALMOLÓGICO PARAIBANO

Clínica e Cirurgia da Ótica - Oftalmologia - Estrabismo - Lentes de Contato - Ortopia

DR. JOSE EWERTON DE ALMEIDA HOLANDA C.R.M.O. - 1329

Clínica de Especialização e Diagnóstico em Oftalmologia - e suas especialidades de Pedagogia, História na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais

Professor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Paraíba

Membro do Conselho Latino Americano de Farmacologia

Membro da Sociedade Brasileira de Lentes de Contato

Membro da Sociedade Brasileira de Oftalmologia

Especialista em Oftalmologia por concurso pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia

PLANTÃO NOTURNO

Consultório

Rua Manoelito Waldino Leal, 715

Fone: 221-0300 - 221-1180

Casinhas

Rua Maratã

MOVELARIA VALONES

BOM GOSTO E MELHORES PREÇOS MÓVEIS E ELETRDOMÉSTICOS

estufados, dormitórios, estantes, mobílias e sofás armários copa-cozinha TUDO PELO MENOR PREÇO DA PRAÇA

MOVELARIA VALONES

A BUA NOVELARIA

Rua 13 de maio 158-dormitório

FONE 221-3712

O jornal para quem leva jornal a sério

O que A UNIÃO diz, pode escrever.

Baseada nessa expressão popular de fé pública, de rigoroso compromisso com a verdade, o que A UNIÃO disser, pode escrever. Porque é assim que ela escreve a notícia ou levanta o problema. Por isso que são raras, em suas páginas, a informação desmentida ou a especulação refutada. O que A UNIÃO disser, isto é.

Peça A UNIÃO e trate o seu mundo e os seus negócios com segurança.

A UNIÃO

O jornal para quem leva jornal a sério.

50 anos de amor

• Trata-se realmente de um Love Story, consequência natural de um romance que nasceu há mais de 60 anos e que hoje continua indelével para satisfação de Ninosá Maria, Octaviana Maria, Celeda Maria, Helena Maria, Ana Maria e tantos outros descendentes.

• No próximo dia 8, consagrado à Nossa Senhora da Conceição, o casal Celeda de Lourdes e Flávio Ribeiro Maroja estará sendo consagrado com uma Missa em Ação de Graças, em louvor aos 50 anos de completa harmonia conjugal.

• Será às 20h, na Capela de São Francisco.

Casamento no Rio

• Levi e Lilita Lopes Pereira estão em francos preparativos para uma viagem ao sul do País, mais precisamente ao Rio de Janeiro, onde, como convidados, assistirão ao ritual religioso de casamento de Elizabeth Gomes Martins, filha do casal ex-Reitor Guilherme Martins Alves-Maria da Penha Gomes Martins, marcado para o dia 20 de dezembro.

• Depois, Levi e Lilita voltam a João Pessoa para outro compromisso social. Eles serão padrinhos do casamento de Tereza Cristina de Lyra Neta com Hermando Araújo Ramos Filho, que está reservado para o dia 27 daquele mês, no altar da Catedral



STELA VELOSO FREIRE

Sociedade MONALDO CORREIA



TEREZA MAIA RODRIGUES DE CARVALHO

Programa iatista

• Péricles Vilhena, diretor social do Iate Clube da Paraíba, e seu sub-diretor Sérgio Penazzi, começam esta semana a cuidar da programação festiva de fim de ano para a agremiação maruja do Bessa, cumprindo determinação do Comodoro Carneiro Braga.

• Além das naturais manhas esportivas - destacando-se as competições aluivas à Semana da Marinha - o Iate Clube, socialmente falando, reserva para este mês uma grande festa de "reveillon".

• Passada essa fase de festejos de fim de ano, a diretoria social do Iate começará a se preocupar com os bailes carnavalescos, inclusive uma matinal.

O PLEITO DO JANGADA

• A movimentação social desta manhã de domingo fica com o Jangada Clube, quando seus quase 500 associados decidem pela sorte da agremiação nos próximos dois anos administrativos. O clube que completará 15 anos em dezembro vindouro, pela primeira vez em sua história, irá ter eleições com duas chapas disputantes.

• Marcos Aurélio Crispim e Haroldo Lucena lideram o bloco da situação, ambos tentando a reeleição pela Chapa *Tradição e Trabalho*. São candidatos ao Conselho Deliberativo: Aníbal Nóbrega, Armando Vasconcelos, Arthur Gonçalves Ribeiro, Carlos Antônio Ribeiro Coutinho, Celso Otávio Novais, Edson Cavalcanti de Albuquerque, Giacommo Zaccara, Humberto Lins Rabello, Jeovah Mesquita, João Batista Tavares de Melo, José Cláudio Maciel Uchôa, Josélio Paulo Neto, Juarez Guedes, Mazurek Moraes, Patrício Leal Filho, Sebastião Ferreira Filho, Severino Rodrigues dos Santos (Raminho) e Walter Rabello Pessoa da Costa.

• Gilson Toscano de Brito e Hilário Vieira Filho empunham a bandeira da oposição, na chapa *Renovação*. Candidataram-se ao Conselho: Almir Régis Gouveia, Antônio Ibraildo de Araújo, Austrégio Freitas, Cláudio Emmanuel Gonçalves da Silva, Esmérino Toscano de Brito, Hélio Régis Amorim, Ermano Régis Schuller, Higinio da Costa Brito, Idalvo Veloso Toscano de Brito, João Leonardo Ribeiro de Moraes, Joaquim Gilberto Soares, Jorge Ursulino Ribeiro Coutinho, José Antônio Ribeiro Pessoa Pordeus, José Barbosa de Souza Lima, José Moacir de Melo Lima, Luiz Antônio Lianza Lombardi, Max Zagel e Patrônio Villar Faracco.

Problemas superados

• Depois dos problemas cardíacos, já totalmente superados, o desembargador Nelson Negreiros voltou ao encontro natural com os amigos.

• Saiu do leito do primeiro andar de sua residência e foi para a pérgula da piscina, onde estavam inúmeras amizades que foram saudáveis pela recuperação.

Agência da Caixa

• No dia 15, a Capital ganha uma das mais bonitas agências da Caixa Econômica Federal, com a anunciada inauguração da filial da Av. Epitácio Pessoa, ato que será presidido por Gil Macieira.

• A nova agência da CEF/Pb será gerenciada por Benjamin Rabello.

Um desfile primoroso

• Uma das mais criteriosas boutiques da Capital, a Grav & Canela, de Vânia Maia e Noemi D'Ávila Raposo, está anunciando um novo desfile para o começo de dezembro, em benefício do Natal dos pobres.

• Noemi está no Rio comprando os últimos lançamentos para o desfile.



ZENEIDE CABRAL

Vitória não ameaçada

• A vitória de Marcos Crispim e Haroldo Lucena, levando-se em conta considerações de alguns observadores (inclusive de um ex-presidente), não chega a ser ameaçada na disputa desta manhã pela presidência e vice do Jangada.

• Outros são de opinião que a dupla Gilson-Hilário, a despeito da pouca ressonância da candidatura, poderá surpreender.

Kennel em exposição

• Um grupo de proprietários de cães de raça, ligados ao Kennel Club do Estado da Paraíba, está participando, desde ontem, em Natal, de uma grande exposição nacional e internacional organizada pela entidade nordestriograndense.

• A comitiva paraibana é liderada pelo empresário João Alberto da Cunha presidente do Kennel Clube da Paraíba.

• Com João Alberto estão também em Natal, com seus cães, Tarciso Pimentel, Maria Jandiva, Gerúlio Nóbrega, Washington Pessoa, Paulo Emílio Farias, Roberto Carneiro da Cunha, Múcio Fábio, Aristides Cunha e Henrique Almeida.

BATATA QUENTE

• Embora tenha prometido e todo quadro social faça fé, vai ser bastante difícil para o médico Ozéas Mangueira, como presidente do Cabo Branco, fazer a administração que desejava, conduzindo o alvirubro à sua outrora e decantada pujança social e esportiva.

• Mesmo antes de ser empossado - o que ocorrerá no próximo dia 13 - Ozéas vem sendo colocado à par da realidade cabobranquense nos contatos que mantém na sede central, alguns deles até com o presidente atual Assis Ca-

melo, outro que também herdou "batata quente" de administrações anteriores.

• Para encurtar a conversa, basta acentuar que Ozéas Mangueira, de início, vai arcar com a responsabilidade de pagamento de uma ação trabalhista que - dizem - soma perto de 5 milhões de cruzeiros. Somente por este ângulo, pode-se deduzir que não vai ser tarefa fácil para o novo presidente do Cabo Branco e seus companheiros de diretoria, dar ao clube as dimensões sonhadas pelo numeroso quadro social.

VOLTA AO IATE

• Sabendo que o médico Francisco Carneiro Braga não tentará sua reeleição para a comodoria do Iate Clube da Paraíba, em 1982, um grupo de iatista preocupado com a escolha de um bom nome para sucedê-lo, vislumbra a possibilidade de poder convencer o bacharel Manuel Guimarães a voltar ao comando da nau iatista.

• Embora trate-se de um movimento embrionário e sabendo mesmo que ainda é muito cedo para qualquer articulação mais séria em torno da questão, esses iatistas - dizem - fizeram consulta a Manuel Guimarães da possibilidade de sua volta. Como resposta teriam ouvido o seguinte: "Tudo é possível, mas antes, por uma questão de ética, teria que ouvir o meu amigo Carneiro."



VILMA COSTA

Rapidas

• DUAS figuras muito bacanas que sempre são bemvidas quando por aqui aportam: Marcelo e Amália Porto. Há anos radicados na cidade de Natal, não fazem por menos nas folgas que tem por lá: visitam o lugar onde nasceram, cresceram e casaram. E são intensamente homenageados por merecimento.

• PERTO do Cabo Branco, em Tambáú, nasceu uma nova e bem montada boutique que foi batizada com o nome de "Maria Bonita". Está instalada bem perto do balneário do Sesc e, segundo dizem, as novidades são para dilucidar as elegantes nesta fase de final de ano.

• JUNIA, filha de Noemi e Vandi Correia de Brito, residentes em Olinda (Pe), e Gilvandro, filho de Jacinta e Gilvandro Toledo, casam-se no dia 24 de dezembro em Recife.

• ONTEM, no Rio, Ivete e Alberto Ferreira Diniz casaram seu filho Fernando, com Luciene, filha de Olga e Cylo Caldas Pinto.

• LOJA "Karine" recebeu belíssimos modelos de bolsas. Praça 1817, 35-B.

ABERTURA TRIBUTÁRIA

• JOSÉ PAULO SILVA

Brasília - Movido pelo princípio federalista de fortalecer a nível estadual municipal o princípio da descentralização político-administrativa dessas unidades, o Congresso acaba de aprovar substituição de emenda constitucional alterando o Sistema Tributário Nacional com o objetivo de corrigir pesada injustiça e estabilizar tanto quanto possível as receitas tributárias dos Estados e Municípios. A essa altura de aperturas de créditos destinados a tais órgãos da federação, não se pode negar e registrar o alcance da decisão para cuja efetivação em lei contou-se com a colaboração irrestrita dos votos dos partidos da oposição e do governo.

Com a modificação no texto constitucional, rompe-se a rigidez da sistemática de recursos tributários enfiados anteriormente nas mãos avariadas do Executivo com mais um instrumento de dominação, quando não de inibição a alguns municípios, que contam com uma cota de subvenções absolutamente irrisórias para enfrentar os pesados encargos de saúde pública, educação e policiamento. Com a explosão de violência generalizada esse último item passou a adquirir importância igual ou mais, tais as condições de insegurança em que se vivem as populações locais. Recentemente em dois municípios do Estado do Rio de Janeiro, o comércio chegou a fechar suas portas como manifestação de protesto pela onda de assaltos ante a importância declarada dos destacamentos de policiais ali sediados.

Ressalte-se no texto aprovado particularidade de, além de elevar consideravelmente a quota de arrecadação pelos Estados e Municípios dos impostos de renda, de produtos industrializados e sobre circulação de mercadorias, dispensa-se, para a aplicação dos fundos de participação, a exigência de aprovação prévia de programas, a vinculação de recursos próprios e a contrapartida da transferência efetiva dos encargos executivos da União. Isto por si é de extraordinária relevância tendo em vista a total desvinculação formal e burocrática ao poder central, o que, na maioria das vezes, se constituía em verdadeiro exercício de masoquismo pelos tecnocratas, sufocando cruelmente as vocações administrativas e as potencialidades emergentes de Estados e Municípios.

Quanto aos impostos de renda e de produtos industrializados, a emenda eleva em dois por cento para o Estado e em dois por cento para os Municípios a sua participação no produto da arrecadação dos aludidos impostos, mantido em dois por cento a parte destinada ao fundo especial.

Assim, o Poder Executivo se obriga a distribuir para os Estados e Municípios vinte e quatro por cento da receita do IPI e IR e não vinte por cento como vinha fazendo. Essa participação, frise-se, obedece ao critério geral do gradualismo que é uma tônica inarredável do Governo Central em matéria de ação política, não escapando à regra o próprio sistema tributário.

De acordo com o texto a ser promulgado, dentro em breve, o aumento dessa participação se fará à razão de um por cento no exercício de próximo ano, meio por cento no exercício de 1982 e meio por cento no exercício de 1984.

Outra novidade incorporada ao texto constitucional, passam a integrar a receita dos Estados, Municípios e Distrito Federal sem a atual obrigatoriedade de repasse à União para posterior retorno - os valores resultantes do imposto sobre a renda descontada na fonte, por Estado e Municípios, no pagamento a servidores e aos beneficiários de rendimentos de seus títulos da dívida pública. Pela natureza específica, essas importâncias serão excluídas, para efeito de cálculo de percentual destinado aos fundos de participação, que permanecerão intactos.

Alterado também o critério sobre ICM relativo ao critério das parcelas de receita atribuídas aos Municípios, de tal sorte que caberão a estes no mínimo de três quartos, na proporção do valor adicional nas operações concernentes à circulação de mercadorias em seus respectivos territórios; e, no máximo, um quarto, de acordo com o que fixar a legislação estadual.

Em relação ao imposto de transmissão de bens imóveis, a emenda manteve a competência tributária dos Estados, contudo de sua arrecadação será rateado em partes iguais: 50% entre Estados e Municípios onde se situem os bens de raiz, sendo que as parcelas pertencente aos Municípios serão creditadas em conta especial aberta em estabelecimento oficial de crédito.

De mãos dadas, oposição e Governo, vem de a muito procurando uma iniciativa que conciliasse os interesses em questão quanto à melhoria de arrecadação pelos Estados e Municípios dos impostos já referidos e objeto da louvável decisão do Congresso Nacional, que, antes de encerrar suas atividades na presente sessão legislativa contempla Estados e Municípios com o desejado e necessário reforço de suas receitas tributárias. A matéria aprovada pelo Congresso Nacional resultou de um substitutivo do deputado Alberto Hoffman às propostas anteriormente subscritas, respectivamente, pelo senador Jarbas Passarinho, líder do Governo, e virtual presidente do Senado, e pelo deputado José Vasconcelos.

LETRAS

GUIA SEMANAL DE LEITURA

Carlos Romero

Dominação macho - fêmea no Brasil

... nos anos 60, contava-se com 10 milhões de mulheres entre os 15 e os 64 anos. O primeiro censo de 1970 reuniu durante quatro dias mais de 800 mulheres. Elas pertenciam não apenas às classes médias instruídas, mas também às classes populares mais oprimidas".

Este é um tópico do prefácio do Professor Joffre Dumazidier, da Sorbonne, ao livro *O Autoritarismo e a Mulher* de Maria Inácia d'Ávila Neto, recém-lançado pela Editora Achiamé.

Nessa obra, a autora procurou encontrar, nos processos de socialização macho-fêmea e suas relações de poder, as raízes das atitudes preconceituosas que fundamentam o autoritarismo em relação à mulher na sociedade brasileira contemporânea.

O Autoritarismo e a Mulher é tese de doutoramento da autora e tem como subtítulo "O Jogo da Dominação Macho-Fêmea no Brasil". Tese apresentada à Universidade de Paris, Sorbonne Unité d'Enseignement e Recherche de Sciences Humaines Cliniques.

Vejamos este tópico da obra: "Com a abolição da escravatura, em 1888, as mulheres permaneceriam ainda durante algumas décadas com direitos inferiores aos dos escravos, pois estes passaram a ser considerados eleitores, o que era negado a elas."

OS LIVROS MAIS VENDIDOS

A Livraria Leia, cita no Rique Center, informa os livros mais vendidos, na última semana:

NACIONAIS

- 1 - *Crepúsculo do Macho* - Fernando Gabeira - Editora Record.
- 2 - *Morte na Praça* - Dalton Trevisan - Record.
- 3 - *O Saltibanco Azul* - José Carlos Oliveira - Editora L & PM.
- 4 - *Que é isso companheiro* - Fernando Gabeira - Record.
- 5 - *Chão de Ferro* - Pedro Nava - Editora José Olympio.
- 6 - *Governadores da Parábola* - Benedito Maia - Editora A União.

ESTRANGEIROS:

- 1 - *Estravagância de um morto* - Agatha Christie - Nova Fronteira.

- 2 - *Comédia Humana* - William Soyoyan - Abril.
- 3 - *O Morro dos Ventos Uivantes* - Emily Brontë - Abril.
- 4 - *O Manequim de Vime* - Anatole France - Civilização.
- 5 - *A dama dos cravos* - A.J. Cronin - Record.
- 6 - *O Décimo Túmulo* - Wallace Hildick - Civilização.

CORRESPONDÊNCIA: - Carlos Romero - Av. N. S. dos Navegantes, 792 - Tambau - João Pessoa - Paraíba - Telefone - 226.1061.

AS NOVIDADES DAS LIVRARIAS

1985 - *Anthony Burgess* - O livro é uma resposta do autor de *Laranja Mecânica* a 1984 de George Orwell.

A obra nos lança na Inglaterra do futuro, onde a classe operária organizada domina a vontade do indivíduo. O *Inútil Operário* é o novo idioma nacional e os desordeiros que perambulam pela rua xingam em latim. O Hotel Al-Dorchester, agora propriedade dos árabes, dá as boas vindas aos convertidos; Bill, o Operário-Símbolo, a tudo assiste, dos inumeráveis posters com sua imagem, afixados em toda a parte. E em meio a tudo isso um viúvo chamado Bey e sua filha de 13 anos, uma menina que não consegue desgrudar os olhos da TV, a adívosa e libidínosa Bessie, tentam sobreviver a mais uma Greve Geral.

1985 é um lançamento da L & PM

As Massas e o Poder - Pietro Ingrao - Lançamento da Civilização. Livro que merece estudo e reflexão. O autor, membro dedicado do Partido Comunista reúne neste livro uma série de instigantes ensaios nos quais demonstra ser possível a transição a um novo regime social, que esteja realmente a serviço das massas, através da plena utilização das virtudes democráticas (e não de suas fraquezas, como apreço, temperos, os conservadores extremados).

As Políticas de População - Jacques Verrière - A Editora Difel está mandando para as livrarias *As Políticas de População* de Jacques Verrière. A obra enfoca a problemática da desaceleração do crescimento demográfico. Entende o Autor que "as políticas populacionais se fazem raras; só a preocupação econômica e social de limitar o envelhecimento, pode levar os Estados a moderarem a diminuição da natalidade de favor de políticas familiares mais ou menos certas e generosas".

Histórias Que Nunca Serão Repetidas - A obra é do velho Alfred Hitchcock e a Editora que o lançou é a Record. Trata-se de histórias in-críveis de mistério, terror e muito suspense.

A Ira dos Anjos - Sidney Sheldon - Lançado pela Record, este livro mostra o que acontece por trás das portas fechadas dos tribunais e nos corações de personagens que jamais serão esquecidos.

O Médico de Stalingrado - Heinz G. Kongsalik - Este livro, lançado pela Record, tem como pano de fundo de sua história o gigantesco campo de prisioneiros de Stalingrado, feito com os restos do 6º Exército Alemão. É o grandioso e trágico relato sobre homens que, em enregelante tempestades de neve e nas condições mais adversas, sem instrumentos adequados, só conseguiam uma tarefa: ajudar os outros".

Camilo Mortágua - Josué Guimarães - Lançamento da Editora L & PM, este romance de Josué Guimarães dá um painel inédito de sua ficção, contando de maneira apaixonante a decadência de uma família de pecuaristas, da fronteira gaúcha, com todas as suas misérias e grandezas. Através de uma elaborada técnica romanesca, Josué Guimarães traça um perfil preciso de seus personagens, mesclando fantasia e realidade. Uma narrativa implacável que conduz o leitor a momentos de emoção levados pela poderosa ficção deste grande escritor brasileiro.

REEDIÇÕES DA ALFA-OMEGA:

A Alfa-Omega mandou para as livrarias as seguintes reedições, que se constituíram em verdadeiros best-sellers nacionais:

A Ilha: Um Repórter Brasileiro No País de Fidel Castro, de Fernando Moraes. Trata-se da 17ª edição, com 5000 exemplares, sendo 146.000 vendidos até a 2ª edição debate problemática das mais importantes na atual conjuntura.

NOTICIÁRIO:

Excelente estudo - A tradicional *Revista Forense*, no seu número 261, inseriu importante estudo do professor Orácio de Lyra Machado, titular da Cadeira de Direito Tributário de nossa Universidade, sob o título *O Conselho Fiscal e a Lei nº 6.404, de 15-12-1976*.

O trabalho em apreço mereceu a qualificação de excelente pelo redator-secretário daquela publicação, sr. A. Pereira Pinto.

Modéstia - A propósito do lançamento do livro *Noções Preliminares de Direito Agrário*, do Professor Dorgival Terceiro Netto, assim opinou o professor Paulo Guilherme de Almeida, em carta endereçada ao jurista paraibano: "Você, na sua modéstia, diz que seu livro não é obra para os doutos, no que discordo integralmente. O que desde logo me chamou atenção no seu trabalho foi o fato de você considerá-lo, com muita propriedade, como objeto do Direito Agrário, a matéria pertinente ao trabalho rural e previdência social rural. Alguns tradistas esquecem desta parte relevante do Direito Agrário, voltada para o aspecto social propriamente dito, a par de outros relativos à terra e à propriedade".

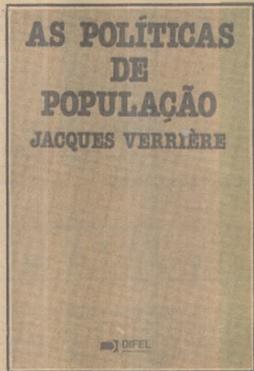
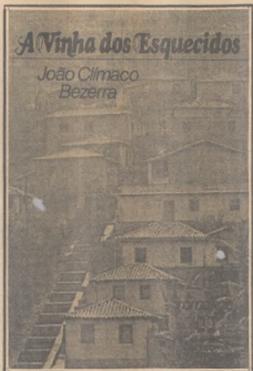
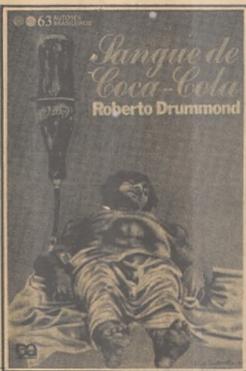
POSTA-REMANE

Revistas - Recebemos o número 1155 da *Revista da Associação Comercial*, publicação da Confederação das Associações Comerciais do Brasil, da Federação das Associações Comerciais, Industriais e Agro-Pastoris do Estado do Rio de Janeiro e da Associação Comercial do Rio de Janeiro.

Esse número é comemorativo à passagem do 42º aniversário da *Revista*, e traz como matéria principal do temário o Segundo Simpósio de Energia do Hemisfério Ocidental.

Em nossas mãos, ainda, o número 157 da revista *Comércio e Mercados*, órgão da Confederação Nacional do Comércio, do SESC e do SENAC.

Principais temas abordados: "Investimento e tecnologia no Brasil"; "Perspectivas da economia mundial"; "Empresário quer valorizar o homem do interior do Amazonas"; "O Brasil na ordem internacional"; "Cheque-ouro vai facilitar comércio exterior".



ESTANTE JURÍDICA

Direito Administrativo no Pós-Graduação da UFpb

Na próxima segunda-feira, primeiro de dezembro, terá prosseguimento o Curso de Especialização em Direito Público e Privado, mantido pela UFpb, com as aulas do Professor Sérgio Ferraz, de Direito Administrativo. O Professor Sérgio Ferraz, do quadro de especialistas da PUC, do Rio de Janeiro, tem publicado trabalhos na área de Direito Público, destacando-se, principalmente, as contribuições doutrinárias, focalizando temas dos mais atuais, como "Desapropriação por utilidade e necessidade pública e interesse social"; "A retrocessão na Desapropriação", além de apreciações críticas a temas de direito processual do trabalho, como o prejudicado trabalhista.

O mestre visitante é Doutor em Direito e um dos mais atuantes colaboradores nas especializadas publicações de Direito Público. Enquanto são aguardadas as novas aulas de Direito Administrativo, o Professor Sami Louis Salhab, da UFpb, última os seus ensinamentos sobre "Organizações Internacionais".

Jurista paraibano defende tese

O Professor Carlos Coelho de Miranda Freire em correspondência endereçada ao Professor Edigardo Soares, Chefe do Depar-

tamento de Direito Privado, da UFpb, comunicou haver defendido tese, na Universidade de São Paulo, perante Banca Examinadora composta dos professores Celso Lafer, Manoel Gonçalves Ferreira Filho, José Cretila Jr., Dalmo Dallari e Antônio Carlos de Araújo Cintra.

A tese do mestre paraibano se intitula: *Teoria da Legislação, aspectos materiais e obtive aprovação da Banca.*

Lançamentos da Forense

Exceções Cambiárias - A Editora Forense está lançando *Fundamentos das Exceções Cambiárias*, de Bonifim Vianna, da Universidade Federal do Ceará. O trabalho resultou de tese em doutoramento.

O presente estudo concentrou-se nos princípios deduzidos da letra de câmbio e está dividido em cinco títulos. O primeiro dedicado à definição do perfil doutrinário das defesas. O conceito, as espécies e fundamentos. O exame crítico das classificações compostas.

Sociedades Anônimas - Outro lançamento da Forense é o tomo II dos *Comentários à Lei das Sociedades Anônimas*, de Fran Martins, em que o Autor comenta com muita clareza e concisão os dispositivos da citada lei.

Ainda de Fran Martins, a Forense está mandando às livrarias *Curso de Direito Comercial*, obra hoje considerada obrigatória nas bibliografias sobre a importante e complexa disciplina.

CURSO DE DIREITO COMERCIAL
7ª edição
FRAN MARTINS

Passagem de Ano

Do escritor José Urquiza, falecido, recentemente, nesta capital, este tópico que extramos de seu livro a Paraíba As Horas em Ponto e que reflete o sentimento de solidariedade humana do Autor:

"Enquanto escrevo estas notas, aqui no pavimento superior da minha casa, o ano passa. Ouço o buzinar de automóveis, a televisão do vizinho tocando o hino nacional. Logo mais, no Cabo Branco, a orquestra tocará para o sarau. De novo, os poderosos, estarão tomando usque, festejando o Ano Novo, que será igual ao anterior, sem dúvida, porque para estes, forrados no seu inabulável bem-estar, o calendário é apenas uma amável convenção para enajar festas e bailes."

Meus familiares saíram, livram-se de mim nestes dias de azedume. Mas, na hora solene, levanto-me em respeito a 1976. Penso como é horrível um transcurso assim de ano numa casa ainda mais pobre do que a minha. Vem-me a mente os oprimidos, os injustiçados, os que sofrem perseguição. Os que ninguém compreende, negando-lhes muitas vezes a própria dignidade humana."

Paulo de Tarso e o pensamento moderno

Osias Gomes

João Pessoa-Pb

OSIAS Gomes:

Um pensador do nosso tempo

Os mapeadores da história do pensamento do homem não podem se furtar a incluir o apóstolo Paulo de Tarso entre os que mais contribuíram para a sistematização dos ensinamentos de Jesus, que sementam a moral cristã e representam uma fonte segura para que se identifique a trajetória da organização social da qual hoje desfrutamos as benesses e as pestilências.

Aqui em João Pessoa, sacudindo a poeira dos afazeres objetivos que toldam em todos nós a capacidade de criar, o escritor Osias Gomes, notável pensador e inteligência aguda, contribui para o esclarecimento da senda de Paulo a muitos que se interessam pela História do Cristianismo e dos que buscam as faces filosóficas do homem através de milênios últimos.

Paulo de Tarso e o pensamento moderno representa momento substantivo do pensamento paraibano. Será, no futuro, um diagnóstico objetivo a respeito das investigações filosóficas a que se entregavam paraibanos movidos de certezas cruas, como assim se apresenta o ensaio de Osias Gomes, polêmico, uma arrogância nua dos que estão sempre arrebatados pelo gosto do esclarecimento.

Assim, Osias Gomes não teme em arrebanhar nas suas páginas vestidas com um solene barroco ac descrever sua paixão ou em um distanciamento jornalístico na descrição e comparação de fatos históricos - com teorias que se enraizaram no acervo filosófico de nossos dias, utilizando a sistemática doutrinária de Paulo, os ensinamentos que o apóstolo ouviu de Jesus, como arado fecundando um terreno pouco antes molestando por ervas daninhas.

Quem foi Paulo? Osias Gomes não busca a tarefa única de compor uma biografia do intelectual judeu que desde cedo se empenhava na arte da retórica, esgrimindo-a em diferentes idiomas. Cabe ao ensaio em discussão a difícil tarefa de despir o pensador cristão da aura mística que a igreja católica impõe aos continuadores do trabalho libertador do Cristo, apresentando-o como o operário da doutrina que não se atemorizou ante a difícil missão de pregar o pensamento cristão entre intelectuais atenienses, nas praças públicas de uma civilização que dispunha de todo um arsenal de deuses estupendos, poderosos e satisfatórios.

A História, a transformação social do mundo, permeia Paulo de Tarso e o pensamento moderno. Osias Gomes não poupa estocadas contra as correntes de pensamento que ele considera dissonantes do cristianismo como um humanismo recedente. Não chega a contestar Lévi-Strauss, o mais contundente crítico do humanismo como o vê Osias, mas investe contra o Existencialismo: O desalentado credo culmina na deplorável frase: "O mundo é absurdo". E mais adiante, complementa o seu raciocínio com uma interrogação: "Onde o Existencialismo com uma empáfia de preencher os claros do entendimento nee final do século?"

É um livro afeto à polêmica, desafiador, que carrega ainda um pesado fardo de conhecimento do autor. Ele traça um perfil amplo do comportamento da Igreja Romana e tenta justificar, expondo dados concretos, extrair de relatos idôneos, as razões do rompimento de Lutero (uma personalidade forte que merecia um capítulo) e Calvino no século XVI com o "governo" da Santa Sé, uma discordância da máxima dogmática da infalibilidade papal.

Fica-se conhecendo mais o desvirtuamento do cristianismo, os descaminhos pelos quais enveredou a organização da Igreja, encantada com o poder, estigmatizando seus contestadores, patrocinando terrorismo entre os crentes e executando inteligências que investigavam, como o ocorrido a Giordano Bruno.

Osias Gomes, com o seu Paulo de Tarso..., ostenta uma inabalável fé, o que poderia tornar parcial o seu relato, esforço honesto na elucidação de questões radicais que envolvem o Cristianismo. Ele se mantém impecável, no entanto, com uma desinvoltura que reveste seus comentários sobre o circunstancial, publicados em A UNIÃO.

A maturidade do seu conhecimento, das suas interrogações e afirmativas definitivas, incitam ao conhecimento. Esconde-se por trás da fertilidade de caminhos humanos exposto no ensaio, toda uma nova dimensão que transporta o leitor: "ao doloroso esforço de pensar", citando Flósclo da Nóbrega.

Osias Gomes não hesita em se lançar entre o vendaval de idéias e ideais que ao longo de séculos formaram a corrente pela qual o homem busca a sua emancipação com uma determinação de Diógenes, afeto aos contratempos que cada pensador pode provocar ao seu discurso. Isso, porém, não o desanima: são idéias que lubrificam suas convicções e que permitem o acesso desse erudito cristão a lugar destacado entre os pensadores de nosso tempo.

AUNIÃO

TEATRIM DO 138 (Personagens: quatro homens e uma mulher)

Voz 1) Alô!
Voz 2) Alô!
Voz 3) Alô!
Voz 4) Alô!

1) Ih, que só tem macho! Eu quero é conversar com mulher!
3) Cala a boca bicha! Vai dormir!
1) Vai tu viado! Eu quero lá conversa com home!
2) Vê se você duas aí, páram!

1) Duas o quê, fedapé!
VOZ FEMININA) Alô!
1, 2, 3 e 4) Alô!

2) Cala a boca que a menina quer conversar é comigo!
1, 3 e 4) Contigo o quê! Tás pensando que é o dono da linha, é!
Mulher) Alô!

1, 2, 3, 4) Alôôôô!
3) Como é seu nome?

Mulher (INVENTANDO UM NOME) - Michelle...

1) Isso é mentira dela. Deve ser Zefa!

3) Num de mete não, bicha!

1) Bicha é tu! Bota tua mãe na linha!

Mulher -) Ah, se for assim eu desligo!

1, 2, 3, e 4) Desligue não, minha filha...! (PAUSA DE 15 segundos)

Todos 5) Alôôôôô!

1) Pera! Vamos organizar! Um de cada vez! Qual é seu número Michelle?

2, 3 e 4) Num dá não que esse cara desmunheca!

Mulher - Ah, vocês são uns ignorantes! Vou desligar! (CLIC!!)

1) Tão vando em que deu a bichagem de vocês?

2) A culpa foi sua, seu safado!

3) Eu vou-me embora! Aqui só tem viado!

4) Bota tua mãe na linha pra vê o que é veado!

SE VOCÊ VIU O FATO ACONTECER...!



O melhor que você faz é ficar calado, gente boa! No mínimo, vão lhe chamar pra servir de testemunha, depoimentos, informações, etc. e tal. Num vá na onda dos picarétas, não...

CONSULTORIA TÉCNICA

Sou estagiária de uma fábrica de plásticos. Sou muito bonita. Por onde passo, só escuto cantadas. Que devo fazer? LINDIMAR SANTOS/RJ

RESPOSTA - Minha dileta filha: sua carta deve ser dirigida ao nosso Departamento de Cantadas, chefiado pelo eficiente Elhemias Jebão. Passe bem.

Sou virgem. Tenho 45 meses, ou seja 45 anos. E que estou tão nervosa que confundo tudo. Que devo fazer, ó iluminado? LÍDIA PASSOS/PA.

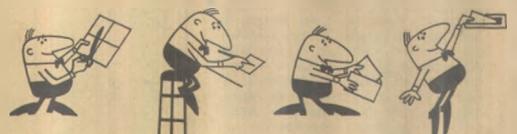
RESPOSTA - Dirija-se ao nosso Departamento de Desobediências. O diretor é o competente

Joab Boa Pinta. Passar bem.

Sou um dentista no início da carreira. Tenho cá minhas dúvidas a respeito de dentes. Com que idade nasce o primeiro molar? Com que idade nasce o dente do siso...? Com que idade nasce a prótese dentária? LUCIO FABIO/MG

RESPOSTA - O primeiro molar nasce entre os 34 e 35 anos. Isso para os homens. Nas mulheres nasce aos 37, 38, por aí, assim. Bicha, simplesmente não tem molar. Algumas não têm nem lar. O dente do siso nasce com 45, 46 anos de idade. A prótese dentária nasceu no antigo Egito 22 anos A. C., ou seja antes da Crise.

VEJA COMO É FÁCIL

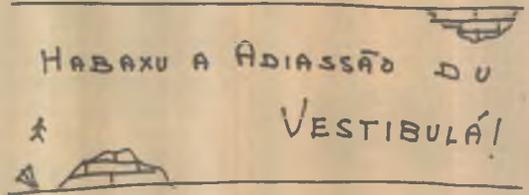


Como muita gente tá querendo escrever praqui e num sabe como pedimos ao Pran Xeta pra desenhá uma maneira exclusiva. Tá, distintas. Quando quiserem o I - MOR tá às ordens...



Num livro excepcional de Malu Click, vemos um professor meilameicá, querendo furar o cerco da greve. Mas como a turma é maza mesmo, a gente acha que ele vai conseguir. Nem morta, filha...!

TAVA ESCRITO NO MURO:



DESCASO POSTAL (III)

Passados quase três meses a Empresa Brasileira de Correios e Telegráfos não tomou nenhuma providência quanto às minhas encomendas extravaziadas depois que eu coloquei lá. Dois livros pra Campina, um pro Rio, e um praqui mesmo. Ao todo, gastei entre preço de livro e postagem uns 300 "paus". Pelo menos me indenizem! Já que são irresponsáveis, pelo menos paguem o que me devem!!!

CARTAS DA SEMANA

Meu carim Anco: Agora que o vestibular foi adiado, não tenho mais o que fazer. Minha vida está um vazio sem fim. Estou inteiramente tomada de um desânimo total. Nada me alegria, tudo de deixa com angústia, nada me faz sorrir. Que devo fazer? WILZA SELMA/ES

RESPOSTA - Minha cara. Se o jornal permitisse, eu diria pra você deixar de tanta fr.... Mas como num pode, num digo; continue com sua fre... Tê mais...

Senhor Anco - Tenho trinta e dois anos. Estudo arte culinária. Sou doído varrido por cozinha. Todas as minhas colegas pensam que sou boneca, mas sou muito do macho! Macho pra engrampar! Que fazer pra que eles notem isso? J. MACIEL/GO

RESPOSTA - Meu camaradinho! O macho que maxu mesmo, num engrampa nem com a gota! Pra mim,

engrampou num é mais maxu. Feliz engrampação, esse menino.

Estimadim - Gostaria que você me indicasse o caminho da luz. Vivo nas trevas da vida. Gostaria de uma luz, uma coisa que me indicasse o que devo fazer (...) sou um uma nau sem rumo. MARCOS LEITE/SE

RESPOSTA - Meu carim, já enderecei sua carta a SUELPA; Negócio de luz e lá...
Senhor Anco Márcio - Sou faixa preta de judô. Apesar disso adoro rosas, peru com trufas e frutas acridoces. Também sou muito chegado a um peçoço de ganho ao molho pardo. Gostaria de me corresponder com rapazes de todos os locais do Brasil. MATIAS MOTA/PE

RESPOSTA - Camaradinhim, acho que tu errou de pouso. Tenta Lampião, Ele e Ela por aí assim. Aqui o negócio é sério.

INFELIZMENTE, DEU NO JORNAL:



Como é que é? Agora é assim? Esse tal de "Tapa" faz e desfaz, é? Dá borrachadas no lombo, dá pontapés, a coisa sai no jornal e fica por isso mesmo, é? Por favor Dr. Tarcsio, por favor Sr. Comandante da Polícia, por favor Sr. Secretário de

Segurança, tirem esse tal de Tapa antes que ele mate um! Toda a comunidade ficará grata. Vamos combater os moleques, mas com jeito, respeitando os Direitos Humanos. E os humanos direitos...

POEMINHA DA DÚVIDA

A tão falada virgindade deve-se perder com qual média de idade?

IMPORTANTE:

Foram cortados por falta de pagamento: Os telefones da Telpa A energia elétrica da Saelpa A água da Cagepa

Boneca agora num passa mais sede em Pernambuco. A Companhia de Águas de lá, arranjou agora o Floridão, um tremendo dum carro - pipa cheio de flores, que distribui água de cidade delas. Tremenda duma curtição!



Festas de Padroeiros

Firmo Justino



Neste final de novembro estivemos bem supridos de festas de padroeiros.

Inauguramos, sábado passado, a Festa das Hortênsias, na Paróquia de São José Operário, em Cruz das Armas, que até ontem acolheu corações saudosos de outros tempos, e também corações mais jovens, cheios de amor e de esperanças, extravasando em mensagens e dedicatórias musicais, namorinhos e passeios de mãos entrelaçadas ao longo da avenida. Houve retreta e leilão, concurso de rainha e discurso de veteranos do bairro, um deles, Samuel Aragão, lembrando antigos colaboradores que não mais poderiam estar presentes. Seguiu-se o novenário a cargo do franciscano Frei Gregório. Hoje, ao romper da alva, à frente o cônego José Trigueiro, vamos em procissão até a Penha, saindo da Igreja de Lourdes em homenagem à Padroeira da praia, encerrando a festa que outrora desatumbrou o menino praieiro Santos Tigre. Entre parênteses, peço que leiam o seu pequeno grande livro *Calmarias e Tempestades*, em que o saboroso e irresistível cronista da Penha quis e conseguiu comunicar para sempre as emoções e a paisagem de seu mundo antigo, um certo mundo idílico e inconspicuo que só por sua fina e grande arte vai ficar perenizado na lembrança desta cidade predatória.

Se pudesse, também o homem maduro que estava sábado olhando de parte a Festa das Hortênsias, com olhos nostálgicos, iria tentar, um dia desses, a empresa de transmitir aos outros o encantamento do rapazinho estudante do Lyceu em namoro com a mocinha comerciária, passeando também de mãos dadas nesta mesma festa, como esses de agora alheios aos assombros do mundo.

A tradição desta Festa das Hortênsias certamente registra em seus anais a presença de outros habitantes, nativos ou adventícios, desta invicta Cruz das Armas. Agamenon Edmundo de Castilho, Durval Leal de Araújo, Ednaldo do Egypto, Heitor Cabral, Mirocem Amorim, Félix Galdino, os soldados do 15 Renato Queiroz, Oswaldo Duda Ferreira, Edilson Farias, Sabino Ramalho Lopes, Manoel Perigo.

E certamente como o homem maduro que sábado assistiu ao passeio destes jovens encantados pela Banda de Música, lamentarão o tempo que fez desaparecer a Festa da Conceição da Rua São Miguel, a Festa do Rosário da Avenida 1ª de Maio no meu Jaguaribe, e transformou a Festa das Neves num reles aglomerado de barracas de cachorro quente.



Limitada ao norte pelo município de Cabedelo através do rio Jaguaribe; a oeste pelo município de Gramame; a sudoeste e a noroeste por Santa Rita através do rio Paraíba; e a leste pelo Oceano Atlântico, a cidade de João Pessoa tem na ponta do Cabo Branco o ponto mais oriental da costa brasileira e que se constitui numa de suas maiores atrações turísticas.

Seu principal curso de água é o rio Paraíba, mas também se destacam os rios Sanhauá, Gramame e Maré, que sobrepõem o Mandacaru e o Jaguaribe e duas lagoas, a Grande e a do Parque Solon de Lucena, situada no centro da cidade, outro importante ponto de atração turística.

Incluída entre as cidades brasileiras mais bem dotadas de áreas verdes, João Pessoa possui uma reserva florestal (a Mata do Buraquinho), jardins e parques urbanizados, o principal deles o Parque Arruda Câmara, misto de zoológico com topografia acidentada e pequenos riachos, ideal para passeios e piquiniques. Nêle se destacam a Fonte de Tambá, a Ilha dos Macacos e o Paratambá, um restaurante de cozinha típica e internacional.

O Parque Solon de Lucena caracteriza-se pela Lagoa, que é cercada por palmeiras imperiais e bambuzal e onde se encontra o Cassino da Lagoa, restaurante onde serve pratos internacionais de cardápio variado. A principal praça da cidade leva o seu - João Pessoa - e é também conhecida por Praça dos Três Poderes, já que ao seu redor encontram-se o Palácio da Redenção, o Palácio da Justiça e a sede do Poder Legislativo, a Assembleia Legislativa, prédio de arquitetura moderna. Destacam-se ainda a Praça Venâncio Neiva e o Pavilhão do Chá, em estilo japonês.

O LITORAL

Mas é em seu litoral que João Pessoa oferece aos turistas as mais belas vistas. Sua extensão alcança 24,5 quilômetros, percurso em que se pode escolher entre admirar a altura dos coqueiros e a tonalidade verde e azul do mar, cujas variações de cores são provocadas pela existência de grande quantidade de algas marinhas. A praia de Tambá é a mais famosa e movimentada. Possui bares, hotéis, restaurantes e boates. Ali se situa o Hotel Tropical Tambá, que se destaca pela forma circular. Construído na areia da praia e com quase a metade adentrando no mar, o hotel dispõe de todo o conforto que a vida moderna exige.

Em Tambá encontram-se excelentes restaurantes, onde é servida a cozinha internacional - Elite, Delgado's, Adega Portuguesa - bons bares - Convívio, Boiadeiro, Chopp da Praia, Maravalha - e hotéis como o Tambá e Maná e o recém inaugurado Sol e Mar. Em Tambá o turista também poderá adquirir artesanato no Mercado ou passear de barco pela orla marítima em barcos alugados aos pescadores no Mercado do Pescado.

O passeio de barco leva o turista da praia de Tambá até a ponte do rio Sanhauá, obedecendo o seguinte itinerário: praias de Tambá; Bessa, com

O que João Pessoa pode oferecer aos turistas?



parada no Iate Clube; Areia Vermelha pequena ilha no meio do mar resultante do acúmulo de areias; praias de Cambinho, Formosa e Cabedelo, com visita ao Forte de Santa Catarina e a Igreja da Guia. Já no leito do rio conhece-se a praia do Jacaré, o Porto do Capim e a ponte do rio Sanhauá.

CABO BRANCO

Na parte Sul de Tambá encontra a praia de Cabo Branco, com 4,825 metros de extensão. O altiplano do Cabo Branco atrai o turista através do Hotel Nazareno, ideal para pousada e descanso; do restaurante "Forró do Bosque", de cozinha tipicamente nordestina; e clubes sociais como a Caixa Econômica e a Aaufep. Na parte baixa, belas residências se misturam a bons restaurantes - Marisco, Pescador e Maringá - boas boates - Friend's, Marisco - e diversos clubes sociais - de Engenharia, do Banco do Nordeste - e bares, onde se serve caranguejo, caldinho, ou qualquer tipo de peixe e a famosa "b' anquina" (aguardente).

A praia do Seixas, localizada após a praia do Cabo Branco, é a parte mais oriental do país. Com poucas residências, conserva característica de pequenas aldeias de pescadores e também possui bares, além de duas excelentes áreas para Camping. No litoral norte após Tambá, se encontra a praia do Bessa, com seus 5.200 metros de extensão ligando João Pessoa a Cabedelo, oferecendo como principal atração o Iate Clube da Paraíba. Na praia do Poço, vizinha a Cabedelo, é grande a afilidade de banhistas. Entre os restaurantes ali existentes destaca-se o Bar do Mijo, que oferece pratos regionais, ensopado de caranguejo e, especialidade da casa, o peixe-egulha.

Até bem pouco tempo a maior atração turística da Paraíba era a pesca à baleia. Por ter um litoral privilegiado pela natureza, essa atividade era desenvolvida exclusivamente em João Pessoa. E os órgãos encarregados de divulgar nossas potencialidades exploraram bem essa "exclusividade", até bem pouco tempo, quando os ecologistas de todo o mundo e com mais agressividade os brasileiros, começaram a denunciar a extinção da espécie.

A baleia saiu dos cartazes turísticos, mas os turistas não deixaram de ir até "Costinha" ver o corte do maior dos mamíferos. E não serviu também para amenizar as campanhas que eram realizadas em todo o país para que o Governo proibisse a pesca que, segundo os mais entendidos, provocaria em pouco tempo a extinção das baleias. Atendendo ao apelo dos ecologistas o Governo proibiu definitivamente a pesca no litoral brasileiro, e a Paraíba perdeu uma de suas maiores atrações e também na fonte de renda. O que vamos oferecer agora aos turistas: Sol, Mar e Verde? A repórter Nana Garcez, de A UNIÃO fez um levantamento completo do que João Pessoa pode oferecer a um turista, e como existem reclamações sobre a falta de lazer e a deficiência dos serviços nos Bares e Restaurantes, ouviu alguns proprietários que fazem sugestões aos órgãos oficiais de como podem melhorar o atendimento. A matéria é ilustrada com fotos de Antonio David e outras de nosso arquivo.

A praia de Cambinho, já no município de Cabedelo, é famosa pela beleza de suas águas, pela tranquilidade do mar e pelo seu coqueiral nativo, com restaurantes em plena orla. No extremo sul do litoral pessoense localiza-se a praia e mangues. É famosa pelas festas ali realizadas anualmente com "omarias à Igreja de Nossa Senhora da Pena. Possui apenas pequenos restaurantes rústicos. Além dessas existem ainda as praias de Jacumã, Barra do Gramame e Pitimbu, ao sul; e Lucena, Baía da Traição e Baía do Mirim, ao norte.

MONUMENTOS

Terceira cidade mais antiga do País; João Pessoa já recebeu três denominações: Nossa Senhora de Filípia, Paraíba e João Pessoa, em homenagem ao presidente assassinado. Marcas da história da cidade podem ser constatadas com visitas ao Museu Fotográfico Walfredo Rodrigues, situado no interior da Casa da Pólvora, localizada na Ladeira de São Francisco. Ali existe uma exposição de fotografias antiquíssimas sobre a capital paraibana que remonta do início do século. Existe também o Museu Escola e Sacro, no interior do Convento São

Francisco, atualmente em obras de restauração. Em seu interior, três capelas do barroco brasileiro.

O Palácio da Justiça, também monumento histórico por suas formas arquitetônicas, possui em seu interior a cripta de Epitácio Pessoa. Ainda incluído entre as construções mais antigas da cidade está o teatro Santa Rosa, que além de se constituir em mais uma forma de lazer, é a expressão da vida cultural da cidade. Para quem se interessa por expressões culturais as opções são a Galeria Nuppo, o Núcleo de Arte Contemporânea, o Recanto da Poesia - onde cantadores de viola se apresentam - e o teatro Piollin, ou Lima Penante. João Pessoa dispõe, ainda, de três cinemas, sendo dois no centro da cidade - Plaza e Municipal - e um na Praia - Tambá - na galeria do hotel de mesmo nome.

FOLCLORE

O folclore pessoense é bastante vivo e recebe incentivos de órgãos públicos ligados aos meios turísticos, como Pb-Tur, e aos meios culturais, como a Universidade Federal da Paraíba. Existem ainda os Grupos Folclóricos - Paraibano, do Sesc e da Escola Técnica Federal da Paraíba, que apresentam números de xaxado, coco-de-rodas, ciranda e coco-de-cacete



Vida noturna passa por séria crise financeira

A vida noturna de João Pessoa se desenvolveu mais intensamente durante os meses de janeiro, fevereiro e março, justamente o período de maior movimento nas casas noturnas da cidade, segundo os proprietários e gerentes de bares, restaurantes e boates da orla marítima.

Eles também têm queixas e enfrentam dificuldades, o principal delas a escassez de dinheiro, que afugenta os frequentes, principalmente de restaurantes. Segundo o sr. Walter Delgado de Alencar, proprietário do restaurante Delgado's, como o poder aquisitivo do povo caiu muito, "hoje em dia poucas fazem refeições em restaurantes e quando fazem, dividem entre dois e até três um prato."

"As organizações de turismo não procuram se entender conosco. Tudo o que tenho conseguido é com esforço próprio e conhecimento pessoal", declarou o proprietário do Delgado's, que disse receber constantemente poloneses, alemães e finlandeses, curiosos por conhecerem a música nordestina, o caju e a

caçapa. Segundo ele, a mão de obra especializada também está difícil, "pois as pessoas que trabalham como auxiliares em bares e restaurantes são despreparadas e viciadas."

Outro obstáculo enfrentado é a conservação do ambiente. O sr. Walter Delgado de Alencar declarou que os frequentes quebram decorações, roubam copos, talheres e toalhas, e resalta que "isto é uma questão de padrão cultural e de falta de educação". Há oito anos convivendo diariamente com a vida noturna de João Pessoa, ele encerrou declarando que "nos últimos 4 anos os hábitos dos pessoenses modificaram bastante. Eles se tornaram mais sociáveis e houve uma dispersão de opções."

- Da maneira que está o custo de vida, o bar é mais vantajoso. O investimento é menor e o desgaste físico também". A declaração é do novo proprietário do bar O Convívio, André Alves. Para ele, que já trabalhou com restaurantes, o maior problema é manter uma casa abastecida e satisfazer a clien-

tela que, a seu ver, "prefere ambientes menos sofisticados".

Sobre a falta de incentivos por parte dos órgãos de turismo, ele ressaltou que o único subsídio que conseguiu foi através do projeto de Micro-Empresas, do Nai-Pb. E denunciou: "As empresas de turismo não entram em contato com os dignos de bares e restaurantes e os turistas que nos visitam não têm indicação dos frequentadores normais".

Outra questão por ele abordada foi a dificuldade de conservação do ambiente e a escassez de material humano qualificado. "Não temos bons garçons e contribui para isso o preconceito social que existe, diminuindo a "profissão", disse. Segundo Antônio Alves, as pessoas procuram os bares porque não têm dinheiro, já que este custa cada vez mais caro. Disse que o prazo que mais sai no convívio é a batatinha frita, "justamente o mais conhecido e concorrido o Carnaval de Areia Vermelha, data móvel anterior ao período carnavalesco com batucadas e espetáculos folclóricos."

Destaque-se também a Umbanda e Jurema, com apresentações diárias a partir das 20 horas na sede da Federação de Cultos Africanos da Paraíba, e a Nau Catarineta, em Mandacaru, sob a liderança de Orlando Ferreira.

Entre os eventos festivos destacam-se os festejos juninos - São João, São Pedro e Dia do Pescador, no período de 23 a 25 de junho, com parque de diversões, quadrilhas, casamentos matutos, concurso de sanfoneiros, comidas e bebidas típicas no Parque Solon de Lucena. O dia do Pescador é comemorado em Tambá, pela Colônia Z-3 de pescadores, com cânticos, missa, procissão marítima e terrestre da imagem de São Pedro. Também é conhecido e concorrido o Carnaval de Areia Vermelha, data móvel anterior ao período carnavalesco com batucadas e espetáculos folclóricos.

HORÓSCOPO

MAX KLIM

ARIES

21 de março a 20 de abril - Positivo desta que nas atividades profissionais do ariano nesta semana. Excepcionais resultados em viagens de negócios ligadas a assuntos financeiros. Notável atração por empreendimentos de grande porte. Os próximos dias estarão lhe reservando momentos de acentuada emotividade no relacionamento familiar. Amor em período de predominância de reações egocêntricas. Saúde boa. Favorecidas as profissões ligadas a pesquisas física e química.

TOURO

21 de abril a 20 de maio - Semana marcada pela presença de proteção ou ajuda notável de nativos de Câncer ou Peixes. Período positivamente influenciado para o início de novos empreendimentos. Plano pessoal indicativo de predominância de excessivo realismo. Bom relacionamento doméstico. Disposição ao romantismo. Desaconselhadas as atividades ligadas à água. Saúde em muito boa fase. Favorecidas as profissões ligadas à vida rural e à agricultura.

GÊMEOS

21 de maio a 20 de junho - O geminiano terá dias de predominância de suas idealizações fantasiosas sobre o realismo cotidiano. Com sua atilada inteligência poderá reverter a seu favor os momentos contraditórios desta semana. Fase de notável capacidade de convencimento e persuasão. Risco de desentendimento com parentes, amigos próximos ou vizinhos. Sentimentos contraditoriamente posicionados. Saúde indicando tendência e resfriados. Bom período para profissionais ligados ao cinema e televisão.

CÂNCER

21 de junho a 21 de julho - Semana que reserva ao canceriano momentos de notável sensibilidade com excelente disposição para o trabalho. Durante os próximos dias ser-lhe-ão dadas provas evidentes de desinteressada colaboração. Favorecidos os contatos com parentes afastados ou antigas amizades. Amor em fase de acessibilidade incomum. Risco de pequenos acidentes. Descontrole motor.

LEÃO

22 de julho a 22 de agosto - O leonino, nesta semana, deve precaver-se contra uma irresistível tendência a exigir perfeccionismo nas tarefas de que participe. Favorabilidade em termos pessoais e em relação aos negócios e finanças. Alegria no plano familiar. Aproveite todos os bons momentos afetivos que lhe serão proporcionados. Saúde em bom período. Favorecidas as profissões ligadas à medicina e enfermagem, especialmente as de clínica geral e ambulatorial.

VIRGEM

23 de agosto a 22 de setembro - Busque disciplinar corretamente sua tendência à aceitação irrefletida de tarefas novas, acentuadamente presente nesta semana. Procure desligar-se mais de sua vivência profissional. Risco de divergências no plano doméstico. Inesperadas e novas emoções no amor com positivos reflexos em seu estado de ânimo. Saúde em fase delicada. Bom período para profissionais da moda.

LIBRA

23 de setembro a 22 de outubro - Esta semana reserva ao libriano um posicionamento destacado em todas as suas atividades marcadas por sua forte personalidade e atilada inteligência. Recomendados os contatos com pessoas distantes ou longas viagens. Coerência. Visitas inesperadas de pessoas da família. Sucesso sentimental em atitudes dominadas pelo romantismo. Risco de intoxicações em plano de saúde neutra.

ESCORPIÃO

23 de outubro a 21 de novembro - Personalidade marcada por inabalável disposição e fibra incomum no trato de problemas difíceis. Semana em que podem ocorrer positivas mudanças relacionadas ao seu trabalho ou as suas finanças. Atrito com colaboradores. Carência afetiva em família. Emoções em fase de estável presença. Saúde boa. Excelente período para os profissionais ligados a todas as atividades de ciências sociais, notadamente a sociologia e antropologia.

SAGITÁRIO

22 de novembro a 21 de dezembro - Período de notável proteção astrológica para o sagitariano que verá bem dimensionadas suas atividades profissionais onde serão superados os problemas recentes. Êxito em negócios novos. Favorecidos os ganhos em loteria e jogos. Harmonia familiar. Plano sentimental carente de maiores tolerância e indulgência com a pessoa amada. Saúde exigindo cautela com os membros inferiores. Favorecidos os profissionais de geologia e prospecção de solo.

CAPRICÓRNIO

22 de dezembro a 20 de janeiro - Controle, de forma bem mais eficaz, sua tendência a ironizar assuntos ligados a sua atividade diária. Esforços recompensados no plano financeiro. Convites irrecusáveis. Acontecimentos novos o obrigarão à tomada de decisões de certa importância em relação à família. Excesso de sentimentalismo, incoerência e frustração no amor. Excelente período para as profissões ligadas às ciências contábeis e à atividade bancária.

AQUÁRIO

21 de janeiro a 19 de fevereiro - O aquariano deve, nos próximos dias, posicionar-se otimisticamente para enfrentar as dificuldades passíveis de alterar suas atuais condições financeiras e profissional. Favorecidas as viagens de curta duração. Acerto em escolha de opção relacionada a problema em família. Afeto e carinho presentes no relacionamento sentimental. Saúde inalterada.

PEIXES

20 de fevereiro a 20 de março - Risco de acontecimentos desfavoráveis no ambiente de trabalho. Procure superar as dificuldades com máxima dedicação e uma boa dose de humildade. Plano pessoal contraditório com bons e maus momentos. Possíveis e inesperadas visitas o motivarão favoravelmente. Sentimentos em fase em que se aconselha maior definição. Saúde boa.

* Ruim
** Regular
*** Bom
**** Ótimo
***** Excelente

O QUE HÁ DE NOVO

NO CINEMA

CINZAS NO PARAÍSO - A cores. 14 anos. No Tambaú. 18h30m e 20h30m.

ARIELLA (***) - Produção brasileira. Direção de John Herbert. Vivendo semi-abandonada pela família, Ariella descobre que seus tios assumiram sua paternidade e desfrutam de vultosos bens herdados. Com Nicole Puzzi, Christiane Tortoni e John Herbert. Baseado no original de Cassandra Rios. A cores. 18 anos. No Municipal. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

AS NAZISTAS TARADAS - A cores. 18 anos. No Plaza. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES - Produção americana. Desenho animado de longa-metragem realizado pela Walt Disney Productions. A cores. Livre. No Plaza. 9h30m.

KUNG FU, A ARMA DA MINHA LEI - Produção dos estúdios de Hong Kong sobre as artes marciais chinesas. A cores. 18 anos. No Rex. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.



"A Viagem de um Barquinho"

NO TEATRO

A VIAGEM DE UM BARQUINHO - Esta peça infantil de Silvia Ortoff tem direção de Fernando Teixeira que, pelo Grupo Bigorna, também assina a produção, ao lado de José Crisólogo e Marilak Rocha. O espetáculo conta a história de uma criança que se surpreende com a realidade do mundo dos adultos, vivida por ela num universo de mistérios, ao que responde com estranheza. No Teatro Santa Roza. 16h30m.

EM SHOWS

4º CONGRESSO DE CANTADORES DO NORDESTE (****) - Quarenta participantes, entre eles Pedro Bandeira, Dimas Batista, Antônio Nunes de França, J. Patriota, João Liberalino, José Gonçalves, Apolônio Cardoso, Clodomiro Paes, Geraldo Amâncio, João Bandeira, Ismael Ferreira e Otacilio Batista. Promoção do Governo do Estado, Prefeitura Municipal e Universidade Federal da Paraíba. No Teatro Santa Roza. 20h30m.



Rita Lee em reprise

NA TV

GLOBO RURAL - Três reportagens: o manejo de pragas na soja, através de uma técnica que permite ao agricultor uma economia no uso dos defensivos agrícolas, no Paraná; em Santa Catarina, uma gaiola de madeira para as porcas que irão ter crias; no Paraná, os fazendeiros que estão registrando os empregados pela CLT, com vantagens para os trabalhadores e para a economia das fazendas. No Canal 10. 09h00m.

CONCERTOS PARA A JUVENTUDE (*****) - O 2º programa sobre Camargo Guarnieiri, focalizando instantes da vida e da obra desse grande compositor e músico brasileiro: *Sonata nº 3*, com a pianista Laís Souza Brasil; *Poemas da Negra*, com texto de Mário de Andrade, autor de *Macunaima*; Número de Música Sinfônica, com Bernstein na regência. No Canal 10. 10h00m.

RABO DE FOGUETE (****) - Produção americana de 1960, com direção de Norman Taurog. Comédia satírica baseada em peça de Gore Vidal. Não é nada mais nada menos que Jerry Lewis vivendo noutra galáxia e tendo como passatempo favorito estudar a Terra e seus habitantes a longa distância. Certo dia, não resiste mais e voa para o nosso planeta, desobedecendo ordens superiores. Chega vestido como general da Guerra Civil americana (não calculou a época) e provoca mil confusões. No elenco, Joan Blackman, Earl Holliman e Fred Clark. Em preto-e-branco. No Canal 10. 15h10m.

RITA LEE ESPECIAL (*) - Num especial de mau gosto, Rita Lee canta *Mamãe Natureza*, *Luz Del Fuego*, *Doce Vampiro*, *Miss Brasil 2000*, *Papai me Empresta o Carro*, *Esse Tal de Roguenrow*, *Shangrilá*, *Baila Comigo*, *João Ninguém*, *Bem-Me-Quer*, *Mal-Me-Quer*, *Caso Sério*, *Lança Perfume e Orta Meu*. Em reprise. No Canal 10. 17h45m.

OS TRAPALHÕES - Como convidada especial, Beth Carvalho participa de um quadro, contracenando com Didi e um empresário artístico com quem ela quer falar. Depois de muito bate-papo, ela canta, com Didi "trapalhando", a música de um disco que acaba de gravar: *A Chuva Cai Lá Fora*. No Canal 10. 19h00m.

A GITAVA ESPOSA DO BARBA AZUL (****) - Produção americana de 1938, com direção de Ernst Lubitsch. As vésperas do casamento, a noiva (Claudette Colbert) descobre que seu futuro marido (Gary Cooper), é um milionário que já se casara anteriormente sete vezes. Esperando obter mais tarde um divórcio rendoso, ela aceita o casamento e, durante a lua-de-mel, tenta evitar que o marido consuma a união. Quem também está no elenco é David Niven. Em preto-e-branco. No Canal 10. 22h30m.

MASSACRE EM KANSAS CITY - Produção americana de 1975, com direção de Dan Curtis. Melvin Purvis (Dale Robertson), o famoso agente do FBI encarregado do departamento da agência no Meio-Oeste nos anos 30, transporta um conhecido gangster por trem até Kansas City e depois de carro, até a prisão de Levinworth. A viagem provoca uma emboscada em que um grupo de bandidos rival tenta raptar o prisioneiro da polícia e do FBI. A cores. No Canal 10. 00h30m.

Amanhã

O REI DAS PROEZAS - Produção americana de 1971, com direção de Marvin Chomsky. O ás do motociclismo americano Evel Nível (George Hamilton) se prepara na Califórnia para realizar mais uma de suas acrobacias proezas: saltar de moto por sobre 19 automóveis. Antes da prova, ele relembra com sua mulher, Linda (Sue Lyon), alguns momentos de sua vida. A cores. No Canal 10. 14h30m.

PLANETA DOS HOMENS - Um dos quadros: Numa festa, ele (Gracindo Júnior, ator convidado) e ela se encontram. Ele se aproxima dela para a tradicional paquera mas, como ele próprio diz, falar não é o seu forte. No Canal 10. 21h10m.

PEARL - As vidas de um grupo de moradores de Honolulu, oficiais do Exército americano, suas famílias, as pessoas com quem se relacionam e o que significou para cada um deles o ataque japonês sobre as ilhas havaianas e que resultou na entrada dos Estados Unidos na II Guerra Mundial. Isto tudo está em *Pearl*, o filme da *Semana Um*, a partir de amanhã, em cinco capítulos. A direção é de Hy Averback e Alexander Singer. No elenco, os principais nomes são Angie Dickinson, Robert Wagner, Dennis Weaver, Lesley Ann Warren, Tiana Alexandra, Gregg Henry, Katherine Helmond e Richard Anderson. A cores. No Canal 10. 22h10m.

O AMOR É MAIS FORTE - Produção americana de 1976, com direção de Don Taylor. Mary (Jane Alexander), uma socióloga rica, visita uma escola para crianças-problema e se impressiona com o trabalho que é feito. Ao se separar do marido, decide trabalhar como assistente da diretora da escola, Helga (Rachael Roberts), uma alemã cuja maneira rude de tratar as crianças deixa Mary irritada. Depois de algum tempo de convívio, Mary percebe que Helga está certa e passa a admirar sua personalidade. A cores. No Canal 10. 23h35m.



Luiz Otávio

NO RÁDIO

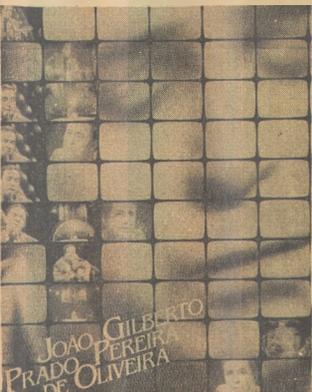
LUIZ OTÁVIO INFORMAL - Personalidades da vida social, política e cultural da Paraíba (às vezes de outros Estados) são entrevistadas, das segundas aos sábados, por Luiz Otávio Amorim. Na Correio da Paraíba. 12h30m.

EM MOSTRAS

ARRANJOS NATALINOS - Oportunidade para ver arranjos natalinos de vários países. Em benefício do Natal dos Velhinhos da Vila Vicentina e dos Favelados, tendo como madrinha a sra. Lúcia Braga, mulher do deputado federal Wilson Braga. No Hotel Tropicana. Último dia.

EM FESTAS

FESTA DA PENHA - Apresentações de grupos folclóricos (lapinha, João Redondo e cirandas) e participação especial da Banda de Música 5 de Agosto. Ao ar livre. Na praia da Penha. A partir das 17h00m até 03h00m.



EM DISCOS

JOÃO GILBERTO PRADO PEREIRA DE OLIVEIRA (*****) - Simplesmente João Gilberto. Basta dizer que João consegue cantar *Menino do Rio* dez vezes melhor que seu autor, Caetano Veloso (que isso deve admitir). E que traduz, em voz e violão, *Desafinado*, de Jobim e Mendonça, melhor do que no final dos anos 50. E faz o mesmo com *O Pato*, de Neuz Teixeria e Jayme Silva. E a interpretação de *Eu e a Brisa*, de Johnny Alf, é magistral. Disponível apenas a presença de Rita Lee em *Jou Jou Balangandãs*. Gravação ao vivo do especial que a Rede Globo apresentou recentemente. Lançamento WEA.

MOUTH TO MOUTH, Lipps, Inc. (****) - Um dos raríssimos LPs com som tipo discotheque com boa qualidade. É esse do Lipps, Inc., com quatro faixas assinadas por Steven Greenberg (também o líder instrumental): *Funkytown*, *All Night Dancing*, *Rock It e Power*. Lançamento Casablanca.

DRAMA, Yes (*****) - Não é o melhor do Yes, pois o anterior - *Tormato* - é superior. Mas, o Yes continua ótimo. Basta escutar, nesse Drama, faixas como *Mechine Messiah* e *Into the Lens*. Lançamento WEA.



Ivan Lucena

O 22º B. C. foi tomado de assalto

No dia 30 de novembro de 1930

A União publicou

A campanha revolucionária em toda a "frente" Norte desenvolveu-se com extraordinária rapidez sob a experimentada actuação de Juarez Tavora.

A todos os técnicos surpreendeu a gloriosa e fulminante marcha das columnas libertadoras conduzidas por aquele grande cabo de guerra Juarez, cercado pela elite revolucionária de 1924, com as suas sucessivas victorias deu um passo decisivo para o desfecho dos acontecimentos.

Dentre as figuras do Estado Maior das forças de Juarez, que mais se destacaram na peleja, encontra-se o coronel Agildo Barata Ribeiro, que colaborou com o seu glorioso chefe dando, a cada momento, demonstrações da sua abnegação e desinteresse.

Pessoas que assistiram o irromper do movimento na Parahyba e Pernambuco contam interessantes detalhes do que foi a acção libertadora nos primeiros momentos.

Já na véspera do dia 4, quando deveria ter início no Quartel do 22º B.C., situado na capital parahybana, passaram-se coisas interessantes.

Alguns officiaes legalistas foram atraídos para determinado predio e alli feitos prisioneiros.

Ainda na madrugada do dia 4, ás 2 horas, mais ou menos, o agora coronel Agildo Barata Ribeiro e primeiros tenentes Juracy Magalhães, Juracy Mamede e 2º tenente Paulo Cordeiro, primeiros tenentes medicos A. Alejalde e Alceu Navarro, acompanhados de 22 civis, penetraram na sede do 22º B.C., afim de o tomarem de assalto. A officialidade, a essa hora, dormia naquella praça de guerra, achando-se acordado apenas o 1º tenente Sylvio Silveira, que deu o alarme, atacando-se com um dos assaltantes. Despertados pelos rumores da lucta, os officiaes que se achavam alli recolhidos fizeram uso de suas armas dentro dos aposentos que occupavam, abrindo cerrado fogo contra os assaltantes. Recebendo ordem de se renderem, todos o fizeram promptamente, á excepção do tenente Paulo de Figueirêdo Lôbo, do 2º tenente commissionado Raul Reis e do General Lavanère Wanderley, que, durante o tiroteio, feriu um dos civis.

Após a cessação do fogo, jasiã por terra, mortos um official, o tenente Paulo Lôbo, o tenente commissionado Raul Reis e mais quatro soldados legalistas, tendo sido ferido gravemente o General Wanderley, que, depois de operado pelos melhores cirurgiões da Parahyba e tratado com o maximo desvelo, veio a fallecer, sendo o seu corpo embalsamado e dado à sepultura com as honras militares que, no momento anormal poderam ser prestados.

(Do "O JORNAL")

É crescente o número de denúncias sobre a má qualidade do leite pasteurizado comercializado e consumido no comércio local. E as providências até agora tomadas não têm surtido nenhum efeito no sentido de melhorar da situação e o peçoense, principalmente, continua se alimentando de um leite sem nenhum índice de nutrição.

Quase sempre a população está reclamando de uma coagulação anormal do leite comprado no supermercado ou nos botecos espalhados por toda a cidade. A imprensa cai em cima da questão procurando decifrar o enigma e a resposta é sempre a mesma: nenhuma.

Uma reportagem publicada no dia 28 de setembro passado denunciava essa coagulação anormal, que ocorreu durante uma semana, trazendo prejuízo para a população, sem nenhuma tomada de providência das autoridades competentes no assunto. Ouvido o chefe do Serpa - Serviço de Inspeção de Produtos de Origem Animal, José Gomes, da Delegacia Federal de Agricultura na Paraíba, sobre o assunto, e a declaração foi de que esta deficiência se tinha devido a grande distância da plataforma de refinaria da fábrica Lebon, em Campina Grande, para a Capital, onde o leite já chega às prateleiras dos supermercados e padarias, em temperatura ambiente.

Outro fator causador da instabilidade na qualidade do leite, segundo a própria empresa fabricante era a fase de reparos por que passava a plataforma de produção, com a substituição da maquinaria. Segundo as afirmações da própria DFA "à temperatura ambiente, o leite pasteurizado tem facilidade na contaminação e reprodução de bactérias, tornando-se um produto impróprio para o consumo humano".

Apesar dessas considerações nenhuma intervenção decisiva foi feita em cima do problema e o povo continua a consumir um produto contestado por inúmeros pesquisadores de merecida relevância e entendidos no assunto. A falta de consideração com os consumidores é comprovada como é também comprovada a pouca importância dada pelos industriais do ramo na questão dos possíveis malefícios que a água com leite pode trazer ao velho ou à criança.

Num trabalho desenvolvido pelos pesquisadores Francisco José Augusto Nogueira (professor colaborador do Departamento de Ciências Farmacêuticas da UFPB), Guilherme Antônio de Oliveira Barbosa (engenheiro agrônomo) e Dirceu do Nascimento (professor colaborador do Departamento de Química Industrial da UFPB), no ano passado, foi tirada a conclusão de que "o elevado número de amostras apresentando as determinações de Extrato Seco Total, Matéria Gorda e Densidade fora dos padrões, sugere que a aguçagem e o desnatamento contribuem significativamente para a diminuição das qualidades nutritivas do leite".

A coleta das amostras compreendeu o período de 30 de agosto de 77 e 1º de fevereiro de 78, com essas coletas sendo feitas na câmara fria da usina de beneficiamento e no comércio local. Foram utilizadas 102 amostras de leite pasteurizado tipo C, das quais 37,2% coletadas na Câmara fria da usina de beneficiamento e 23,5% das coletadas no comércio local estavam fora dos padrões legais, das normas para a produção e controle do leite tipo C, elaboradas pela Divisão de Inspeção de Leite e Derivados do Departamento Nacional de Inspeção de Produtos de Origem Animal do Ministério da Agricultura DILE/DI-POA/MA. Essas irregularidades foram constatadas quanto à acidez.

O leite com acidez fora do normal é, frequentemente, causa de elevadas perdas de ordem econômica. A Escola Superior de Agricultura de Lavras-MG, em levantamento realizado nos anos de 67 e 68, verificou que de 6.777.000 litros de leite produzidos, cerca de 54.000 litros acidificaram, provocando perdas que correspondem a 0,8% do leite produzido no município de Lavras. Segundo o relato, baixas condições de higiene durante a ordenha pode ter sido uma das principais causas de tais perdas.

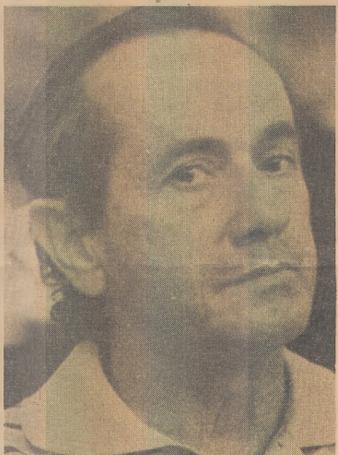
Ainda durante o trabalho dos universitários paraibanos, analisando os valores encontrados para a Densidade, verificou-se que cerca de 92% das amostras apresentaram-se fora dos padrões; as quais foram coletadas na própria usina de beneficiamento. Das amostras coletadas no comércio local, cerca de 88% fogem dos limites permitidos por lei. Para as determinações de Extrato Seco Total, Extrato Seco Desengordurado e Matéria Gorda, os resultados revelaram que todas as amostras analisadas estavam fora dos limites permitidos. Esses resultados, mais aqueles encontrados para a Densidade, sugerem a ocorrência de aguçagem e desnatamento, o que contribui decisivamente para a perda do valor nutritivo do leite. Além disso, ocorre também uma perda do valor econômico do leite, uma vez que a previsão do rendimento industrial dos laticínios se baseia no teor de sólidos totais, onde a protei-



● A população reclama de coagulação anormal do leite dos supermercados

● A aguçagem e o desnatamento diminuem as qualidades nutritivas do produto

● As fábricas não estão obedecendo aos índices fixados pelo Sipa



O que é que há com o nosso leite?

● José Carlos dos Anjos

Nosso leite traz problemas nutricionais

na do leite é o constituinte de maior valor econômico.

MUTA ÁGUA

Ultimamente, uma nova denúncia sobre a adulteração do leite pasteurizado aqui fabricado foi feita pelo professor Hermano Toscano Moura, do Curso de Engenharia de Alimentos da Universidade Federal da Paraíba, que, em aulas práticas ministradas no Laboratório do Núcleo de Processamento de Alimentos da entidade, através de análises físico-químicas nos dias 27 e 30 do mês passado e 3 desse mês, constatou um adição de 35% de água no leite Lebon e aproximadamente de 15% no leite Salp, tipos especiais, adquiridos em diferentes pontos da cidade.

Nesse trabalho ficou também constatado que as fábricas responsáveis pela produção do leite pasteurizado no nosso Estado, não estão obedecendo os índices fixados pelo Sipa (Serviço de Inspeção de Produtos de Origem Animal). O professor ainda fez questão de salientar, em entrevista concedida ao jornal, que "quem estiver tomando o leite pasteurizado tipo especial 3,2%, tanto da Lebon como da Salp, principalmente as crianças, corre o risco de apresentar, inevitavelmente, gravíssimas deficiências nutricionais pelo fato de inexistir proteínas, vitaminas e sais minerais no produto colocado à venda pelas fábricas responsáveis, eliminados pelo alto teor de água".

O proposital adição exagerada de água ocorre sempre, logo após a pasteurização, quando o leite é armazenado, antes de ser embalado, nos tanques isotérmicos, levando ainda, o perigo de contaminação bacteriana, devido ao fato de se desconhecer a procedência da água. Por fim, o professor ainda deu uma dica para as autoridades: "se for feito um exame bacteriológico será registrada a presença de bactérias no leite consumido pelos paraibanos".

BUROCRACIA

Há mais de dois anos as autoridades falam na implantação da fiscalização sobre o leite pasteurizado, adotando o sistema de federalização. Segundo a AFA, isso seria feito até o final desse ano ainda, possivelmente. No entanto, até o momento nada foi começado.

A federalização, segundo os técnicos da Delegacia, prevê a fiscalização do leite pasteurizado a nível de consumidor, sendo desenvolvida pelos fiscais nas prateleiras dos supermercados, padarias e outras casas que o comercializam. A determinação para início desse tipo de fiscalização, que inicialmente atingiria apenas João Pessoa, tem que partir de órgão ligados diretamente ao Ministério da Agricultura, em Brasília. Aqui, os contatos da DFA ainda têm que ser mantidos com as Secretarias de Saúde, Agricul-

Professor diz que há muita água no leite



tura e Segurança Pública do Estado, pois segundo o delegado Everaldo Amorim, essa ação necessita de um trabalho conjunto desses quatro órgãos. O resultados dessa demora é o péssimo estado do leite.

A fiscalização, feita atualmente, desenvolve-se apenas a nível de plataforma de produção. Esse tipo de inspeção é muito favorável (e todos podem constatar) para o burle aos órgãos inspecionadores, pelas empresas fabricantes. Apesar de analisarem o leite na usina, na verdade, os fiscais não sabem qual o produto que está sendo vendido lá fora. O próprio delegado da DFA/PB, Everaldo Amorim, configurou esse aspecto do problema numa frase dita recentemente, quando foi orocurado pela reportagem para esclarecer denúncias sobre o produto: "eu não posso, você não pode, ele não pode evitar que o leite sofra uma adição de água, antes de embacotado e depois de inspecionado".

O LEITE

Situado entre os alimentos mais consumidos pelo homem na sua alimentação diária e possuidor de grande valor nutricional, o leite nem sempre tem preservadas suas qualidades nutritivas durante o seu processo de industrialização. Tal ocorrência, como sugere SCHONHERR, torna necessária a realização periódica de pesquisas que revelem em que nível de qualidade o leite chega ao consumidor.

As causas de má qualidade do leite, por vezes observadas, são várias, indo desde a sua ordenha, realizada muitas vezes sob baixas condições de higiene, passando pelo seu transporte feito nem sempre em recipientes limpos convenientemente e que não poucas vezes chegam a usina de beneficiamento em temperaturas bastante elevadas, o que acaba por contribuir para acelerar a acidificação do leite. Finalmente, o seu processamento nem sempre é feito em condições ideais.

OS PASTORES DA NOITE



Texto: Abmael Moraes

Fotos: Arquivo

que, tal mariposa - "com todo o respeito" - rodopiam por aqui.

André - o pequeno polegar, como já foi cognominado - é o mais solicitado para esse tipo de missão. Já como engraxate... Bem, mas essa é a missão principal de Zezinho, não somente por ser o mais velho, como por já ter se credenciado como o mais capacitado.

COOPERATIVA

Interessante - o regime é comunitário entre eles. Zezinho, dentro da sua precoce sapiência, conseguiu formar nada menos que uma cooperativa de pequenos engraxates. Ou seja: no final do dia (ou da noite?), toda a fêria arrecadada chega às suas mãos, indistintamente.

- Nem sempre - diz ele - o dia é bom para só um de nós. E assim, para que todos ganhem, a gente junta tudo e depois divide, igualmente, entre todo mundo.

E, o detalhe principal, não é só a fêria dos irmãos que Zezinho recolhe para depois dividir. É a arrecadação dos doze, que já o elegeram como líder.

- O negócio - depõe Zeuca, um pretinho engraxado que também atende pela alcunha de Tição - é que Zezinho é o mais ajuizado e merece a nossa confiança.

GERENTE GERAL

Outra coisa: Zezinho é quem orienta também no emprego do dinheiro. "Aqui - garante ele - não há lugar para malandros, nem irresponsáveis. Eu, inclusive, não deixo ninguém gastar dinheiro à toa". E aí, lei-se bolinhos, refrigerantes e os etceteras da vida.

Outro detalhe: ao contrário do que se vê por aí com outros menores carentes, mas já marginais, ali ninguém fuma, nem bebe.

- Teve um aqui - conta Zezinho - que começou a se desviar, bebendo escondido, pedindo nas mesas. Mas não demorou muito tempo: assim que tomei conhecimento cheimei-o para uma conversa e disse que ia lhe dar uma oportunidade.

Não adiantou. A ovelha desgarrada preferiu seguir o outro caminho e foi expulsa do grupo. Pois é: moral é prá essas coisas mesmo.



VIDA AGITADA

O dia a dia de Zezinho é o que se pode chamar de vida agitada. Embora quase sempre indo dormir entre meia noite e uma hora da manhã - nas sextas feiras, dia de maior movimento no bar, ele vara a madrugada - Zezinho quase sempre está de pé entre 5 e cinco e meia da manhã.

- Logo cedo começa a minha obrigação em casa. Com meu irmão Luis, (o mais velho, 10 anos, depois dele) vou carregar água para minha mãe atender às suas lavagens de roupa.

E isso dura toda a manhã. Depois do almoço - "pobre, porém decente" - o cuidado com a educação.

- Estou fazendo a quarta série numa escola pública aqui na Ilha do Bispo. Eu e meus irmãos.

FUTURO MEDICO

- É o que é que você pensa do futuro, Zezinho?
- Eu quero ser médico.
- E vejamos porque ele quer ser médico:
- Primeiro para atender esse povo mais pobre.

Aqui na Ilha, por exemplo, nós não temos nenhum médico. Quando acontece de uma pessoa adoecer à noite, é o maior trabalho para se levar até o Pronto Socorro.

E vão além as suas idéias:
- Vou querer - diz ele - trabalhar também para o governo. Porque com o dinheiro dele, eu vou poder viver bem e ajudar minha família. Ao povo pobre eu vou atender de graça.

Quanto aos irmãos, Zezinho diz que deixa a cargo deles escolher profissão futura, mas quer que todos se formem.

BEM HUMORADO

Durante a nossa conversa, muito a custo, Zezinho aceitou um copo de refrigerante. "Para não dar mau exemplo", justificou-se ele. Mas, não se fez de rogado para conversar e contar sua vida. Afir-

nal o engraxado já estava garantido e, ainda por cima, ia garantir mais algum também lavando o meu carro.

- Em dia de bom movimento, já cheguei em casa com até quinhentos cruzeiros.

Isso, claro, fruto da união das fêrias dos sete irmãos, já descontado o de cada um. Os quinhentos foram diretos para as mãos da mãe, dona Otília.

- Esse meu filho é um anjo. Não sei o que seria de mim se não fosse ele.

E ele, encabulado com o elogio, limita-se a rir discretamente.

- Sem dúvida, um pequeno grande homem. O depoimento é nosso.

